



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

RESOLUÇÃO NORMATIVA IFSP Nº 42/2024, DE 27 DE AGOSTO DE 2024

Aprova *ad referendum* o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2024 a 2028.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares, com base na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e no Estatuto do Instituto Federal de São Paulo,

RESOLVE:

Art. 1.º Fica aprovado *ad referendum* o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2024 a 2028, conforme anexo.

Art. 2º. Esta Resolução entrará em vigor a partir de 27 de agosto de 2024.



SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS
REITOR

PDI 2024/2028

REITORIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

Silmário Batista dos Santos

Reitor do IFSP

Carlos Eduardo Pinto Procópio

Pró-Reitor de Ensino

Adalton Masalu Ozaki

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rafael Alves Scarazzati

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Edmur Frigeri Tonon

Pró-Reitor de Administração

Bruno Nogueira Luz

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Sergio Vicente de Azevedo

Diretor do Polo de Inovação de Matão

Fábio José Justo dos Santos

Diretor Geral do *Campus* Araraquara

Sebastião Francelino da Cruz

Diretor Geral do *Campus* Avaré

Juliana de Carvalho Pimenta

Diretora Geral do *Campus* Barretos

Gabriela de Godoy Cravo Arduino

Diretora Geral do *Campus* Bauru

Edmar César Gomes da Silva

Diretor Geral do *Campus* Birigui

Felipe Augusto Ferreira de Almeida

Diretor Geral do *Campus* Boituva

João Roberto Moro

Diretor Geral do *Campus* Bragança Paulista

Eberval Oliveira Castro

Diretor Geral do *Campus* Campinas

Walter Luiz Andrade de Oliveira

Diretor Geral do *Campus* Campos do Jordão

Leticia Pedroso Ramos

Diretora Geral do *Campus* Capivari

Juliana Bárbara Moraes

Diretora Geral do *Campus* Caraguatatuba

Marcelo Velloso Heeren

Diretor Geral do *Campus* Catanduva

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

Diretor Geral do *Campus* Cubatão

Ricardo Agostinho de Rezende Junior

Diretor Geral do *Campus* Guarulhos

Caroline Felipe Jango da Silva

Diretora Geral do *Campus* Hortolândia

Priscila Adriana Rossi

Diretora Geral do *Campus* Avançado Ilha Solteira

Ragnar Orlando Hammarstrom

Diretor Geral do *Campus* Itapetininga

Wagner Ferraz Castro

Diretor Geral do *Campus* Jacareí

Karina Maretti Strangueto

Diretora Geral do *Campus* Avançado Jundiaí

Claudemir Mariotti Junior

Diretor Geral do *Campus* Matão

Luiz Felipe Borges Martins

Diretor Geral do *Campus* Miracatu

Aguinaldo Luiz de Barros Lorandi

Diretor Geral do *Campus* Piracicaba

Patrícia Cristiane Santana da Silva

Diretora Geral do *Campus* Pirituba

Alexandre Ataíde Carniato

Diretor Geral do *Campus* Presidente Epitácio

José Roberto da Silva

Diretor Geral do *Campus* Presidente Prudente

Anibal Takeshiro Fukamati

Diretor Geral do *Campus* Registro

Eduardo Antonio Modena

Diretor Geral do *Campus* Rio Claro

Edilson Aparecido Bueno

Diretor Geral do *Campus* Salto

Rivelli da Silva Pinto

Diretor Geral do *Campus* São Carlos

Diego Cesar Valente e Silva

Diretor Geral do *Campus* São João da Boa Vista

Marcos Amorielle Furini

Diretor Geral do *Campus* São José do Rio Preto

Fernando Henrique Gomes de Souza

Diretor Geral do *Campus* São José dos Campos

Luís Fernando de Freitas Camargo

Diretor Geral do *Campus* Avançado São Miguel Paulista

Alberto Akio Shiga

Diretor Geral do *Campus* São Paulo

Frank Viana Carvalho

Diretor Geral do *Campus* São Roque

Paulo Sergio Calefi

Diretor Geral do *Campus* Sertãozinho

Denilson de Camargo Mirim

Diretor Geral do *Campus* Sorocaba

Eugenio De Felice Zampini

Diretor Geral do *Campus* Suzano

Marcos Roberto Leite da Silva

Diretor Geral do *Campus* Avançado Tupã

Ricardo Teixeira Domingues

Diretor Geral do *Campus* Votuporanga

COMISSÃO CENTRAL DO PDI

[Portaria nº 5571/IFSP, de 26 de setembro de 2022](#)

[Portaria nº 6065/IFSP, de 7 de outubro de 2022](#)

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DO PDI

[Portaria nº 0236/IFSP, de 18 de janeiro de 2023](#)

[Portaria nº 4499/IFSP, de 12 de setembro de 2023](#)

APOIO

[Diretoria de Desenvolvimento Institucional](#)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio das Pró-Reitorias, dos diretores gerais; e o empenho das Comissões Locais para a produção desse documento.

COMISSÕES LOCAIS DO PDI

CAMPUS ARARAQUARA

[Portaria ARQ IFSP nº 0085, de 7 de julho de 2022](#)

CAMPUS AVARÉ

[Portaria AVR IFSP nº 0051, de 22 de junho de 2022](#)

[Portaria AVR IFSP nº 0094, de 06 de setembro de 2022](#)

[Portaria AVR IFSP nº 0096, de 08 de setembro de 2022](#)

CAMPUS BARRETOS

[Portaria nº 55/22 - DRG/BRT/IFSP, de 29 de agosto de 2022](#)

[Portaria nº 81/2022 - DRG/BRT/IFSP, de 20 de outubro de 2022](#)

CAMPUS BAURU

[Portaria nº 1/2023 - DRG/BRU/IFSP, de 11 de julho de 2023](#)

CAMPUS BIRIGUI

[Portaria nº BRI.0045/2022, de 13 de junho de 2022.](#)

[Portaria nº BRI.0049/2022, de 30 de junho de 2022.](#)

[Portaria nº BRI.0066/2022, de 22 de agosto de 2022.](#)

[Portaria No BRI.068/2022, de 30 de agosto de 2022.](#)

CAMPUS BOITUVA

[Portaria nº 52/2022 - DRG/BTV/IFSP, de 8 de julho de 2022](#)

[Portaria nº 69/2022 - DRG/BTV/IFSP, de 8 de setembro de 2022](#)

CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA

[Portaria nº 70/2022 - DRG/BRA/IFSP, de 7 de junho de 2022](#)

CAMPUS CAMPINAS

[Portaria nº 63/2022 - DRG/CMP/IFSP, de 10 de junho de 2022](#)

[Portaria nº 113/2022 - DRG/CMP/IFSP, de 8 de novembro de 2022](#)

[Portaria nº 33/2023 - DRG/CMP/IFSP, de 6 de abril de 2023](#)

CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO

[Portaria nº 0052/2022 - CJO/IFSP, de 31 de maio de 2022](#)

CAMPUS CAPIVARI

[Portaria nº 71/2022 - DRG/CPV/IFSP, de 10 de junho de 2022](#)

CAMPUS CARAGUATATUBA

[Portaria nº 57/2022 - DRG/CAR/IFSP, de 15 de junho de 2022](#)

[Portaria N.o 63/2022 - DRG/CAR/IFSP, de 21 de junho de 2022](#)

[Portaria nº 89/2022 - DRG/CAR/IFSP, de 29 de agosto de 2022](#)

[Portaria nº 16/2023 - DRG/CAR/IFSP, de 14 de fevereiro de 2023](#)

CAMPUS CATANDUVA

[Portaria nº 42/2022 - DRG/CTD/IFSP, de 17 de maio de 2022](#)

[Portaria nº 62/2022 - DRG/CTD/IFSP, de 4 de agosto de 2022](#)

[Portaria nº 69/2022 - DRG/CTD/IFSP, de 30 de agosto de 2022](#)

CAMPUS CUBATÃO

[Portaria nº CBT IFSP 0096, de 27 de junho de 2022.](#)

CAMPUS GUARULHOS

[Portaria nº GRU.0070/2022, de 10 de junho de 2022](#)

CAMPUS HORTOLÂNDIA

[Portaria HTO IFSP nº 0046, de 1º de junho de 2022.](#)

[Portaria HTO IFSP nº 0065, de 5 de setembro de 2022.](#)

CAMPUS AVANÇADO DE ILHA SOLTEIRA

[Portaria IFSP IST nº 0017/2022, de 24 de junho de 2022](#)

[Portaria nº 18/2022 - DRG/IST/IFSP, de 28 de julho de 2022](#)

[Portaria nº 19/2022 - DRG/IST/IFSP, de 29 de agosto de 2022](#)

CAMPUS ITAPETININGA

[Portaria nº 58/2022 - DRG/ITP/IFSP, de 6 de junho de 2022](#)

CAMPUS ITAQUAQUECETUBA

[Portaria N.o 65/2022 - DRG/ITQ/IFSP, de 8 de junho de 2022](#)

CAMPUS JACAREÍ

[Portaria nº 66/2022 - DRG/JCR/IFSP, de 7 de junho de 2022](#)

CAMPUS AVANÇADO JUNDIAÍ

[Portaria nº 19/2022 - DRG/JND/IFSP, de 8 de julho de 2022](#)

[Portaria nº 21/2022 - DRG/JND/IFSP, de 29 de julho de 2022](#)

CAMPUS MATÃO

[Portaria nº 20/2022-DRG/MTO/IFSP, de 10 de junho de 2022](#)

CAMPUS MIRACATU

[Portaria nº 1/2023 - DRG/MRC/IFSP, de 30 de maio de 2023](#)

[Portaria nº 3/2023 - DRG/MRC/IFSP, de 12 de junho de 2023](#)

CAMPUS PIRACICABA

[Portaria nº 38/2023 - DRG/PRC/IFSP, de 24 de maio de 2023](#)

[Portaria N.o 40/2022 - DRG/PRC/IFSP, de 10 de junho de 2022](#)

CAMPUS PIRITUBA

[Portaria PTB IFSP nº 0070, de 10 de junho de 2022](#)

[Portaria PTB IFSP No 0081, de 20 de julho de 2022](#)

CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO

[Portaria PEP IFSP nº 0096, de 15 de junho de 2022](#)

CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE

[Portaria nº 4/2023 - DRG/PRU/IFSP, de 17 de março de 2023](#)

[Portaria nº 5/2023 - DRG/PRU/IFSP, de 2 de maio de 2023](#)

CAMPUS REGISTRO

[Portaria nº 79/2022 - DRG/RGT/IFSP, de 10 de junho de 2022](#)

CAMPUS RIO CLARO

[Portaria nº 1/2023 - DRG/RCL/IFSP, de 29 de maio de 2023](#)

CAMPUS SALTO

[Portaria SLT IFSP nº 0073, de 19 de julho de 2022](#)

[Portaria SLT IFSP nº 0094, de 01 de setembro de 2022](#)

CAMPUS SÃO CARLOS

[Portaria nº 56/2022 - DRG/SCL/IFSP, de 6 de junho de 2022](#)

[Portaria nº 58/2022 - DRG/SCL/IFSP, de 6 de junho de 2022](#)

CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA

[Portaria nº 60/2022 - CDI-SBV/DRG/SBV/IFSP, de 10 de junho de 2022](#)

CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

[Portaria nº 24/2022 - DRG/SJP/IFSP, de 12 de abril de 2022](#)

CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

[Portaria nº 104/2022 - DRG/SJC/IFSP, de 22 de junho de 2022,](#)

[Portaria nº 135/2022 - DRG/SJC/IFSP, de 31 de agosto de 2022](#)

[Portaria nº 15/2023 - DRG/SJC/IFSP, de 9 de fevereiro de 2023](#)

[Portaria nº 62/2023 - DRG/SJC/IFSP, de 10 de abril de 2023](#)

CAMPUS AVANÇADO SÃO MIGUEL PAULISTA

[Portaria SMP. nº 020, de 10 de junho de 2022](#)

CAMPUS SÃO PAULO

[Portaria nº SPO.180, de 06 julho de 2022](#)

[Portaria nº SPO.224, de 09 de setembro de 2022](#)

CAMPUS SÃO ROQUE

[Portaria nº 72/2022 - DRG/SRQ/IFSP, de 15 de junho de 2022](#)

CAMPUS SERTÃOZINHO

[Portaria SRT IFSP nº 049, de 10 de junho de 2022](#)

[Portaria SRT IFSP nº 033, de 28 de março de 2023](#)

CAMPUS SOROCABA

[Portaria nº 65/2022 - DRG/SOR/IFSP, de 13 de junho de 2022](#)

CAMPUS SUZANO

[Portaria nº 0048 , de 7 de julho de 2022.](#)

[Portaria nº 0062 , de 26 de agosto de 2022.](#)

CAMPUS AVANÇADO TUPÃ

[Portaria nº TUP.0017/2022, de 24 de agosto de 2022](#)

CAMPUS VOTUPORANGA

[Portaria N.o VTP.0048/2022, de 31 de maio de 2022](#)

[Portaria nº 6/2023 - DRG/VTP/IFSP, de 14 de fevereiro de 2023](#)

[Portaria nº 48/2023 - DRG/VTP/IFSP, de 18 de maio de 2023](#)

Sumário

PALAVRA DO REITOR	17
1. PERFIL INSTITUCIONAL	18
1.1 INTRODUÇÃO	18
1.2 HISTÓRICO	18
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFSP.....	21
1.4 ESG NO IFSP	21
1.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL	25
1.5.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO IFSP(OEI):.....	25
1.5.2 A CADEIA DE VALOR INTEGRADA (CVI):	26
1.5.3 INDICADORES ESTRATÉGICOS E METAS ESTABELECIDAS NO PDI 2024/2028 (IEP):.....	26
1.5.4 PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS DO CONIF (PEC).....	37
1.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	39
1.6.1 Apresentação	39
1.6.2 Gestão e Governança de TI no IFSP	39
1.6.3 Unidades Provedoras de TI	40
1.6.4 Distribuição da Força de Trabalho.....	42
1.6.5 Principais Inventários de TI.....	43
1.6.6 Acesso à Internet	45
1.6.7 Infraestrutura do Datacenter	46
1.6.8 Referencial Estratégico de TI	47
1.6.9 Alinhamento à Estratégia Institucional	55
1.7 MONITORAMENTO E REVISÃO	57
1.7.1 Monitoramento dos Indicadores do PDI.....	57
1.7.2 Controle	57
1.7.3 Revisão do PDI.....	57
1.7.4 Procedimentos de Monitoramento e Controle	57

1.8 OS CAMPI DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	58
1.8.1 Histórico dos <i>campi</i> :.....	58
1.8.2 Apresentação dos <i>campi</i> :.....	58
2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	87
2.1 PRINÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS	87
2.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ESTUDANTIS	90
2.2.1 Currículos de Referência	91
2.2.2 Educação Básica.....	95
2.2.3 Ensino Superior - Graduação	100
2.2.4 Educação a Distância (EaD)	106
2.2.5 Avaliação Institucional	113
2.3. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	118
2.3.1 POLÍTICA DE ACESSO	118
2.3.2 APOIO À PERMANÊNCIA E ÊXITO.....	120
2.3.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	136
2.3.4 ESTÁGIO.....	139
2.3.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO IFSP	139
2.4 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	144
2.4.1 PÓS-GRADUAÇÃO.....	144
2.4.2. POLÍTICA DE PESQUISA	148
2.5 POLÍTICA DE EXTENSÃO	150
2.5.1 PROGRAMA DESENVOLVIMENTO EXTENSIONISTA.....	154
2.5.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL CULTURA EXTENSIONISTA	158
2.5.3 Programa de Formação Profissional e Cidadã	161
2.5.4 PROGRAMA CULTURA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	163
2.4.5 PROGRAMA SUSTENTABILIDADE	165
2.5.6 PROGRAMA MUNDO DO TRABALHO	168
2.5.7 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFSP	169
2.6 POLÍTICA DE INOVAÇÃO	171
2.7 POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS	175
2.7.1 TRAJETÓRIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO IFSP	175
2.7.3 OBJETIVOS	177
2.7.4 ATUAÇÃO DOS NÚCLEOS DO IFSP	179
3. PLANO DE OFERTAS DE CURSOS E VAGAS	183
3.1 PLANO DE OFERTAS POR CAMPUS	183
<i>Campus Araraquara</i> :.....	183
<i>Campus Avançado Ilha Solteira</i> :.....	184
<i>Campus Avançado Jundiá</i> :	184
<i>Campus Avançado São Miguel Paulista</i> :	185

Campus Avançado Tupã:	186
Campus Avaré:	187
Campus Barretos:	187
Campus Birigui:	188
Campus Boituva:	189
Campus Bragança Paulista:	190
Campus Campinas:	191
Campus Campos do Jordão:	192
Campus Capavari:	193
Campus Caraguatatuba:	194
Campus Catanduva:	195
Campus Cubatão:	196
Campus Guarulhos:	197
Campus Hortolândia:	198
Campus Itapetininga:	199
Campus Itaquaquecetuba:	199
Campus Jacareí:	200
Campus Matão:	201
Campus Piracicaba:	201
Campus Pirituba:	202
Campus Presidente Epitácio:	203
Campus Registro:	204
Campus Salto:	205
Campus São Carlos:	206
Campus São João da Boa Vista:	207
Campus São José do Rio Preto:	208
Campus São José dos Campos:	208
Campus São Paulo:	210
Campus São Roque:	211
Campus Sertãozinho:	212
Campus Sorocaba:	213
Campus Suzano:	214
Campus Votuporanga:	215
3.2 PLANO DE OFERTA POR CURSOS	217
4. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	226
4.1 DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO (Dicom)	226
5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS	230
5.1 GESTÃO DE PESSOAS NO IFSP	230
5.1.1 Processos-Chave da Política de Gestão de Pessoas	231

5.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE	232
5.2.1. Composição	233
5.2.2. Plano de Carreira	234
5.2.3. Contratação de Professores.....	235
5.2.4. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente.....	236
5.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	237
5.3.1 Composição	237
5.3.2. Plano de Carreira	238
5.3.3. Contratação de Técnicos Administrativos	238
5.3.4. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico Administrativo	238
5.4. POLÍTICAS DE PESSOAL	239
5.4.1. Política de Desenvolvimento de Pessoas do IFSP	239
5.4.2. Política de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho.....	240
5.4.3. Política Interna de Gestão e Solução de Conflitos Administrativos no IFSP	242
5.4.4. Políticas de Mobilidade de Pessoal	242
5.5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ÁREA - OBJETIVOS, INDICADORES E METAS	244
5.5.1 Mapa Estratégico da Área	244
6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO	245
6.1 POLÍTICA DE GESTÃO	245
6.1.1 Administração do IFSP	245
6.1.2 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão.....	246
6.2 AÇÕES DE PARTICIPAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	247
6.2.1 Relacionamento com a sociedade	247
6.2.2 Transparência ativa institucional.....	248
6.2.3 Serviços institucionais e o papel dos usuários de serviços públicos	249
6.3 AUDITORIA INTERNA	250
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	251
7.1 OBJETIVO	251
7.1.1 Avaliação da Efetividade das Ações Institucionais:.....	252
7.1.2 Proposição de Ações para o PDI 2024/2028:	252
7.1.3 Definição das Áreas Responsáveis e Articulação:.....	252
7.1.4 Indicação de Metas Alinhadas com o PDI e Planos de Desenvolvimento de Unidades (PDU):.....	252
7.2. UNIDADES DO IFSP IMPLANTADAS E EM IMPLANTAÇÃO	252
7.3 GERENCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DAS UNIDADES	253
7.4 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA EXISTENTE	255
7.4.1. Leis Federais	255

7.4.2	Decretos	255
7.4.3	Normas Técnicas	256
7.4.4	Resoluções e Portarias.....	256
7.4.5	Programas e Iniciativas	256
7.4.6	Especificações para Segurança e Acessibilidade	256
7.5	BIBLIOTECAS INSTITUCIONAIS.....	262
7.6	QUADRAS POLIESPORTIVAS	265
7.7	REGULARIZAÇÃO EDILÍCIA	266
7.7.1	Plano de Ação para Regularização Edilícia dos <i>campi</i> do IFSP	269
7.7.2	Cronograma de Ações	269
7.7.3	Monitoramento e Revisão.....	272
7.8	PRIORIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS.....	273
7.8.1	Diretrizes para Ampliação e Adequação da Infraestrutura Física	273
7.8.2	Diretrizes para organização de ambientes dos <i>campi</i>	274
7.8.3	Sustentabilidade	275
7.8.4	Plano de ações e metas por eixo temático — PLS IFSP	277
7.8.5	Eficiência energética e reaproveitamento de águas pluviais.....	279
8.	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE FINANCEIRA	281
8.1	CRITÉRIOS E DIRETRIZES PARA DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA	283
8.2	TÉCNICAS ORÇAMENTÁRIAS.....	284
8.3	A DIVISÃO DO ORÇAMENTO NO ÂMBITO DO IFSP	286
8.4	PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO ORÇAMENTÁRIA DO PDI.....	289
8.4.1	Conclusão.....	291
8.5	Planejamento de Contratações e Aquisições.....	292
8.5.1	A importância da participação no Planejamento de Compras.....	295
8.5.2	Padronização de Procedimentos — Normatização.....	297
8.5.3	Definição de Calendários de Compras	297
8.5.4	Encontros para Capacitação e Formação Continuada.....	298
	REFERÊNCIAS	299

Lista de Tabelas:

Tabela 1.	Tabela de correlação estratégica	38
Tabela 2.	Número de cursos de educação básica por eixo tecnológico.....	91
Tabela 3.	Número de cursos de graduação por eixo tecnológico.	91
Tabela 4.	Currículos de Referência aprovados no IFSP (até 2023)	92
Tabela 5.	Matrículas nos cursos de Educação Básica do IFSP, por ano.	95
Tabela 6.	Quantidade de cursos e <i>campi</i> do IFSP ofertante de educação básica por ano.	96

Tabela 7. Matrículas nos cursos de graduação por ano.....	103
Tabela 8. Quantidade de cursos e <i>campi</i> do IFSP ofertante de graduação por ano....	103
Tabela 9. Evolução no quadro permanente de docentes por classe/ano*	233
Tabela 10. Evolução no quadro permanente de docentes por titulação*	233
Tabela 11. Evolução no quadro permanente de docentes por regime de trabalho	234
Tabela 12. Composição do Quadro de Pessoal Docente frente ao BPEq	236
Tabela 13. Necessidade de atualização de BPEq para atendimento das demandas institucionais do PDI	236
Tabela 14. Evolução no quadro permanente de técnicos administrativos por titulação*	237
Tabela 15. Evolução no quadro permanente de técnicos administrativos por regime de trabalho*.....	237
Tabela 16. Distribuição de códigos de vagas de técnicos administrativos por nível considerando a totalidade que o IFSP tem direito a receber	239
Tabela 17. Salas de Aula e Bibliotecas dos <i>Campi</i> do IFSP	257
Tabela 18. Áreas de Convivência, Cantinas, Cozinhas, Refeitórios e Restaurantes Estudantis dos <i>campi</i> do IFSP.....	260
Tabela 19. Acervo Geral das bibliotecas do IFSP.	263
Tabela 20. Situação da Regularidade Edilícia dos <i>campi</i> do IFSP	266
Tabela 21. Cronograma de ação para a regularização edilícia dos <i>campi</i> do IFSP	269
Tabela 22. Capacidade instalada de produção de energia fotovoltaica dos <i>campi</i> do IFSP.	279
Tabela 23. Capacidade de reaproveitamento de águas de chuva dos <i>campi</i> do IFSP.	280

Lista de Quadros:

Quadro 1. Indicadores e metas de desempenho para o PDI 2024/2028.....	27
Quadro 2. Metodologia de cálculo e fontes de dados para os indicadores e metas de desempenho:	29
Quadro 3. Links de acesso à internet nos <i>Campi</i> do IFSP	45
Quadro 4. Alinhamento dos Objetivos Estratégicos 2024/2028 de TI com a Estratégia EGD 2020/2023	53
Quadro 5. Alinhamento dos Objetivos Estratégicos 2024/2028 de TI com a Estratégia Institucional	55
Quadro 6. Plano de Metas para a Política de Assistência Estudantil do IFSP – PDI-2024-2028	122
Quadro 7. Temas estratégicos e metas para a contínua melhoria do panorama da alimentação escolar no IFSP.	129

Quadro 8. Plano de Metas para a Organização estudantil do IFSP - PDI-2024-2028 ..	138
Quadro 9. Plano de Metas para a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP- PDI 2024-2028	142
Quadro 10. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Araraquara.....	183
Quadro 11. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Avançado Ilha Solteira	184
Quadro 12. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Avançado Jundiaí..	184
Quadro 13. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> São Miguel Paulista	185
Quadro 14. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Avançado Tupã.....	186
Quadro 15. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Avaré	187
Quadro 16. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Barretos.....	187
Quadro 17. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Birigui	188
Quadro 18. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Boituva	189
Quadro 19. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Bragança Paulista	190
Quadro 20. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Campinas	191
Quadro 21. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Campos do Jordão.....	192
Quadro 22. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Capivari.....	193
Quadro 23. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Caraguatatuba	194
Quadro 24. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Catanduva	195
Quadro 25. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Cubatão	196
Quadro 26. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Guarulhos.....	197
Quadro 27. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Hortolândia.....	198
Quadro 28. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Itapetininga.....	199
Quadro 29. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Itaquaquecetuba.....	199
Quadro 30. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Jacareí	200
Quadro 31. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Matão	201
Quadro 32. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Piracicaba.....	201
Quadro 33. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Pirituba	202
Quadro 34. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Presidente Epitácio	203
Quadro 35. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Registro.....	204
Quadro 36. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Salto.....	205
Quadro 37. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> São Carlos	206
Quadro 38. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> São João da Boa Vista .	207
Quadro 39. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> São José do Rio Preto..	208
Quadro 40. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> São José dos Campos .	208
Quadro 41. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> São Paulo	210
Quadro 42. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> São Roque	211
Quadro 43. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Sertãozinho.....	212
Quadro 44. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Sorocaba	213
Quadro 45. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Suzano	214
Quadro 46. Plano de oferta de vagas de ingresso do <i>campus</i> Votuporanga	215

Quadro 47. Plano de ofertas do IFSP por cursos	217
Quadro 48. Mapa estratégico da Dicom.....	228
Quadro 49. Dimensionamento mínimo dos ambientes para salas de aula.	274
Quadro 50. Dimensionamento mínimo dos ambientes para biblioteca e salas de leitura.	275
Quadro 51. Identificação dos Grupos de Natureza de Despesa (GND).	282
Quadro 52. Pilares do processo decisório de distribuição orçamentária do IFSP.	288
Quadro 53. Visão Geral da SWOT do orçamento do IFSP 2024-2028..	290

Lista de Figuras:

Figura 1. ESG no IFSP	24
Figura 2. Cadeia de Valor Integrada do IFSP	26
Figura 3. Modelo de Gestão e Governança de TI do IFSP	40
Figura 4. Organograma da TI do IFSP	41
Figura 5. Fluxo de produção de recursos educacionais para EaD	108
Figura 6. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Araraquara.....	183
Figura 7. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Avançado Ilha Solteira	184
Figura 8. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Avançado Jundiaí	185
Figura 9. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> São Miguel Paulista	186
Figura 10. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Avançado Tupã.....	186
Figura 11. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Avaré	187
Figura 12. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Barretos.....	187
Figura 13. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Birigui	188
Figura 14. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Boituva	189
Figura 15. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Bragança Paulista.....	190
Figura 16. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Campinas	191
Figura 17. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Campos do Jordão.....	192
Figura 18. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Capivari	193
Figura 19. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Caraguatatuba	194
Figura 20. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Catanduva	195
Figura 21. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Cubatão.....	196
Figura 22. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Guarulhos.....	197
Figura 23. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Hortolândia.....	198
Figura 24. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Itapetininga.....	199
Figura 25. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Itaquaquetuba.....	200
Figura 26. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Jacareí.....	200
Figura 27. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Matão	201
Figura 28. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Piracicaba.....	202
Figura 29. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Pirituba	202
Figura 30. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Presidente Epitácio.....	203

Figura 31. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Registro	204
Figura 32. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Salto	205
Figura 33. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> São Carlos	206
Figura 34. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> São João da Boa Vista	207
Figura 35. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> São José do Rio Preto	208
Figura 36. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> São José dos Campos	209
Figura 37. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> São Paulo.....	211
Figura 38. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> São Roque	212
Figura 39. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Sertãozinho.....	213
Figura 40. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Sorocaba	214
Figura 41. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Suzano	215
Figura 42. Evolução dos balizadores do <i>campus</i> Votuporanga	216
Figura 43. Organograma da Diretoria de Gestão de Pessoas	231
Figura 44. Plano de Contratações Anual IFSP – 2022.	293
Figura 45. Plano de Contratações Anual IFSP - 2023.	293
Figura 46. Plano de Contratações Anual IFSP - 2024.	294

PALAVRA DO REITOR

Construindo o Futuro que queremos

Prezados servidores, servidoras, estudantes, comunidade e parceiros, é com grande satisfação que apresento o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), um documento estratégico que traça os rumos da nossa instituição para os próximos anos.

O IFSP, com seus 41 campi, é uma instituição pública de grande porte, fundamental para o desenvolvimento social e econômico do estado de São Paulo e do país. Nossas ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação impactam diretamente a vida de milhares de pessoas, promovendo a inclusão social, a qualificação profissional, a produção de conhecimento e o desenvolvimento de cidadãos e cidadãs.

Em uma instituição tão grande e com um papel tão crucial, planejar o desenvolvimento é tão importante quanto complexo. O PDI é o resultado de um trabalho árduo e dedicado das comissões locais e central, compostas por servidoras e servidores comprometidos em analisar dados institucionais, identificar nossas potencialidades e desafios, e traçar um plano estratégico para os próximos anos. Agradeço imensamente a cada um de vocês por essa contribuição essencial.

Importante destacar, também, o processo dialógico de construção deste plano. Foram discussões nos campi, consultas públicas, *lives* de lançamento de cada etapa, aprovação no Conselho Superior, com o cuidado de levar para apreciação por partes, permitindo uma análise mais cuidadosa.

A presente gestão tem se dedicado a fortalecer a segurança jurídica no IFSP, a promover práticas de ESG (Environmental, Social and Governance) em todas as esferas da instituição, e a impulsionar ações voltadas para a Sustentabilidade. A preocupação com o meio ambiente, a responsabilidade social e a governança transparente são pilares fundamentais para o nosso desenvolvimento.

Em consonância com os princípios da Educação Integral, o PDI prioriza a qualidade do ensino e o bem-estar dos estudantes, com foco em ações que garantam o acesso, a permanência e o sucesso na trajetória acadêmica.

Nas mais de 300 páginas do PDI, vocês encontrarão um panorama das nossas metas, ações e indicadores para os próximos anos. Estruturado em capítulos, é contemplado o planejamento de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, sendo abordadas a organização e estrutura dos *campi*, seus balizadores, passando, também, pela Estratégia de Governança Digital, Gestão de Pessoas, Infraestrutura Física, Gestão Financeira, programas com foco na formação profissional e cidadã, na sustentabilidade, no mundo do trabalho, incluindo a qualidade de vida para nossos servidores, servidoras e demais trabalhadores que atuam no IFSP.

O PDI 2024-2028 é um documento vivo, que será constantemente visitado para garantir que estejamos caminhando na direção do futuro que desejamos para o IFSP. Conto com a colaboração de todos para que juntos construamos um IFSP cada vez melhor, que transforme vidas, um IFSP relevante e comprometido com o desenvolvimento do nosso país.

Silmário Batista dos Santos

Reitor do IFSP

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 INTRODUÇÃO

Este documento torna público o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), o qual contempla objetivos e princípios que pautarão a trajetória desta Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (IES) ao longo do período de cinco anos, compreendidos de 2024 a 2028.

O PDI se caracteriza como documento obrigatório para as IES, sejam elas públicas ou privadas, em consonância ao Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, o qual dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Neste sentido, consiste em um plano estratégico que identifica a instituição à luz de suas políticas institucionais, definindo os rumos de seu desenvolvimento e de suas metas, explicitando a missão e os objetivos institucionais. Outrossim, o processo de construção deste documento se apresenta como um momento importantíssimo para reflexão quanto ao posicionamento da instituição no momento final da vigência do referido plano.

Entre os itens mínimos previstos no Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, observando a organização acadêmica da Instituição, o PDI 2024-2028 contempla a Missão, Visão e Valores, e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), perpassando por seus princípios filosóficos, pedagógicos e políticas institucionais, preceitos estes que alicerçarão seu efetivo desenvolvimento. É pois um instrumento norteador para o alinhamento dos princípios e objetivos institucionais às demandas contemporâneas da sociedade, respeitando as demandas locais nas diversas regiões do Estado de São Paulo onde o IFSP se faz presente, promovendo o crescimento sustentável e a inovação contínua.

Não obstante, o PDI tem como um dos pilares o Planejamento Estratégico Institucional (PEI), seus Objetivos Estratégicos (OE) e a Cadeia de Valor Integrada (CVI), além de pactuar os conceitos relacionados ao Ambiental, Social e Governança (ASG), assegurando o compromisso da alta gestão com padrões de excelência em gestão.

Não menos relevante, o PDI 2024-2028 estabelece os indicadores estratégicos para cada eixo de Política Institucional, definindo a metodologia de cálculo e fontes de coletas de dados. Isso permitirá o monitoramento, o acompanhamento e as readequações, quando necessário.

Elaborado de forma colaborativa e participativa, todo processo de construção do PDI 2024-2028 envolveu a contribuição de diversos atores da comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes, técnicos administrativos, gestores e sociedade civil, perpassando toda a estrutura administrativa, pró-reitorias, diretorias sistêmicas, *campi* e núcleos. Essa abordagem democrática assegurou que as perspectivas e necessidades dos diversos segmentos tenham sido consideradas, resultando em um plano que reflete a diversidade, a pluralidade e a riqueza de ideias presentes na instituição e no seu entorno.

Os trabalhos referentes ao processo de construção do PDI 2024-2028 tiveram início por meio do Comunicado Nº. 2/2022 - DDI-PRD/PRO-PRD/RET/IFSP, de 12 de abril de 2022, o qual trata da Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2024/2028. Em atendimento a tal comunicado os *campi* do IFSP, por meio de portaria, designaram a composição de suas comissões locais.

A Portaria Nº 5571/IFSP, de 26 de setembro de 2022, designou a composição da Comissão Central, sendo parcialmente alterada pela Portaria Nº 6065/IFSP, de 07 de outubro de 2022.

O Comunicado Nº 1/2022 - PRO-PRD/RET/IFSP, de 15 de julho de 2022, convocou representantes das Comissões Locais para a 1ª Formação das Comissões Locais para Construção do PDI 2024-2028, realizada entre os dias 8 e 10 de agosto no *Campus Araraquara* do IFSP. Na oportunidade, foram abordados as premissas, o amparo legal, os princípios e os documentos mandatórios a serem utilizados durante o processo de elaboração do PDI 2024-2028. Como ferramenta essencial de mapeamento do Plano de Oferta de Cursos, a Planilha de Impacto da Força de Trabalho Docente mereceu atenção específica, sendo oferecido aos membros das comissões presentes treinamento para eficiente preenchimento. A documentação dessas atividades está acessível na aba de comissões locais da página institucional do IFSP.

Partindo de premissas de processos de melhoria contínua, o desenvolvimento do PDI 2024-2028 incluiu análise aprofundada do PDI 2019-2023 e dos resultados obtidos, do ambiente interno e externo da instituição, identificando pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças. Tal análise foi fundamental para a formulação de estratégias eficazes que potencializem os recursos disponíveis e minimizem os riscos identificados. Indicadores de Eficiência Educacional foram avaliados em cada curso em cada *campi*, com a consequente elaboração de planos de ação para melhoria dos resultados obtidos. Tais diagnósticos possibilitaram o estabelecimento de metas específicas e indicadores de desempenho, que servirão como referência para o acompanhamento do progresso e consequente tomadas de decisões.

As comissões Central e de Sistematização promoveram suporte às comissões locais, por meio de ciclos de reuniões e visitas a todos os *campi*, realizadas ao longo do processo.

Corroborando o caráter coletivo e participativo do documento, a comunidade externa se fez presente no processo de construção deste PDI por meio das audiências e consultas públicas promovidas pelos *campi* do IFSP. A participação também foi assegurada por meio de sugestões encaminhadas às oito consultas públicas promovidas pela Comissão Central em conjuntos com as pró-reitorias, diretorias sistêmicas e núcleos do IFSP, a saber: (i) Consulta pública da política de Extensão; (ii) Consulta pública da política de Inovação; (iii) Consulta pública da política de Pesquisa; (iv) Consulta pública das políticas de Ensino e Assuntos Estudantis; (v) Consulta pública da política de Gestão de Pessoas; (vi) Consulta pública da Política de Ações Afirmativas; (vii) Consulta Pública de Sustentabilidade Financeira e Infraestrutura e (viii) Consulta Pública das Estratégias de Comunicação.

À luz do exposto, o PDI não é, pois, apenas um documento formal, mas um desenho estratégico que consolida o planejamento da instituição em seus diversos eixos de atuação e a trajetória institucional, promovendo a melhoria contínua e a busca incessante pela qualidade em todas as suas dimensões. Isso posto, o PDI 2024-2028 do IFSP se constitui como compromisso institucional com a excelência e a responsabilidade social, buscando promover a formação integral dos estudantes, preparar profissionais competentes e éticos, e contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e econômico da sociedade. Por meio de sua implementação, a instituição reafirma sua ação como agente transformador da sociedade, capaz de adaptar-se continuamente, influenciando positivamente o cenário no qual está inserida.

A efetiva implementação das políticas institucionais e iniciativas estratégicas previstas ao longo do documento ocorrerá mediante atuação integrada e articulada das instâncias administrativas e acadêmicas que constituem a estrutura da Instituição, dado que igualmente importante ao processo de construção do documento é sua implementação, monitoramento e alcance dos resultados institucionais propostos.

1.2 HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), criada por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que também instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual o IFSP é integrante. Ainda que vinculado ao MEC, o IFSP detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, nos termos do [Art. 1º, Parágrafo único, da Lei nº 11.892/2008](#).

Fatos históricos importantes:

1909: São criadas as Escolas de Aprendizes Artífices (EAA) nas capitais dos estados, por meio do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909 [Hiperlink: arquivo original do [Diário Oficial da União, de 26/09/1909, Página 6975](#)];

1937: As EAA são transformadas em Liceus Industriais, por meio do art. 37 da Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937 [Hiperlink: arquivo original do [Diário Oficial da União, de 15/01/1937, Seção 1, Página 1210](#)];

1942: É Instituída a Escola Técnica Federal de São Paulo (ETEF-SP), por meio do art. 8ª, inc. VII, do Decreto-Lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942 [Hiperlink: arquivo original do [Diário Oficial da União, de 27/02/1942, Seção 1, página 2957](#)]

1959: As ETEF ganham personalidade jurídica própria, com autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, conforme disposto no art. 16 da Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959 [Hiperlink: arquivo original do [Diário Oficial da União, de 17/02/1959, Seção 1, página 3009](#)];

1978: as ETEF de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro se tornam Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), conforme disposto na Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978 [Hiperlink: arquivo original do [Diário Oficial da União, de 04/07/1978, Seção 1, página 10233](#)];

1999: é criado o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP), mediante transformação da ETEF-SP, conforme disposto no Decreto de 18 de janeiro de 1999 [Hiperlink: arquivo original do [Diário Oficial da União, de 18/01/1999, Seção 1, página 4](#). Observação: decreto consta na página 20 do arquivo em PDF].

2008: O Instituto Federal de São Paulo é criado a partir da transformação do CEFET-SP, conforme disposto no art. 5º, inc. XXXVI, da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 [Hiperlink: arquivo original do [Diário Oficial da União, de 30/12/2008, página 1](#)]

Com a mudança, o Instituto Federal de São Paulo passou a destinar 50% das vagas para os cursos técnicos e, no mínimo, 20% das vagas para os cursos de licenciatura e para os programas especiais de formação pedagógica, sobretudo nas áreas de Ciências e da Matemática. Continuou a oferecer cursos de formação inicial e continuada [extensão], cursos superiores de graduação em bacharelado e de tecnologias, além dos cursos de pós-graduação lato sensu [especialização] e stricto sensu [mestrado].

Além dos cursos presenciais, o Instituto Federal de São Paulo oferece os cursos técnicos e de graduação na modalidade de Ensino a Distância (EaD).

O IFSP representa o maior órgão da Rede Federal. As informações sobre os números da instituição tais como total de matrículas, vagas, inscritos em processos seletivos dentre outros indicadores de gestão, visite a [Plataforma Nilo Peçanha \(PNP\)](#).

Visite a [área institucional](#) em nossa página para acessar a Galeria dos Reitores e conhecer mais sobre o histórico da instituição.

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFSP

Missão:

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa plural e emancipadora, que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

Visão:

Ser referência em educação profissional, científica e tecnológica, na formação de professores, na pesquisa aplicada e na produção e socialização do conhecimento, promovendo a inclusão e ascensão social dos egressos.

Valores:

1. Democracia, pautada na ampla participação coletiva, respeito à liberdade de expressão, igualdade, representatividade e corresponsabilidade.
2. Valorização da Vida, pautada na atenção ao bem-estar social dos alunos (as), servidores (as), colaboradores (as) e comunidade.
3. Transparência, conduzido em critérios claros para a tomada de decisão, compartilhamento das informações disponíveis e comunicação ágil internamente e com a sociedade.
4. Inovação, pautada no desenvolvimento do arranjo produtivo e para a qualidade de vida das pessoas, aproximando a instituição da comunidade.
5. Sustentabilidade, pautada pela responsabilidade ambiental, social e econômica.
6. Direitos Humanos, que se expressam na dignidade de todas as pessoas, na liberdade de opinião e de expressão e no respeito mútuo.
7. Excelência, pautada na governança pública, tendo sempre em vista as relações sociais e o desenvolvimento humano.

1.4 ESG NO IFSP

O IFSP tem a preocupação de adequar-se ao conceito ESG, sigla que em inglês significa Environmental, Social and Governance, e, em português, Ambiental, Social e Governança (ASG).

O termo ESG foi cunhado, em 2004, em uma publicação do Banco Mundial, em parceria com o Pacto Global das Nações Unidas (ONU) e com instituições financeiras

de nove países, chamada Who Cares Wins (ganha quem se importa). Mas o termo só ganhou notoriedade anos depois de sua criação (Alves, 2023).

Isso se notabiliza por ações desenvolvidas que buscam atender não só às crescentes demandas ambientais, mas também à inclusão social e à governança no setor público.

Ambiental:

No aspecto ambiental, a instituição tem promovido diversas ações. Em dezembro de 2021, foi editado o Ofício Circular nº 1/2021 — DETQ-PRX/PRO-EXT/RET/IFSP que prevê regras a serem adotadas por todos os campi. A primeira ação foi a de instalar comissões locais integradas por alunos e por servidores, permitindo, a partir de tal ato, uma mudança cultural com o objetivo de inserir a instituição às dimensões da sustentabilidade (Meio Ambiente, Sociedade e Economia).

Também como parte das ações de aprimoramento da sustentabilidade, o IFSP aderiu a redes que promovem ações de sustentabilidade.

No ano de 2022, o IFSP aderiu ao UI GreenMetrics World University Rankings. Trata-se de iniciativa da Universitas Indonesia (UI), introduzida no ano de 2010, que visa medir esforços de sustentabilidade nos campi e foi lançada como uma pesquisa online para apresentar políticas e programas de universidades ao redor do mundo.

Enquanto na edição de 2010 participaram noventa e cinco universidades de 35 países, em 2022, foram mil e cinquenta universidades em 85 países.

O ranking é baseado em um amplo painel conceitual sobre meio ambiente, economia e equidade. As categorias e os indicadores do ranking têm a intenção de ser relevantes, para isso foram desenhados indicadores e pesos o mais livre possível de vieses.

Os objetivos do UI GreeMetrics são:

- contribuir para discussões acadêmicas sobre sustentabilidade na educação e adequação ambiental dos campi;
- promover o direcionamento para mudanças sociais sobre metas de sustentabilidade;
- ser um instrumento de autoavaliação de sustentabilidade dos campi de instituições de educação superior ao redor do globo;
- informar governos, agências ambientais internacionais e locais, bem como a sociedade sobre programas ambientais dos campi.

Em março de 2022, ocorreu a adesão à rede Sustainable Development Solutions Network — SDSN, que se trata de um programa da Organização das Nações Unidas (ONU), lançado em 2012, o qual tem por missão promover abordagens integradas para implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Acordo de Paris para as Mudanças Climáticas, por meio da educação, pesquisa, análise de políticas e cooperação global. Em 2023, o SDSN, conta com mais de 1.800 membros em 53 redes em 146 países.

Em setembro de 2022, o IFSP assinou o Protocolo de Intenções nº 1240913/2022/CONVÊNIOS — SEI/Unifesp, para a formação e a participação da Rede SudentAção — SP.

No regimento da Rede Sustentação — SP, está descrito que se trata de uma rede colaborativa de participação voluntária, com a finalidade de conjugar esforços para aperfeiçoar práticas de sustentabilidade entre os órgãos e as entidades públicas, bem como organizações não governamentais envolvidas. Objetiva ainda a implementação de programas e ações interinstitucionais de responsabilidade socioambiental, viabilidade econômica e observância das diretrizes de gestão e sustentabilidade vigentes para cada poder (Executivo, Legislativo ou Judiciário) e para as organizações não governamentais.

Outras ações relacionadas ao compromisso com a questão ambiental, tais como: programas relacionados à sustentabilidade e infraestrutura das unidades do IFSP, estão detalhadas ao longo deste documento.

Social:

Na criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pela Lei nº 11.892/2008, o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é previsto no artigo 6º, que rege as finalidades de atendimento às demandas sociais locais e regionais em que os campi estão inseridos.

Nesse sentido, o IFSP mantém ações e núcleos de caráter permanente visando não só a maior integração com a sociedade, mas também com os arranjos culturais e produtivos locais. Nesse sentido, o IFSP registrou no ano de 2022, 81.744 matrículas em cursos regulares e cursos de formação inicial e continuada (FIC), contando com 37 campi implantados e quatro campi em processo de implantação, atingindo 39 municípios do estado de São Paulo.

O IFSP mantém a política de ações afirmativas, que propõe reforçar o cumprimento da função social da instituição. Ações afirmativas são compreendidas como aquelas de caráter temporário, com o objetivo de corrigir distorções históricas ou atuais, as quais geram cenários de segregação e de discriminação institucionalizadas de determinados grupos, seja por critérios de etnia, gênero, sexualidade, deficiência, entre outros grupos.

Como forma de garantir o atendimento das ações afirmativas, existem na instituição núcleos atuando de forma articulada e permanente, os principais são: o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas — NAPNE, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas — NEABI e o Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade — NUGS.

Governança:

O IFSP tem o compromisso de manter boas práticas de governança, integridade e transparência, buscando constantemente aprimorar os mecanismos de governança e transparência para a sociedade, tendo como princípio basilar a boa gestão ao aplicar os recursos públicos.

Para isso, foram estabelecidas estruturas que permitem tomadas de decisões e ações, fazendo com que a governança permeie todos os níveis institucionais. A seguir, serão tratadas as principais instâncias de governança da instituição e suas competências.

Comitê de Governança, Integridade, Gestão de Riscos e Controles — CGIRC, foi criado pela Portaria 936/2018, revogada pela Portaria 1998/2023, e trata-se de

instância colegiada de caráter deliberativo, prevista no art. 23 da Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 1, de 10 de maio de 2016. Ele tem como objetivo adotar medidas visando à sistematização de práticas relacionadas à governança, à integridade, à gestão de riscos e aos controles internos do IFSP. Em sua composição, constam os membros da alta gestão da instituição, sendo a estrutura do CGIRC regida pelo artigo 5º da portaria, tendo ainda como apoio:

A Unidade de Auditoria Interna — UADIN, prestará apoio ao funcionamento do CGIRC/IFSP, oferecendo avaliações e assessoramento à instituição para aprimorar os controles internos, conforme estabelecido no item III do Art. 2º; no Art. 7º; na letra 'b', item V, do Art. 11º; e no §1º do Art. 23, todos da Instrução Normativa MP/CGU nº 1, de 10 de maio de 2016, vedado o exercício de atividades próprias e típicas de gestão, inclusive assessoria jurídica, que possam comprometer a sua independência de atuação.

A Unidade de Gestão dos Riscos — UGR, instituída pela Portaria IFSP 239/2023, prestará apoio ao funcionamento do CGIRC/IFSP como assessoria especial de gestão de riscos.

A Unidade de Gestão da Integridade — UGI, instituída pela Portaria IFSP 3725/2018 prestará apoio ao funcionamento do CGIRC/IFSP como assessoria especial de integridade e governança.

A Unidade de Controle Interno da Gestão — UCIG, representada na Portaria Normativa IFSP 107/2024 do Regimento Geral do IFSP pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional, prestará apoio ao funcionamento do CGIRC/IFSP como assessoria especial de controle interno.

Comitê de Governança Digital — CGD, foi instituído pela Portaria 2534/2020, para implementar parâmetros e diretrizes nas ações de Tecnologia da Informação e Comunicação a fim de assegurar o cumprimento do propósito e das políticas institucionais do IFSP.

É uma instância deliberativa, de caráter permanente, vinculado ao Comitê de Governança, Integridade, Gestão de Riscos e Controle (CGIRC), que determina as prioridades dos investimentos em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) às estratégias de TIC e delibera sobre assuntos relacionados à Governança Digital e Segurança da Informação e Comunicação do IFSP em prol da melhoria dos resultados institucionais em benefício da sociedade.

Transparência ativa, o IFSP busca constantemente aperfeiçoar os mecanismos de transparência ativa e prestação de contas para a sociedade, exemplos disso são: ter alcançado o primeiro lugar no painel da Lei de Acesso à Informação da CGU no ano de 2022, e a criação do painel orçamentário, em que qualquer cidadão pode verificar como está sendo aplicado o orçamento da instituição.

Outra ação importante, no sentido de apoiar a alta administração no processo de tomada de decisões, foi a criação do **Núcleo de Inteligência e Sustentabilidade** pela Portaria nº 5235/2023, que tem como um de seus objetivos e competências contribuir para a interação entre a comunidade acadêmica do IFSP e a sociedade.

Figura 1. ESG no IFSP



1.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL

O planejamento estratégico do IFSP tem o objetivo de buscar o alinhamento com o Planejamento Estratégico da Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica 2024-2028.

Para tanto, foi realizado um trabalho de alinhamento entre os Desafios Institucionais do IFSP, doravante tratados como objetivos estratégicos (OE), as Ações Propostas no PDI (APP), a Cadeia de Valor Integrada do IFSP (CVI), os indicadores estratégicos indicados no PDI (IEP) e as Perspectivas Estratégicas do Conif (PEC).

1.5.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO IFSP(OEI):

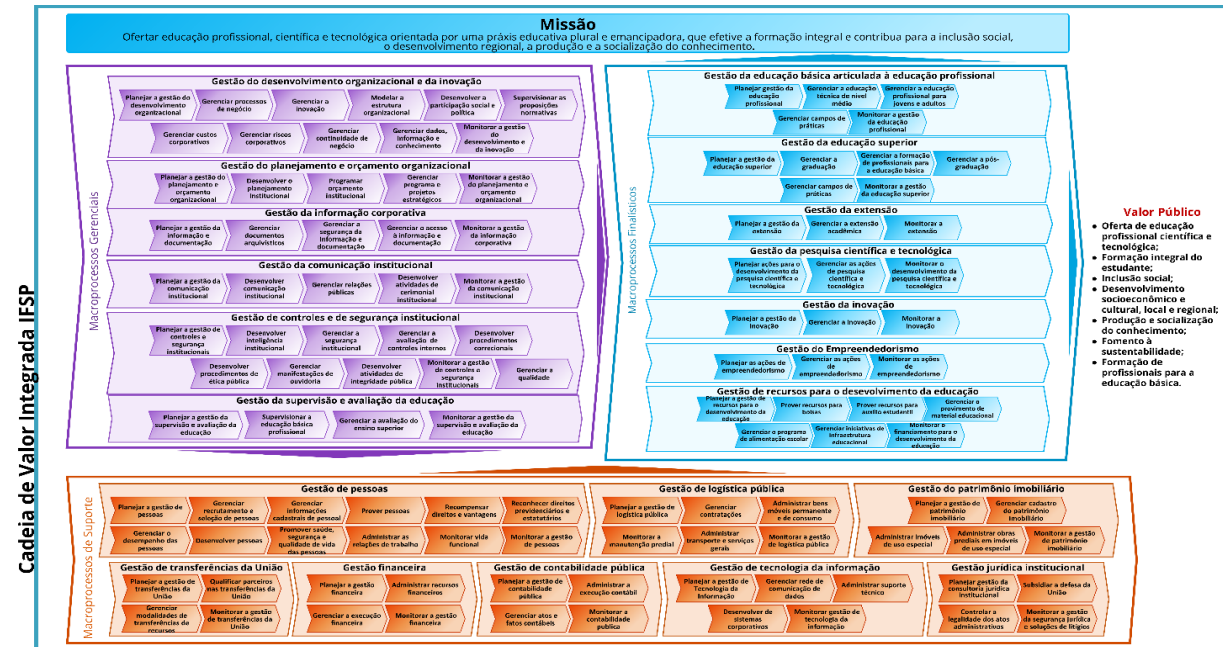
1. Defender a educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.
2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.
3. Fortalecer a imagem do IFSP.
4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.
5. Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.
6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.
7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.

1.5.2 A CADEIA DE VALOR INTEGRADA (CVI):

A cadeia de valor integrada do IFSP é fruto de um trabalho que partiu do modelo de cadeia de valor integrada da educação, produzida pelo TransformaGov em parceria com diversas instituições de ensino superior, dentre Universidades e Institutos Federais. Ela está descrita na Portaria nº 1175/IFSP, de 22 de fevereiro de 2024.

A Figura 2, apresenta a CVI do IFSP com os macroprocessos finalísticos, gerenciais e de suporte.

Figura 2. Cadeia de Valor Integrada do IFSP



Fonte: Portaria nº1175/2024

1.5.3 INDICADORES ESTRATÉGICOS E METAS ESTABELECIDAS NO PDI 2024/2028 (IEP):

Ao longo das discussões e consultas feitas para a construção do PDI, foram definidos indicadores estratégicos de desempenho, sempre tendo o cuidado de definir as fontes de dados e formas de processamento destes, para garantir a viabilidade e confiabilidade dos resultados obtidos ao longo do tempo.

O Quadro 1 apresenta a relação das metas e dos indicadores estratégicos do PDI 2024/2028.

Quadro 1. Indicadores e metas de desempenho para o PDI 2024/2028

Relação de indicadores estratégicos e metas do PDI 2024/2028	
nº	Área e nome do indicador
INDICADORES ESTRATÉGICOS DE ENSINO	
1	Percentual de Matrículas nos Cursos na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) — %EJA
2	Percentual de Evasão dos Cursos — %EVC
3	Quantidade de Cursos Realizados em Formação Continuada — %FCC
INDICADORES ESTRATÉGICOS DE AÇÕES ESTUDANTIS	
4	Porcentagem de oferta de alimentação regular a todos estudantes da Educação Básica — %ORA
5	Porcentagem de compras de alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados pela verba do PNAE — %CAF PNAE
6	Porcentagem de compras de alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados por outros recursos — %CAF OREC
7	Porcentagem de campi com disponibilização de espaços físicos minimamente adequados para produção, armazenamento e/ou consumo de alimentação — %DEF
8	Porcentagem de PPCs que abordam EAN — %EAN PPC
INDICADORES ESTRATÉGICOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	
9	Percentual de Servidores Desenvolvendo Projetos de Pesquisa — %NS (Portaria Setec 299/2022)
10	Quantidade Total de Projetos de Pesquisa — TPP
11	Porcentagem de alunos da instituição envolvidos em projetos de pesquisa — %NAP (Portaria Setec 299/2022)
INDICADORES DE DESEMPENHO DE EXTENSÃO	
12	Percentual de Recursos Financeiros do Orçamento Discricionário Anual Aplicados em Extensão — %ODA
13	Percentual de Estudantes Envolvidos em Ações de Extensão — %NEE
14	Percentual de Servidores Envolvidos em Ações de Extensão — %NSE
15	Quantidade de Pessoas Atendidas pelas Ações de Extensão — PAEEE

16	Percentual de Ações de Extensão Destinadas à Inclusão de População Vulnerável — %AEV
17	Percentual De Ações de Extensão com Parcerias Institucionais Vigentes — %AEP
INDICADORES ESTRATÉGICOS DE INOVAÇÃO	
18	Quantidade de ativos de propriedade intelectual — QAPI (ano anterior)
19	Quantidade de Acordos de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação — QAPPDI (ano anterior)
20	Quantidade de Acordos e Contratos de Transferência de Tecnologia e/ou know how para a sociedade — QACTT (ano anterior)
21	Percentual de ativos de propriedade intelectual licenciados ou transferidos em relação à totalidade dos produtos tecnológicos que resultaram em ativos de propriedade intelectual — %TAPI (ano anterior)
22	Quantidade de ambientes promotores e de habitats de inovação — QAHI (ano anterior)
23	Número de empreendimentos beneficiados pelos ambientes de inovação — QEBAI (ano anterior)
24	Empresas juniores em atividade — EJ (ano anterior)
INDICADORES DE DESEMPENHO DE COMUNICAÇÃO	
25	Índice de satisfação dos públicos estratégicos com a comunicação institucional — ISPICI
INDICADORES E METAS ESTRATÉGICOS DE GESTÃO DE PESSOAS	
26	Índice de Absenteísmo por Saúde — IAS
M1	Elevar a titulação do corpo de técnicos administrativos
M2	Elevar a titulação do corpo de docentes
M3	Reduzir os índices de absenteísmo por saúde (IAS) anualmente
INDICADORES DE DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E INFRAESTRUTURA	
27	Percentual de Implantação do Plano Diretor de Infraestrutura (%IPDI)
28	Percentual da Execução Orçamentária Destinada às Ofertas Educacionais (%EODOE)

Fonte: PDI 2024/2028

Quadro 2. Metodologia de cálculo e fontes de dados para os indicadores e metas de desempenho:

<p>1. Percentual de Matrículas nos Cursos na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) — %EJA</p> $\%EJA = \frac{MMEJA}{NTM} \times 100$ <p>Variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● MMEJA: Número total de matrículas equivalentes ativas nos cursos na modalidade EJA Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. ● NTM: Número total de matrículas equivalentes em todos os cursos. Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. <p>Descrição: Oferta de no mínimo 10% das vagas ativas na modalidade EJA, conforme Decreto 5.840/06.</p>
<p>2. Percentual de Evasão dos Cursos — %EVC</p> $\%EVC = \frac{Eifsp (\%)}{Erfepect (\%)} \times 100$ <p>Variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● EVC: Taxa de Evasão dos cursos. ● Eifsp: Taxa de Evasão dos cursos do IFSP. ● Erfepect: Taxa de Evasão dos cursos da RFEPCT. <p>Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.</p> <p>Descrição: Atingir uma taxa de evasão inferior à média de evasão apresentada na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT).</p>
<p>3. Quantidade de Cursos Realizados em Formação Continuada — %FCC</p> $\%FCC = \frac{TSERV}{EVCC} \times 100$ <p>Variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● TSERV: número total de servidores (efetivos ativos do quadro permanente). ● EVCC: número de formações continuadas: inclui cursos, palestras, formações, realizadas pelo servidor no período, promovido ou fomentado pelo IFSP. <p>Descrição: Compreender a quantidade de formações continuadas realizadas ao longo de um período.</p>
<p>4. Porcentagem de oferta de alimentação regular a todos estudantes da Educação Básica — %ORA</p> $\%ORA = \left(\frac{n^{\circ} DORA}{dias letivos} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● nº DORA: número de dias em que foi ofertada alimentação a todos os estudantes da Educação Básica. ● Dias letivos: total de dias letivos do período. <p>Fonte: relatório de execução semestral de Alimentação Estudantil.</p> <p>Meta: aumento de, pelo menos, 50% em relação ao período do PDI anterior até o final do segundo ano de vigência do PDI 2024-2028.</p>
<p>5. Porcentagem de compras de alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados pela verba do PNAE — %CAF PNAE</p> $\%CAF PNAE = \left(\frac{VAF PNAE}{Tot PNAE} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● VAF PNAE: valor gasto com alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeado pela verba do PNAE. ● Tot PNAE: total da verba do PNAE executada. <p>Fonte: relatório anual de execução do PNAE e Planilha Anual de Execução Geral da Despesa — PNAE da Diretoria de Orçamento e Finanças (DOF).</p> <p>Meta: no mínimo 30% anualmente, a partir do primeiro ano de vigência do PDI 2024-2028.</p>

6. Porcentagem de compras de alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados por outros recursos — %CAF OREC

$$\%CAF\ OREC = \left(\frac{VAF\ OREC}{Tot\ Alim} \right) \times 100$$

Variáveis:

VAF OREC: valor gasto com alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeado por outros recursos.

Tot PNAE: total da verba gasta com alimentos.

Fonte: relatório anual de execução do PAA.

Meta: no mínimo 30% anualmente, a partir do primeiro ano de vigência do PDI 2024-2028.

7. Porcentagem de *campi* com disponibilização de espaços físicos minimamente adequados para produção, armazenamento e/ou consumo de alimentação — %DEF

$$\%DEF = \left(\frac{n^{\circ}\ DEF}{Tot\ campi} \right) \times 100$$

Variáveis:

nº DEF: número de *campi* com disponibilização de espaços físicos minimamente adequados para produção, armazenamento e/ou consumo de alimentação.

Tot *campi*: número de *campi* do IFSP em funcionamento.

Fonte: relatório anual de execução da Alimentação Estudantil e IN sobre armazenamento.

Meta: 100% até o final do segundo ano de vigência do PDI 2024-2028.

8. Porcentagem de PPCs que abordam EAN — %EAN PPC

$$\%EAN\ PPC = \left(\frac{PPC\ c/ EAN}{Tot\ PPC} \right) \times 100$$

Variáveis:

PPC c/ EAN: número de PPCs que abordam EAN em ao menos duas disciplinas.

Tot PPC: número total de PPCs.

Fonte: Leis 11.947 e 13.666, além do questionário a ser enviado para a Pró-Reitoria de Ensino e para as Diretorias-Adjuntas Educacionais.

Meta por *campus*: elevação de 20% ao ano.

Meta do IFSP: no mínimo 30% até o final da vigência do PDI 2024-2028.

9. Percentual de Servidores Desenvolvendo Projetos de Pesquisa — %NS (Portaria Setec 299/2022)

$$\%NS = NSPPNS \times 100$$

Variáveis:

- **NSPP:** Número total de servidores envolvidos em projetos de pesquisa (aplicada e básica). Serão considerados todos os servidores em exercício no período de referência, inclusive substitutos e cedidos por outros órgãos.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Pesquisa institucional, utilizando dados de Planos de Trabalho dos Termos de Cooperação e Convênios estabelecidos pela Instituição e com fundação ou com outras Instituições; agências de fomento federais e estaduais).

- **NS:** Número total de servidores da instituição.

Descrição: Número total de servidores da instituição. Serão considerados todos os servidores em exercício no período de referência, inclusive substitutos e cedidos por outros órgãos.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Gestão de Pessoas institucional de cada Instituição da RFEPC).

10. Quantidade Total de Projetos de Pesquisa — TPP

$$TPP = NPPB + NPPA$$

Variáveis:

- **NPPB:** Número de projetos de pesquisa básica do ano anterior.
- **NPPA:** Número de projetos de pesquisa aplicada do ano anterior.
- **Fonte:** Sistema de Monitoramento (área de Pesquisa institucional, utilizando dados de Termo de Cooperação e Convênios estabelecidos pela Instituição e com fundação; Plataforma Sucupira; agências de fomento federais e estaduais).

11. Porcentagem de alunos da instituição envolvidos em projetos de pesquisa — %NAP (Portaria Setec 299/2022)

$$\%NAP = \frac{NAPP}{NA} \times 100$$

Variáveis:

- **NAPP:** Número de alunos (técnico integrado, técnico subsequente, técnico concomitante, graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*) envolvidos em projetos de pesquisa aplicada e básica da Instituição. Serão considerados apenas alunos com matrícula ativa no ano anterior.
- **NA:** Número total de alunos (técnico integrado, técnico subsequente, técnico concomitante, graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*) da Instituição. Serão considerados todos os alunos com matrícula ativa no ano anterior.

12. Percentual de Recursos Financeiros do Orçamento Discricionário Anual Aplicados em Extensão — %ODA

$$\%ODA = \left(\frac{OAE}{OTD} \right) \times 100$$

Variáveis:

OAE: Orçamento Anual Aplicado em Extensão — Valor total do orçamento discricionário próprio da instituição (LOA) aplicado em extensão no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

OTD: Orçamento Discricionário Anual da Instituição — Valor total do orçamento discricionário instituição no ano (LOA).

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional e Pró-Reitoria de Administração).

13. Percentual de Estudantes Envolvidos em Ações de Extensão — %NEE

$$\%NEE = \left(\frac{NEE}{NTE} \right) \times 100$$

Variáveis:

NEE: Número de estudantes envolvidos em ações anuais de extensão. Quantidade de estudantes (CPF) atuando em equipes executoras de ações de extensão em execução no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

NTE: Número total de estudantes no ano. Quantidade total de estudantes (CPF) no ano (excluindo-se os cursos FIC).

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional e Pró-Reitoria de Ensino).

14. Percentual de Servidores Envolvidos em Ações de Extensão — %NSE

$$\%NSE = \left(\frac{NDE + NTE - A}{NTS} \right) \times 100$$

Variáveis:

NDE: Número de docentes envolvidos em ações de extensão no ano. Quantidade de servidores docentes, em exercício no período (inclusive substitutos ou cedidos de outros órgãos), (NDE) envolvidos em ações de extensão em execução no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

NTE-A: Número de técnicos administrativos em educação, em exercício, envolvidos em ações de extensão no ano. Quantidade de servidores técnico-administrativos em educação (NTE-A) envolvidos em ações de extensão em execução no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

NTS: Número total de servidores. Quantidade total de servidores docentes e técnicos administrativos em educação, em exercício no período.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional).

15. Quantidade de Pessoas Atendidas pelas Ações de Extensão — PAEEE

$$PAEEE = (NAPP + NACE + NAPS)$$

Variáveis:

NAPP: Número de pessoas Atendidas por Programas e Projetos. Quantidade total de pessoas atendidas por Programas e Projetos (NAPP), por Cursos e Eventos (NACE) e por Prestações de Serviço (NAPS), com comprovação, de extensão no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).
NACE: Número de pessoas atendidas por Cursos e Eventos. Quantidade total de pessoas atendidas por Programas e Projetos (NAPP), por Cursos e Eventos (NACE) e por Prestações de Serviço (NAPS), com comprovação, de extensão no ano.
Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).
NAPS: Número de pessoas atendidas por Prestações de Serviços. Quantidade total de pessoas atendidas por Programas e Projetos (NAPP), por Cursos e Eventos (NACE) e por Prestações de Serviço (NAPS), com comprovação, de extensão no ano.
Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

16. Percentual de Ações de Extensão Destinadas à Inclusão de População Vulnerável — %AEV

$$%AEV = \left(\frac{NAVS}{NAE} \right) \times 100$$

Variáveis:

NAVS: Número de ações de extensão destinadas à população em vulnerabilidade social. Quantidade de ações de extensão, em execução no ano, dirigidas à população em vulnerabilidade social.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

NAE: Número de ações de Extensão em execução no ano. Quantidade total de ações de extensão em execução no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

17. Percentual de Ações de Extensão com Parcerias Institucionais Vigentes — %AEP

$$%AEP = \left(\frac{NACCA}{NAE} \right) \times 100$$

Variáveis:

NACCA: Número de ações de extensão executadas por contratos, convênios e acordos no ano. Quantidade de ações de extensão executadas no âmbito de convênios, contratos e acordos vigentes no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

NAE: Número de ações de Extensão em execução no ano. Quantidade total de ações de extensão em execução no ano.

Fonte: Sistema de Monitoramento (área de Extensão institucional).

18. Quantidade de ativos de propriedade intelectual — QAPI (ano anterior)

$$QAPI = PPTP + RS + RM + DI + CTV + TC + OGM$$

Variáveis:

PPTP = Produtos e Processos Tecnológicos que geraram depósitos de Patentes de inovação ou modelo de utilidade

RS = Registros de Software

RM = Registros de Marca

DI = Desenho Industrial

CTV = Cultivar

TC = Topografia de Circuitos

OMG = Organismos geneticamente modificados

Fonte: Controles a INOVA/INPI

19. Quantidade de Acordos de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação — QAPPDI (ano anterior)

$$QAPPDI = APPDI$$

Variáveis:

APPDI = Acordos de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Fonte: Processos do Suap.

20. Quantidade de Acordos e Contratos de Transferência de Tecnologia e/ou know how para a sociedade — QACTT (ano anterior)

$$QACTT = \sum_{i=1}^n ACTT$$

<p>Variáveis: ACTT = Acordos e Contratos de Transferência de Tecnologia e/ou know how para a sociedade. Fonte: Controles da INOVA.</p>
<p>21. Percentual de ativos de propriedade intelectual licenciados ou transferidos em relação à totalidade dos produtos tecnológicos que resultaram em ativos de propriedade intelectual — %TAPI (ano anterior)</p> $\%TAPI = \left(\frac{APILT}{QAPI} \right) \times 100$ <p>Variáveis: APILT = ativos de propriedade intelectual licenciados ou transferidos. QAPI = Quantidade ativos de propriedade intelectual. Fonte: Controles da Inova/INPI.</p>
<p>22. Quantidade de ambientes promotores e de habitats de inovação — QAHI (ano anterior)</p> $QAHI=API+HI$ <p>Variáveis: API = ambientes promotores de inovação (ex.: parques, polos, cidades inteligentes, distritos de inovação), criados pelo IFSP. HI = habitats de inovação (ex.: incubadoras, aceleradoras, espaços makers, startups, spin-offs, espaço de coworking), criados pelo IFSP. Fonte: Controles da Inova e portarias de criação.</p>
<p>23. Número de empreendimentos beneficiados pelos ambientes de inovação — QEBAI (ano anterior)</p> $QEBAI=EGAAI+EGAHI$ <p>Variáveis: EGAAI = empreendimentos gerados e/ou atendidos pelos ambientes promotores de inovação. EGAHI = empreendimentos gerados e/ou atendidos pelos habitats de inovação. Fonte: termos de adesão, editais e registros da Inova.</p>
<p>24. Empresas juniores em atividade — EJ (ano anterior)</p> $EJ = \sum_{i=1}^n EJA$ <p>Variáveis: EJA = empresas juniores com CNPJ ativo criadas na instituição (cumulativamente) e que possuem faturamento no ano base. Fonte: processos de criação, CNPJ e consultas sobre faturamento feitas pela Inova.</p>
<p>25. Índice de satisfação dos públicos estratégicos com a comunicação institucional — ISPICI</p> $ISPICI = \left(\frac{RPOS_c}{RESP_c} \right) \times 100$ <p>Variáveis: RPOS_c: é a quantidade de respostas positivas — que inclui “Ótimo”, “Bom” e “Razoável” — no item sobre o nível de satisfação com a comunicação institucional. RESP_c: é a quantidade total de respostas ao item sobre o nível de satisfação com a comunicação institucional na autoavaliação anual do IFSP no ano-base com exceção das respostas “Não se aplica” e “Desconheço”.</p>
<p>26. Índice de Absenteísmo por Saúde – IAS</p> $IAS = \frac{TDAM}{T SER \times T DIAS} \times 100$ <p>Variáveis: TDAM: número de dias de afastamento de saúde homologados nos respectivos anos.</p>

Fonte: relatórios emitidos pelo sistema Siape Saúde.

TSER: número médio de servidores (TSER), estatutários (EST), celetistas quando houver (CLT*) e substitutos (CDT), (EST+CLT+CDT), nos respectivos anos.

Fonte: relatório DW SIAPE extração a ser realizada pela DADP/DGP/PRD.

TDIAS: número de dias trabalhados.

Fonte: O número considerado será de 251. Isso é resultado da exclusão dos 52 sábados, 52 domingos e 12 feriados nacionais do calendário anual, os quais não são contabilizados como dias úteis para o trabalho.

M1. Elevar a titulação do corpo de técnicos administrativos, conforme quadro:

TITULAÇÃO	2024	2025	2026	2027	2028
Especialista	55%	56%	57%	58%	59%
Mestrado	25%	26%	27%	28%	29%
Doutorado	7%	8%	9%	10%	11%

Fórmula de cálculo: percentual de servidores com a titulação comparando ao total de servidores do quadro permanente do órgão

Referência 2023:

Total de servidores do quadro permanente do órgão: 1.924 técnicos

TITULAÇÃO	ÍNDICE %
Especialista	53,5
Mestrado	23,9
Doutorado	5,7

M2. Elevar a titulação do corpo de docentes, conforme quadro:

TITULAÇÃO	2024	2025	2026	2027	2028
Doutorado	55%	57%	59%	61%	62%

Fórmula de cálculo: percentual de servidores com a titulação comparando ao total de servidores ativos no órgão

Referência 2023:

Total de servidores do quadro permanente do órgão: 2.595 docentes

TITULAÇÃO	ÍNDICE %
Doutorado	52,4

M3. Reduzir os índices de absenteísmo por saúde (IAS) anualmente

O IFSP desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional de milhares de estudantes em todo o estado. No entanto, uma questão recorrente que afeta não apenas o desempenho institucional, mas também o bem-estar dos seus colaboradores é o absenteísmo motivado por razões médicas. O presente quadro traz os dados referentes ao absenteísmo justificado por motivos médicos no âmbito do IFSP nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. Para conduzir essa análise, foram considerados o número de dias de afastamento de saúde homologados nos respectivos anos, obtidos por meio de relatórios emitidos pelo sistema Siape Saúde, bem como o número médio de servidores (EST+CLT+CDT) em cada ano, obtido por meio do relatório DW Siape. O número de dias trabalhados considerado foi de 251. Isso é resultado da exclusão dos 52 sábados, 52 domingos e 12 feriados nacionais do calendário anual, os quais não são contabilizados como dias úteis para o trabalho.

Série Histórica	2019	2020	2021	2022	2023
IAS	2,31	1,32	1,32	4,58	2,59

É importante observar que os dados de 2020 a 2022 são amplamente afetados pela pandemia de COVID-19. O índice de absenteísmo registrado em 2020 e 2021 (1,32%) é notavelmente inferior ao dos demais anos analisados. Este dado sugere que o trabalho remoto durante a pandemia pode ter desempenhado um papel crucial na redução das taxas de ausência no trabalho, possivelmente devido à capacidade dos funcionários de continuarem suas atividades mesmo quando não estão se sentindo bem. Além disso, o trabalho remoto oferece a flexibilidade necessária para que o indivíduo organize seus horários, permitindo, por exemplo, que ele compareça a uma consulta médica durante a tarde e complete suas responsabilidades profissionais à noite. Essa flexibilidade contribuiu para a redução das ausências, uma vez que os funcionários conseguem conciliar compromissos pessoais e profissionais de maneira mais eficiente. Em 2022, houve um notável aumento no absenteísmo devido a razões médicas. Esse fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores significativos. Em primeiro lugar, o retorno ao trabalho presencial naquele ano, coincidindo com um pico de casos de COVID-19, ainda que em sua maioria leves devido à vacinação, resultou em um considerável número de afastamentos por doenças respiratórias entre os servidores. Além disso, observou-se um aumento nos problemas de saúde mental relacionados à pandemia e possíveis repercussões de longo prazo na saúde física e mental dos funcionários após períodos prolongados de trabalho remoto. Esses fatores combinados evidenciam a complexidade dos desafios enfrentados pelas organizações durante a pandemia e destacam a importância de estratégias eficazes para apoiar a saúde e o bem-estar dos colaboradores. Por último, analisando os dados de 2023, verificamos que houve uma queda significativa no número de afastamentos quando comparado a 2022. Isso sugere uma estabilização ou adaptação dos funcionários às condições de trabalho, bem como a efetividade dos programas adotados pela instituição para gerenciar questões de saúde e bem-estar dos servidores.

METAS	2024	2025	2026	2027	2028
IAS	2,3	2,1	2,0	1,8	1,6

27. Percentual de Implantação do Plano Diretor de Infraestrutura (%IPDI) do Desafio Institucional "Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros" do PDI 2024-2028. Para isso, será considerada a seguinte fórmula de cálculo:

$$\%IPDI = \frac{OI}{OP} \times 100$$

A **variável Obras Iniciadas (OI)** é a quantidade de obras iniciadas ao final do ano-base que estará prevista em documento a ser publicado pela PRA referente aos anos de 2024-2028:

I. A **variável Obras Previstas (OP)** é a quantidade de obras prevista em documento a ser publicado pela PRA referente aos anos de 2024-2028.

II. Para o quantitativo de obras não será considerado as reformas.

III. O documento a ser publicado pela PRA conterá uma planilha com todas as obras previstas e obras iniciadas ou com previsão de início desde o ano de 2024 até o final de 2028 e estará disponível no site do IFSP.

IV. Será considerada como obra iniciada aquela que receber sua ordem de serviço dentro do ano-base.

I. O documento a ser publicado pela PRA deverá passar por aprovação do Comitê de Governança, Integridade, Gestão de Riscos e Controles (CGIRC).

28. Percentual da Execução Orçamentária Destinada às Ofertas Educacionais (%EODOE) do Desafio Institucional "Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros" do PDI 2024-2028. Para isso, será considerado a seguinte fórmula de cálculo:

$$%EODOE = \frac{OEXE}{OPREV} \times 100$$

I. **A variável OEXE** é a soma do orçamento executado para as ofertas educacionais no ano-base. (*Fonte: Tesouro Gerencial*)

II. **A variável OPREV** é a dotação do orçamento previsto para as ofertas educacionais no ano-base. (*Fonte: Tesouro Gerencial*)

III. Será considerado para a soma do orçamento executado e para a dotação do orçamento previsto o orçamento total do IFSP.

IV. No orçamento total do IFSP, serão considerados os seguintes Grupos de Natureza de Despesa (GND):

- A. Outras despesas correntes: GND = 3;
- B. Despesas de capital: GND = 4.

V. No orçamento total do IFSP, serão considerados os seguintes Resultados Primários (RP):

- A. RP = 2 >> Primário Discricionário;
- B. RP = 6 >> Emenda Individual;
- C. RP = 7 >> Emenda de Bancada;
- D. RP = 8 >> Emenda de Comissão;
- E. RP = 9 >> Emenda de Relator.

VI. Na soma do orçamento executado OEXE serão considerados as seguintes fontes de recursos:

- A. Fonte de Arrecadação Própria;
- B. Recursos da LOA (Lei Orçamentária Anual);
- C. Recursos de Emendas Parlamentares.

I. Na soma do orçamento executado OEXE, estão sendo consideradas as Despesas Empenhadas.

1.5.4 PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS DO CONIF (PEC)

- A. Estudante e Sociedade
- B. Sustentabilidade Financeira
- C. Aprendizagem e Crescimento
- D. Processos Internos

Tabela 1. Tabela de correlação estratégica

OE	APP	CVI	IEP	PEC
Defender a educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.	1.3;1.4;2.1;2.2;2.3;2.4;2.5;2.6 e 2.7	2I;2II;2III;2IV;2V;2VI e 2VII	1;2;3;9;10;11;12;13;14;15;17;18;19;20;21;22;23;24; M1; M2;26 e 27	A
Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.	2.3	3VI	2;3;4;7 e 8	D
Fortalecer a imagem do IFSP.	1.4;2.2.5;2.3.2;2.3.5;2.5.3;2.7;4 e 6.2	3I;3IV;3V;4I; 4II; 4; 4VI	5;6;16;17;18;19;20;22;23;24 e 25	C
Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.	2.1;2.2;2.4;2.5 e 2.6	2I;2II;2III;2IV	3;9;11;13;24	A
Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.	1.4 e 6.1	3I;3II;3III;3V;4V;4VI;4VII	12;27 e 28	C
Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.	5.4 e 5.5	3V;4I	26; M3	C
Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.	1.5;7;8	2VII;3VI;4I;4II;4III;4V;4VII	2;4;7;12;28	B

Legenda das Colunas:

APP = numeração do tópico do PDI

CVI = número do artigo – letra do inciso (ex.: artigo 2º, inciso I = 2I)

IEP = número do indicador estratégico de desempenho

PEC = Letra da perspectiva estratégica do Conif

1.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

1.6.1 Apresentação

A transformação digital tem ganhado atenção adicional nos últimos anos, sendo a TI um dos principais vetores, se não o principal, para a efetivação da transformação. Dessa forma, o papel estratégico das áreas de TI tem ficado cada vez mais evidente e importante no planejamento institucional.

A TI deve atuar, portanto, como uma alavanca para maximizar a capacidade de entrega dos serviços prestados pela instituição, tornando sua prestação de serviço mais moderna, eficiente e efetiva. Este capítulo, portanto, concentra-se em delinear e indicar quais caminhos e objetivos a TI do IFSP deve atingir para desempenhar seu papel de impulsionadora institucional, vinculando os objetivos específicos da área e os objetivos institucionais.

Este capítulo apresenta informações detalhadas sobre a gestão e governança de TI no âmbito do IFSP, incluindo os principais registros de equipamentos e soluções de TI institucionais. Além disso, são expostos os elementos do referencial estratégico de TI para o período de 2024 a 2028, refletindo o compromisso da instituição com a excelência na gestão da tecnologia da informação e seu papel essencial no desenvolvimento institucional.

1.6.2 Gestão e Governança de TI no IFSP

Em 2015 houve a publicação do primeiro Plano Diretor de TI do IFSP, que incluía os aspectos táticos e estratégicos do planejamento de TI da instituição. O PDTI então continuou englobando ambos os aspectos em sua edição posterior, ao ser reformulado em 2018 e ativo por meio de revisões até 2023.

A partir de 2023, o planejamento de TI do IFSP passa a ser dividido em 3 elementos:

1. Plano Estratégico de TI (PETI): o plano estratégico reunirá o diagnóstico ambiental e referencial estratégico para o IFSP, delineando objetivos macros a serem alcançados por toda a instituição para seu papel fundamental como impulsionador de tecnologia para a comunidade e público do IFSP. Deverá ser revisado em conjunto ao PDI.
2. Plano Diretor de TI (PDTI): reunirá os aspectos táticos, indicando como cada objetivo estratégico desenhado no PETI deverá ser alcançado e os passos necessários para alcançá-los. O PDTI reúne os indicadores vinculados aos objetivos e deverá ser revisto e acompanhado a cada 6 meses.
3. Plano Local de TI (PLTI): a ser elaborado por cada campus conforme sua necessidade, em caráter não obrigatório. Reúne os aspectos operacionais que cada campus precisa realizar para alcançar os indicadores necessários para o cumprimento das metas estratégicas.

Além destes planejamentos, ficam ainda vinculados ao modelo de governança de TI do IFSP:

- Política de Governança de TI: aprovada em 2021 por meio da Portaria Normativa 23/2021;
- Política de Segurança da Informação: aprovada em 2020, por meio da Portaria Normativa 4296/2020.

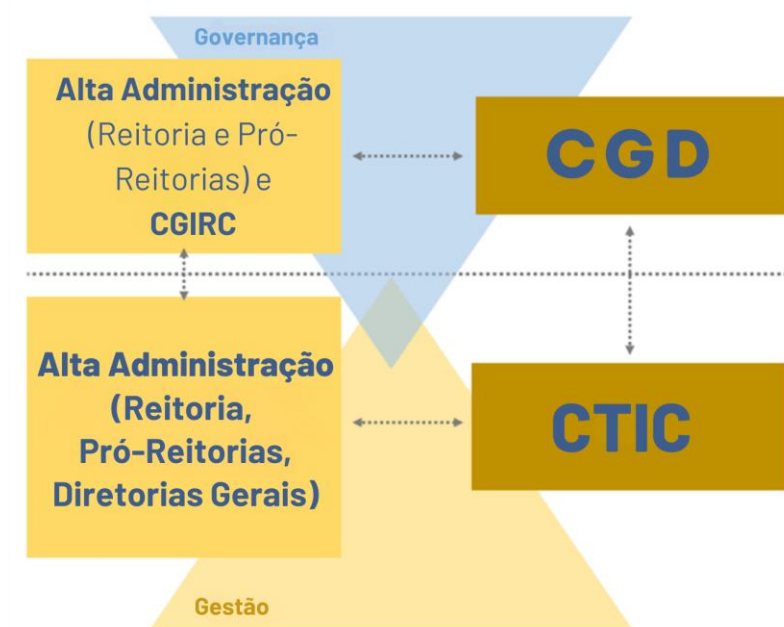
A política de Governança de TI estabelece 2 comitês de gestão:

- Comitê de Governança Digital (CGD), composto pela alta gestão da instituição e o representante de TIC;

- Comitê de TIC (CTIC), composto por 1 representante de cada área de negócio e o responsável de TI de cada campus e das equipes de TI da reitoria.

Assim, a interação entre os comitês e as equipes de TI gera o seguinte modelo de governança para o IFSP:

Figura 3. Modelo de Gestão e Governança de TI do IFSP



1.6.3 Unidades Provedoras de TI

As Unidades provedoras de soluções de TI correspondem aos setores de TI dos campi e da Reitoria.

Cada campus, conforme modelo próprio de acordo com a Portaria MEC 713/2021. Atualmente o IFSP dispõem de campus nos formatos, onde o número antes do separador em barra representa o número de docentes e o número depois do separado em barra é o número de técnicos-administrativos:

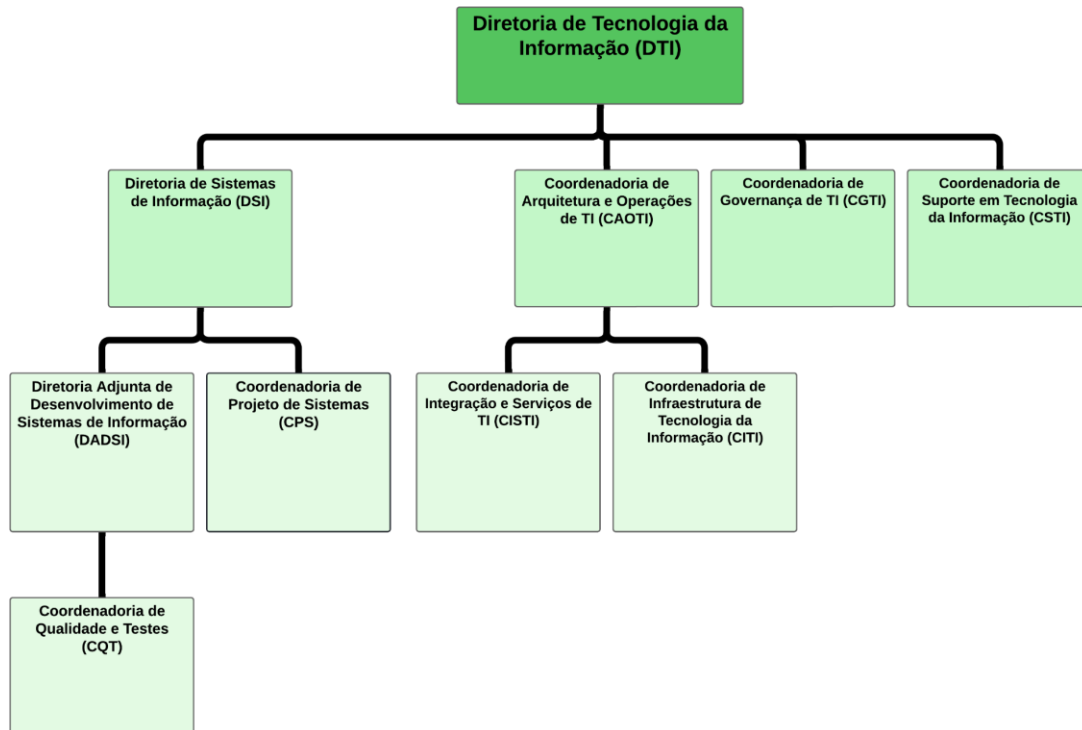
- 1 campus no formato 350/200;
- 2 campi no formato 90/60;
- 1 campus no formato 70/60
- 29 campi no formato 70/45
- 4 campi no formato 20/13

Neste modelo, com exceção dos campi nos formatos 350/200 (que possui uma Diretoria de TI – CD-4) e no formato 20/13 (que não possui estrutura formal de TI, havendo um representante indicado pela Direção Geral do Campus), todos os campi

dispõem de uma Coordenadoria de Tecnologia da Informação (FG-2), vinculada diretamente à Direção Geral do Campus.

Já na Reitoria do IFSP, a TI é vinculada a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, sendo uma Diretoria de Tecnologia da Informação (CD-3), uma Diretoria de Sistemas de Informação (CD-3), uma Diretoria Adjunta de Desenvolvimento de Sistemas (CD-4) e suas respectivas coordenadorias, conforme figura do organograma:

Figura 4. Organograma da TI do IFSP



As atribuições da DTI, seus setores e das Coordenadorias e Diretorias de TI dos campi do IFSP estão descritas no Regimento Interno do IFSP ([Portaria Normativa 87/2023](#)).

É de responsabilidade exclusiva da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da Reitoria assumir o papel de fornecedora de soluções de Tecnologia da Informação (TI) de natureza institucional. Isso se aplica particularmente àquelas soluções que são categorizadas como necessidades comuns e que requerem uma abordagem de operação centralizada, com impacto para toda a comunidade interna e externa do IFSP.

1.6.4 Distribuição da Força de Trabalho

Unidade	Anal. de TI	Tecnólogos de TI	Téc. de TI	Téc. de Lab.	Assistente	Total
Araraquara	0	0	2	3	0	5
Avaré	0	0	2	3	0	5
Barretos	0	0	3	1	1	5
Bauru	0	0	0	0	0	0
Birigui	1	0	2	2	0	5
Boituva	0	0	2	2	0	4
Bragança Paulista	0	0	2	3	0	5
Campinas	1	0	4	2	0	7
Campos do Jordão	0	0	2	3	0	5
Capivari	0	0	2	3	0	5
Caraguatatuba	0	0	3	3	0	6
Catanduva	0	0	2	2	0	4
Cubatão	1	0	2	1	0	4
Guarulhos	0	0	3	2	0	5
Hortolândia	0	0	2	2	0	4
Ilha Solteira	0	0	2	0	0	2
Itapetininga	0	0	2	2	0	4
Itaquaquetuba	0	0	4	1	0	5
Jacareí	1	0	2	2	0	5
Jundiaí	0	0	2	0	0	2
Matão	0	0	2	1	0	3
Miracatu	0	0	0	0	0	0
Piracicaba	2	0	2	1	0	5
Pirituba	0	0	3	3	0	6

Presidente Epitácio	1	0	2	1	0	4
Presidente Prudente	0	0	0	0	0	0
Registro	0	0	2	3	0	5
Rio Claro	0	0	0	0	0	0
Salto	0	0	3	1	1	5
São Carlos	1	0	1	3	0	5
São João da Boa Vista	0	0	4	0	1	5
São José do Rio Preto	0	0	1	1	0	2
São José dos Campos	0	0	3	1	0	4
São Miguel Paulista	0	0	1	0	0	1
São Paulo	1	0	7	2	0	10
São Roque	0	0	3	0	0	3
Sertãozinho	1	0	2	3	0	6
Sorocaba	1	0	1	4	0	6
Suzano	1	0	2	0	0	3
Tupã	0	0	2	0	0	2
Votuporanga	0	0	2	1	0	3
Reitoria	20	5	13	4	1	43
Total	32	5	101	66	4	208

1.6.5 Principais Inventários de TI

Laboratórios

O IFSP dispõe de uma extensa rede de laboratórios de informática, destinados ao suporte das atividades de ensino, pesquisa, extensão e à interconexão do seu ambiente administrativo. Estes laboratórios apresentam diversas configurações, sendo uma característica comum a presença de projetores digitais para projeção de imagens. Adicionalmente, alguns desses laboratórios estão equipados com recursos

suplementares, como lousas digitais e softwares especializados, adaptados às necessidades de determinados cursos.

Estações de Trabalho

O IFSP dispõe de amplo conjunto de estações de trabalho, e passa por uma atualização constante para a integração de componentes mais modernos que permitam uma sobrevida a computadores com mais tempo de uso.

Dispõem de contratos para uso de ferramentas de produtividade Microsoft (limitado a usuários indicados pela Direção Geral do Campus) e Google, como o One Drive e Google Meet.

Cada campus tem autonomia para definir a respeito da distribuição do parque de estações de trabalho, e suas regras de uso pela comunidade.

Portfólio de Sistemas

O IFSP utiliza uma série de sistemas, seja de desenvolvimento próprio ou contratados para incrementar sua capacidade como provedor de serviços na área de educação.

Os principais sistemas utilizados são:

- SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública. Desenvolvimento inicialmente pelo IFRN e mantido em seu ambiente interno pelo IFSP, é o principal sistema para gestão acadêmica e administrativa do IFSP, contando com módulos para gestão de pessoas, processos e documentos eletrônicos, diários de classe, disciplinas, etc.

- Nandu: Sistema de desenvolvimento próprio para a realização dos processos seletivos para entrada de alunos na instituição.

- GLPI: Principal sistema para gestão de demandas de TI, utilizado tanto na reitoria quanto nos campi em instâncias próprias.

- SIPPAG: Sistema para apoio a gestão de pessoas, utilizado para cálculos de interesse da administração e servidores, publicação de portarias e outras atividades da área de gestão de pessoas.

- Pergamum: Sistema para gestão de ambientes de biblioteca, disponibilizado de maneira centralizada para todas as bibliotecas do IFSP.

- Integra IFSP: Sistema desenvolvido pelo IFRS, atualmente utilizado pelo IFSP para gestão de portfólios de pesquisa acadêmica.

- OJS: Utilizado para gestão de eventos e publicações científicas.

- Moodle: Principal sistema para distribuição de conteúdo acadêmico e apoio ao ensino.

- Helios Voting: Utilizado para configuração de urnas eletrônicas utilizadas nas diversas eleições realizadas pelo IFSP.

Existem ainda outros sistemas como serviço e que não operam pela própria infraestrutura do datacenter, sendo contratados para consulta ou acesso, além dos sistemas comuns a toda administração pública federal.

Este conjunto de sistemas atua de forma a viabilizar a transformação digital no IFSP, permitindo que processos sejam conduzidos de maneira mais otimizada, ou completamente digital, criando uma documentação nato-digital simplificada em eficiência, bem como o arcabouço documental acadêmico do aluno.

1.6.6 Acesso à Internet

Cada um dos campi conta hoje com ao menos um link de acesso à internet fornecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. O quadro a seguir apresenta a situação atual dos links de internet em cada campus:

Quadro 3. Links de acesso à internet nos *Campi* do IFSP

Campus	Redundância	Banda RNP	Banda Redundante
Araraquara	Não	100Mbps	N/A
Avaré	Não	>100Mbps	N/A
Barretos	Sim	>100Mbps	>100Mbps
Bauru	Não	100Mbps	N/A
Birigui	Sim	100Mbps	<50Mbps
Boituva	Sim	100Mbps	>100Mbps
Bragança Paulista	Não	100Mbps	N/A
Campinas	Não	100Mbps	N/A
Campos do Jordão	Não	100Mbps	N/A
Capivari	Sim	100Mbps	<100Mbps
Caraguatatuba	Não	100Mbps	N/A
Catanduva	Não	100Mbps	N/A
Cubatão	Não	100Mbps	N/A
Guarulhos	Não	100Mbps	N/A
Hortolândia	Não	100Mbps	N/A
Ilha Solteira	Não	100Mbps	N/A
Itapetininga	Não	100Mbps	N/A
Itaquaquecetuba	Não	100Mbps	N/A
Jacareí	Não	100Mbps	N/A
Jundiaí	Não	100Mbps	N/A
Matão	Não	100Mbps	N/A

Miracatu	Não	100Mbps	N/A
Piracicaba	Não	100Mbps	N/A
Pirituba	Sim	100Mbps	>100Mbps
Presidente Epitácio	Sim	100Mbps	>100Mbps
Presidente Prudente	Não	100Mbps	N/A
Registro	Não	100Mbps	N/A
Rio Claro	Não	100Mbps	N/A
Salto	Não	100Mbps	N/A
São Carlos	Não	>100Mbps	N/A
São João da Boa Vista	Não	100Mbps	N/A
São José do Rio Preto	Sim	>100Mbps	>100Mbps
São José dos Campos	Não	100Mbps	N/A
São Miguel Paulista	Não	100Mbps	>100Mbps
São Paulo	Sim	100Mbps	>100Mbps
São Roque	Sim	100Mbps	>100Mbps
Sertãozinho	Sim	100Mbps	>100Mbps
Sorocaba	Sim	100Mbps	>100Mbps
Suzano	Não	100Mbps	N/A
Tupã	Não	100Mbps	N/A
Votuporanga	Sim	100Mbps	<100Mbps
Reitoria	Sim	>100Mbps	>100Mbps

Fonte: IFSP – Diretoria de Tecnologia da Informação (2023)

1.6.7 Infraestrutura do Datacenter

Cada campus do IFSP possui uma pequena infraestrutura de datacenter para a rede interna do campus, com serviços básicos ao funcionamento como DNS e LDAP. Alguns campi possuem ainda o próprio servidor de arquivos ou domínio.

O Datacenter central do IFSP foi desativado em 2023, e os equipamentos úteis e em produção foram migrados para uma estrutura em *colocation*, em um contrato próprio, e atualmente encontra-se fisicamente em um *data center* Equinix.

A infraestrutura centralizada dispõe de 4 nós VXRail, que totalizam 78 núcleos físicos de processamento útil e, portanto, 156 threads de processamento simultâneo. A capacidade de memória de rápido acesso é de 2,3TBs. Além disso, o *cluster* possui ainda ferramentas para gestão centralizada de ambientes híbridos entre nuvem e infraestrutura local, segurança embarcada e *appliance* específicos para *firewall* e *backup*.

Os próximos passos em relação ao *datacenter*, conforme identificados nos diagnósticos realizados para a composição do PETI e do PDTI indicam a necessidade do movimento da infraestrutura para um ambiente primeira híbrido entre infraestrutura local e provedores de nuvem, até eventualmente operar totalmente em nuvem, permitindo assim que uma equipe reduzida possa focar nos elementos críticos necessários para a continuidade do negócio do IFSP, ao contrário de um foco maior na sustentação de uma infraestrutura necessário para sustentação destes serviços.

1.6.8 Referencial Estratégico de TI

O referencial estratégico é um componente fundamental no planejamento de uma instituição pública, desempenhando um papel crucial na orientação das ações e na definição dos objetivos a serem alcançados. Para este texto, serão considerados os seguintes aspectos: missão, visão e princípios, em alinhamento ao referencial estratégico do IFSP, mencionado anteriormente no texto deste PDI.

Missão

Para a DTI do IFSP, sua missão é:

“Prover soluções modernas que otimizem a organização e o funcionamento da instituição”

Visão

Para a DTI do IFSP, a visão da TI é:

“Ser a única referência em tecnologia para a instituição, capacitada a exportar soluções e ferramentas para as demais instituições da administração pública federal”

Princípios

Para a DTI do IFSP, os princípios norteadores da TI são:

1. Primar pelo COMPROMETIMENTO da equipe.
2. Exercer o trabalho com COMPETÊNCIA de forma OBJETIVA e PRÁTICA, incentivando a CRIATIVIDADE, PROATIVIDADE, UNIÃO, COLABORAÇÃO e COMUNICAÇÃO, agindo de maneira TRANSPARENTE.
3. Prezar pelo BOM-HUMOR, AMBIENTE DESCONTRAÍDO e CAFÉ!

1.6.8.1 Objetivos Estratégicos

O PETI fornece a análise aprofundada e base para a definição dos objetivos estratégicos conforme a situação ambiental e organizacional da instituição neste momento.

Aqui, serão apresentados os objetivos estratégicos definidos no PETI 2024-2028 de maneira objetiva e sucinta.

Objetivo Estratégico OE1: Ampliar, padronizar e inovar a oferta de soluções e infraestrutura de TI.

Ações Estratégicas:

AE1: Harmonizar todos os softwares para migrar o serviço prestado para a nuvem.

Meta: Garantir que 100% dos softwares sejam compatíveis com tecnologias de nuvem pública.

Prazo: 5 anos (2024-2028).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE2: Transferir todos os serviços e soluções compatíveis para infraestrutura em nuvem pública e privada.

Meta: Alcançar 100% de soluções compatíveis com a nuvem.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE3: Modernizar os softwares que não são compatíveis com infraestrutura em nuvem.

Meta: Estabelecer uma rotina de atualização para todos os serviços, atingindo 100%.

Prazo: 5 anos (2024-2028).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE4: Manter atualizados os elementos de hardware e software dos parques computacionais.

Meta: Garantir que 80% dos recursos tenham sido adquiridos nos últimos 5 anos.

Prazo: 5 anos (2024-2028).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

Objetivo Estratégico OE2: Melhorar a comunicação, acesso e transparência das informações.

Ações Estratégicas:

AE5: Desenvolver um plano de renovação do parque tecnológico.

Meta: Elaborar e publicar o plano.

Prazo: 1 ano (2024).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE6: Implementar um plano de gestão de mudanças.

Indicador: Obter a aprovação do plano.

Meta: 1.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI e CGTI.

AE7: Estabelecer uma agenda regular de visitas aos campi.

Indicador: Criar e executar a agenda.

Meta: 3 (1 por ano).

Prazo: 3 anos (2024-2026).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com CTIs e a gestão dos campi.

Objetivo Estratégico OE3: Aperfeiçoar continuamente a governança e gestão de TI.

Ações Estratégicas:

AE8: Revisar e atualizar o catálogo de serviços de TI.

Indicador: Manter o catálogo atualizado.

Meta: Realizar 1 atualização.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE9: Atualizar a política institucional de backup, seguindo padrões definidos.

Indicador: Atualizar a política e estabelecer um ciclo de atualização.

Meta: 1.

Prazo: 1 ano (2024).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com CGTI e CAOTI.

AE10: Criar ciclos de atualização para políticas já publicadas.

Indicador: Criar e publicar os ciclos.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE11: Desenvolver uma política de privacidade de sistemas.

Indicador: Criar a política.

Prazo: 1 ano (2024).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE12: Elaborar normas de uso para cada solução implementada pela DTI.

Indicador: Criar e publicar as normas.

Prazo: 5 anos (2024-2028).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com todas as áreas.

AE13: Criar normas complementares à Política de Segurança da Informação.

Indicador: Aprovar as normas complementares.

Meta: 3.

Prazo: 3 anos (2024-2026).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI e CGTI.

AE14: Padronizar o processo de desenvolvimento de software com foco em segurança.

Indicador: Aprovar o processo de software.

Meta: 1.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI, CGTI e CAOTI.

AE15: Elaborar e monitorar o Plano de Privacidade e Segurança da Informação da SGD/MGI.

Indicador: Enviar o plano à SGD.

Meta: 1.

Prazo: 1 ano (2024).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI, CGTI, CAOTI e Gabinete.

AE16: Criar Planos Locais de TI, baseados no PDTI.

Indicador: Criar o plano.

Meta: 3 (1 por ano).

Prazo: 3 anos (2024-2026).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI e CTICs.

AE17: Garantir o alinhamento entre a estratégia institucional e de TI, revisando anualmente o Plano de Investimentos do PDTI.

Indicador: Realizar revisão anual do PDTI.

Meta: 3 (1 por ano).

Prazo: 3 anos (2024-2026).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interação: Com todas as áreas.

AE18: Ajustar o processo de contratações de TI conforme a IN SGD ME 94/2022.

Indicador: Rever o processo de contratação.

Meta: 1.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI e PRO-ADM.

AE19: Elaborar Acordo de Nível de Serviço para atendimentos de TI.

Indicador: Criar e publicar o acordo.

Prazo: 1 ano (2024).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI, CSTI, CAOTI e CTIC.

Objetivo Estratégico OE4: Reforçar a gestão de riscos em TI e a segurança das informações da Instituição e de seus usuários.

Ações Estratégicas:

AE20: Desenvolver um Plano de Continuidade de Negócios com foco em TI.

Indicador: Aprovar o plano.

Meta: 1.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI e CGTI.

AE21: Padronizar o processo de desenvolvimento de software com requisitos de segurança.

Indicador: Aprovar o processo de software.

Meta: 1.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Com DTI, CGTI e CTIs.

AE22: Elaborar e monitorar o Plano de Privacidade e Segurança da Informação da SGD/MGI.

Indicador: Enviar o plano à SGD.

Meta: 1.

Prazo: 1 ano (2024).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: DTI, CGTI, CTIs, Gabinete.

AE23: Revisar o procedimento de contratação, incorporando requisitos de segurança da informação e proteção de dados.

Indicador: Procedimento revisto.

Meta: 1.

Prazo: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: DTI, PRO-ADM.

AE24: Efetuar a aquisição de ferramentas para prevenção, monitoramento e análise da segurança das soluções de TI adotadas pelo IFSP.

Meta: As soluções operando nos ambientes do IFSP.

Prazo: 5 anos (2024-2028).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Todas as áreas.

Objetivo Estratégico OE5: Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura.

Ações Estratégicas:

AE25: Expandir os sistemas com autenticação na base de autenticação institucional.

Indicador:

Proporção de sistemas com autenticação na base institucional em relação ao número total de sistemas - (%SABI).

$$\%SABI = \frac{TSa}{TS} \times 100$$

TSa = Total de Sistemas com autenticação na base institucional;

TS = Total de Sistemas.

Meta: 90%.

Prazo: 5 anos (2024-2028).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: DTI, NTIs.

AE26: Ampliar os sistemas de uso comum.

Indicador: Proporção de sistemas de uso comum em relação ao número total de sistemas - (%SUC).

$$\%SUC = \frac{TSc}{TS} \times 100$$

TSc = Total de Sistemas de uso comum.

TS = Total de Sistemas.

Meta: 90%.

Prazo: 5 anos (2024-2028).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Todas as áreas.

Objetivo Estratégico OE6: Preservar a capacitação e desenvolvimento do pessoal de TI.

Ações Estratégicas:

AE27: Planejar treinamentos por meio do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP).

Indicador: Preenchimento do PDP.

Meta: 3.

Prazo: 3 anos (2024-2026).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: DTI, CGTI, DGP.

AE28: Fomentar a pesquisa e inovação aplicada à TI.

Indicador: Conclusão dos programas de capacitação.

Meta: 30.

Prazo: 3 anos (2024-2026).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Todas as áreas.

AE29: Contratar treinamento contínuo para todo o pessoal de TI.

Indicador: Contrato estabelecido e em andamento.

Meta: 2 anos (2024-2025).

Fonte: Questionários de Diagnóstico.

Interações: Todas as áreas.

1.6.8.2 Alinhamento Estratégico

O alinhamento estratégico teve como objetivo principal promover o aprimoramento dos processos de gestão e governança de TI, fortalecer a comunicação e a transparência, além de intensificar as medidas de segurança da informação. Todos os objetivos e ações estratégicas foram estabelecidos em colaboração com as áreas de negócio e a alta administração, assegurando que a TI esteja alinhada com o cumprimento dos objetivos organizacionais definidos nos instrumentos a seguir.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP;
- Estratégia de Governo Digital 2020-2023 (EGD) (Decreto nº 11.260/2022);
- Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI) (Portaria SGD/MGI Nº 852/2023);
- Planejamento de compras e contratações;
- Política de Governança de TI do IFSP (PGTI);
- Resultados do PDTI anterior;

1.6.8.3 Estratégia de Governo Digital

A EGD (Estratégia de Governo Digital) vigente foi criada em 2020, por meio do Decreto nº 10.332/2020, e revisada em 2022, sendo prorrogada até dezembro de 2023, por meio do Decreto nº 11.260/2022. Dessa forma, o alinhamento estratégico a EGD considerou os três planos previstos no Decreto nº 10.332/2020 para a promoção da transformação digital no setor público:

- a. Plano de Transformação Digital (PTD);
- b. Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- c. Plano de Dados Abertos (PDA).

Atualmente, o IFSP oferece diversos serviços digitais por meio do seu Catálogo de Serviços Digitais. Nesse contexto, concentramos nossos esforços na manutenção desses serviços digitais. O Programa de Dados Abertos (PDA) segue uma trajetória similar, já tendo alcançado maturidade institucional, conforme evidenciado no Portal de Dados Abertos do IFSP, e agora está mantido como um serviço essencial.

A publicação da Portaria SGD/MGI Nº 852, em 28 de março de 2023, pela Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, estabelece diretrizes para o Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI). Como resultado, parte dos investimentos em Tecnologia da Informação, conforme delineado no Plano de Investimentos do PDTI, será estrategicamente alocada para iniciativas relacionadas à privacidade e segurança da informação.

O alinhamento entre os objetivos estratégicos de TI e os objetivos da EGD está detalhado no Quadro 2.

A EGD 2024-2027 deve ser publicada em setembro, conforme cronograma oficial (<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-governanca-digital/sisp/egd2024/egd2024>). Após sua publicação, este planejamento será atualizado para considerar o alinhamento estratégico de TI do IFSP com a nova EGD.

Quadro 4. Alinhamento dos Objetivos Estratégicos 2024/2028 de TI com a Estratégia EGD 2020/2023

Objetivos Estratégicos de TI	Objetivos Estratégicos da EGD 2020-2023
------------------------------	---

OE1: Ampliar, padronizar e inovar a oferta de soluções e infraestrutura de TI.	Objetivo 1 - Oferta de serviços públicos digitais
	Objetivo 2 - Avaliação de satisfação nos serviços digitais
	Objetivo 6 - Serviços públicos integrados
	Objetivo 8 - Serviços públicos do futuro e tecnologias emergentes
	Objetivo 12 - Identidade digital ao cidadão
	Objetivo 15 - Governo como plataforma para novos negócios
	Objetivo 16 - Otimização das infraestruturas de tecnologia da informação
OE2: Melhorar a comunicação, acesso e transparência das informações.	Objetivo 2 - Avaliação de satisfação nos serviços digitais
	Objetivo 3 - Canais e serviços digitais simples e intuitivos
	Objetivo 4 - Acesso digital único aos serviços públicos
	Objetivo 6 - Serviços públicos integrados
	Objetivo 7 - Políticas públicas baseadas em dados e evidências
	Objetivo 9 - Serviços preditivos e personalizados ao cidadão
	Objetivo 13 - Reformulação dos canais de transparência e dados abertos
	Objetivo 14 - Participação do cidadão na elaboração de políticas públicas
OE3: Aperfeiçoar continuamente a governança e gestão de TI.	Objetivo 7 - Políticas públicas baseadas em dados e evidências
	Objetivo 14 - Participação do cidadão na elaboração de políticas públicas
	Objetivo 17 - O digital como fonte de recursos para políticas públicas essenciais
OE4: Reforçar a gestão de riscos em TI e a segurança das informações da Instituição e de seus usuários.	Objetivo 1 - Oferta de serviços públicos digitais
	Objetivo 4 - Acesso digital único aos serviços públicos
	Objetivo 8 - Serviços públicos do futuro e tecnologias emergentes
	Objetivo 10 - Implementação da Lei Geral de Proteção de Dados no âmbito do Governo federal
	Objetivo 11: Garantia da segurança das plataformas de governo digital e de missão crítica

OE5: Preservar a capacitação e desenvolvimento do pessoal de TI.	Objetivo 1 - Oferta de serviços públicos digitais
	Objetivo 4 - Acesso digital único aos serviços públicos
	Objetivo 5 - Plataformas e ferramentas compartilhadas
	Objetivo 6 - Serviços públicos integrados
	Objetivo 7 - Políticas públicas baseadas em dados e evidências
	Objetivo 8 - Serviços públicos do futuro e tecnologias emergentes
	Objetivo 9 - Serviços preditivos e personalizados ao cidadão
	Objetivo 15 - Governo como plataforma para novos negócios
	Objetivo 16 - Otimização das infraestruturas de tecnologia da informação
OE6: Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura.	Objetivo 1 - Oferta de serviços públicos digitais
	Objetivo 3 - Canais e serviços digitais simples e intuitivos
	Objetivo 6 - Serviços públicos integrados
	Objetivo 8 - Serviços públicos do futuro e tecnologias emergentes
	Objetivo 14 - Participação do cidadão na elaboração de políticas públicas
	Objetivo 15 - Governo como plataforma para novos negócios
	Objetivo 18 - Equipes de governo com competências digitais

Fonte: IFSP – Diretoria de Tecnologia da Informação (2023)

1.6.9 Alinhamento à Estratégia Institucional

O alinhamento entre os objetivos estratégicos de TI com os objetivos estratégicos institucionais segue apresentado no Quadro 3.

Quadro 5. Alinhamento dos Objetivos Estratégicos 2024/2028 de TI com a Estratégia Institucional

Objetivos Estratégicos de TI	Objetivos Estratégicos do IFSP(OEI)
OE1: Ampliar, padronizar e inovar a oferta de soluções e infraestrutura de TI.	OEI 5: Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.

	OEI 7: Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.
OE2: Melhorar a comunicação, acesso e transparência das informações.	OEI 5: Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.
OE3: Aperfeiçoar continuamente a governança e gestão de TI.	OEI 1: Defender a educação profissional e tecnológica e o ensino superior público, gratuito e de qualidade.
OE4: Reforçar a gestão de riscos em TI e a segurança das informações da Instituição e de seus usuários.	OEI 1: Defender a educação profissional e tecnológica e do ensino superior público, gratuito e de qualidade.
OE5: Preservar a capacitação e desenvolvimento do pessoal de TI.	OEI 4: Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP. OEI 7: Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.
OE6: Compartilhar e integrar dados, processos, sistemas, serviços e infraestrutura.	OEI 1: Defender a educação profissional e tecnológica e do ensino superior público, gratuito e de qualidade. OEI 5: Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP. OEI 7: Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.

Fonte: IFSP – Diretoria de Tecnologia da Informação (2023).

1.7 MONITORAMENTO E REVISÃO

Processo de Monitoramento, Controle e Revisão do PDI 2024-2028

A avaliação da execução do planejamento estratégico é um aspecto fundamental para o sucesso das instituições, pois permite identificar desvios, ajustar estratégias e garantir que os objetivos estabelecidos sejam alcançados de maneira eficaz. Em um contexto dinâmico e em constante transformação, é essencial que o planejamento seja flexível e adaptável, capaz de responder prontamente às mudanças no ambiente externo e interno da organização. Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) estabelece um processo robusto e sistemático para o monitoramento, controle e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2024 a 2028. Esse processo visa garantir a eficácia das ações planejadas, promovendo o alcance dos objetivos estratégicos e o contínuo aprimoramento das atividades desenvolvidas pela instituição.

1.7.1 Monitoramento dos Indicadores do PDI

O monitoramento dos indicadores do PDI será conduzido pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI-PRD), por meio de ferramentas e painéis criados a partir dos dados institucionais disponíveis. Esse monitoramento visa apresentar o percentual de execução do PDI, suas metas e o acompanhamento da série histórica dos indicadores estabelecidos para o período.

1.7.2 Controle

O controle será realizado pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI-PRD) em conjunto com uma comissão permanente nomeada para essa finalidade. Esse controle será realizado anualmente, a partir da aprovação dos relatórios de gestão de cada exercício. Havendo necessidade, as unidades responsáveis serão acionadas pela DDI e pela comissão para apresentarem justificativas e planos de ação necessários para eventuais correções e adequações.

1.7.3 Revisão do PDI

O processo de revisão do PDI será conduzido em dois momentos distintos, agendados para os anos de 2025 e 2027. Essas revisões serão iniciadas pela DDI-PRD e a comissão permanente em setembro de 2024 e setembro de 2026, respectivamente, e deverão ser finalizadas pelas áreas e unidades responsáveis até junho de 2025 e 2027. O processo de revisão será normatizado por uma instrução normativa própria para esse fim.

1.7.4 Procedimentos de Monitoramento e Controle

O monitoramento e o controle serão realizados por meio de reuniões no mínimo semestrais com cada unidade, conforme preconiza a Instrução Normativa nº 24/2020/ME. Esse processo será acompanhado pelo Comitê de Governança, Gestão, Riscos, Controle e Integridade (CGIRC), visando avaliar a execução do PDI e promover a eficácia das ações planejadas.

Por meio desse processo integrado de monitoramento, controle e revisão do PDI, o IFSP busca assegurar o alcance de seus objetivos estratégicos e o contínuo

aprimoramento de suas atividades em prol da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

1.8 OS CAMPI DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

1.8.1 Histórico dos *campi*:

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP possui, no momento, 37 *campi* em funcionamento e 4 *campi* em processo de implantação. Por meio do Núcleo de Inteligência e Sustentabilidade (NIS-DDI), vinculado à Diretoria de Desenvolvimento Institucional, a instituição mantém na página institucional o [histórico de expansão do IFSP](#) com as informações relevantes sobre a criação e características dos *campi*.

1.8.2 Apresentação dos *campi*:

Campus Araraquara:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O papel social e a excelência nos ensinamentos técnico e superior fazem do *Campus Araraquara* do IFSP um importante instrumento de transformação social para a comunidade local e regional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 do *Campus Araraquara* do IFSP apresenta-se como uma continuidade do PDI 2019-2023, ou seja, o PDI 2024-2028 traz uma estrutura de oferta de cursos alinhada com o planejamento realizado anteriormente. Os indicadores demonstram que o *Campus Araraquara* do IFSP possui bons índices, como a Verticalização e a Relação Aluno Professor (RAP); entretanto, há a necessidade de melhoria no índice de Eficiência Acadêmica, por exemplo.

De modo geral, o PDI 2024-2028 apresenta os valores dos indicadores definidos pela Setec-MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). A partir da análise da realidade do *campus*, da realidade do local e da comunidade ao qual está inserido, é possível definir estratégias de como o *Campus Araraquara* pode atingir seus objetivos e metas, a missão da instituição. Desse modo, faço o convite aos interessados para que visitem nosso site e conheçam um pouco mais de nossa instituição (<https://www.arq.ifsp.edu.br/>).

[Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Araraquara* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Avaré:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Como diretor-geral do Instituto Federal de São Paulo, *Campus Avaré*, tive a oportunidade e o prazer de liderar o processo de elaboração do nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao quinquênio 2024-2028, que se

configurou como um momento de reflexão e planejamento estratégico para o futuro da nossa instituição.

Durante esse processo, identificamos diversos desafios e propostas gerais que nortearão nossas ações nos próximos cinco anos. Um dos principais desafios é a necessidade de ampliar e diversificar nossa oferta de cursos técnicos Integrados e Concomitantes/Subsequentes, de forma que possamos atender não só aos balizadores, mas também às demandas e às necessidades do mundo do trabalho, promovendo a formação de profissionais qualificados. Em contrapartida à abertura de novos cursos, houve a necessidade de encerramento da oferta de um curso cuja demanda era baixa e que, por conta disso, não atendia às necessidades da comunidade.

Uma das grandes dificuldades iniciais foi sensibilizar a comunidade quanto à participação efetiva na discussão e na construção das propostas e metas para o plano.

Em resumo, o PDI é o documento que guia, orienta e norteia os projetos futuros da instituição, considerando os caminhos que devem ser mantidos ou aqueles que geram necessidades de melhorias.

Aproveito para agradecer a participação massiva da comunidade interna e externa, refletindo os anseios e necessidades, enfatizando seu caráter plural, inclusivo e diverso!

Visitem a página do *Campus* (<https://avr.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Avaré* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Barretos:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O trabalho desenvolvido pela Comissão Local do PDI cumpriu todas as etapas propostas pela Comissão Central, finalizando com a apresentação da documentação e de todo trabalho realizado, nesses últimos meses, ao Conselho de *Campus*.

O *Campus* Barretos foi se organizando nos anos anteriores para o efetivo cumprimento dos balizadores: ampliou a oferta tanto do ensino técnico integrado quanto das licenciaturas, está em processo de abertura de uma pós-graduação e, ainda, implantou o Proeja.

Com isso, o mapa de ofertas de cursos está muito próximo ao que determina a legislação em vigor em relação aos percentuais de oferta, deixando, neste momento, pouca margem para adequações. A expectativa do *campus* é que possa ser contemplado com a alteração de tipologia no momento de revisão da Portaria nº 713, do MEC, podendo chegar a 90 docentes e 70 técnicos administrativos, o que possibilitaria melhorar o processo de verticalização de algumas áreas.

Mais informações a respeito dos cursos ofertados podem ser obtidas em nossa página: <https://brt.ifsp.edu.br/>. [Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Barretos* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Bauru:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O funcionamento do *Campus Bauru* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP foi autorizado pela Portaria n.º 906, de 22 de novembro de 2022, na Expansão 2022/2023 com a tipologia IF *campus* – 40/26 (Portaria MEC n.º 713/2021). As atividades estão sendo iniciadas em prédio provisório locado pela Prefeitura Municipal de Bauru situado à Rua Severino Lins, 7-10 – Vila Aviação. Posteriormente será construída a sede definitiva em terreno doado pela Prefeitura Municipal de Bauru, para a qual foi publicada a CONCORRÊNCIA N.º 2/2023 – UASG 158.154 (AVISO DE LICITAÇÃO, em 04 de setembro de 2023, na edição 169, seção 3, página 55). Equipar o *campus* com mobiliário e equipamentos se tem mostrado um desafio, recebendo doações da Prefeitura Municipal de Bauru, da Receita Federal, dos Correios e de outros *campi* do IFSP.

As audiências públicas sobre a consolidação e a indicação de cursos a serem ofertados no *campus* na cidade de Bauru foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2023. A primeira audiência pública foi realizada no dia 11 de agosto de 2023 no Teatro Universitário da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP. Nessa audiência, foi realizada a apresentação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), do *Campus* de Bauru do IFSP, e as possibilidades de oferta de cursos e eixos tecnológicos a serem adotados. A segunda audiência pública, realizada no dia 18 de agosto de 2023 na Câmara Municipal de Bauru, apresentou o levantamento do arranjo produtivo e social de Bauru e região, os Catálogos Nacionais de Cursos (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT / Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CSCT), os possíveis eixos tecnológicos e cursos, e deu-se início à consulta pública (online: <https://forms.gle/b55aMyubDRqP6s5k9>) para indicação de cursos e eixos tecnológicos a serem ofertados pelo IFSP. A Consulta Pública recebeu indicações entre os dias 18 de agosto e 3 de setembro de 2023. Na terceira audiência pública, realizada no dia 15 de setembro de 2023, também na Câmara Municipal de Bauru, foram apresentados os resultados da Consulta Pública, a ponderação dos levantamentos realizados e apresentados os cursos iniciais e eixos tecnológicos que serão adotados para o *Campus* de Bauru do IFSP.

Links para acessar as audiências públicas:

Primeira Audiência Pública: <https://www.youtube.com/watch?v=-kfYVahUx-k>

Segunda Audiência Pública: <https://www.youtube.com/watch?v=uugeiEezEgE>

Terceira Audiência Pública: <https://www.youtube.com/watch?v=JdYxtOckfrC>

A próxima etapa consiste na produção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) iniciais, definição dos perfis dos servidores a serem chamados, preparação do *campus* para receber os estudantes e início da oferta dos cursos de extensão, técnicos concomitantes/subsequentes, técnicos integrados ao ensino médio, pós-graduações *lato sensu*, e cursos superiores. A construção da sede definitiva também está prevista para ocorrer dentro dos próximos anos.

Link para a página institucional do *campus*: <https://bru.ifsp.edu.br/>. Acesse a documentação produzida pelo *Campus Bauru* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Birigui:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral::

Uma das finalidades dos institutos federais descrita no artigo 6º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”. Baseado nesse artigo é que, após 13 anos de funcionamento, o *Campus* Birigui se vê em um momento de avaliação dos cursos, visando maior contribuição à sociedade.

Iniciado o processo do PDI, após pesquisas com arranjos produtivos locais, comunidade acadêmica e população externa, levantou-se uma lista de cursos de interesse da comunidade e, a partir daí, as discussões sobre o que seria possível atender, levando em consideração os três eixos do *campus*, Indústria, Informática e Gestão. O Colegiado de coordenadores reuniu-se inúmeras vezes no intuito de fornecer cenários de cursos que seriam possíveis de se ofertar, sempre tendo como meta o atendimento dos balizadores descritos nos artigos 7º e 8º desta mesma lei, ou seja, garantir o mínimo de 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, e o mínimo de 20% de suas vagas para atender cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Uma planilha de dados e uma ferramenta foram elaboradas por servidores do *campus* para que, após a seleção dos possíveis cenários, cada um destes pudesse ser analisado considerando dados de evasão histórica e conversão de matrículas totais, dados que complementam a planilha de impacto instituída como ferramenta oficial a ser utilizada por todos os *campi* do IFSP. Após consultas internas e análise do melhor cenário, chega-se a um rol de ofertas de cursos que procura atender, o máximo possível, aos anseios da comunidade.

Como mudanças, destacam-se a substituição de uma turma do Curso Técnico em Automação Industrial na modalidade Concomitante/Subsequente noturno por uma turma do mesmo curso na modalidade integrada ao ensino médio, com oferta matutina. Também a substituição do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio por um Curso Técnico em Informática para Internet, na mesma modalidade, com oferta matutina, para atender a demandas do mercado local. Além disso, a reformulação de carga horária do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio para oferta matutina, visto que atende ao anseio de uma parcela dos discentes que têm interesse em ingressar no mundo do trabalho através de programas de estágio ou jovem aprendiz. Outra mudança significativa é a oferta de um Curso de Engenharia no período noturno, com a substituição do Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial pelo Curso de Engenharia de Controle e Automação.

Com esse novo arranjo, o *Campus* Birigui pretende continuar cumprindo sua missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa e visando à total inserção social, política, cultural e ética deste.

Visitem a página do *campus* (<https://bri.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Birigui ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Boituva:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP *Campus* Boituva é um documento norteador que reflete o diálogo entre a comunidade interna e externa do IFSP. Para a construção desse documento, são seguidos vários trâmites que passam principalmente por audiências públicas em que os cidadãos podem sugerir cursos que atendam às demandas de profissionais da região, trazendo desenvolvimento econômico por meio da formação de mão de obra capacitada.

O envolvimento da Associação de Indústrias de Boituva e Iperó (Assinbi), dos arranjos produtivos locais, das secretarias municipais de educação, de desenvolvimento, e juventude foram primordiais para a realização do trabalho da comissão do PDI. A prefeitura municipal é um parceiro que apoia as ações do IFSP Boituva e recebe como contrapartida cidadãos formados nas diversas áreas do conhecimento dos quais fazem parte os eixos de formação do *campus*.

Como desafio podemos citar a limitação de espaço e de eixos formativos do *campus*, pois ficamos restritos a cursos que podem ser atendidos com a mão de obra de docentes formados em determinadas áreas de atuação. Mesmo assim, com o novo PDI, pretende-se aumentar o número de alunos matriculados e atendidos na região, melhorando a relação aluno/professor do *campus* e continuando a missão de transformação de vida de jovens e adultos e suas respectivas famílias.

Link para página oficial do *campus*: <https://btv.ifsp.edu.br/>. [Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Boituva ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Bragança Paulista:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento que define a missão da Instituição e as estratégias para atingir as metas e os objetivos, abrangendo um período de cinco anos. Segundo o art. 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o PDI deverá conter, pelo menos, os seguintes elementos:

- Missão, objetivos e metas da instituição
- Histórico de implantação e desenvolvimento
- Projeto pedagógico da instituição
- Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos
- Organização didático-pedagógica da instituição
- Perfil do corpo docente
- Organização administrativa da instituição
- Infraestrutura física e instalações acadêmicas
- Oferta de educação a distância, sua abrangência e polos de apoio presencial
- Oferta de cursos e programas de mestrado e doutorado
- Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras

Especificamente em relação ao *Campus* Bragança Paulista, o processo de desenvolvimento do PDI foi realizado de forma transparente, democrática,

participativa e coletiva, incluindo docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa no geral.

Foi instituída uma comissão, Portaria n.º 70/2022 – DRG/BRA/IFSP, de 7 de junho de 2022, que teve a atribuição de articular localmente as diversas contribuições da sociedade, prevendo para isso a elaboração de instrumentos eletrônicos e diversos encontros presenciais (datas dos encontros, consultas e audiências públicas: 16/11/2022, 03/02/2023, 14/06/2023 e 28/06/2023).

Como resultado, foi elaborado um documento representativo das aspirações do *Campus Bragança Paulista* que orientará as ações e as políticas institucionais para os próximos cinco anos.

Visitem a página do *campus* (<https://bra.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Bragança Paulista* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Campinas:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O *Campus Campinas* completa dez anos de existência com uma atuação pujante em todas as áreas em que se propõe a atuar, com fortes ações na área de Ensino, Pesquisa e Extensão. No ensino destaca-se pela oferta de cursos técnicos de Nível Médio, Tecnologia, Engenharia, Licenciatura e pós-graduações. Ao todo são 33 turmas estimadas em regime pleno com alcance previsto para 2026, quando todos os cursos estarão em regime.

Na Extensão temos atuado ao longo desses anos com ações de impacto social, seja na área de reinserção de egressos do sistema prisional com o Projeto Alvorada, cursos de idiomas, com destaque para o Inglês sem Fronteiras, ações na área ambiental, especialmente na área de Agroecologia, e sistemas fotovoltaicos.

Na área de Pesquisa, tivemos destaques importantes como uma pesquisa de autoria do professor Dr. Samuel Botter Martins, entre outros, publicada na revista Nature no final de 2022, um dos periódicos com maior fator de impacto do mundo. O trabalho foi inicialmente desenvolvido em parceria com pesquisadores do CTI Renato Archer e consiste na aplicação de tecnologias da informação e comunicação na área médica, especificamente no combate ao câncer. Tivemos ainda a publicação de uma obra de impacto internacional, de autoria do professor Dr. Márcio Bender Machado (Ultra-low Voltage Circuit Techniques for Energy Harvesting), obra publicada pela editora Springer, fortalecendo a contribuição para a produção científica de impacto no âmbito do IFSP em Microeletrônica.

O desafio para o futuro é principalmente a expansão do IFSP na cidade de Campinas, incluindo a retomada das atividades desenvolvidas em parceria com unidades de pesquisa (cujos resultados positivos ainda hoje se podem constatar), além do investimento em infraestrutura na região do Campo Grande.

Visitem a página do *campus* (<https://portal.cmp.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Campinas* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Campos do Jordão:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um processo muito caro ao *campus*, pois é o momento de discutir, de forma conjunta, as metas e o plano de ação para alcançá-las nos próximos cinco anos, visando sempre ao cumprimento do papel social do IFSP e ao atendimento real às demandas da comunidade.

As discussões realizadas com a comunidade acadêmica durante o processo de elaboração do PDI 2024-2028 permitiram uma reflexão conjunta a partir de diferentes olhares alinhados em um mesmo objetivo: a melhoria e o avanço do *campus*. O planejamento foi pautado no contexto atual e na análise dos cenários e das possibilidades de ação para os próximos anos.

O PDI deve orientar os passos da gestão e apontar caminhos para o desenvolvimento das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, concorrendo para o cumprimento da missão da instituição. No entanto, é preciso compreendermos que o PDI não é um documento definitivo, mas sim um planejamento dinâmico e contínuo, que deve ser constantemente discutido e redesenhado de acordo com a conjuntura do *campus* e da sociedade em consonância com o arranjo produtivo local.

[Link para acesso ao site institucional do Campus](#)

[Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Campos do Jordão ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Capivari:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Um dos maiores desafios do PDI é o processo de conscientização tanto da comunidade externa quanto da comunidade interna. A comunidade interna precisa se conscientizar que as escolhas pelos cursos a serem ofertados devem ultrapassar a instância individual e serem pautados pela escolha e demandas do entorno do *Campus* Capivari, ou seja, da comunidade externa. Por outro lado, a comunidade externa demanda cursos que por vezes estão fora das áreas possíveis de serem atendidas pelo *campus*, tal como a área da Saúde.

Outro grande desafio é despertar interesse nas representações políticas para participação nos eventos. Neste ano, pela primeira vez, recebemos representantes da Secretaria Municipal de Educação de Capivari e também da Secretaria Estadual de Educação, o que enriqueceu muito o debate e colaborou para uma visão das demandas institucionais.

Mas de maneira geral, o processo do PDI permitiu identificarmos, após a análise de indicadores e da escuta da comunidade pelas mídias sociais, por meio de formulários e presencialmente, as demandas e rumos que nosso *campus* pode tomar para melhor atender à comunidade na qual estamos inseridos.

Conheça mais do IFSP Capivari: <https://cpv.ifsp.edu.br/>, também pelo Instagram @ifsp.capivari e pelo facebook IFSP Capivari. [Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Capivari ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Caraguatatuba:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Inicialmente, agradeço aos membros da Comissão de Elaboração do PDI pelo empenho e dedicação na condução dos trabalhos, sempre pautados na ética e respeito aos princípios institucionais.

Agradeço ainda à equipe local nomeada para o acompanhamento dos trabalhos da Comissão do PDI e estendo o agradecimento à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, por meio da Diretoria de Desenvolvimento Institucional, pelo apoio dedicado até aqui.

A elaboração da proposta do PDI 2024-2028 foi marcada por grandes desafios, considerando as peculiaridades do *Campus* Caraguatatuba quanto a sua diversidade de eixos e cursos ofertados que, na média, estão acima do que vem sendo planejado por outros *campi* do IFSP.

Por outro lado, fica o sentimento de orgulho por estarmos conseguindo cumprir com a missão institucional, mantendo e ofertando uma diversidade de cursos que só é possível graças à dedicação e ao esforço de nossos servidores. No final, a recompensa que nos motiva: transformar vidas e proporcionar à sociedade o acesso gratuito à formação acadêmica, profissional e cidadã e, conseqüentemente, contribuirmos para o desenvolvimento regional.

A responsabilidade junto à sociedade e ao arranjo produtivo local foi demonstrada pela Comissão do PDI ao se analisar mais de vinte cenários que de alguma maneira teriam influência na oferta, manutenção, extinção ou criação de novos cursos.

A proposta de cursos para os próximos cinco anos fundamentou-se a partir de muitos diálogos e análises que consideraram, prioritariamente, a manutenção da oferta de cursos que a região demanda e o ajuste da força de trabalho docente para que, além do ensino, possam ser promovidas maiores condições para ações de pesquisa e extensão.

A viabilidade da referida proposta só foi possível ao se considerar outros aspectos muito importantes como: a necessidade de se manter o equilíbrio da força de trabalho dos servidores técnico-administrativos, o impacto orçamentário e o cumprimento de questões legais, especialmente em relação aos balizadores.

Fica o compromisso da direção-geral em apoiar e acompanhar a execução do planejamento, assim como promover as condições necessárias para a sua consolidação e/ou alterações que se fizerem necessárias.

Link para a página institucional do *Campus* Caraguatatuba: <https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/comissoes/pdi>

Visitem a página do *campus* (<https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Caraguatatuba ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Catanduva:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O Instituto Federal de São Paulo, *Campus* Catanduva, realizou, em conjunto com sua comunidade interna e externa, um trabalho de observação e reflexão bastante amplo e comprometido em relação à realidade institucional vivenciada, considerando os balizadores do *campus* e o atendimento dos objetivos e finalidades da instituição. É importante ressaltar que o direcionamento das discussões realizadas em todos os âmbitos do processo de construção das propostas do PDI 2024/2028 foram conduzidos pela comissão local de maneira exemplar, considerando como norteador principal a melhoria do atendimento qualitativo e quantitativo da instituição à comunidade local e regional. Nesse contexto, o primeiro desafio aparente foi estabelecer um ambiente de diálogo franco e aberto entre os servidores do *campus* para que todos pudessem entender e reconhecer as dificuldades internas existentes, principalmente no momento no qual os dados dos cursos e do *campus* foram apresentados a todos. O processo de aceitação e negação da realidade por determinados grupos de servidores aconteceu de maneira tempestuosa, condição que gerou diversos debates sobre o caminho a ser direcionado para a instituição seguir com a sua proposta educacional.

Outro aspecto que também podemos reconhecer como um desafio, em razão da sua complexidade de trabalho, foi o levantamento de dados e informações sobre a realidade social, econômica, política e educacional da região. A comissão local realizou um trabalho de pesquisa e análise de informações que deram condição de toda a comunidade interna entender a realidade de mercado de trabalho, quais arranjos produtivos existentes, nível de formação dos trabalhadores, setores em desenvolvimento no município e região, necessidades de formação aos trabalhadores. Uma informação bastante relevante foi observar que ao longo dos 13 anos de implantação do *campus*, a participação dos setores industriais, agronegócio e serviços na economia do município de Catanduva mudou consideravelmente, ocorrendo uma diminuição acentuada da participação das indústrias no PIB e um aumento do setor de serviços na economia da região. Adicionalmente, observou-se que os salários no setor industrial no município de Catanduva estão defasados em relação à média do Estado de São Paulo e que a formação técnica não contribui com a evolução de cargo/carreira do trabalhador, informação bastante importante para as avaliações internas posteriores.

Por fim, o desafio mais importante a ser vencido foi estabelecer quais modificações deveriam ser feitas em relação a ofertas de cursos da instituição considerando a diversidade e complexidade das informações estudadas, os interesses da comunidade interna e externa, a disponibilidade de espaço e estrutura física do *campus* e a realidade orçamentária do *campus*. Todas essas análises foram feitas levando-se como norteador a melhoria qualitativa e quantitativa do atendimento à comunidade do município de Catanduva e região. Nesse contexto, alguns contrapontos relacionados aos balizadores da instituição foram debatidos para poderem ser feitas as indicações de extinção e aberturas de cursos para os próximos anos. Um balizador que ainda permanece em aberto é o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, diante da força de trabalho institucional, necessita da parceria de outros entes para a organização dos cursos. A partir dessa necessidade, ainda estamos em contato com as prefeituras da região para estabelecer o desenvolvimento dos cursos Proeja-FIC.

Visitem a página do *campus* (<https://ctd.ifsp.edu.br/portal/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Catanduva ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Cubatão:

Apresentação do *campus* pelo(a) diretor-geral:

A elaboração de uma proposta de trabalho para os próximos anos é sempre um momento de alegria e de desafios. Alegria, porque conseguimos visualizar o quanto conquistamos ao longo dos 36 anos de existência do *Campus* Cubatão do IFSP. Desafios, porque constatamos que ainda há muito a fazer pela Educação Técnica e Profissional na Baixada Santista. Somos uma instituição de educação pública, gratuita e de qualidade, referendada pelos excelentes resultados obtidos nas avaliações que tivemos recentemente.

O campo das possibilidades é o mais animador. É possível ampliar, crescer, abraçar novos compromissos, desde que todos os atores desta comunidade se engajem e nos auxiliem em cada oportunidade a mostrar a importância que a expansão do *Campus* Cubatão tem para a região. Há possibilidades, também, que dependem apenas de alguma articulação dentro da rotina do *campus* e são perfeitamente exequíveis, como veremos neste documento.

A boa surpresa é saber que a comunidade acadêmica do *Campus* Cubatão está atenta e participativa aos movimentos de construção do seu plano de desenvolvimento institucional e que seus desejos são desafios, sem dúvida, mas também serão fonte de muitas alegrias e conquistas.

Visitem a página do *campus* (<https://cvt.ifsp.edu.br/>) e [acessem](#) a documentação produzida pelo *Campus* Cubatão ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Guarulhos:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

É com grande entusiasmo que compartilho com vocês um resumo dos desafios e propostas gerais identificados no processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o nosso querido *campus*. A colaboração de todos os envolvidos tem sido fundamental para delinear um caminho estratégico que reflete nosso compromisso com a excelência acadêmica e a inovação.

Durante o processo de construção do PDI, ficou evidente que enfrentamos desafios significativos, mas que também dispomos de recursos valiosos para superá-los. Entre os desafios, identificamos a necessidade de fortalecer a integração entre os cursos e setores, promovendo uma sinergia que estimule o compartilhamento de conhecimento e a interdisciplinaridade.

Além disso, estamos atentos à importância de acompanhar a evolução tecnológica e as demandas do mundo do trabalho. A atualização constante dos currículos e a integração de abordagens práticas e teóricas são fundamentais para formar profissionais preparados para os desafios contemporâneos.

Propomos, portanto, o estímulo à pesquisa e à inovação como alicerces para nossa jornada. Vamos promover parcerias com a indústria e o setor público, buscando

oportunidades para nossos estudantes aplicarem seus conhecimentos em projetos reais, preparando-os para as demandas do mundo profissional.

A inclusão e a diversidade também estão no centro de nossas propostas. Queremos criar um ambiente acolhedor e igualitário, onde cada indivíduo se sinta valorizado e representado. Essa abordagem enriquecerá nossa comunidade e nos tornará mais preparados para atuar em uma sociedade plural.

Diante dos desafios e das propostas que delineamos no PDI, reconheço o comprometimento de cada um de vocês e reafirmo nossa determinação em construir um futuro promissor para nosso *campus*. Nosso trabalho conjunto, guiado por esses princípios, certamente nos levará a alcançar os objetivos que traçamos.

Agradeço a todos por sua dedicação e por serem parte ativa desse processo. Juntos, moldaremos um *campus* mais forte, resiliente e inspirador.

Visitem a página do *campus* (<https://gru.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Guarulhos ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Hortolândia:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O Plano de Desenvolvimento Institucional é o principal documento da nossa organização. Trata-se do documento que guia nossas ações e projeta nossa instituição para um futuro que visa à continuidade da promoção de uma educação de excelência socialmente referenciada. Portanto, é um documento que demandou um trabalho árduo e minucioso da comissão local, mas principalmente depende do envolvimento e da atuação da comunidade em geral.

O *Campus* Hortolândia apresenta neste PDI uma consolidação das discussões de aberturas de cursos já presentes em PDIs anteriores. Considerando os avanços já percorridos pela unidade, o corpo de servidores em seu limite previsto em lei e a estrutura física existente, não foi possível pensar em abertura de novos cursos. Assim, neste documento será possível verificar uma estrutura de cursos consolidada, que será continuamente avaliada e melhorada a partir das demandas existentes. Os fatos que corroboram com essa visão são: a aderência de nossos cursos com a realidade local; os estudos apresentados sobre a demanda de mão de obra existentes na região, bem como a procura por nossos cursos nos processos seletivos.

As audiências públicas propiciaram espaços de reflexão sobre os avanços do *campus* de maneira geral. As reflexões promovidas nas audiências apontaram para as possibilidades de novas articulações no campo da pesquisa e da extensão, bem como reforçaram a necessidade constante de assegurar a política de ensino, ou seja, a manutenção dos cursos existentes tendo em vista a estrutura física, a gestão de pessoal, a qualidade dos equipamentos e de todos os serviços prestados. Enquanto ações extensionistas e de pesquisa nosso documento projeta a continuidade e a ampliação de parcerias com as prefeituras das cidades da região, com as empresas e com os movimentos sociais.

Esperamos que este documento efetivamente balize nossas ações e nos permita manter o foco em um futuro promissor.

Todas as informações podem ser acessadas na página do PDI no *campus*: <https://hto.ifsp.edu.br/portal/index.php/ifsp-institucional/ifsp-pdi>. Link da planilha de impacto: <https://hto.ifsp.edu.br/cloud/s/GxQtKgcY8CMQfHz>. Link da reunião do Concam no Youtube: <https://youtu.be/ZNTJkRT6-wU>.

Visitem a página do *campus* (<https://hto.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Hortolândia* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Avançado de Ilha Solteira:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

A elaboração de um PDI, em qualquer *campus*, é uma tarefa desafiadora. Faz-se necessário promover debates, discussões e reflexões tanto com a comunidade interna quanto com a externa, conciliar expectativas e realidade para ações de curto, médio e longo prazo, com o objetivo de projetar aquilo que se espera para o *campus* nos próximos anos.

No *Campus Ilha Solteira*, o processo de construção do PDI 2024-2028 foi ainda mais dificultado pelo contexto de instabilidades vivenciadas nos meses finais de elaboração do plano. Historicamente, é um *campus* com alta rotatividade de servidores, o que leva ao sentimento de pouco pertencimento; soma-se a esse sentimento as recentes remoções por saúde de docentes e de servidores técnico-administrativos, causando uma redução no já diminuto quadro de servidores do *campus*, e a alteração não prevista na Direção-Geral. Como consequência, a sobrecarga de trabalho dos servidores que permaneceram acabou resultando em cansaço, pouca disposição para discussões e pouca perspectiva de melhora na situação geral. É um enorme desafio projetar um futuro para um *campus* com tantas dificuldades no presente.

Apesar disso, a Comissão Local conseguiu promover debates com qualidade com a comunidade interna, além de se aproximar com parte da comunidade externa por meio de aplicação de pesquisa de demanda e participação em eventos e atividades do município. As redes sociais do *Campus* (@ifsp_ilhasolteira no Instagram e IFSP – *Campus Ilha Solteira* no Facebook), além do site (ist.ifsp.edu.br), refletem algumas ações que demonstram o que vem sendo realizado no *campus* e também o esforço de maior aproximação com a comunidade externa. [Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Avançado de Ilha Solteira* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Itapetininga:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

A Direção-Geral do *Campus Itapetininga*, em primeiro lugar, expressa sua sincera gratidão à diversificada equipe da Comissão Local do PDI pela riqueza de conhecimentos e experiências abrangendo ensino, pesquisa, extensão e administração. Essa equipe propiciou debates valiosos visando ao aprimoramento das condições de trabalho no *campus*, bem como um atendimento mais eficiente à sociedade, por meio de uma oferta de cursos e infraestrutura mais alinhada às suas necessidades. Todas essas ações foram sempre conduzidas com os princípios de imparcialidade, impessoalidade, legalidade, eficiência e moralidade em mente.

Este documento marca a culminação desse esforço coletivo, apresentando também as deliberações do Concam. Estamos convictos de que esse trabalho instigou discussões fundamentadas e documentou de forma objetiva como as forças internas impulsionam nosso progresso, mesmo diante dos desafios que identificamos. Nossa meta é maximizar a exploração das oportunidades que percebemos vindouras da sociedade, enquanto mitigamos potenciais ameaças.

Adicionalmente, a Direção-Geral deseja estender seus agradecimentos a todas as comunidades, tanto internas quanto externas ao *campus*, cujas contribuições em forma de informações, sugestões e críticas enriqueceram sobremaneira nosso trabalho. Esse engajamento plural e produtivo permitiu que nossa atuação em prol da comissão fosse diversificada e efetiva. Essa abordagem, por consequência, possibilitou a recuperação de dados históricos da instituição, em especial do nosso *campus* em Itapetininga. Tais dados do passado foram a base para uma compreensão mais profunda do presente.

Com base em análises, divulgações e diálogos promovidos pela Comissão Local do PDI, foi viabilizado um olhar prospectivo que orienta nosso presente em direção ao futuro. Essa perspectiva estratégica embasa nossa expansão na oferta de cursos, adaptações das ofertas atuais e implementação de práticas que nos elevem como servidores públicos e como uma instituição educacional de excelência.

Por fim, expressamos nosso reconhecimento a todos aqueles que contribuíram para os incansáveis esforços desses últimos meses da comissão. Essa dedicação resultou na entrega de um trabalho que desde a coleta de dados até a sua apresentação final se destacou pela ética, legalidade, imparcialidade e eficiência, refletindo nosso compromisso com o serviço público e o atendimento das demandas de nossa sociedade.

Site do *Campus* Itapetininga: <https://itp.ifsp.edu.br/>

Site do PDI Local: <https://itp.ifsp.edu.br/index.php/orgaos-colegiados-e-comissoes/pdi-comissao-local-do-plano-de-desenvolvimento-institucional>

Link para a Planilha de Impacto do *campus*:

https://drive.google.com/file/d/1_Kjn6xZNIrqJ7LGhIBmwThb0volnHH9N/view?usp=sharing

Acesse a documentação produzida pelo *Campus* Itapetininga ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Itaquaquecetuba:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O IFSP *Campus* Itaquaquecetuba apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 - 2028 para a nossa comunidade, no que diz respeito à comunicação de uma série de objetivos, planos, ações e metas quanto às políticas públicas educacionais.

Para além disso, tal documento tem como propósito orientar a comunidade acadêmica para caminhos que levem a instituição a novos patamares de crescimento e desenvolvimento, especialmente no que tange à abrangência ao reconhecimento

da educação profissional e tecnológica para o mundo do trabalho e para a resolução de inúmeros desafios nas áreas de ensino, pesquisa, inovação e extensão.

Nessa perspectiva, o atual PDI apresenta condições mais favoráveis para motivar a contínua contribuição por parte de nossa comunidade durante seu processo de execução. A tarefa mais difícil é colocá-lo em prática e assegurar o seu devido acompanhamento para alcance dos resultados esperados. Sendo assim, muitas questões discutidas e ponderadas deverão ser revistas constantemente.

O PDI, como principal instrumento de planejamento institucional, terá cada vez mais importância diante de tantos desafios a serem enfrentados nesse ambiente mutável. Por fim, ressalto o grande desempenho de nossa comunidade na construção deste documento e desejo profundamente que a comunidade acadêmica do IFSP *Campus* Itaquaquecetuba se sinta pertencente a cada ação realizada e a cada resultado alcançado em suas diversas áreas de atuação.

Que a missão e os valores da instituição sejam levados sempre em consideração por todos os servidores, estudantes e colaboradores em suas atribuições cotidianas, haja vista o nosso compromisso com o desenvolvimento social e humano, na condição de instituição pública de educação profissional, científica e tecnológica para os próximos cinco anos.

Visitem a página do *campus* (<https://portais.ifsp.edu.br/itq/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Itaquaquecetuba ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Jacareí:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O *Campus* Jacareí do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo vem ao longo dos anos trabalhando para encontrar a combinação de cursos que plenamente atende à comunidade de nossa região. Ao longo dos anos, temos observado que os cursos ofertados têm gerado valor aos alunos e melhorado efetivamente suas vidas após e durante sua formação acadêmica. Prova disso seria a relação candidato/vagas de nossos processos seletivos, em que observamos uma demanda sempre maior que UM candidato/vaga, dando-nos então uma quantidade de alunos muito boa com relação a outros *campi* do IFSP.

A direção do *campus* trabalhou ativamente na construção do PDI 2024-2028 e realizou reuniões com todas as áreas do *campus*, apresentando possibilidades, problemas e oportunidades de mudanças dos cursos. Expôs também a real necessidade de cursos do *campus*, a fim de tentar atender ao máximo os indicadores de 50% em cursos técnicos e 20% em formação de professores previstos em legislação.

Visitem a página do *Campus* (<https://jcr.ifsp.edu.br/>) e [acessem](#) a documentação produzida pelo *Campus* Jacareí ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Avançado Jundiaí:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Temos nove anos de funcionamento do *Campus* Avançado Jundiaí, sete deles com portaria de funcionamento. Passaram-se mais anos do que o esperado pela

comunidade a fim de que o *campus* crescesse e mudasse de tipologia, porém muitos fatores contribuíram para que a história do *campus* fosse assim.

Chegamos a 2023 em situação incerta sobre o crescimento do *campus* e sobre como a mudança para o prédio definitivo alterará as nossas rotinas e demandas, mas com a certeza de que a comissão local do PDI realizou um brilhante trabalho. O caminho para discutir nosso desenvolvimento foi delineado, limpo e aplainado, assim poderemos construir solidamente a partir das definições que ainda estão por vir. Da mesma forma, as relações institucionais e com a comunidade, tão caras à nossa instituição e unidade, foram retomadas, propiciando uma ampla discussão.

Entregamos este plano sabendo da premência existente de revisão, com a certeza de que as escolhas tomadas até este momento foram amplamente discutidas com a comunidade do *campus* e com a comunidade externa. No meio de tantas incertezas, preferimos manter os cursos e vagas atualmente ofertados, observando como a alteração da localização do *campus* influenciará na procura dos estudantes, planejando-nos também com o quadro de pessoal atualmente definido, mas com a esperança de que a expansão do *campus* chegue em breve.

Para mais informações sobre o *Campus* Avançado Jundiaí, acesse <https://jnd.ifsp.edu.br/>. [Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Jundiaí ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Matão:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O *Campus* Matão, assim como todo o IFSP, tem enfrentado restrições orçamentárias significativas nos últimos anos, o que tem limitado nossa capacidade de investir em infraestrutura, recursos humanos e qualidade acadêmica. Por outro lado, esse cenário também nos torna mais criativos e eficientes na alocação de recursos, buscando mais oportunidades de captação de recursos externos e parcerias estratégicas para manter nossos padrões de excelência.

Mesmo diante dessas dificuldades, o *campus* se tem destacado em diversos aspectos nos últimos anos, como na atuação junto ao arranjo produtivo local (APL). A integração com a comunidade e a indústria local tem sido uma valiosa oportunidade para nossos estudantes e servidores. Estamos cada vez mais engajados no APL por meio de programas de estágio, alocação de egressos em importantes empresas locais, projetos de extensão e parcerias em pesquisas com instituições que contribuem para o desenvolvimento econômico e social da região.

Os cursos oferecidos pelo IFSP *Campus* Matão têm demonstrado notável êxito em diversos níveis e áreas de estudo. No ensino médio, os cursos técnicos integrados ao ensino médio têm se destacado ao permanecerem atualizados com as exigências da indústria, garantindo que os alunos estejam preparados para um mercado de trabalho em constante evolução. No nível superior, a qualidade oferecida é a mesma, mas enfrentamos o desafio da queda na procura e altas taxas de evasão. Isso é particularmente evidente no curso de Licenciatura em Química, que oferece 80 vagas anuais. Apesar dos esforços para abordar a baixa procura e a alta taxa de evasão nesse curso, tornou-se claro que o problema está relacionado a uma questão estrutural de demanda insuficiente. É importante destacar que a evasão também é

uma preocupação no curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), o que infelizmente é recorrente em cursos desse tipo.

Em meio ao desafiador cenário que enfrentamos, é importante mencionar que as discussões no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foram participativas e desempenharam um papel essencial na criação de propostas coletivas. O foco principal dessas propostas foi contribuir para a redução da evasão e o aumento da procura por nossos cursos. As propostas foram cuidadosamente elaboradas, considerando as limitações nas áreas docentes disponíveis para novos cursos, e todas elas se basearam em abordagens modernas e eficazes. Comprometemo-nos a manter uma abordagem colaborativa e inovadora, seguindo as diretrizes estabelecidas nas discussões do PDI, a fim de fortalecer ainda mais nossa instituição.

Para conhecer melhor o IFSP *Campus* Matão, acesse: <http://mto.ifsp.edu.br>; acesse a documentação produzida pelo *Campus* Matão ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Miracatu:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Início com o mais sincero agradecimento ao Prof. Silmário Batista, Reitor do IFSP, pela confiança e oportunidade de seguir com a importante condução das etapas de implantar um novo *campus* do IFSP, fazendo assim parte de uma significativa história de expansão e fortalecimento da educação pública, gratuita e de qualidade que ofertamos. Agradeço também aos dirigentes da Presidência da República, do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), ao Prefeito Municipal de Miracatu/SP, Sr. Vinícius Brandão, pelo apoio e imprescindível auxílio na condução das etapas fundamentais de implantação do *Campus* Miracatu, a todos representantes da equipe de Gestão da Prefeitura, do Poder Legislativo, integrantes da Câmara Municipal e da Rede de Ensino Municipal e Estadual de Miracatu/SP que gentilmente nos receberam em diversos momentos e permitiram a efetiva e a dialógica articulação necessárias junto à comunidade municipal e regional neste momento de criação deste novo *Campus*.

O agradecimento estende-se também ao Prof. Crounel Marins pela dedicação e pelo empenho que foram essenciais para o sucesso da condução das Audiências Públicas já realizadas, bem como para os demais integrantes da Comissão Local do PDI de Miracatu, a Sra. Julie Moraes Silva, a Sra. Mayara Dutra Silva, a Sra. Aline Sartori e o Sr. José Roberto da Silva. Muito obrigado também à Equipe de Gestão do IFSP, em nome de todas as Pró-Reitorias (Desenvolvimento, Ensino, Extensão, Administração e Pesquisa), a todos os servidores da Reitoria, da Agência de Inovação, da Diretoria de Comunicação, da DIE, do Gabinete, da Comissão Central do PDI e ainda aos Diretores dos *campi* do IFSP.

Neste trabalho inicial de condução de Audiências Públicas, interação dialógica com a comunidade local e regional de Miracatu, em seus mais diversos setores e comunidades representativas, e, também, pela realização do estudo e da análise do Arranjo Produtivo Local (APL), destaco a minha felicidade e satisfação ao ver o término desse processo colaborativo indicar a possibilidade de desenvolvimento de

eixos e cursos que dialoguem efetivamente com a realidade regional. Nesse viés, prima-se por oportunidades que motivem e engajem nossos futuros estudantes, que poderá também aumentar a atratividade pela região, considerando-se maiores oportunidades de investimentos e desenvolvimento no município. Destaco o trabalho primordial da Comissão Local do PDI, que ao trabalhar de forma técnica e isenta de interesses, apresentou uma real perspectiva para o futuro sucesso do *Campus Miracatu*.

Seguiremos preparados para os próximos desafios que virão para consolidar o *Campus Miracatu*, certos do costumeiro e caloroso acolhimento da comunidade local e regional, que fizeram e seguirão fazendo parte deste momento histórico de expansão do IFSP.

Visitem a página do *Campus* <https://mrc.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Miracatu* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Piracicaba:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O Plano de Desenvolvimento Institucional é um documento importante que norteia nossas ações nos próximos cinco anos. Um documento que planeja o desenvolvimento do nosso *campus*, baseando-se na visão e valores que nosso Instituto preza e coloca em ação, oferecendo assim uma educação inclusiva e de qualidade para toda a comunidade da cidade de Piracicaba e região. Um dos seus papéis é realizar o diálogo entre o *campus* e a comunidade de onde está localizado, dando assim uma visão ampla da sua importância e mostrando o trabalho de excelência que está sendo realizado até o momento, ouvindo toda a comunidade e entendendo suas necessidades. Portanto, é um documento que demandou um trabalho árduo e minucioso da comissão local, junto à comunidade interna e externa do *Campus Piracicaba*.

Pensando nisso, começamos o trabalho ouvindo a comunidade interna e fizemos um estudo rigoroso de nossas capacidades tanto estruturais quanto do atual quadro de servidores. Ouvimos, por meio de diversas reuniões, o posicionamento dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos das diversas áreas de conhecimento e de atuação do nosso *campus*, a respeito dos cursos já ofertados e de novas possibilidades de oferta. Fizemos um levantamento dos dados educacionais estatísticos importantes dos anos anteriores e de 2023, como podemos ver descrito durante todo este documento, analisando-os com cuidado e já pensando em melhorias para os indicadores que estão abaixo do que é desejado. Durante esse estudo mais aprofundado, vimos que estamos cumprindo um papel importante na cidade de Piracicaba e seu entorno, observando a porcentagem de discentes da referida cidade e região que temos matriculados e da sua classificação racial (vimos que cumprimos bem esse papel, de acordo com a legislação vigente), renda familiar (os dados nos deixam felizes em fornecer um ensino público e gratuito de qualidade para famílias de baixa renda) e sexo biológico (as ações para tentar diminuir a diferença nesse quesito estão descritas nesse trabalho).

Após a análise desses dados e discussão interna do *campus*, por meio de tais reuniões e três audiências públicas, chegamos à conclusão de manter os cursos: Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio, Técnico em

Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico concomitante e subsequente em Mecânica, os cursos superiores de Licenciatura em Física, Tecnologia de Automação Industrial, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bacharelado em Engenharia de Computação, Bacharelado em Engenharia Mecânica e o curso de pós-graduação *lato sensu* em Especialização em Educação em Direitos Humanos, que passaram por reformulação de PPC para atender à curricularização da extensão e o currículo de referência, adaptando-se assim à realidade e à necessidade de nosso público. Tais cursos já estão muito bem consolidados em nosso *Campus*, alguns precisam apenas de uma melhoria na divulgação, e, também, temos um plano de ação para tal. Algumas situações são uma realidade nacional que todas as instituições de ensino passam neste momento, principalmente pós-pandemia. Por fim, objetivamos ofertaremos novos cursos na área de formação de professores e um técnico subsequente e concomitante na área da Indústria (um dos eixos fortes na nossa região).

Apresentamos tal proposta para representantes do setor produtivo, dos setores governamentais, dos setores educacionais de nossa cidade e região e comunidade no geral, por meio de audiências públicas que proporcionaram um espaço de conversa, levando a uma interessante reflexão e real importância de nosso trabalho hoje na cidade de Piracicaba. Isso possibilitou formar uma base também para os próximos PDIs e a sua revisão em 2026, caso seja necessário. Tais audiências nos deixaram muito entusiasmados para dar continuidade no trabalho já ofertado e apontaram para as possibilidades de novas articulações no campo da pesquisa, da extensão e de estágios, ampliando, com esses setores, nossas parcerias, facilitando, dessa forma, ainda mais a inserção, no mercado de trabalho de Piracicaba e região, de nossos formandos e discentes formados.

Enfim, o processo da construção de nosso PDI 2024/2028 nos projetou mais ainda para toda nossa comunidade local, oferecendo aos discentes não só um ensino de qualidade, mas também mais oportunidades de estágios e de projetos extensionistas, facilitando ainda mais a inserção no mercado de trabalho. Esclarecemos para nós da comunidade interna do *Campus* que mesmo sendo a mais nova instituição pública na cidade de Piracicaba (apenas 13 anos) e com todas as dificuldades que isso acarreta (não esquecendo da pandemia), o quanto estamos consolidados como um *campus* que cumpre seu propósito educacional e social na região na qual estamos localizados, construindo até aqui um caminho considerado de sucesso. Esperamos continuar cumprindo tal papel nesses próximos 5 anos, usando como documento norteador o nosso PDI.

Visitem a página do *Campus* (<https://prc.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Piracicaba ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Pirituba:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O processo de discussão e de construção coletiva do PDI no *Campus* Pirituba desenvolveu-se desde o início do ano, com apresentação na reunião de planejamento dos desafios e da necessidade de toda comunidade no envolvimento com esse processo, passando posteriormente pela visita da comissão central, consultas com a

comunidade interna e externa do *Campus*, audiência pública com a comunidade interna e audiência pública com a comunidade externa.

Após as apresentações e discussões realizadas acerca dos principais balizadores do *Campus* foi perceptível a necessidade de realização de ajustes, principalmente no aumento de cursos voltados para a formação docente e na diminuição do balizador “Outros”, implicando possivelmente na necessidade de fechamento de cursos já existentes. Entretanto, tal procedimento enfrenta imensa resistência por parte da comunidade interna e externa do *Campus* e o processo de discussão ainda precisa ser aprofundado para o alcance dos objetivos desejados.

Além disso, será necessário mobilizar a comunidade externa do *Campus* para uma maior participação e maior envolvimento nas audiências públicas, visando principalmente atender às necessidades desse segmento, em caso de possibilidade, assim como evitar a predominância de projetos pessoais ou de pequenos grupos que possam influenciar a construção do PDI e não refletir os desejos e anseios por parte da comunidade externa.

Link para o site do nosso *Campus*: <https://ptb.ifsp.edu.br/> e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Pirituba ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Presidente Epitácio:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

A elaboração do documento que norteia os rumos e caminhos para o IFSP – Presidente Epitácio nos próximos cinco anos é um desafio constante. Escutamos a comunidade acadêmica, comunidade interna, externa, por meio de reuniões gerais, audiências públicas, questionários on-line, publicações em redes sociais e na página oficial.

Atualmente, nosso *Campus* conta com 70 professores e 44 técnicos administrativos. Desse modo, é importante destacar que os eixos previamente definidos devem estar alinhados com os anseios e as demandas da comunidade. Adicionalmente, é importante traçar a meta de cumprir as diretrizes da lei de criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/2008) que preconiza a oferta de vagas de nível médio (preferencialmente cursos técnicos integrados ao ensino médio) e formação de professores.

Ao final da jornada, depois de inúmeras reuniões, discussões, opiniões diferentes, chegamos ao final do trabalho com a sensação de que os desejos da comunidade interna e externa estão e continuarão sendo atendidos da melhor forma possível.

Site do *campus*: <https://pep.ifsp.edu.br/>, [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Matão ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Presidente Prudente:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Antes de mais nada, quero agradecer ao Professor Silmário pela oportunidade de fazer parte desta bela história do *Campus* Presidente Prudente, pois no Brasil menos

de 670 servidores públicos tiveram a honra de implantar uma unidade de um equipamento público educacional e federal.

Gostaria de agradecer também ao Presidente da República, ao MEC e à Setec, ao prefeito Ed pela sua dedicação e persistência na implantação desta unidade e não posso deixar de agradecer ao poder legislativo do município de Prudente que tem nos apoiado em todos aspectos dentro do que a lei permite. Agradeço também às pró-reitorias: de Desenvolvimento, na pessoa do Bruno; de Ensino, Procópio; de Administração, Edmur; de Extensão, Rafa; de Pesquisa, Adalto; de Inovação, Éder; de Comunicação, Cabral; à DIE; ao Gabinete; aos Diretores dos *Campus* do IFSP e a todos os servidores da reitoria que tem apoiado todo nosso trabalho e por último às comissões do PDI, tanto local e central, na figura do Alcir e Rosana.

Por fim, estou muito contente com as escolhas dos eixos e dos cursos para o *Campus* Presidente Prudente, pois apesar de toda influência externa que enfrentamos durante esses três meses de intenso trabalho, a comissão conseguiu trabalhar de forma técnica e isenta, trazendo para Prudente um futuro *Campus* com cursos que, sem sombra de dúvidas, irá ajudar no desenvolvimento humano e econômico da região. Certo de que estamos fazendo a melhor escolha, eu me dou por satisfeito e digo que estamos preparados para os próximos desafios que enfrentaremos até a consolidação do *Campus* Presidente Prudente.

Visitem a página do *Campus* (<https://pru.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Presidente Prudente ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Registro:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

É com grande satisfação que apresentamos o PDI (2024 – 2028) do *Campus* Registro, um documento elaborado a várias mãos que tem o objetivo principal de oferecer o ensino de qualidade para a região, a fim de que os alunos que passam pela instituição possam aplicar seus conhecimentos adquiridos e auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade justa, igualitária e saudável.

Construir esse documento significa não só buscar os objetivos propostos sem infringir regras para o funcionamento da instituição, mas também atender às características vocacionais locais e ajustar conforme a força de trabalho prevista, combinação que requer muito trabalho e discussão de todos, principalmente da comissão local que se manteve sempre à frente na condução do processo.

Agradeço a contribuição de todos os servidores e a sociedade local para traçarmos o rumo desta instituição para os próximos anos e na expectativa de que as ações produzam os frutos esperados e necessários para a nossos valentes estudantes do Vale do Ribeira.

Visite a página do *campus* (<https://rcl.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Registro ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Rio Claro:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Países em desenvolvimento que conseguiram dar um salto na qualidade de vida de sua população, na história mundial recente dos últimos 100 anos, foram aqueles que, por meio de políticas públicas, conseguiram investir esforços financeiros e humanos em ciência, educação, cultura e inovação. Políticas também fundamentais de saúde, amparo social e ações desenvolvimentistas foram e são marcas frequentes nessa transformação desses países.

Não é coincidência que a maioria do pouco período de prosperidade que nosso país testemunhou tenha como marca a expansão dessas políticas públicas, sobremaneira no último ciclo de desenvolvimento 2003 a 2016.

Com a volta de um governo francamente desenvolvimentista abre-se novamente uma janela de oportunidades com políticas públicas, inclusive na educação, em especial no ensino técnico-tecnológico e sua expansão, por meio da abertura de novos *campi* no Instituto Federal de São Paulo – IFSP (pronúncia: “i”, “f”, “s”, “p”).

É com grande responsabilidade que o IFSP, representado pela reitoria e a direção-geral do *campus*, assume o desafio da atual gestão federal do MEC/Casa Civil, de instalar fisicamente uma unidade de educação, ciência e tecnologia por intermédio do *Campus* Rio Claro. Isso ocorre num cenário da expansão da rede federal em alinhamento com as outras políticas desenvolvimentistas do atual governo federal.

Essa tarefa e esse desafio ensejam inúmeras ações ao longo do tempo, desde a edição da portaria de funcionamento até a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período 2023-2027.

Nesse sentido, apresentamos este documento com o planejamento desse período de 2024 a 2028.

Ele foi construído por meio de uma série de encontros, entrevistas, consultas públicas, discussões e audiências com a participação dos agentes públicos e da sociedade civil do município, agentes do setor produtivo, da educação e das secretarias de governo do município de Rio Claro, bem como a participação popular.

Quanto ao eixo formativo principal escolhido e aos outros cursos formais e de qualificação profissional a serem implementados, queremos crer que são cursos que vão melhor dialogar com a ciência, com a extensão tecnológica, com a pesquisa mais próxima dos setores produtivos e com a formação de quadros para atuar nas frentes do saber da Informação e Comunicação, que estarão à disposição não apenas do setor da informática em si, mas também e principalmente com setores agrários, da indústria e de serviços que precisam e utilizam da tecnologia de informação de última geração.

Agradecemos a toda Comissão do PDI, a toda Reitoria, em nome do Reitor Silmário Batista dos Santos e a toda municipalidade, em nome do Prefeito Gustavo Ramos Perissinotto, bem como a Acirc, a Ciesp, ao Senai, a Etec, a Unesp e, também, ao Vereador José Júlio Lopes de Abreu “Julinho Lopes” por todo apoio material e imaterial nessa essa etapa de implementação do *Campus* Rio Claro.

Visite a página do *Campus* (<https://rcl.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Rio Claro ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Salto:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Como o Campus Salto do IFSP nasceu em 2007, ainda como CEFET, e hoje já se encontra com os eixos tecnológicos totalmente definidos e consolidados, há pouco espaço para mudanças radicais de “rota”. Nesse cenário, talvez o grande desafio foi motivar a comunidade interna a participar efetivamente do PDI, e demonstrar que mesmo não se podendo alterar radicalmente a rota traçada em outras oportunidades, há sempre espaço para a busca de aperfeiçoamentos, que devem ser constantes, no sentido de reconstruir, redefinir e encontrar ações orientadoras visando sempre às melhores práticas pedagógicas.

O PDI é um espaço ímpar de discussões sobre o futuro de nossa Instituição e, por conseguinte, tentou-se aqui aproveitar ao máximo essa oportunidade de debates de ideias. Nessa comissão, trabalhou-se a busca pelo equilíbrio da melhor prática pedagógica aliada ao combate à evasão, índice que tem se mostrado alto em alguns cursos do *campus*, de modo que causas e metodologias para a redução devem ser buscadas.

Os estudos continuam apontando para a possibilidade de abertura do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), necessidade loco-regional. Foram indicadas ainda as áreas para a contratação dos três últimos professores, que visam completar o modelo (70/45). Nesse diapasão, encerraram-se momentaneamente as discussões, com a perspectiva de se alcançar a possibilidade de trocar o modelo para 90/60. Desse modo, atender-se-ia à solicitação da área básica, que pleiteia a duplicação do quadro de professores, coincidindo com a alta demanda dada pela oferta de novas vagas na nossa região, que tem o perfil de ser altamente industrializada. Por fim, observou-se os balizadores, que ficaram muito próximos dos números ideais.

Visite nossa página <https://slt.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Salto ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus São Carlos:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O compromisso público de levar excelência aos ensinos técnico, superior e pós-graduação tornam o *Campus* São Carlos do IFSP um importante instrumento de transformação social para a cidade de São Carlos. Para isso, a cada quatro anos, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) promove o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é um documento que define a missão da Instituição e as estratégias para atingir as metas e os objetivos institucionais para os anos de 2024 a 2028.

Nesse contexto, o PDI do *Campus* São Carlos do IFSP apresenta-se como uma continuidade do PDI 2019-2023, ou seja, o PDI 2024-2028 traz uma estrutura de oferta de cursos alinhada com o planejamento realizado anteriormente. Os indicadores demonstram que o *Campus* São Carlos do IFSP possui um dos melhores

índices, como a Verticalização e a Relação Aluno-Professor (RAP) do IFSP, entretanto, há a necessidade de melhoria nos índices de Eficiência Acadêmica.

De modo geral, o PDI 2024-2028 apresenta os valores dos indicadores definidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec-MEC) a partir da análise da realidade do *campus* e da realidade do local em que está inserida sua estrutura física, que é distante da cidade e de difícil acesso. Desse modo, faço o convite aos interessados para que visitem nosso site e conheçam um pouco mais de nossa instituição (<https://www.scl.ifsp.edu.br/>).

[Acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* São Carlos ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* São João da Boa Vista:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

A elaboração de um Plano de Desenvolvimento Institucional, considerando um cenário comum de previsibilidade, já se apresenta como um grande desafio. De fato, os anos de 2020 a 2022 trouxeram intempéries com base na pandemia de covid-19, cuja imprevisibilidade do cenário envolveram de modo extremo os 03 setores econômicos e sociais de todo o planeta. Dessa forma, o que antes era previsível, tornou-se nebuloso e sem qualquer visibilidade até meados de 2023.

Algumas ações que foram iniciadas em 2020, como, por exemplo, a criação do currículo de referência que deu base para as reformulações dos Projetos Pedagógico de Cursos, estão ainda em fase de implantação, assim como o reconhecimento de cursos do nosso *campus* que lograram êxito nos anos de 2022 e 2023.

Diante de todas as mudanças, qualquer alteração no caminho dos cursos que estão em vigência no *campus* torna-se prematuro e arriscado. A sensatez nesse momento se faz necessária, até mesmo a resposta da comunidade para com as mudanças propostas poderá ser mediada por “ecos” desse momento nebuloso que enfrentamos, e isso não seria a percepção da realidade.

Para isso, o momento mais assertivo será o da atualização do PDI em 2025. Isso poderá refletir a estabilidade alcançada nos últimos anos. Nesse passo, já foram iniciadas tratativas que consolidaram alguns anseios da comunidade no que tange à abertura de cursos e mudanças mais pontuais, as quais devem passar por toda maturidade para estar nesse documento norteador.

Visite a página do *campus* (<https://sbv.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* São João da Boa vista ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* São José do Rio Preto:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do *Campus* São José do Rio Preto se tem mostrado como uma missão extremamente desafiadora devido ao contexto de implantação da unidade. Considerando que a

portaria de autorização do *campus* foi emitida em setembro de 2017, sendo realizadas diversas audiências públicas em 2018 e, posteriormente, em 2021, quando da designação da equipe de implantação, verifica-se uma expectativa e ansiedade da comunidade de São José do Rio Preto e região na oferta de cursos, em especial os cursos técnicos integrados ao ensino médio e cursos de graduação. Entretanto, devido à pandemia de covid-19 e ao processo eleitoral dos representantes do governo federal, não foi possível o advento de códigos de vagas necessários para a implantação dos cursos previstos no PDI 2019-2023. Do total de nove cursos regulares previstos, os quais são todos cursos técnicos, somente dois foram possíveis de serem implantados. Dessa forma, a expectativa pela oferta de mais cursos a cada ano aumenta. Nesse contexto, o trabalho da comissão local de elaboração do PDI buscou consolidar a proposta de oferta dos cursos previamente definidos. Além disso, para buscar atender aos anseios da comunidade interna e externa, principalmente quanto à verticalização da oferta de cursos, fez-se a previsão de cursos de pós-graduação *lato sensu*, os quais apresentam baixo impacto na carga horária dos professores já em exercício no *campus*. Portanto, entendendo que a construção do PDI ocorre de forma contínua e processual, buscaremos ao longo de 2024 e 2025 consolidar as ofertas anteriormente previstas, bem como planejar a oferta de cursos de graduação alinhados às demandas e às características dos arranjos produtivos e sociais locais e regionais. Para saber mais, acesse: <https://sjp.ifsp.edu.br>. Acesse a documentação produzida pelo *Campus* São José do Rio Preto ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* São José dos Campos:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Apresentamos a toda a comunidade acadêmica o nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028. Expressamos nossa gratidão à Comissão Local do PDI, aos servidores técnicos e docentes, aos discentes e a todos os demais membros da comunidade interna e externa por participarem e contribuírem para a construção deste importante documento para o *Campus* São José dos Campos do IFSP.

É necessário tempo para a construção coletiva do PDI. Ao longo desse processo democrático, foram realizados estudos, análises técnicas com diferentes enfoques (pedagógico, financeiro, social, econômico, político, entre outros) e diálogos profundos sobre as fragilidades e as potencialidades da Instituição. Procurou-se manter o foco nos anseios da sociedade, dos quais queremos participar de forma ativa e relevante — razão pela qual existimos.

Apesar dos desafios enfrentados na elaboração do PDI 2024-2028, com o empenho de todos os atores envolvidos na sua construção, este documento tão importante para a nossa Instituição foi concluído e servirá de referência para políticas, programas, projetos e demais ações institucionais.

Visite a página do *campus* (<https://sjc.ifsp.edu.br/>) e [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* São José dos Campos ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Avançado São Miguel Paulista:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O *Campus Avançado São Paulo — São Miguel Paulista* é uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Ele foi estabelecido pela Portaria MEC nº 1.291, de 2013, como centro de referência e passou para o status de *campus* avançado no dia 18 de junho de 2018 (Portaria MEC Nº 573/2018). Ao longo do seu funcionamento, desde 2017 até os dias de hoje, oferece cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) e Cursos Técnicos Profissionalizantes Integrados ao Ensino Médio, focados na formação profissional e na educação integral do cidadão.

A estruturação do *campus* se baseia nos compromissos históricos do IFSP e nas necessidades da comunidade local, refletidas nos projetos pedagógicos assumidos pelas nossas ações. Os cursos realizados em São Miguel Paulista abrangem áreas multidisciplinares e os eixos Tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Brasil (CNCT).

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecem uma oportunidade valiosa para estudantes que concluíram o ensino fundamental II. Essa modalidade, combina disciplinas do ensino médio com conhecimentos técnicos específicos, proporcionando uma formação abrangente e direcionada. Temos no *Campus São Miguel Paulista* o curso técnico em Produção de Áudio e Vídeo, com duração de 4 anos em período integral, que capacita os alunos na produção de conteúdos audiovisuais para diferentes mídias, abrangendo desde o entendimento dos processos de imagem e som até a edição e finalização de materiais. Da mesma forma, temos o curso de técnico em Informática para Internet, com 4 anos de duração e integral, visando preparar os estudantes para a elaboração de programas de computador, com foco na web, e a manutenção de sites, considerando critérios essenciais de usabilidade e acessibilidade nas interfaces de sistemas online.

Esses cursos são direcionados a quem já finalizou o ensino fundamental e deseja uma formação mais ampla, combinando disciplinas do ensino geral e comum com as habilidades tecnológicas dos eixos norteadores do *campus*, que são: i) Eixo de Informação e Comunicação; ii) Eixo de Produção Cultural e Design.

Ao longo dos últimos 4 anos, obtivemos avanços e bons resultados na educação regular e na preparação dos jovens para o mundo do trabalho. No entanto, a plena efetivação do *campus* depende da criação de novos cursos e da ampliação física e da força de trabalho, ou seja, mais professores e técnicos administrativos. A expansão do *Campus São Miguel Paulista* é fundamental para garantir a formação contínua dos moradores da região e a produção de conhecimento engajada ao território.

Visite nossa página <https://smp.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Avançado São Miguel Paulista* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus São Paulo:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

A proposta apresentada pelo *Campus* São Paulo está de acordo com as orientações de elaboração do Plano de Oferta de Cursos e Vagas para o PDI 2024-2028, com os Comunicados da Comissão Central do PDI, bem como com a capacitação da Comissão Local.

O *Campus* São Paulo, por sua característica ímpar, seja por sua trajetória ou pela cidade em que está inserido, apresenta uma realidade particular em todo o IFSP, como também em todo o país. Denotado por sua história, que antecede à própria criação do IFSP, assim como as características diferenciadas presentes na maior cidade da América do Sul, o *Campus* São Paulo necessita de uma atenção particular do IFSP. Nesse contexto, vale ressaltar que desde a revisão do PDI 2014-2018 essa condição de excepcionalidade foi amplamente debatida e entendida como uma característica adequada ao arranjo produtivo local.

Assim, a construção dos PDIs posteriores deve considerar que os indicadores dos balizadores sejam mantidos nos valores atuais, ou melhorados, de forma a permitir que o *campus* possa modernizar seu rol de cursos, sempre na perspectiva de adequar-se à lei. A proposta expressa por este Memorial, considerando a planilha de impacto, em versão digital (anexo), está coerente com esse entendimento.

As discussões foram feitas com participação da comunidade por meio da organização de seus departamentos. O maior *campus* do maior Instituto da Rede Federal é um orgulho para a educação pública e de qualidade.

Visite nossa página <https://spo.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* São Paulo ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* São Roque:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Com o senso de dever cumprido e confiança na missão institucional, estamos chegando ao final do período de construção do PDI 2024-2028 do IFSP-SRQ.

No cenário e contexto atual do nosso país e do mundo, surgiram vários desafios na construção dos nossos alvos institucionais para os próximos cinco anos. Obviamente, os desafios a serem superados no pós-pandemia pelas organizações, principalmente na área da educação pública são significativamente complexos. Felizmente a Comissão Local do PDI 2024-2028 do IFSP-SRQ soube ter foco e manter-se resiliente nas ações que deviam ser colaborativas e bem alinhadas com todos os públicos de interesse da instituição.

A partir dessas premissas, é necessário destacar que a equipe teve em mente as mudanças conjunturais para estabelecer as metas de modo específico, mensurável, alcançável, significativo e voltado à realidade do *campus*. Essas metas foram estabelecidas considerando os indicadores institucionais da tipificação do *campus*, os balizadores estabelecidos nas normativas que criaram os Institutos Federais, a capacidade de oferta do *campus* no que diz respeito à sua infraestrutura física e ao número de servidores, às demandas locais e regionais, e a sustentabilidade orçamentária de uma forma geral.

Assim, é com alegria que chegamos a essa construção e expressamos nossa gratidão à Comissão Local do PDI, aos servidores técnicos e docentes, aos discentes, e a

todos os demais membros da comunidade que participaram nesse processo vibrante e democrático do IFSP-SRQ.

Visite nossa página <https://srq.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* São Roque ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Sertãozinho:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

A construção do Plano de Desenvolvimento Institucional é uma tarefa que implica uma análise minuciosa e uma abordagem abrangente dos desafios enfrentados por nossa instituição. Nesse contexto, é crucial considerarmos as propostas gerais que promovam o crescimento e a excelência em todas as esferas institucionais. Lidar com as restrições financeiras, a evolução das necessidades da comunidade acadêmica e as demandas regulatórias exige uma abordagem estratégica e colaborativa para garantir um planejamento sólido e duradouro.

Ao enfrentarmos os desafios inerentes ao processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, a comissão local e os diversos entes da Comunidade envolvidos demonstraram uma dedicação excepcional e um compromisso incansável em moldar uma visão coesa para o futuro de nosso *campus*. Suas contribuições valiosas e expertises foram fundamentais para a formulação de estratégias viáveis e práticas que visam impulsionar o progresso e a sustentabilidade a médio e longo prazo. A colaboração dos membros de nossa comunidade foi essencial para identificarmos e superarmos os desafios, e, com isso, garantirmos a concretização de metas e objetivos institucionais sólidos e exequíveis.

Visite nossa página <https://srt.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Sertãozinho ao longo do processo do PDI 2024/2028.

***Campus* Sorocaba:**

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

Todos os diálogos, debates, críticas e sugestões foram enriquecedoras e permitiram que o *campus* prospectasse diferentes cenários futuros, objetivando o aumento dos indicadores relacionados à eficiência acadêmica, aos balizadores impostos pela lei e principalmente à qualidade e ao comprometimento do IFSP com a comunidade.

Este documento, somado ao esforço coletivo dos servidores do *Campus* Sorocaba, resultará na expansão das ofertas de vagas em todos os níveis de ensino, em especial aos cursos relacionados ao nível básico e na área de formação de professores. Este documento norteará também as necessidades de contratações de servidores em suas respectivas áreas de conhecimento e auxiliará no processo de planejamento das novas instalações físicas para atender às demandas da sociedade.

Finalizando, expressamos o reconhecimento a todos aqueles que se dedicaram durante todo o processo de construção do PDI. Essa dedicação se converteu em estratégias para o avanço e o progresso do ensino, obtidas de forma ética, legal e imparcial, resultando no conhecimento e neste documento.

Visite nossa página <https://sor.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Sorocaba* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Suzano:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O momento atual se torna ímpar para pensar no futuro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e, em particular, do nosso *Campus Suzano*. Um tempo de mudanças, questionamentos e conflitos, em que, no mesmo instante que o desenvolvimento acelerado da tecnologia nos lança em um novo mundo repleto de desafios e oportunidades, a sociedade se polariza entre o novo e o antigo, progressistas e conservadores e correntes ideológicas antagônicas.

Então, nesse contexto, tivemos a oportunidade, por meio do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento, de repensar no nosso *campus* e em suas entregas à sociedade, de forma transparente, participativa, construtiva e democrática, sendo que isso só foi possível devido à dedicação, ao comprometimento e ao respeito à diversidade da nossa comunidade escolar.

Portanto, sinto a necessidade de parabenizar e agradecer aos servidores, às servidoras, aos estudantes e aos terceirizados pelas entregas realizadas à sociedade local, a qual nos passa a enxergar como excelência em educação, pesquisa e extensão na região. Isso fica evidente quando observamos a procura por nossos cursos, como nos Técnicos Integrados em que a concorrência está na ordem de 15 candidatos para cada vaga existente, nos Técnicos Concomitantes e Subsequentes em que apresentam entre 10 a 15 candidatos e nos Superiores, entre 9 a 29 candidatos por vaga ofertada.

Por outro ângulo, vemos o desempenho do *campus*: 1.240 alunos regulares matriculados que adicionados aos dos cursos de Formação Inicial e Continuada chegam a 1.923, sendo que a Relação Aluno por Professor atinge a expressiva marca de 32,6, a melhor Taxa de Evasão da instituição, qual seja 9,7%, e uma Eficiência Acadêmica de 57,6%.

Esses fatos e indicadores nutrem a gestão de entusiasmo e também de responsabilidade na busca de mais recursos e oportunidades para atendermos às necessidades da população local. Desse modo, além de pensarmos, no curto prazo, no nosso *campus* frente à ausência de recursos, temos o desafio de vermos adiante, construirmos de forma compartilhada uma visão aonde queremos chegar, pois esse desafio será a nossa força motriz para nos levar ao cumprimento de nossa missão.

Visite nossa página <https://szn.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus Suzano* ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Avançado de Tupã:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

O diretor-geral do IFSP *Campus Tupã* agradece a todos os envolvidos no árduo trabalho para elaboração do PDI 2024-2028. Compreende a importância de planejamento participativo e de decisões participativas na busca da missão

institucional para o desenvolvimento de um IFSP-Tupã democrático e forte. Por isso, compromete-se a continuar buscando o aumento de cursos, de estrutura física e de pessoal, e de qualidade de vida de todos os usuários e trabalhadores. Focando na difusão e na capilarização de uma educação pública, gratuita e de qualidade que ajude o desenvolvimento de toda a região por meio do ensino, pesquisa e extensão oferecidos.

Visite nossa página <https://tup.ifsp.edu.br/portal/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Avançado de Tupã ao longo do processo do PDI 2024/2028.

Campus Votuporanga:

Apresentação do *campus* pelo diretor-geral:

É inquestionável o fato de que a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) configura-se como a mais importante atividade de planejamento a ser realizada pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É exatamente no contexto do PDI que a instituição busca atender a preceitos previstos nos instrumentos normativos que a criaram: a democracia, o alinhamento ao interesse da comunidade interna, o atendimento ao arranjo produtivo e social local, o fornecimento de percentuais mínimos de vagas nos segmentos técnicos, de licenciatura e de educação de jovens e adultos.

A elaboração do PDI em uma unidade consolidada como é o *Campus* Votuporanga se mostra desafiadora. Promover a participação comunitária interna e externa, congregar múltiplos interesses, consolidar um plano que potencialize a utilização de recursos materiais, estruturais e força de trabalho e, ainda, esteja alinhado aos preceitos legais e objetivos institucionais configura-se uma tarefa árdua. Nesse sentido, destaca-se o trabalho da Comissão Central e da Comissão Local pela abordagem clara dos requisitos para composição do presente plano.

No processo que se desenvolveu, ficaram consolidados como principais linhas norteadoras para a atuação nos anos que virão: 1) O incremento do número de vagas no ensino técnico, especialmente integrado; 2) O incremento de vagas na formação de professores por meio da oferta de pós-graduação *latu sensu*, visto que se mostrou tecnicamente inviável a oferta de novos cursos de licenciatura. Do processo também conclui-se pela necessidade de realização de ações de estudo e articulação política, também com vistas ao desenvolvimento institucional: 1) Realização de estudos de viabilidade de implantação de cursos na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos); 2) Realização de estudos para o melhor aproveitamento da estrutura física (processo de atribuição e alocação de aulas e uso da infraestrutura); 3) Articulação pelo incremento de força de trabalho para o atendimento a demandas identificadas e também a preceitos legais para os quais a força de trabalho atual não é suficiente.

Conclusivamente, o processo de elaboração do PDI para o quinquênio 2024 a 2028 aponta avanços no que concerne à oferta de vagas, bem como indica objetos de estudo e articulação política a serem desbravados durante o período de execução do plano.

Visite nossa página <https://vtp.ifsp.edu.br/>, também [acesse](#) a documentação produzida pelo *Campus* Avançado de Tupã ao longo do processo do PDI 2024/2028.

2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS

A Constituição de 1988 representa um marco histórico na democracia e na cidadania brasileiras, ao romper institucional e politicamente com a ditadura e com o autoritarismo do período anterior e ao apontar para a construção de uma sociedade mais justa. A Carta Magna assegura como direitos sociais “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” (BRASIL, 1988). O direito à educação, como se nota, é o primeiro a ser citado no texto constitucional, seguido de uma série de direitos fundamentais para a vida e para a sociedade. Tal primazia representa a convicção de inúmeros educadores, e da sociedade de modo geral, na educação enquanto instrumento de transformações sociais. Nesse contexto, a escola é compreendida como *locus* privilegiado de formação para a cidadania e de proteção social. Pode-se afirmar, portanto, que a escola enquanto organização social é a materialização de um projeto social, ainda que em constantes disputas.

Atualmente, à escola, enquanto espaço educacional privilegiado, é imputada a função, às vezes quase solitariamente, de formar para a vida e para a convivialidade, em que a qualificação para o trabalho e a preparação para as relações sociais se colocam como aspectos a serem desenvolvidos. Além disso, cada vez mais se exige que a escola dê conta de integrar processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, com investimentos aquém das expectativas sobre ela depositada - sobretudo se considerarmos seu papel social em contextos menos favorecidos.

Por outro lado, a escola não é passiva àquilo que lhe é demandado. Sua prática é viva, ativa, reativa, reflexiva e propositiva e aqueles que fazem parte dela não se alienam de gestar e gerir uma intencionalidade em relação ao que da escola se espera. A educação pública, gratuita e de qualidade, definida como direito social, é uma bandeira permanentemente hasteada e em movimento, pois o caminho entre a garantia legal e a sua realização é um (outro) processo de lutas intensas, sobretudo em sociedades historicamente ancoradas na desigualdade social.

A instituição da escola como espaço de construção e de elaboração coletiva contribui para o avanço das conquistas educacionais num contexto democrático. “Qual?”, “como?”, “por quê?”, “para quê?” e “para quem?” são indagações que atravessam a escola e dão movimento ao conjunto significativo de proposições que, se não neutralizam, ao menos reduzem o impacto de qualquer programa mais monolítico que tente se impor. Esse espaço, nesse sentido, é marcado por um pluralismo de ideias, algumas antagônicas, o que nos obriga a sempre mensurar o que está em jogo em cada debate e a sinalizar o caminho a ser seguido.

Esse caminho, sustentado por um rol de entendimentos sobre a função da escola, permite delinear estratégias que passam pela construção de mecanismos de acesso, permanência e êxito dos estudantes, até à construção de currículos voltados ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; relaciona-se às metodologias que possibilitam o ensino e a aprendizagem, mas também às políticas voltadas aos desafios do cotidiano escolar (assistência estudantil, inclusão e acessibilidade, entre outros).

Num contexto político de priorização de pautas sociais e de engajamento pela aceleração econômica do país, com geração de emprego, renda e desenvolvimento, um novo projeto de educação profissional foi gestado com forte investimento. Em 2008, pela lei nº 11.892, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, herdeiros dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica, das Escolas Técnicas Federais e das Escolas de Aprendizes e Artífices, mas agora arrojados e identificados com uma concepção disposta a contribuir com a educação brasileira a partir de um projeto inovador, até então inédito.

O artigo 7º da referida lei aponta, logo de início, que entre os objetivos dos Institutos Federais está o de “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Já o artigo 8º define que os Institutos Federais devem “garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas” para os cursos técnicos integrados. Como é possível perceber, formar técnicos para atuar nesse projeto de país em desenvolvimento tornou-se, portanto, a prioridade da política de educação profissional e tecnológica brasileira.

A criação oficial dos Institutos Federais está, então, diretamente relacionada à escolha de uma proposta de formação técnica, centralizada em cursos integrados de nível médio. Para a fundação desse projeto, no ano anterior à própria lei de criação, o Ministério da Educação (MEC) publicou o “Documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio”, doravante “Documento base”. O texto, por sua vez, recupera o debate ocorrido em anos anteriores, inclusive em torno do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que possibilitou o retorno do ensino técnico integrado ao Ensino Médio, destituído em 1997 por decreto presidencial (nº 2.208). O ensino médio integrado confiado aos Institutos Federais é fruto de um construto político-filosófico que parte de concepções específicas do que se entende (e defende) por educação e por formação profissional técnica (e tecnológica).

Os Institutos Federais, fundados em todos os estados brasileiros, em mais de 600 municípios, atuam em diferentes níveis de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior, incluindo pós-graduação, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de formação inicial ou continuada e de qualificação profissional, firmando-se na indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, analogamente às universidades. Docentes e discentes compartilham os espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado (Pacheco, 2010, p.13), derrubando as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana.

Essa articulação é um dos princípios sintetizados no “Documento base”, como mencionado, voltado para a definição do projeto de ensino médio integrado que se consolidou na criação dos Institutos Federais. Por tratar-se do foco da política para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os cursos técnicos integrados, dentro da perspectiva do “Documento base”, refletem-se na concepção dos Institutos Federais como um todo, em seus diferentes cursos, ofertas e ações.

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo. Como ato inerentemente humano, o trabalho é a forma pela qual transformamos o mundo, na medida em que vemos, pensamos, criamos e agimos sobre os desafios que nos rodeiam, seja em face à natureza, aos outros e a nós mesmos. Não é formar visando ao exercício de

uma profissão, mas colocar em movimento a consciência de que o trabalho manual (trabalho produtivo) e o trabalho intelectual estão coadunados. Essa proposição busca superar uma dualidade histórica na educação brasileira, representada na constituição de uma escola e de uma formação voltada para as elites e outra, para a classe trabalhadora.

Para Ciavatta (2012), trata-se:

[...] de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico social. Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para atuação como cidadão. (CIAVATTA, 2012, p.85)

Nesse sentido, a Formação Humana Integral ganha centralidade, na medida em que o sujeito que se quer formar é omnilateral, a quem é possibilitado o direito de desenvolver e aprimorar todas as suas capacidades, integradas por meio da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Tal formação integral pleiteia não apenas garantir o acesso aos conhecimentos científicos, mas sobretudo promover a reflexão crítica sobre os padrões culturais instituídos pela nossa sociedade, além da apropriação de referências que possibilitem a compreensão da realidade econômica, política e do mundo do trabalho. Ou seja, o que se pretende é uma formação de cidadãos capazes de atuar de forma ética e competente, técnica e política (em seu sentido pleno), visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

Nesse processo de formação, a Pesquisa (como atividade básica da ciência) é compreendida como princípio educativo, uma vez que o estímulo pela busca por soluções aos problemas contribui para o desenvolvimento de sujeitos curiosos, incentiva a autonomia intelectual, a compreensão e a conscientização acerca da realidade em que o sujeito está inserido. A tecnologia é concebida como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico, dada pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. A cultura é entendida como processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A aplicação desses princípios pavimenta o encontro com a educação politécnica, que não só permite superar a dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual, ao incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, mas também permite com que o sujeito tenha consciência da sua condição histórica, em que suas ações são carregadas de intencionalidade.

Reconhecendo a proposta do “Documento base” como baliza para a identidade dos Institutos Federais, a política curricular do IFSP é centrada em conhecimentos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, que melhor dialogam como uma educação escolar/acadêmica comprometida com a criticidade e autonomia, para exercício da cidadania e atuação no mundo do trabalho, na busca pela consolidação da educação como direito social.

2.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ESTUDANTIS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) atua na educação básica e na educação superior, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, atendendo a diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento. Tem como característica peculiar uma organização verticalizada, com oferta de cursos da Educação Básica à Educação Superior.

A Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais passa, necessariamente, pela defesa de que os processos de formação para o trabalho estejam profundamente ligados à elevação da escolaridade, partindo da Educação Básica. O IFSP reafirma, portanto, o compromisso com a integração e a articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica. Tais dimensões se coadunam com a formação humana e cidadã que precede à qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento (MEC, 2008).

A essência da Educação Profissional e Tecnológica permanece ativa no IFSP enquanto diretriz elementar, contribuindo para a cidadania, para a democracia e para o progresso socioeconômico, pelas ações que dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. O IFSP, outrossim, permanece com a verticalização do ensino, uma vez que orienta as políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, pactuando com a diversificação da escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com a sociedade.

Atualmente os cursos do IFSP estão assim distribuídos no que se refere a níveis e eixos tecnológicos.

Níveis:

Educação Básica:

- 1) Cursos de qualificação profissional articulada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos (em parceria com a rede pública de ensino) - EJA-EPT/PROEJA-FIC fundamental;
- 2) Cursos de qualificação profissional articulada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos - EJA-EPT/PROEJA-FIC médio;
- 3) Cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos - EJA-EPT/PROEJA médio integrado;
- 4) Cursos técnicos na forma integrada ao Ensino Médio;
- 5) Cursos técnicos na forma concomitante ao Ensino Médio; e
- 6) Cursos técnicos na forma subsequente ao Ensino Médio.

Ensino Superior - Graduação:

- 1) Cursos de Bacharelados;
- 2) Cursos de Licenciaturas (Formação Inicial);

- 3) Cursos de Licenciaturas (Formação pedagógica para graduados não licenciados);
- 4) Cursos de Tecnologia.

As tabelas a seguir apresentam a distribuição dos cursos em relação aos eixos tecnológicos.

Tabela 2. Número de cursos de educação básica por eixo tecnológico.

Eixo Tecnológico	Conc./Subs.	FIC EJA	Integrado	Integrado - EJA	Subsequente	Total Geral
Ambiente e Saúde	1		1			2
Controle e Processos Industriais	33	2	30	1		66
Desenvolvimento Educacional e Social	1					1
Gestão e Negócios	15		7	8		30
Informação e Comunicação	7	1	25	1		34
Infraestrutura	6		5			11
Produção Alimentícia	1		4		1	6
Produção Cultural e Design	2					2
Produção Industrial	3		6			9
Recursos Naturais			1			1
Segurança				1		1
Turismo Hospitalidade e Lazer	4	1	2	1		8
Total Geral	73	4	81	12	1	171

Fonte: Editais Processos Seletivos, 2023 e Sistec, 2023

Tabela 3. Número de cursos de graduação por eixo tecnológico.

Rótulos de Linha	Bacharelado	Licenciatura	Tecnologia	Total Geral
Ambiente e Saúde			1	1
Controle e Processos Industriais	29		5	34
Desenvolvimento Educacional e Social		53		53
Gestão e Negócios	3		9	12
Informação e Comunicação	9		19	28
Infraestrutura	4			4
Produção Alimentícia	1		1	2
Produção Industrial	1		1	2
Recursos Naturais	3		1	4
Turismo Hospitalidade e Lazer	1		4	5
Total Geral	51	53	41	145

Fonte: Editais Processos Seletivos, 2023 e Sistec, 2023

2.2.1 Currículos de Referência

O debate sobre a identidade dos Institutos Federais e de seus cursos remonta o período de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT). O IFSP caminhou nessa direção ao longo dos anos de sua atuação pública, promovendo debates e ações com a finalidade de

afirmar os sentidos da educação profissional e tecnológica no âmbito de uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Em 2018, com a aprovação da Resolução IFSP nº 37, de 08 de maio de 2018, e valendo-se do acúmulo dos debates anteriores tanto no IFSP, quanto na Rede Federal EPCT, deu-se início à organização mais efetiva dos trabalhos em prol da elaboração dos currículos de referência dos cursos técnicos e de graduação da instituição.

Com a gestão da Pró-Reitoria de Ensino e ampla participação da comunidade, a partir de 2019, Grupos de Trabalho foram formados para mobilizar os *campi* na elaboração do perfil do egresso, dos objetivos e dos conhecimentos essenciais de cada tipo de curso, elementos constituintes dos currículos de referência. Cada minuta elaborada foi objeto de consulta pública e aprovação nos Conselhos de Ensino e Superior.

Os currículos de referência são o resultado de um projeto coletivo da comunidade do IFSP, tornando-se a base para (re)elaboração dos projetos pedagógicos de todos os cursos, que devem atender às especificidades locais, mas também contemplar os elementos dos currículos de referência. Até o ano de 2023, foram elaborados, além de materiais de apoio, como os cadernos orientativos e dois cursos de formação na plataforma Moodle, 120 currículos de referência, de diferentes cursos e eixos tecnológicos, como podemos ver na tabela abaixo.

Tabela 4. Currículos de Referência aprovados no IFSP (até 2023)

Concomitantes e Subsequentes	Integrados	Integrados EJA (PROEJA)	Tecnologias	Bacharelados	Licenciaturas
Administração	Açúcar e Álcool	Administração	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Administração	Ciências Biológicas
Alimentos	Administração	Comércio	Automação Industrial	Agronomia	Ciências Naturais - Habilitação em Física
Aquicultura	Agroindústria	Hospedagem	Design de Interiores	Arquitetura e Urbanismo	Ciências Naturais - Habilitação em Química
Automação Industrial	Agropecuária	Informática para Internet	Eletrônica Industrial	Ciência da Computação	Física

Cervejaria	Alimentos	Logística	Energias Renováveis	Engenharia Aeronáutica	Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica
Comércio	Automação Industrial	Mecânica	Gastronomia	Engenharia Civil	Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio
Desenvolvimento Comunitário	Desenho de Construção Civil	Qualidade	Gestão Ambiental	Engenharia de Alimentos	Geografia
Design de Interiores	Desenvolvimento de Sistemas	Segurança do Trabalho	Gestão da Produção Industrial	Engenharia de Biosistemas	Letras
Edificações	Edificações	Telecomunicações	Gestão de Recursos Humanos	Engenharia de Computação	Matemática
Eletroeletrônica	Eletroeletrônica		Gestão de Turismo	Engenharia de Controle e Automação	Pedagogia
Eletromecânica	Eletromecânica		Gestão do Agronegócio	Engenharia de Energias Renováveis	Química
Eletrônica	Eletrônica		Gestão Pública	Engenharia de Produção	
Eletrotécnica	Eletrotécnica		Logística	Engenharia de Software	
Eventos	Eventos		Mecatrônica Industrial	Engenharia Elétrica	
Fabricação Mecânica	Informática		Processos Gerenciais	Engenharia Eletrônica	
Hospedagem	Informática para Internet		Processos Químicos Sistemas	Engenharia Mecânica	

			Elétricos		
Informática	Lazer		Sistemas para Internet	Química Industrial	
Informática para Internet	Logística		Viticultura e Etnologia	Sistemas de Informação	
Logística	Manutenção Aeronáutica em Aviônicos			Turismo	
Manutenção Aeronáutica em Grupo Motopropulsor	Manutenção Automotiva				
Manutenção Aeronáutica em Célula	Mecânica				
Manutenção e Suporte em Informática	Mecatrônica				
Marketing	Meio Ambiente				
Mecânica	Produção de Áudio e Vídeo				
Mecatrônica	Química				
Meio Ambiente	Redes de Computadores				
Multimeios Didáticos	Sistemas de Energia Renovável				
Qualidade	Telecomunicações				
Química					
Recursos Humanos					

Secretaria Escolar	
Serviços de Restaurante e Bar	
Sistemas de Energia Renovável	
Telecomunicações	

2.2.2 Educação Básica

Os cursos de Educação Básica articulados à Educação Profissional e Tecnológica do IFSP promovem a elevação da escolaridade aliada à qualificação profissional em cursos de diversos formatos, eixos tecnológicos, formas de ofertas, organização curricular, podendo ser agrupados em três grandes tipos: cursos técnicos integrados ao Ensino Médio; cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio; e cursos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (técnicos integrados e FIC).

As matrículas nesses cursos representam parte significativa dos estudantes do IFSP, conforme é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5. Matrículas nos cursos de Educação Básica do IFSP, por ano.

Modalidade	2020	2021	2022	2023
Técnico Concomitante/Subsequente	8960	9230	10623	8961
Técnico Integrado	11642	11614	11761	11747
Técnico Integrado EJA	833	785	926	848
Técnico Subsequente	115	99	108	55
FIC EJA	81*	57*	137*	169
Total Geral	21631	21785	23555	21780

Fonte: Sistema Acadêmico SUAP, 2023

Nota: * As matrículas foram obtidas do Relatório de Gestão 2023 (Base 2022), pois até o ano de 2022, não estavam cadastrados no Sistema Acadêmico SUAP

Foram considerados, no levantamento, os cursos que possuíam alunos matriculados no ano de referência

A presença dos cursos técnicos de nível médio nos *campi* e sua diversidade em número de cursos é apresentada na tabela a seguir. Os cursos técnicos de nível

médio estão presentes em todos os *campi*.

Tabela 6. Quantidade de cursos e *campi* do IFSP ofertante de educação básica por ano.

Tipo de Curso	2020		2021		2022		2023	
	Campi	Cursos	Campi	Cursos	Campi	Cursos	Campi	Cursos
FIC EJA*	2	2	2	2	4	4	3	4
Técnico Integrado EJA	13	14	13	14	14	15	13	14
Técnico Integrado	36	82	36	83	36	87	36	89
Técnico Conc./Subs.	33	79	33	76	34	80	34	84
Técnico Subsequente	1	1	1	1	2	2	2	2

Fonte: Sistema Acadêmico SUAP, 2023

Nota: * Os números foram obtidos do Sistec, pois os cursos FIC EJA, até o ano de 2022, não estavam cadastrados no Sistema Acadêmico SUAP

Foram considerados no levantamento os cursos que possuíam alunos matriculados no ano de referência

I - Cursos técnicos na forma integrada ao Ensino Médio

O IFSP deve garantir, conforme determina a Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal EPCT, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o mínimo de 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, prioritariamente na forma integrada, entre outras obrigações.

A referida Lei prevê, portanto, prioridade da forma integrada em relação às demais, o que evidencia a estratégia da lei de criação dos Institutos Federais no que diz respeito à vinculação entre desenvolvimento econômico e elevação da escolarização dos jovens da classe trabalhadora, por meio da ampliação do acesso a uma educação que busca superar, como já apontado, a dualidade que separa trabalho manual e trabalho intelectual, historicamente persistente na sociedade brasileira.

Para Araújo e Frigotto (2005), o ensino médio integrado não é meramente uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, todavia, é uma proposição pedagógica que:

se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais. (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2005, p. 62)

Os currículos desses cursos são pensados a partir da integração, reconhecendo as especificidades e epistemologias dos diferentes saberes que perpassam a educação escolar e, ao mesmo tempo, promovendo uma articulação orgânica entre eles, que se concretiza no compromisso para uma educação politécnica. Os núcleos articuladores, por exemplo, compõem o currículo de todos os cursos integrados, a fim de evidenciar a identidade de cada curso em sua relação com o mundo do trabalho. Os projetos integradores, presentes nestes e nos demais cursos da Educação Básica, reforçam a prática profissional intrínseca ao currículo na perspectiva da integração,

sem hierarquização de saberes (gerais e específicos) e centrada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Aliado à elaboração de currículos a partir de conhecimentos, essa concepção traduzida em diferentes práticas pedagógicas, pavimentam a construção cotidiana de um currículo integrado, com a participação ativa de todos os sujeitos nele envolvidos. Além disso, marca o entendimento da política educacional do IFSP frente à premente integração entre a formação básica e a profissional.

Os Planos de Desenvolvimento Institucional relativos aos anos 2014-2018 e 2019-2023 apontam a necessidade de priorizar e consolidar os cursos de Ensino Médio Integrado em todos os *campi*. No ano de 2023, 36 *campi* do IFSP já ofertavam cursos integrados.

Deste modo, neste PDI reforçamos, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), a estratégia de fomentar a expansão das matrículas gratuitas de ensino médio integrado à educação profissional, incluindo os *campi* que ainda não possuem essa oferta.

II - Cursos técnicos na forma concomitante e na forma subsequente ao Ensino Médio

Embora, como já assinalamos no texto, o Ensino Médio Integrado tenha precedência em relação a outras formas de oferta da educação básica, as finalidades, características e objetivos dispostos na lei de criação indicam que a instituição deve atender também a outras demandas. São elas demandas sociais de formação e qualificação dos cidadãos e do mundo do trabalho com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Os Institutos Federais devem ainda estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Os cursos técnicos na forma concomitante são destinados a quem esteja cursando o nível médio de ensino, efetuando-se matrículas distintas para cada curso (ensino médio e técnico).

Já os cursos técnicos na forma subsequente são destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Nesse sentido, otimizando os recursos de infraestrutura física e humana presentes nos *campi*, a oferta formativa deve estar orientada em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Podemos destacar, basicamente, dois perfis de estudantes para os cursos mencionados acima:

- 1) De alunos matriculados no Ensino Médio em escolas regulares que queiram cursar ao mesmo tempo cursos técnicos de nível médio, seja para ampliar as possibilidades de empregabilidade, seja por interesse em conhecer o eixo tecnológico ao qual tal curso está vinculado, dentre outras possibilidades; e
- 2) De trabalhadores que, tendo concluído anteriormente o Ensino Médio, se interessem por cursos técnicos de nível médio, seja para acesso ou reinserção no processo produtivo, para formação continuada, qualificação profissional, ou por interesse pessoal.

Entretanto, no atendimento às expectativas da comunidade por qualificação no mundo do trabalho em constante transformação em termos tecnológicos, gerenciais e organizacionais é preciso reconhecer que a qualificação para o exercício profissional sem a formação humana e cidadã não promove transformações significativas para o trabalhador e para o desenvolvimento social. Por essa razão, o conhecimento deve ser tratado em sua completude, nas diferentes dimensões da vida humana, integrando ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos na perspectiva de ultrapassar o rígido limite traçado pelas disciplinas convencionais. E por isso, os cursos concomitantes e subsequentes devem pautar-se pelos princípios que consolidam a identidade dos Instituto Federais, como o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entre teoria e prática e a formação integral, entre outros já destacados alhures.

III -Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT/PROEJA)

A Educação de Jovens e Adultos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 consiste em uma modalidade de ensino que deve ser assegurada pelos sistemas de ensino gratuitamente àqueles que não puderam efetuar os estudos na idade regular. A estes deverão ser oferecidas oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. A mesma lei define que a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional.

Importante retomar que o artigo 7º da já citada lei 11.892/2008 destaca que um dos objetivos dos Institutos Federais é “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008 - *grifos nossos*).

Por sua vez, o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e determinou que as instituições federais de educação profissional disponibilizassem ao PROEJA, no mínimo, dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007.

Para a educação de jovens e adultos, o Plano Nacional de Educação estabelece como meta para o período 2014 a 2024 oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

No IFSP, dos 25 *campi* em funcionamento no ano de 2012, 3 deles ofereciam cursos nessa modalidade. Em 2023, 17 *campi* ofertavam cursos EJA-EPT/PROEJA, sendo 12 cursos técnicos integrados.

Com o intuito de ampliar a oferta, a Pró-Reitoria de Ensino atuou nos últimos anos no fomento dessa modalidade, a partir da realização de seminários, estudos, documentos e projetos, objetivando a ampliação das vagas nos cursos.

Embora o PDI para o período de 2019 a 2023 indicasse a oferta de 44 cursos EJA-

EPT/PROEJA, apenas 18 cursos estavam vigentes no término desse ciclo. Na ocasião do PDI anterior, 7 *campi* não indicaram nenhuma proposta de EJA-EPT. Podemos perceber, portanto, que não se avançou compativelmente à expectativa estabelecida.

É necessário compreender a EJA-EPT dentro da sua especificidade, que além de compartilhar dos princípios filosóficos dos demais cursos, assume percursos próprios em diálogo com a vivência da população jovem e adulta brasileira, alijada do processo de escolarização e atravessada pelas contradições socioeconômicas do país. A busca ativa, a experiência da educação popular, o currículo contextualizado, com tempos e espaços pensados na perspectiva da permanência e êxito, são alguns caminhos para conduzir uma proposta de ampliação da EJA-EPT, como se espera dos Institutos Federais a partir de seus marcos normativos.

Importante destacar que a opção prioritária da política institucional do IFSP na oferta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos é a promoção de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Isso porque atende a dois balizadores importantes (a lei nº 11.892/2008 e o decreto 5.840/2008, simultaneamente) e amplia a possibilidade de consolidação de um projeto curricular, de fato, integrado, já que o curso é ministrado em sua totalidade no IFSP. Além disso, a elevação de escolaridade se dá, nesses casos, aliada a uma diplomação consubstanciada em uma habilitação técnica, o que se espera ampliar as oportunidades de (re)inserção da população jovem, adulta e idosa no mundo do trabalho.

Para o PDI 2024-2028, em continuidade à política de ensino em vigor, em consonância com a Lei nº 11.892/2008, o PNE, e considerando que a Educação Profissional é uma importante estratégia para o efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, reafirma-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. Essa educação profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho e deve estar centrada no compromisso de oferta de uma educação ampla e politécnica. Cumpre-nos, para tanto, o desafio de:

- Ampliar a oferta de vagas e/ou cursos técnicos na forma integrada ao Ensino Médio, tornando-a prioridade em todos os *campi* do IFSP;
- Consolidar o Ensino Médio Integrado pela discussão dos princípios norteadores que sustentam sua concepção político-pedagógica, enfatizando os espaços e tempos da integração curricular;
- Ampliar a oferta dos cursos na modalidade Educação de Jovens e Adultos, prioritariamente na forma integrada ao Ensino Médio, de modo que todos os *campi* ofereçam cursos nessa modalidade;
- Rever os documentos e normativas relativas à Educação Básica articulada à Educação Profissional e Tecnológica;
- Discutir a política de oferta dos cursos técnicos nas formas concomitante e subsequente, em especial a partir dos arranjos produtivos locais, da demanda e das taxas de conclusão;
- Revisar participativamente os currículos de referência dos cursos do IFSP, contribuindo com a consolidação da identidade de cada um deles, em diálogo com os princípios da Instituição;
- Estruturar programas de formação continuada e repositório das práticas que

se constituirão a partir das diretrizes para o Ensino Médio Integrado do IFSP, considerando como base de organização curricular a politecnia, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e o currículo integrado;

- Criar espaços institucionais para discussão da EJA-EPT;
- Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio;
- Consolidar as Comissões para Elaboração e Implementação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Educação Básica (CEICs) como espaços de acompanhamento pedagógico contínuo dos cursos de Educação Básica;
- Estabelecer parâmetros de avaliação da educação básica no IFSP;
- Promover ações articuladas ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e ao Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidade Sexual (NUGS) a fim de promover o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, viabilizando a consolidação da política de ações afirmativas da instituição.

2.2.3 Ensino Superior - Graduação

As ações da Pró-Reitoria de Ensino no âmbito dos cursos de graduação estão interligadas com as demais ações institucionais e com os fundamentos político-pedagógicos do IFSP. A democratização do acesso ao ensino superior e as ações de permanência e êxito na trajetória da formação profissional, se coadunam com o ensino de qualidade, socialmente referenciado, e o esforço contínuo para atender as necessidades da sociedade. O desenvolvimento profissional e social está pautado na premissa elementar dos Institutos Federais, pelo empenho na construção de ambientes que proporcionam discussões e reflexões críticas sobre aspectos técnicos, tecnológicos, éticos, políticos e profissionais de relevância para a formação dos estudantes. Assim como os cursos de Educação Básica, as graduações são pautadas nos princípios da politecnia, da omnilateralidade e do trabalho como princípio educativo, articulado com a pesquisa e a extensão de forma indissociável.

Cada tipo de curso de graduação possui uma articulação própria com a história de cada um dos *campi*, bem como com a missão do IFSP. Nesse sentido, destacamos os principais elementos constituintes de cada um dos tipos de cursos de graduação ofertados na instituição.

I - Licenciaturas

As licenciaturas são cursos de formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para educação básica em suas etapas e modalidades - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância.

O déficit de docentes é reconhecidamente um grande desafio a ser superado no Brasil. Essa constatação é propalada tanto nos diversos veículos de informação, quanto referendada pelas bases de dados educacionais e por estudos acadêmicos dedicados à educação brasileira. Nesse contexto, o IFSP, por meio do disposto no

art. 8º, da lei nº 11.892/2008, deve garantir a oferta de, no mínimo, 20% das vagas para atender cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. O disposto na lei citada visa, de forma inequívoca, atender a uma demanda latente na sociedade, que é a formação de docentes para a educação básica.

No IFSP, a natureza crítica e reflexiva presente nos currículos das licenciaturas formam o alicerce da sua política curricular, baseada em conhecimentos e representada pelos Currículos de Referência de cada curso. A identidade das licenciaturas na educação profissional, por outro lado, ainda é um desafio para toda a Rede Federal EPCT, incluindo o IFSP. Surge como imperativo compreender a especificidade dessa formação inserida num projeto educacional voltado à educação profissional e tecnológica.

Mas além de desafios, há também potencialidades, uma vez que a posição privilegiada da Rede Federal EPCT em oferecer cursos de formação inicial (licenciaturas), para atuação na Educação Básica, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, pode ser bem aproveitada como vantagem para a construção de uma educação profissional técnica de nível médio ancorada nos princípios da Rede, fortalecendo o trabalho como princípio educativo desde o início da escolarização.

Esse último ponto conecta objetivos e princípios entre as duas ofertas obrigatórias dos Institutos Federais pela sua lei criadora: os mínimos 50% para a educação profissional técnica de nível médio e os mínimos 20% para as licenciaturas. Percebendo a Instituição como um projeto único, é necessário ampliar os diálogos para a expansão de uma formação integral para as diferentes redes e sistemas, tendo a experiência de integração dos Institutos Federais como premissa. Há, portanto, desafios de articulação, nos espectros curricular, de práticas pedagógicas e de gestão das graduações no IFSP.

II - Tecnologias

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) são cursos superiores de graduação com características especiais, cuja especificidade reside no fato de se tratar de uma formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem ao diplomado competências para atuar em áreas profissionais específicas. Trata-se de um curso de graduação, que abrange métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamentos tecnológicos com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços. Desenvolve competências profissionais fundamentadas na ciência, na tecnologia, na cultura e na ética, tendo em vista o desempenho profissional responsável, consciente, criativo e crítico.

A oferta dos CSTs remonta à época do Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, visando atender uma demanda específica e crescente em algumas áreas do conhecimento. Ao longo do tempo, tal oferta foi se modificando, encontrando no eixo tecnológico de “Informação e comunicação” suas experiências mais bem sucedidas do ponto de vista da procura (relação candidato-vaga), da permanência e do êxito. De outro modo, as tecnologias em algumas áreas, como nas engenharias tradicionais (elétrica, mecânica, construção civil, entre outras), não receberam o devido reconhecimento do setor produtivo nacional, seja na ampla contratação e no reconhecimento da qualidade dessa formação, seja na remuneração desses

profissionais. É perceptível, portanto, como as diferentes características dos arranjos produtivos impactam a proposição de CSTs não apenas no IFSP, mas em toda a rede de educação profissional e tecnológica.

A oferta de CSTs no IFSP representa um terço das matrículas nas graduações e sua maior quantidade de turmas, o que indica a relevância de sua presença na instituição. A proporção de matrículas e turmas é adequada em relação à característica desse tipo de curso: de duração menor que os bacharelados e mais específicos na tecnologia da profissão.

Ao longo do desenvolvimento da graduação no IFSP houve um movimento de “substituição” de cursos de tecnologias por bacharelados, tipicamente nas áreas das engenharias. Esse movimento ainda acontece em alguns *campi*, porém a maior parte das movimentações ocorreram nos dois últimos PDIs, sendo as grandes motivações alegadas a adequação ao mundo do trabalho e os indicadores de permanência e êxito. Nesse movimento dos *campi* de substituição de tecnologias por bacharelados, muitos cursos que eram oferecidos no turno noturno migraram para o turno diurno, majoritariamente integral.

A formação superior nas áreas de tecnologia, em CSTs, ainda é um desafio para o IFSP, pois há necessidade de melhor caracterização do impacto desse movimento de mudança de turno de oferta, bem como a própria mudança de público-alvo decorrente. Soma-se a esse desafio, o fato de que, em alguns casos, a duração dos cursos técnicos de nível médio na forma subsequente representa uma alternativa (em tempo menor) de formação adequada à (re)inserção profissional. É preciso, assim, pensar possibilidades de verticalização para melhor representar o projeto da Instituição em sua completude, tal como na relação anteriormente suscitada entre o ensino médio integrado (incluída a EJA) e as licenciaturas.

III - Bacharelados

Os cursos de bacharelado proporcionam a formação exigida para que seja possível exercer as profissões regulamentadas por lei ou não. Na maior parte dos cursos é expedido o título de bacharel, como, por exemplo, em Administração e Ciência da Computação. As engenharias são cursos bacharelados, que como tal, são generalistas dentro da área de conhecimento e devem promover soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas com a ambição de considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões: técnica, tecnológicas, éticas, econômicas, entre outras.

A implantação dos bacharelados no IFSP tomou forma, principalmente, por meio dos cursos de engenharia. A substituição dos cursos de tecnologias por engenharias, aliado à verticalização dos cursos técnicos de nível médio no eixo de “Controle e processos industriais”, foram alavancas importantes para a expansão dos bacharelados. Nos *campi* em que não havia a oferta desse eixo tecnológico, ou não era dominante em quantidade de cursos, outros bacharelados passaram a ser implantados, com destaque para as áreas de administração e de computação. Para as engenharias, que representam a maior parte da oferta de cursos bacharelados, a construção dos Currículos de Referência foi fator de consolidação e identidade na política curricular dos cursos.

O turno majoritário na oferta dos bacharelados é o integral. Muitos fatores corroboram para esta escolha de implantação dos bacharelados, entre os quais: a tradição de

engenharias em universidades públicas serem nesse turno; a possibilidade de alunos fazerem pesquisa com os docentes (em sua maioria, doutores); a otimização de infraestrutura em períodos ociosos no *campus*; e a alteração do público-alvo de estudantes. Por outro lado, os bacharelados são os cursos com a menor taxa de evasão (além de outros indicadores de eficiência acadêmica) entre as graduações, fato que se mostrou acertado em relação à substituição das tecnologias. Há também nos cursos bacharelados uma ligação estreita com a pós-graduação acadêmica, especialmente a pós-graduação *stricto sensu* (não profissional). A oferta de cursos bacharelados em turno noturno é um desafio colocado pelo Plano Nacional de Educação, que está presente nas discussões das reformulações e das implantações dos cursos de bacharelado em todo o país. É importante, dentro da proposta de criação dos Institutos Federais, aproximar a excelência da formação acadêmica àqueles sujeitos historicamente alijados de um processo educacional de qualidade, com vistas à ampliação das possibilidades de melhor relação com o mundo do trabalho.

De modo geral, em todas as graduações, o estágio supervisionado, as práticas profissionais supervisionadas, os projetos/programas de extensão, as atividades complementares e os trabalhos de conclusão de curso (ou projeto final de curso) são componentes curriculares importantes. Para cada tipo de curso, esses elementos assumem uma importância particular, mas que deve, de modo geral, ter especial relevância central na política curricular, a fim de que possam garantir os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O último PDI 2019-2023 aponta as metas e estratégias do PNE para o decênio 2014-2024, como norteadoras das principais ações para a política de cursos de graduação no IFSP, além da própria lei de criação dos Institutos Federais. Nesse sentido, os cursos de graduação apresentaram crescimento nas matrículas, conforme a tabela a seguir.

Tabela 7. Matrículas nos cursos de graduação por ano.

Modalidade	2020	2021	2022	2023
Bacharelado	6327	7473	8557	8594
Licenciatura	7386	8869	9457	8001
Tecnologia	8907	9096	9256	7431
Total Geral	22620	25438	27270	24026

Fonte: Sistema Acadêmico SUAP, 2023

Foram considerados, no levantamento, os cursos que possuíam alunos matriculados no ano de referência

A presença das graduações nos *campi* e sua diversidade em número de cursos é apresentada na próxima tabela. As graduações estão presentes em todos os *campi*, exceto nos avançados.

Tabela 8. Quantidade de cursos e *campi* do IFSP ofertante de graduação por ano.

Tipo de Curso	2020		2021		2022		2023	
	Campi	Cursos	Campi	Cursos	Campi	Cursos	Campi	Cursos
Bacharelado	28	46	28	46	29	47	29	51

Licenciatura	30	51	30	52	30	53	31	56
Tecnologia	28	60	28	61	28	61	28	59

Fonte: Sistema Acadêmico SUAP, 2023

Foram considerados, no levantamento, os cursos que possuíam alunos matriculados no ano de referência

O histórico de implantação dos cursos de graduação nos *campi* mais antigos passou pela oferta de cursos de tecnologias e licenciaturas, depois pela oferta de bacharelados. Nos *campi* mais recentes, observou-se a abertura de bacharelados como primeira opção na oferta de cursos de graduação, além das licenciaturas. A adequação dos cursos de tecnologia ao mundo do trabalho, a permanência, e o êxito foram fatores relatados para a maior parte das opções de substituir os cursos de tecnologia por bacharelados. Esse movimento pode ser observado pela maior expansão de cursos de bacharelados em relação aos cursos de tecnologia. Em todos os tipos de cursos de graduação houve ampliação de matrículas, de cursos e de *campi* ofertantes, de forma que a ampliação está de acordo com as metas e estratégias do PNE 2014-2024 para a expansão das matrículas brutas, líquidas e no segmento público.

Nos cursos bacharelados, a predominância é do turno integral na oferta de vagas, com 33 cursos, representando 22,76% das vagas, quando comparado com a oferta no turno noturno, com 13 cursos. Nas licenciaturas, a oferta de vagas matutinas e vespertinas somam 28 cursos, comparado com 30 ofertas para o turno noturno, representando 48,18% das vagas. Os cursos de tecnologia possuem oferta predominantemente noturna, com 45 cursos, representando 70,90% das vagas, quando comparado com as ofertas diurnas, com 26 cursos. Os dados apresentados foram extraídos da Plataforma Nilo Peçanha para o ano de 2022. A oferta de cursos no turno noturno está alinhada com as metas e estratégias do PNE 2014-2024, com mínimo de 30% das vagas no período noturno.

A curricularização da extensão, como estratégia do PNE 2014-2024, foi implementada em todos os cursos de graduação do IFSP no ano de 2022, considerando que todos os cursos dediquem, no mínimo, 10% da carga horária para projetos e/ou programas de extensão. As turmas, a partir de 2023, possuem carga horária dedicada, então, aos projetos e/ou programas de extensão curricular, conforme a política e os procedimentos institucionais, garantindo atendimento integral à Resolução CNE/CES Nº 7/2018.

Na oferta dos cursos de graduação em licenciaturas, o percentual, mínimo de 20% na oferta de cursos de formação de professores, segundo a lei nº 11.892/2008, está próximo da meta, haja vista que as matrículas equivalentes na formação de professores é de 18,7% para o ano de 2022, sendo que a composição do percentual legal também inclui cursos de pós-graduação voltados à formação docente.

Diante do cenário descrito, em continuidade à política de ensino em vigor, em consonância com a Lei nº 11.892/2008 e o PNE, sob a ótica das diretrizes curriculares nacionais e as legislações internas, as graduações do IFSP devem reafirmar, nas construções curriculares, elementos para a consolidação dos princípios e compromissos institucionais do IFSP e da educação profissional e tecnológica, sendo que, para tal, cumpre-nos o desafio de:

- fortalecer a identidade institucional curricular dos cursos de graduação

- por meio dos Currículos de Referência de cada curso e suas revisões;
- ampliar a oferta de cursos de licenciatura, em articulação com cursos de pós-graduação de formação de professores, para atingir o percentual legal de 20%, mínimos, da oferta de vagas equivalentes;
 - ampliar, de acordo com o PNE, a oferta de cursos bacharelados no turno noturno, a fim de atender o mínimo de 30% de oferta neste turno, considerando a distribuição equânime entre os tipos de cursos de graduação;
 - ofertar cursos de 2ª licenciaturas, com vistas a uma política ampla de formação continuada da formação de professores(as) para a educação básica;
 - consolidar os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados de Curso como instâncias fundamentais para a execução de uma política pública de qualidade nas graduações;
 - criar espaços institucionais para a discussão e fortalecimento da identidade de cada tipo de curso de graduação, por meio de Grupos de Estudos, Fóruns, Câmaras, ou instâncias equivalentes para uma discussão plural;
 - elevar, gradualmente, a permanência e êxito dos cursos de graduação;
 - estruturar programas de formação continuada, considerando as particularidades de cada tipo de curso de graduação, em especial na relação entre a carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e as especificidades de conhecimentos inerentes a cada curso;
 - consolidar, fortalecer e ampliar a participação em programas de incentivo ao desenvolvimento do ensino superior com fomento externo, tais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET), bem como viabilizar programas internos com características semelhantes para outros públicos de discentes, além do fortalecimento da contrapartida institucional para manutenção da participação dos programas em andamento;
 - articular as propostas de programas de ensino com a permanência e êxito dos estudantes;
 - discutir a política de oferta dos cursos de tecnologia, considerando seu papel na educação profissional e tecnológica;
 - articular a oferta de cursos de graduação com a oferta de cursos técnicos, visando à construção de itinerário profissional verticalizado, incluindo a possibilidade de aproveitamento de estudos;
 - fortalecer a pesquisa como princípio educativo, além de sua articulação com a pesquisa aplicada, fomentando a indissociabilidade do ensino superior;
 - acompanhar e consolidar a curricularização da extensão no âmbito da graduação, para além do cumprimento legal, fomentando a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa;
 - articular o itinerário formativo profissional nas graduações com os cursos de pós-graduações, no âmbito da educação profissional e tecnológica;
 - fortalecer o estágio supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, como componente curricular com papel relevante na formação profissional;
 - fortalecer o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências

nas graduações como política curricular, sempre considerando a qualidade e a ampliação de oportunidades aos estudantes como ponto central da construção;

- articular os componentes curriculares de atividades complementares, de trabalhos de conclusão, de práticas supervisionadas e de projetos integradores com todo o currículo do curso, visando flexibilizar o itinerário formativo do estudante, mas garantindo, sobretudo, a qualidade;
- fortalecer a relação entre as políticas de atualização curricular com as ações de avaliação externa dos cursos;
- criar, estruturar e fortalecer os espaços físicos de permanência dos *campi*, de forma a capitalizar a integralidade de cada turno de oferta dos cursos superiores e fomentar uma maior apropriação dos estudantes a estes espaços, complementando a formação humana e integrando com as políticas de permanência e êxito dos estudantes.
- fortalecer e ampliar as ações de gestão dos cursos de graduação, por meio das coordenações, dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Cursos, para a integração de informações e dados das avaliações internas (da Comissão Própria de Avaliação e interna dos cursos) e externas (do INEP, incluindo o ENADE) nas revisões dos currículos das graduações; e
- fortalecer a relação com as coordenações dos cursos de graduação.

2.2.4 Educação a Distância (EaD)

Conforme o art. 1º do decreto nº 9.057/2017, que regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

[...]considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Assim, a modalidade de educação a distância (EaD) não se diferencia da modalidade de ensino presencial em seus elementos fundamentais e, sim, no seu modo de mediação didático-pedagógica. Há, no cenário atual, uma ampla discussão sobre o conceito de EaD, inclusive no sentido de criticar a escolha lexical para definir a modalidade nos documentos legais, que dão ênfase na oposição entre presença e distância. Pesquisadores como Leffa e Freire (2013), que estudam os fenômenos da linguagem em uso, destacam que essa modalidade deveria ter sua nomenclatura revista, pois os processos de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, hoje, podem compor um *continuum* de relações humanas que articulam e convergem situações de tempo e espaço diferentes, mas que, em essência, promovem o encontro e a relação de aprendizagem entre pessoas por meio da tecnologia digital.

Considerando as especificidades da EaD, cuja principal característica constitui-se no fato de o professor se fazer presente por meio das relações estabelecidas pela mediação tecnológica e discursiva, a atual concepção de EaD do IFSP parte das várias articulações entre espaços de relações humanas de aprendizagem, linguagens

e currículos, inclusive na perspectiva da convergência gradativa entre atividades presenciais e on-line nos diferentes níveis de ensino. A partir dessa concepção, torna-se emergente uma organização curricular e pedagógica que requer a constituição de equipes multidisciplinares engajadas, capazes de desenvolver estratégias, ambientes e recursos educacionais que proporcionem uma aprendizagem alinhada com os princípios e valores do IFSP.

A concepção pedagógica de EaD adotada pela instituição prevê uma abordagem crítica, com adoção de diferentes modelos e desenhos didáticos colaborativos, abertos, complexos, contextualizados, que propiciem as relações humanas entre os sujeitos da ação educativa e a reflexão crítica, visando à construção cultural, social e científica de conhecimentos, instrumentos e saberes técnicos alinhados aos princípios de inovação social e tecnológica. Assim, a mediação pedagógica é baseada nas relações humanas permeadas pelas linguagens, mídias e tecnologias, permitindo a emergência de uma cultura digital própria da comunidade do IFSP e que respeita as diferentes concepções teóricas de aprendizagem compromissadas com uma visão ética de formação humana.

Nessa perspectiva, os professores e educandos assumem juntos um papel fundamental de mediação na construção do conhecimento, colaborando conjuntamente nas estratégias de aprendizagem para que possam desenvolver suas percepções, reflexões e convicções acerca dos processos culturais, sociais e de trabalho, constituindo-se como cidadãos e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política.

É importante destacar que o estudante, nessa concepção de EaD, é compreendido como um sujeito que precisa estar engajado com o próprio processo de aprendizagem, contribuindo e colaborando com os docentes nesse processo, desenvolvendo um perfil crítico, colaborador, pesquisador, autônomo, fluente na cultura digital e comprometido com seu aprendizado.

Para as ações que envolvam a EaD no IFSP, as premissas para o uso das tecnologias e mídias digitais devem ser pautadas pelos princípios da acessibilidade, da ergonomia, da aceitação cultural, da gratuidade, da interoperabilidade, da reutilização e, principalmente, da capacidade de customização e personalização para o contexto ou curso a ser ofertado, desde que alinhados com os objetivos educacionais propostos.

Nesse sentido, como ambiente virtual de aprendizagem oficial da instituição que atende às premissas estabelecidas, o IFSP escolheu o Moodle, que poderá ser implementado e gerido por cada *campus*, desde que os requisitos mínimos de acessibilidade e de interoperabilidade sejam garantidos. O Centro de Referência em Educação a Distância (CEAD) é responsável por apoiar a pesquisa e a formação de servidores para o uso do Moodle.

Outras tecnologias e mídias poderão ser integradas e articuladas aos processos de ensino-aprendizagem, desde que respeitadas as premissas estabelecidas, inclusive se integradas ao ambiente Moodle utilizado. O CEAD incentiva o uso de ferramentas de conferência web para aulas síncronas e a produção de vídeos e sons educacionais, visando ampliar a multimodalidade das linguagens e mídias nos processos de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, o CEAD tem articulado esforços junto à Diretoria de Tecnologia da Informação do IFSP para integrar e aprimorar os sistemas utilizados nas demandas

de EaD, como o ambiente Moodle, no sistema integrado de gestão acadêmica SUAP, facilitando o acesso dos estudantes dos cursos EaD a todos os serviços on-line disponibilizados por esse sistema.

É também uma premissa relevante para a EaD no IFSP a disponibilidade e a garantia de acesso, consulta e uso do acervo das bibliotecas físicas e digitais, além do acesso amplo às bases eletrônicas de periódicos científicos da Capes pelo sistema integrado de gestão acadêmica SUAP.

O CEAD também fomenta o uso de tecnologias e mídias para a disseminação e compartilhamento de pesquisas, estudos e conhecimentos desenvolvidos no âmbito da EaD no IFSP a partir dos canais da Eduplay, Web TV, podcasts e rádios institucionais, visando ampliar o desenvolvimento dessas estratégias de comunicação e interação com a comunidade interna e externa.

As principais premissas de curadoria e produção de materiais didáticos e recursos educacionais digitais no IFSP são:

- Ênfase na curadoria e produção de materiais didáticos e recursos educacionais digitais que estejam alinhados à filosofia e cultura educacional das diferentes modalidades e níveis de ensino do IFSP;
- Curadoria de materiais e recursos educacionais digitais que garantam os requisitos mínimos de acessibilidade, usabilidade, reusabilidade, granularidade, interoperabilidade, bem como os requisitos estabelecidos nos modelos mais tradicionais de curadoria, seja na dimensão quantitativa, como o modelo LORI - Instrumento de Revisão de Objetos de Aprendizagem ou *Learning Object Review Instrument* (LORI) baseado nos estudos de Nesbit, Belfer & Leacock (2002) -, seja na dimensão qualitativa, como proposto pelo guia CASCOIME (*custo, acessibilidade, adequação política e social, empatia cultural, abertura e flexibilidade, interatividade, valores motivacionais, eficácia*).
- A implementação de um fluxo institucional de produção de materiais didáticos e recursos educacionais digitais que garanta o desenvolvimento de um design educacional alinhado ao projeto pedagógico e à filosofia institucional, a validação ou revisão técnica dos conteúdos, a revisão de linguagem, avaliação de plágio, a editoração e diagramação dos materiais e recursos, com a possibilidade de publicação em diferentes formatos e mídias, inclusive pela editora do IFSP, a EDIFSP, em diferentes licenças, como Domínio Público ou *Creative Commons*, com a garantia do registros dos créditos de produção e de autoria dos sujeitos envolvidos na produção.
- A elaboração e atualização contínua dos guias¹ e manuais de curadoria e produção de materiais e recursos educacionais digitais publicados pelo CEAD.

Figura 5. Fluxo de produção de recursos educacionais para EaD

¹ Vide “Guia Orientativo: Uso das TICs, Mídias e Linguagens nos processos educativos”. Disponível em: r.ead.ifsp.edu.br/eadguia



Fonte: Guia Orientativo: Uso das TICs, Mídias e Linguagens nos processos educativos (disponível em: <https://editora.ifsp.edu.br/edifsp/catalog/book/32>)

A EaD do IFSP tem como premissas, no âmbito da educação inclusiva possibilitar o atendimento às necessidades específicas dos diferentes estudantes, professores e técnicos, garantindo os principais requisitos de acessibilidade digital, linguística, sensorial e atitudinal, tanto no detalhamento de estratégias inclusivas nos PPCs, como nos ambientes virtuais de aprendizagem, nos recursos educacionais digitais e nas ações de formação de servidores. Possui como premissa, na acessibilidade digital, promover estratégias para viabilizar que os recursos digitais, sejam ambientes ou materiais, estejam adequados para garantir que pessoas com cegueira, baixa visão ou qualquer outra condição, possam interagir com professores e estudantes e acessar os conteúdos e informações.

Na premissa de acessibilidade linguística, busca-se promover estratégias para que os recursos digitais, sejam ambientes ou materiais, possam ter uma natureza linguística inclusiva que considere as variações discursivas e culturais nos processos de comunicação, principalmente em Libras, e que permita melhores condições de acesso aos conteúdos e informações.

Em relação à premissa de acessibilidade sensorial, incentivar a multimodalidade de recursos e mídias, de diferentes matrizes de linguagem, como sonora, verbal, visual e multimodal, que permitam melhores condições de acesso aos conteúdos e informações para quaisquer perfis de estudantes, principalmente os que possuem necessidades específicas.

E, na premissa da acessibilidade atitudinal, incentivar e promover uma cultura inclusiva a partir de ações de formação de servidores sobre a articulação entre tecnologia e educação inclusiva, princípios éticos das relações humanas em contextos digitais.

O IFSP possui cursos técnicos e de graduação com parte da sua carga horária a distância (na modalidade presencial) e cursos configurados como modalidade EaD,

conforme preconiza a legislação atual.

Os desafios para a EaD no IFSP para os próximos anos se configuram em diferentes dimensões institucionais, como a dimensão cultural, legal, tecnológica, administrativa e pedagógica.

Na dimensão cultural, o principal desafio é estabelecer propostas e possibilidades que permitam à comunidade interna do IFSP compreender como são os cursos na modalidade EaD, resignificando-a como uma modalidade que se beneficia da convergência entre tecnologias, mídias e linguagens. Nesse sentido, torna-se necessário criar espaços de experiências culturais para estudantes, docentes e técnicos explorarem e vivenciarem cotidianos de formação e aprendizagem por meio dessa modalidade a partir de projetos coerentes e engajados com a transformação social dos sujeitos.

Na dimensão legal, torna-se necessário avaliar e estabelecer princípios que se articulem às mudanças dinâmicas da legislação nessa modalidade, engajando a comunidade na participação das discussões sobre a institucionalização na Rede Federal e o uso das tecnologias para a promoção de diferentes espaços-tempo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito à dimensão tecnológica, o principal desafio será a interoperabilidade dos sistemas, melhorando cada vez mais a experiência de usabilidade de ambientes virtuais, ambientes acadêmicos, bibliotecas digitais, dentre outros, bem como o aperfeiçoamento do Moodle gerenciado pela equipe de especialistas do IFSP, podendo conter o melhor serviço a ser alcançado com o apoio da equipe de TI, de forma a otimizar o uso da plataforma, melhorando cada vez mais a experiência de usabilidade de ambientes virtuais, ambientes acadêmicos, bibliotecas digitais, dentre outros, bem como a viabilização do Moodle pela computação em nuvem, garantindo maior estabilidade, disponibilidade de espaço para atualização de plugins e aumento da quantidade de acessos simultâneos

É preciso, também, avançar na consolidação da autoavaliação institucional dos cursos superiores na modalidade a distância, ampliando o papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na elaboração e análise de relatórios, emissão de pareceres e na promoção de debates que contribuam para a institucionalização da EaD no IFSP e, em especial, para a avaliação e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelas equipes multidisciplinares dos *campi*.

Quanto aos desafios na dimensão administrativa, além da interoperabilidade dos sistemas relacionados às atividades educacionais, registros acadêmicos e demais informações para os estudantes e docentes, é fundamental aprimorar os mecanismos de governança, garantindo recursos orçamentários aos *campi* responsáveis pela oferta de cursos na modalidade EaD para a criação e manutenção de espaços e equipamentos adequados à produção de conteúdos digitais de qualidade, e capacitação permanente de servidores habilitados ao desenvolvimento de atividades relacionadas à produção de materiais didáticos, recursos audiovisuais, design gráfico e administração de plataformas de ensino. Também se divisa como necessário o fortalecimento do CEAD como instância dedicada ao desenvolvimento de políticas que possibilitem a integração de recursos educacionais e pedagógicos nos currículos e o aperfeiçoamento dos processos de gestão e governança dos cursos na modalidade EaD.

E, por último, na dimensão pedagógica, os principais desafios são desenvolver uma

cultura de aprendizagem cooperativa entre estudantes e docentes a partir do uso das tecnologias e mídias, aprimorar conhecimentos sobre a aprendizagem a distância, e atribuir as responsabilidades dos sujeitos nos processos de aprendizagem em contextos de convergência entre presencial e digital.

2.2.4.1 Centro de Referência em Educação a Distância (CEAD-PRE)

A gestão estratégica da EaD compreende os diversos aspectos de planejamento, desenvolvimento e implementação das propostas pedagógicas da instituição, envolvendo a elaboração de políticas de EaD, gestão de recursos financeiros, coordenação de equipes de trabalho e organização e oferta de cursos. Nos últimos anos, a instituição trabalhou na regulamentação dos principais processos organizacionais de EaD no IFSP, como a regulamentação da seleção, definição de papéis e pagamento de bolsistas, pela Resolução IFSP nº 012/2017, implementação e gestão de polos presenciais, pela Resolução IFSP nº 42/2016 e a criação do Centro de Referência em Educação a Distância (CEAD), pela Portaria nº 4.032, de 14 de dezembro de 2018.

A premissa de organização da EaD no IFSP envolve um núcleo gestor da EaD, atualmente como Coordenadoria do Centro de Referência em Educação a Distância, estabelecida na Pró-Reitoria de Ensino, que atua de maneira sistêmica e em rede com as equipes multidisciplinares dos *campi*, visando à institucionalização e atuação junto às demandas de inovação curricular, formação de servidores, produção de recursos educacionais e de estruturação tecnológica.

Nessa organização, o CEAD possui servidores técnicos especialistas em educação a distância que compõem uma equipe multidisciplinar, atualmente formada por docentes, técnico em tecnologia da informação, tecnólogo em produção audiovisual, programadora visual, técnicos em assuntos educacionais, assistentes administrativos e tradutora intérprete de Libras. Cada *campus* do IFSP tem autonomia para a oferta de cursos nessa modalidade, desde que garanta a formação de servidores, constituindo equipes multidisciplinares que se articulem com o CEAD, com base em um planejamento adequado que preveja a oferta, inclusive no PDI, de cursos regulares na modalidade a distância ou a inserção de carga horária a distância em cursos presenciais.

Também é garantida a oferta de cursos de maneira sistêmica e em rede, seja entre *campi* do IFSP na relação *campus* ofertante-*campus* polo e/ou *campus* ofertante-*campus* parceiro administrativo e/ou entre *campi*, Institutos Federais, universidades e demais instituições públicas da sociedade civil, por meio de acordo de cooperação, desde que devidamente planejado, articulado com o CEAD, tramitado e aprovado pelos órgãos consultivos e deliberativos do IFSP.

A criação de polos de apoio presencial, seja em *campus* do IFSP ou em outra instituição, também deve seguir a regulamentação interna e externa, bem como garantir a devida justificativa de demanda.

A consolidação das propostas pedagógicas em EaD requer, essencialmente, além da dimensão do ensino propriamente dita, a constituição de uma equipe multidisciplinar composta por docentes e técnico-administrativos que possam atuar com as atividades de tecnologia, audiovisual, design educacional, revisão, diagramação, editoração, validação e demais atividades que envolvem o desenvolvimento de cursos a distância no IFSP, principalmente no desenvolvimento de recursos e materiais educacionais e

gestão de ambientes virtuais de aprendizagem. Compreende-se os sujeitos que atuam na EaD como profissionais especialistas ou engajados na articulação entre a cultura digital, seus artefatos, linguagens e mídias e a cultura acadêmica do IFSP.

Na dimensão do ensino, as atividades docentes e atividades de tutoria, como trata o instrumento de avaliação vigente, são concebidas, no IFSP, a partir da não fragmentação da docência, ou seja, a mediação pedagógica dos cursos de EaD, quando ofertados em modelo institucional, sem fomento da Universidade Aberta do Brasil (UAB) ou qualquer outra proposta da mesma natureza, segue a orientação estabelecida pelo Grupo de Trabalho de Institucionalização da EaD do CONIF, que permite ao próprio professor, como mediador pedagógico, realizar, além das atividades de tutoria, as atividades formativas, a elaboração de materiais, a regência-mediação no ambiente virtual e/ou nos espaços presenciais, quando for o caso. No contexto de cursos ofertados via fomento externo, como o UAB, a seleção de bolsistas, bem como a definição dos papéis de docência e de tutoria, é regulada pela Resolução vigente no IFSP e pela legislação específica de cada programa.

O objetivo estratégico estabelecido para a EaD do IFSP para os próximos anos é promover a cultura digital, seus artefatos, linguagens e tecnologias, articuladamente ao ensino, à pesquisa, à extensão, à formação de servidores e à gestão acadêmica e de tecnologia da informação, ampliando a oferta de ações e cursos mediados pelas tecnologias.

Para alcançar esse objetivo estratégico, é necessário, principalmente, atingir os seguintes objetivos específicos:

- Propor políticas e diretrizes de EaD para o uso das tecnologias, mídias e linguagens nos currículos, alinhando as mudanças legais à filosofia e objetivos educacionais do IFSP;
- Promover a cultura digital, integrando a educação a distância aos diversos níveis e modalidades educacionais ofertados na instituição;
- Apoiar a oferta de formação continuada aos servidores para a produção e uso de tecnologias educacionais e metodologias de EaD em suas práticas cotidianas;
- Desenvolver e fomentar a pesquisa sobre a educação a distância em suas dimensões legais, pedagógicas e culturais no âmbito do IFSP;
- Promover a ampliação da oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância, visando interiorizar e democratizar o acesso à EPT, por meio de iniciativas internas e parcerias estratégicas com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), entre outros;
- Construir estratégias para a expansão da oferta de cursos da UAB, fortalecendo a gestão do Programa, incluindo a seleção de equipe técnico-pedagógica para atendimento das demandas pedagógicas, administrativas, gerenciais e acadêmicas relacionadas aos cursos da UAB no âmbito do IFSP;
- Fortalecer a representação da EaD nas instâncias consultivas e deliberativas, ampliando as discussões sobre as políticas e a institucionalização da EaD;
- Apoiar os *campi* no planejamento e execução dos cursos a distância, na implementação da carga horária a distância em cursos presenciais e no uso de tecnologias na educação;
- Acompanhar os processos de atualização da infraestrutura tecnológica e estabelecer critérios eficientes, eficazes, economicamente viáveis e

- sustentáveis para a utilização de instalações e equipamentos visando ao fortalecimento da produção audiovisual nos estúdios de gravação dos *campi*;
- Apoiar os setores técnico-pedagógicos dos *campi* quanto a procedimentos específicos de EaD;
 - Incentivar o uso e a produção de mídias e tecnologias assistivas para a promoção da educação inclusiva nos cursos do IFSP;
 - Selecionar e capacitar profissionais para atuar com EaD no IFSP em ações e projetos ou programas especiais;
 - Implementar fluxo institucional de produção de materiais e recursos educacionais digitais;
 - Manter atualizados os guias orientativos, políticas de uso de ambientes virtuais de aprendizagem, manuais, normativas internas, entre outros, e disponibilizá-los na página da EaD no site institucional;
 - Fomentar o uso, a pesquisa e a melhoria do ambiente virtual Moodle pelos *campi*;
 - Levantar demandas de apoio ao desenvolvimento de sistemas acadêmicos alinhados com os cursos EaD;
 - Ampliar a interoperabilidade entre Moodle, SUAP, Sistec e demais sistemas institucionais;
 - Apoiar a implementação das Equipes Multidisciplinares nos *campi*;
 - Ampliar as estratégias para a expansão da oferta de cursos de esforço próprio, promovendo novas articulações curriculares e metodológicas nos cursos dos diferentes níveis e modalidades do IFSP voltadas para o atual cenário cultural e social
 - Ampliar as ações de integração dos estudantes da educação a distância.

2.2.5 Avaliação Institucional

As funções de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior – IES, no sistema federal de ensino, são estabelecidas pelo Ministério da Educação e são realizadas por meio de ações preventivas ou corretivas, cujo objetivo é zelar pelo cumprimento da legislação educacional em vigor e pela qualidade da oferta dos cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, no âmbito das instituições de educação superior, e buscarão resguardar o interesse público envolvido (PN Nº 315, 2018). O cumprimento da legislação pertinente se refere aos procedimentos de supervisão e monitoramento das IES realizadas pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES/MEC, e está diretamente relacionada aos resultados obtidos nos indicadores de desempenho institucional e nos conceitos atribuídos nas avaliações realizadas nas instituições e nos cursos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, estabelece os padrões de qualidade esperados e as normativas que complementam a lei e orientam as especificidades que devem ser obedecidas. A observância aos atos autorizativos para o funcionamento da IES e para a oferta de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato-sensu remete a parâmetros de qualidade que, por sua vez, estão estabelecidos nos instrumentos de avaliação do SINAES. A SERES zela para que a legislação educacional seja cumprida e para a qual o IFSP se submete. Com a premissa de induzir a elevação da qualidade do ensino, e o faz por meio da publicação de diretrizes que visam à expansão de cursos e instituições, é utilizado o sistema e-MEC para tramitar os

processos de avaliação, sob a gestão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, responsável pela condução das avaliações *in loco*. No que tange ao credenciamento institucional, as dez dimensões previstas no SINAES estão agora contempladas em cinco eixos, quais sejam, planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura.

O IFSP obteve o seu credenciamento presencial no ano de 2018, com Conceito Institucional - CI 4 (quatro), válido por oito anos, momento em que será novamente submetido à avaliação, corroborando com o processo de verificação institucional para garantia da qualidade da Educação no Brasil. Em 2022, o IFSP passou pela avaliação de Credenciamento na modalidade a distância, obtendo o Conceito Institucional - CI 4 (quatro), válido por 8 anos a partir da publicação da Portaria MEC. Em 2026, o IFSP deverá se submeter a novo Credenciamento presencial e as ações de preparação para a avaliação já se encontram em andamento com o acompanhamento da Pró-Reitoria de Ensino.

Em consonância com o cronograma de avaliação, disponível no sistema e-MEC, o IFSP mantém a interlocução com o MEC/SERES e o INEP, atendendo aos prazos de submissão de protocolos de Reconhecimento dos cursos não integralizados na primeira oferta e acompanham todos os processos de credenciamento, renovação de reconhecimento, extinção de curso, suspensão de oferta, entre outras ações de acompanhamento em todas as fases.

No âmbito dos cursos superiores de graduação, o IFSP possui autonomia para autorização de seus cursos, obtidos por meio da sua aprovação no Conselho Superior (CONSUP) e as avaliações acontecem para os atos regulatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento. As avaliações ocorrem nos cursos por meio de instrumentos específicos formados por três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura. Os procedimentos de avaliação externa definidos na legislação em vigor proporcionaram a oportunidade de revisão dos processos internos e, conseqüentemente, exigem do IFSP o trabalho profícuo de reflexão e adequação aos referenciais que refletem a evolução das relações sociais, econômicas, os currículos dos cursos e suas diretrizes nacionais e a normativa interna que subsidiam os *campi* na trajetória institucional de excelência acadêmica. As atualizações abrangem significativamente a educação a distância, momento em que o IFSP iniciou atividades em 2018, cuja oferta de cursos nessa modalidade se encontra agora de forma mais abrangente e tecnologicamente eficiente.

Diante da sequencialidade relativa aos pressupostos regulatórios e legais, o IFSP estabelece para o novo quinquênio os seguintes desafios no que tange às avaliações externas, geridas e acompanhadas de forma sistemática pela Diretoria de Avaliação Externa e pela Procuradoria Educacional Institucional – DAEX-PRE e PEI:

- **Objetivo estratégico: manutenção da qualidade** da educação superior, nos moldes da legislação aplicável do Ministério da Educação, **no âmbito do IFSP**, cujas ações se consolidam a partir de:
 1. **Regulação, supervisão e avaliação da graduação:** acompanhar e manter os atos regulatórios exigidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES dentro dos prazos exarados pelos órgãos reguladores;
 2. **Indicadores de qualidade da oferta da educação superior:** acompanhar, em nível de graduação, dentro dos parâmetros aceitáveis os conceitos Institucional

(CI); de Curso (CC); Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC); e Índice Geral de Cursos (IGC). O IGC contribui efetivamente para a manutenção da autonomia do IFSP.

3. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE: acompanhar as ações das sistemáticas dos Editais nos ciclos avaliativos do MEC, orientando e apoiando as ações específicas de responsabilidade do IFSP pelos coordenadores de curso e Coordenadorias de Registro Acadêmico;

4. Comissão Própria de Avaliação (CPA): acompanhar os relatórios parciais e finais no que se refere aos prazos de postagem da autoavaliação institucional interna no Sistema e-MEC;

5. Educação Superior e/com a Educação a Distância: aprimorar a articulação das informações que envolvem os cursos de graduação, ofertados nas modalidades presencial e a distância, no que tange aos impactos existentes nas avaliações internas e externas e em todos os setores do IFSP e sistemas em geral.

2.2.5.1 Autoavaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA-IFSP, órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - IFSP, está regulamentada a partir da exigência contida na Lei Federal nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Possui regulamento próprio, é formada pela CPA Central e CPAs locais, definidas por portaria dos *campi*, e traz como principal atribuição a condução dos processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

É responsabilidade da CPA articular e coordenar a avaliação interna da instituição, observando as diferentes dimensões do universo acadêmico. Para o encaminhamento de todas as atividades necessárias à autoavaliação do IFSP, a CPA Central, juntamente com as CPAs Locais nos *campi*, elabora o Programa de Avaliação Institucional, que compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. Tais atividades já existem e permanecem acontecendo a partir da observância das melhorias percebidas a cada edição anual da avaliação. Há um calendário contemplando os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), considerando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria MEC n.º 2.051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, sempre discutido com a comunidade acadêmica, leva em conta as características do IFSP, o número de unidades e a existência de experiências avaliativas anteriores. As atividades são assim delimitadas:

- **Planejamento:** considerando o que já foi explanado acima e com um cronograma de ações e prazos consonantes com a entrega do relatório final ao MEC;
- **Sensibilização:** buscando o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros. A sensibilização está presente, tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre há sujeitos novos iniciando sua

participação no processo, sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo;

- **Desenvolvimento:** assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Todas as etapas estão previstas no Projeto de autoavaliação institucional e no Regimento da CPA do IFSP;
- **Consolidação:** refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.
- **Relatório:** expressa o resultado do processo de discussão, análise e interpretação dos dados prospectados com a devida clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos em processos anteriores. Considera-se a incorporação dos resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes, cujos destinatários são os membros da comunidade acadêmica. Traz também sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem providenciadas e implementadas.
- **Divulgação:** de caráter contínuo, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. São utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.
- **Balanço crítico:** reflexão sempre necessária sobre o processo de autoavaliação, visando a sua continuidade. Envolve análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados com planejamento de ações futuras.
- **Eixos avaliados:** são utilizados os indicadores do instrumento de avaliação institucional externa que subsidia os atos de credenciamento, reconhecimento e transformação de organização acadêmica, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura. É objeto de revisão constante em sua essência, pois o questionário é composto de itens que devem trazer informações acerca dos elementos de cada dimensão, a partir de critérios de análise consistentes.
- **Metodologia:** A CPA-IFSP definiu os indicadores e padrões de qualidade, a metodologia (incluindo análise e interpretação de dados), os instrumentos utilizados no processo de Autoavaliação e a periodicidade de avaliação de cada dimensão, mediante consultas aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, atendida a Lei nº 10.861, de 2004, a Portaria MEC nº 2.051/2004, os documentos Diretrizes para a Autoavaliação e Orientações gerais para o roteiro da Autoavaliação das instituições, o Estatuto, o Regimento Geral, o Projeto Pedagógico-Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos internos, aprovados pelo colegiado superior. A cada ano, a CPA-IFSP promove a avaliação desses mecanismos e da

metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de Autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

A Comissão Central se organiza com representantes por cada Pró-Reitoria e pelo Gabinete, enquanto as comissões locais são formadas, nos *campi*, por diferentes membros, representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Assim, as atividades da Autoavaliação Institucional se baseiam na metodologia de trabalho centrada na aplicação de questionários (direcionados aos diferentes setores da rotina acadêmica) e na análise dos principais documentos institucionais. Os resultados das atividades avaliativas são apresentados aos órgãos colegiados superiores e ao INEP através de relatórios. Ressalta-se ainda que os processos de avaliação interna são fundamentais para a tomada de decisão e para a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

No cerne de sua aplicação estão o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que atenda a interesses da comunidade, já manifestados inúmeras vezes e que deve: produzir conhecimento; questionar os sentidos das atividades e finalidades da instituição; identificar as causas de problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e funcionários; fortalecer relações de cooperação entre os atores institucionais; julgar a relevância científica e social das atividades e produtos da instituição; prestar contas à sociedade; e efetivar a vinculação da Instituição com a comunidade.

As ações dos membros de todas as CPAs Locais são reconhecidas pela comunidade acadêmica do IFSP e permanecem em constante atenção por parte da Reitoria, cuja CPA Central está designada para orientar e conduzir as ações da autoavaliação institucional, devidamente composta por representantes das Pró-Reitorias.

Diante da complexidade e importância das ações de Autoavaliação Institucional do IFSP, considerando a exigência trienal da avaliação composta pela geração dos relatórios parciais e final, relativamente aos pressupostos regulatórios e legais, o IFSP estabelece para o novo quinquênio os seguintes desafios no que tange à autoavaliação institucional e ao consequente envolvimento das CPAs Locais e Central nas avaliações externas, geridas e acompanhadas de forma sistemática pela Diretoria de Avaliação Externa e pela Procuradoria Educacional Institucional – DAEX-PRE e PEI, tem-se o que segue:

- **Objetivo estratégico: manutenção da gestão da autoavaliação institucional**, nos moldes da legislação aplicável do Ministério da Educação, **no âmbito do IFSP**, cujas ações se consolidam a partir de:
 1. **Autoavaliação institucional do IFSP nos *campi***: manter as ações previstas no projeto trienal de autoavaliação do IFSP com todas as ações necessárias;
 2. **Regulação, supervisão e avaliação da educação superior**: manter e orientar das CPAs Locais para participação dos atos regulatórios de curso e institucionais exigidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES dentro dos prazos exarados pelos órgãos reguladores;
 3. **Comunicação à comunidade acadêmica**: analisar e propiciar formas

de captação das necessidades da comunidade acadêmica por meio de comunicação mais efetiva sobre o papel das CPAs nos *campi*;

4. **Informação aos colegiados superiores:** proporcionar formas de informar os Colegiados Superiores sobre os resultados e necessidades relacionados à autoavaliação institucional;
5. **Análise e apropriação de resultados da autoavaliação institucional:** buscar formas efetivas de utilização do conjunto de resultados dos Relatórios produzidos.

2.3. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

2.3.1 POLÍTICA DE ACESSO

A sociedade brasileira é notavelmente diversa e desigual, especialmente no que concerne às identidades de gênero, etnia, cor, religião e às oportunidades de acesso aos recursos públicos e à educação. Portanto, ao considerar a democratização do acesso ao ensino público, é essencial abordar a implementação de políticas públicas de ações afirmativas que visam combater a discriminação e incluir grupos, socialmente excluídos, como a população negra e indígena, entre outros. Tais políticas buscam remediar as históricas desigualdades que perpetuam a segregação e a discriminação institucionalizada.

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, desde a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 1909 até a criação e consolidação dos Institutos Federais, a partir de 2008, passou por diferentes políticas de acesso. Concomitante a isso, ao longo das décadas, a educação brasileira foi atravessada por uma dualidade que reproduzia a separação entre trabalho manual e intelectual, como já apontado. Um dos desafios contemporâneos das instituições públicas de educação é romper com esse paradigma, a partir da efetivação do direito à educação, da igualdade de condições para o acesso e de seu alinhamento com políticas afirmativas que dialoguem com a realidade brasileira.

O direito à educação é um princípio constitucional e é um dever do Estado. Apesar dos esforços para expandir a oferta de educação profissional e tecnológica, notadamente com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a partir de 2008, o acesso ainda não é universal. Por isso, são necessários processos seletivos com critérios específicos e ações afirmativas para diversificar e democratizar o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes ao longo de sua formação.

No contexto do IFSP, a seleção de estudantes para a educação pública e gratuita enfrenta desafios significativos. Como as vagas são limitadas, é crucial estabelecer critérios de seleção que levem em consideração a equidade entre estudantes de diferentes origens, bem como os objetivos da educação escolar: um espaço onde todos têm a oportunidade de aprender, independentemente de sua experiência prévia. Consequentemente, esse princípio constitucional ainda não universalizado se depara com o desafio de conciliar mérito individual com justiça distributiva em seus processos de seleção.

A partir de 2017, os processos seletivos para os cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes ao Ensino Médio do IFSP passaram a ser planejados e executados integralmente pela instituição, utilizando seus próprios recursos. Essa mudança significativa na estrutura institucional acarretou a necessidade de identificar alternativas para a verificação e validação dos candidatos, de modo a manter a objetividade, igualdade de acesso e a integridade das ações afirmativas em vigor. A instituição passou, então, a adotar a avaliação do histórico escolar do ensino fundamental como um método de seleção.

A partir do final do ano de 2021, o IFSP retomou a aplicação de provas como método de seleção, como já ocorrera em anos anteriores, mas agora com recursos próprios da instituição. Com a realização do processo seletivo totalmente internalizado, decorreu-se a constituição de comissões, que são designadas para cada processo e são encarregadas das atividades relacionadas à divulgação, confecção e diagramação das provas, bem como à aplicação dos exames, entre outras tarefas pertinentes a um processo seletivo.

Com relação aos cursos Superiores de Graduação, o IFSP realiza dois processos de seleção por ano. Entre as modalidades de seleção adotadas, temos o SISU – Sistema de Seleção Unificada, e também a possibilidade de realização de um processo seletivo próprio, baseado na melhor média das últimas cinco edições do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Nesse último caso, os candidatos têm a oportunidade de concorrer às vagas ofertadas pela instituição, utilizando como critério sua melhor média final obtida em uma das cinco últimas edições do ENEM.

No ano de 2022, o IFSP passou a fazer uso de um novo sistema acadêmico para o controle dos processos seletivos dos estudantes inscritos em cursos técnicos e superiores de graduação. Nesse novo sistema, os estudantes passaram a ter a opção de efetuar o pagamento da taxa de inscrição por PIX e cartão de crédito, deixando de ser restrito à Guia de Recolhimento de Receitas da União (GRU). Em decorrência dessa mudança, o número de candidatos inscritos nos processos seletivos cresceu consideravelmente.

Adicionalmente, no ano de 2022, a instituição começou a conduzir a seleção unificada para os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA-EPT/PROEJA) e para as vagas remanescentes a partir do segundo período letivo, dos cursos técnicos e superiores de graduação.

Também nesse ano, foi implantada a banca de heteroidentificação, que passou a ser integrada aos processos seletivos dos cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes, tornando as ações afirmativas mais eficazes.

No ano de 2023, a instituição implementou uma mudança significativa em sua estratégia de divulgação do processo seletivo, passando a fazer uso extensivo de publicidade paga nas redes sociais. Essa abordagem resultou em um aumento notável no número de candidatos inscritos nos processos seletivos para os cursos técnicos.

Ações Futuras

Para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período 2024-2028, espera-se expandir o número de candidatos participantes nos processos seletivos dos cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes, por meio da antecipação e

intensificação da utilização de diferentes estratégias de publicidade nas redes sociais.

A meta primordial da Instituição é implementar processos de seleção para os cursos técnicos que sejam altamente eficientes e eficazes, minimizando os ônus para a administração pública - podendo realizá-los internamente ou terceirizar o processo.

Com o intuito de promover a equidade e inclusão, almeja-se expandir as reservas de vagas para grupos menos favorecidos, como travestis, transexuais e transgêneros e quilombolas, fortalecendo ainda mais nossas ações inclusivas.

Outro foco das ações relativas ao acesso é tornar o processo de seleção mais inclusivo desde o início até o fim, permitindo a inclusão de estudantes com deficiência já no momento de ingresso. Isso garantirá que todos os candidatos tenham acesso equitativo às oportunidades educacionais oferecidas.

Adicionalmente, pretende-se expandir as ferramentas digitais disponíveis para coletar dados mais abrangentes sobre os processos seletivos em andamento. Isso proporcionará informações valiosas que poderão embasar decisões mais precisas e estratégicas para os anos seguintes.

2.3.2 APOIO À PERMANÊNCIA E ÊXITO

2.3.2.1 Política de Assistência Estudantil (PAE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), por meio da Resolução nº 41/2015 — Política de Assistência Estudantil do IFSP (PAE) e da Resolução nº 42/2015 — Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil do IFSP (PAE), regulamentou a Política de Assistência Estudantil (PAE) que é orientada pelos princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto n. 7234/2010, devendo atender a todos os níveis e modalidades de cursos presentes na Educação Profissional Científica e Tecnológica, compreendendo:

1. prioridade do atendimento às necessidades socioeconômicas e pedagógicas, visando à formação integral do estudante;
2. respeito à dignidade do sujeito, a sua autonomia, ao direito a benefícios e a serviços de qualidade e de permanência e de convivência escolar e comunitária;
3. igualdade de direitos no acesso ao atendimento, ampla divulgação dos recursos, benefícios, serviços, programas e projetos de assistência estudantil;
4. incentivo à participação da comunidade discente nos assuntos relativos à assistência estudantil.

A PAE no IFSP, em consonância com o PNAES, se figura como uma política institucional de afirmação do direito social à educação e tem por objetivos: a) democratizar as condições de permanência dos estudantes na educação profissional e tecnológica; b) minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e êxito no âmbito da educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades ofertadas; c) contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e atuar preventivamente nas situações de retenção e evasão; e d) colaborar para a formação integral dos estudantes na perspectiva de cidadania.

As ações da PAE são compreendidas em três programas:

- 1) **Programa de Auxílio Permanência**, em que são compreendidas as seguintes áreas de assistência estudantil: alimentação, apoio didático-pedagógico, creche (apoio a estudantes mães e pais), moradia, saúde e transporte.
- 2) **Programa de Ações Universais**, em que são desenvolvidas ações e atividades nas áreas: acesso e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas, cultura, esporte e inclusão digital.
- 3) **Programa de Apoio ao Estudante do EJA-EPT/PROEJA**, responsável por destinar auxílio financeiro para custeio de alimentação e transporte a todos os estudantes de cursos EJA-EPT/Proeja devidamente matriculados e frequentes no IFSP.

Atualmente, a gestão da PAE está lotada na Diretoria de Assuntos Estudantis (DAEst-RET), ligada ao Gabinete do IFSP. Nos *campus*, a execução das ações da PAE, em geral, encontra-se situada no âmbito das Coordenadorias Sociopedagógicas. A Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (Copae), composta por membros de todos os *campus*, é o órgão colegiado propositivo e consultivo de Assistência Estudantil, responsável por auxiliar a Reitoria do IFSP na implementação, regulação, planejamento, acompanhamento e avaliação da PAE no IFSP.

Após mais de 13 anos de execução de ações do PNAES no IFSP, e depois do atravessamento de uma pandemia global que incitou reflexões no processo de ensino-aprendizagem e acesso-permanência dos estudantes, são diversos os desafios que se impõem à Política de Assistência Estudantil no IFSP. Destacamos alguns deles a partir da apresentação de temas estratégicos, metas e indicadores que nortearão o trabalho de setores relacionados à PAE no próximo quinquênio:

Quadro 6. Plano de Metas para a Política de Assistência Estudantil do IFSP – PDI-2024-2028

Plano de Metas para a Política de Assistência Estudantil do IFSP – PDI-2024-2028				
	Tema estratégico	Meta	Indicadores	Setores responsáveis
1	Atualizar os documentos institucionais sobre a Política de Assistência Estudantil (PAE)	Finalizar o processo de revisão das Resoluções n. 41 e n. 42/IFSP/2015 até o ano de 2024	Documentos atualizados sobre a Política de Assistência Estudantil que remetam às Resoluções n. 41 e n. 42/IFSP serão publicados no ano de 2024	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Comunidade do IFSP
2	Melhorias no Módulo de Atividades Estudantis, que gerencia fluxos e procedimentos da Política de Assistência Estudantil, no Sistema Único de Administração Pública (Suap)	Estabelecimento de ajustes, melhorias e novas funcionalidades no Módulo de Atividades Estudantis, especialmente após a aprovação dos novos documentos norteadores da Política de Assistência Estudantil (PAE) no IFSP	Melhorias no sistema e instalação de novas ferramentas e funcionalidades	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Diretoria de Sistemas da Informação (DSI-PRD); Comissão Central de Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Comunidade do IFSP

3	Atendimento de estudantes no Programa de Auxílio Permanência (PAP) – A	Ampliar progressivamente o número de estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio Permanência (PAP)	<p>Maior destinação orçamentária para a PAE no IFSP; Acompanhamento da meta física de execução da Ação 2994; Criação de indicadores que avaliem durante o quadriênio 2024-2028 a razão entre o número de estudantes atendidos por <i>campus</i>/total de estudantes matriculados por <i>campus</i> *100, levando em consideração: a) a existência de listas de espera nos processos do PAP b) processos de reclassificação e/ou renovação de estudantes já atendidos pelo PAP; c) manutenção e/ou ampliação de valores dos auxílios estudantis pagos aos estudantes</p>	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Pró-Reitoria de Administração; Comissão Central e Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Comunidade do IFSP
---	--	--	---	--

4	Atendimento de estudantes no Programa de Auxílio Permanência (PAP) – B	Ampliar progressivamente o número de estudantes atendidos pelo Programa de Auxílio Permanência (PAP)	<p>Maior destinação orçamentária para a PAE no IFSP; Acompanhamento da meta física de execução da Ação 2994; Criação de indicador que avalie durante o quadriênio 2024-2028 a razão entre o número de estudantes atendidos por <i>campus</i>/total de estudantes com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo por <i>campus</i> *100, levando em consideração: a) a existência de listas de espera nos processos do PAP; b) processos de reclassificação e/ou renovação de estudantes já atendidos pelo PAP; c) manutenção e/ou ampliação de valores dos auxílios estudantis pagos aos estudantes</p>	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Pró-Reitoria de Administração (PRA); Comissão Central e Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Comunidade do IFSP
5	Caracterização Socioeconômica no Suap	Criar estratégias para o preenchimento da Caracterização Socioeconômica pelos estudantes no Suap	Universalizar o preenchimento da Caracterização Socioeconômica pelos estudantes do IFSP	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Pró-Reitoria de Ensino; Diretoria de Sistemas da Informação (DSI-PRD); Comissão Central e Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Comunidade do IFSP

6	Adequação dos valores dos auxílios estudantis atualmente pagos pelo Programa de Auxílio Permanência (PAP) – C	Criação de um documento-base com valores mínimos e/ou referenciais para os principais auxílios concedidos pelo Programa de Auxílio Permanência: auxílio-alimentação, auxílio-transporte e auxílio-moradia	Valores pagos pelos auxílios que estejam atualizados com os custos de moradia, alimentação e transporte nas cidades em que estão instalados os <i>campi</i> do IFSP. Questões referentes à efetividade dos auxílios pagos serão incluídas nos instrumentais de avaliação da Política de Assistência Estudantil	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Comunidade do IFSP
7	Adequação de equipe técnica de atendimento aos estudantes nas Coordenadorias Sociopedagógicas	Construção de um estudo e documento de referência em que seja evidenciada a necessidade do número de profissionais que atuam na PAE de acordo com o número de estudantes matriculados em cada <i>campus</i>	Ampliação do número de TAES que trabalham com a PAE proporcionalmente ao número de estudantes matriculados em cada <i>campus</i>	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP- PRD) Coordenadorias Sociopedagógicas; Comunidade do IFSP
8	Adequação de equipe técnica responsável pelas ações da PAE na Reitoria	Construção de um estudo e documento de referência em que sejam evidenciados a necessidade do número de profissionais que atuam na PAE de acordo com o número de <i>campus</i> do IFSP	Ampliação do número de TAES que trabalham com a PAE na Reitoria proporcionalmente ao número de <i>campus</i>	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Comissão Central Permanente de Assistência Estudantil (Copae); Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP- PRD) Coordenadorias Sociopedagógicas;

				Comunidade do IFSP
--	--	--	--	--------------------

2.3.2.2 Alimentação e Nutrição no IFSP

A alimentação adequada é um direito positivado internacionalmente pelos diplomas legais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), os quais consideram a alimentação adequada como um direito fundamental do ser humano e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal do Brasil (1988), devendo o poder público adotar as políticas e ações necessárias para promovê-la. No Brasil, no tocante à alimentação escolar, há um cabedal de institutos garantidores e regulamentadores, tais como:

1. A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), inciso VIII, art. 4º, que postula que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento ao educando, em todas as etapas da Educação Básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;
2. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990, Art. 4, que estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária;
3. A Portaria Interministerial No 1.010, de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional;
4. A Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos estudantes da Educação Básica; e

5. O Decreto nº 11.821, de 12 de dezembro de 2023, que dispõe sobre os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.

No âmbito do Ensino Superior, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio do Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, objetiva ampliar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior pública federal. Embora não trate exclusivamente sobre ações de alimentação, menciona-a como uma das áreas a ser contemplada com ações que democratizem as condições de permanência, bem como reduzam as taxas de retenção e evasão, de jovens estudantes do ensino superior federal (BRASIL, 2010). Especificamente no IFSP, o PNAES é regulamentado pelas Resoluções nº 41 e 42, ambas de 2 de junho de 2015, as quais normatizam a alimentação como uma das áreas do Programa Auxílio Permanência.

A alimentação escolar é compreendida como “todo alimento oferecido no ambiente escolar, independentemente de sua origem, durante o período letivo” (BRASIL, 2009) e tem por objetivo contribuir para o crescimento, desenvolvimento biopsicossocial, aprendizagem e, sobretudo, para a permanência e êxito dos estudantes da Educação Básica. A alimentação escolar constitui-se, ainda, como instrumento de apoio e incentivo às práticas alimentares saudáveis, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, a qual deve ocorrer de forma contínua e permanente (BRASIL, 2009).

Isso posto, entende-se que o direito ao acesso à educação perpassa por outros direitos fundamentais, dentre eles a alimentação. É necessário buscar meios para garantir a oferta de alimentação escolar adequada e saudável, seguindo os critérios e diretrizes já estabelecidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), buscando garantir:

- Universalidade do atendimento a todos os estudantes matriculados na educação básica, inclusive a Educação de Jovens e Adultos;
- Oferta de, no mínimo, 20% (vinte por cento) das necessidades nutricionais diárias quando ofertada uma refeição, para os alunos matriculados na Educação Básica, em período parcial;
- Oferta de, no mínimo, 70% (setenta por cento) das necessidades nutricionais, distribuídas em, no mínimo, três refeições, para os alunos matriculados em tempo integral, que se refere à permanência mínima de 7h00 (sete horas) na escola ou em atividades escolares, de acordo com o Censo Escolar do INEP/MEC e;
- Inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Em 2020, houve a divulgação de um novo ato normativo para o programa, a Resolução nº 06 de 08 de maio de 2020, revogando então as Resoluções CD/FNDE 26/2013, 4/2015, 1/2017 e 18/2018. Esta nova resolução altera algumas importantes ações de gestão do programa e, ao mesmo tempo, consolida regras estabelecidas em resoluções anteriores; além disso, tem como maior ponto positivo a reafirmação das diretrizes da alimentação escolar estabelecidas na Lei nº 11.947/2009, que estão

voltadas ao emprego da alimentação saudável e adequada, à universalidade da educação alimentar, à utilização de alimentos variados, tendo em vista garantir a segurança alimentar e nutricional dos alunos, de forma igualitária e com respeito às diferenças biológicas entre idades e condições de saúde.

Já no ano de 2023, foi aprovada a Política Institucional de Alimentação e Nutrição Escolar do IFSP, que tem como objetivos assegurar o acesso permanente e regular de alimentação aos estudantes em período escolar; promover ações de Educação Alimentar e Nutricional; orientar as ações de alimentação e nutrição; além de minimizar os efeitos das desigualdades que possam comprometer a permanência dos estudantes em todos os níveis de escolaridade.

A partir do ano de 2016, com a liberação dos códigos de vaga, foi possível a realização de concurso público para provimento de cargos, e deste modo, foram nomeados até o momento 14 nutricionistas, sendo 13 nos *campi* e 1 na Reitoria. Vale ressaltar que com a formação do quadro técnico, o IFSP começa o planejamento do PNAE, e, atualmente, executa-se mais de 99% dos valores recebidos pelo programa, porém o número de profissionais da Nutrição ainda está bem abaixo do ideal, com apenas 31,7% de *campi* com nutricionistas.

No âmbito dos Institutos Federais, a grande maioria dos *campi* compõe o recurso destinado à alimentação por meio de três fontes orçamentárias distintas: os recursos financeiros próprios do *campus*, a verba proveniente da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (BRASIL, 2010) e o PNAE como complemento (dada a característica complementar do programa). No IFSP, as principais ações orçamentárias para a alimentação são provenientes do PNAES, ação 20RL, PNAE e uma pequena porcentagem de emendas parlamentares (MAGALHÃES, 2022). É importante considerar as diversas fontes de recursos e como forma de fomentar a produção local, principalmente a agricultura familiar, do orçamento destinado a compra de gêneros alimentícios 30% devem ser destinados para a aquisição deste tipo de produção, por meio de Chamadas Públicas, atendendo o PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) instituído pela Lei Nº 14.628, de 20 de julho de 2023.

Uma avaliação dos cardápios do ano de 2019 utilizando uma ferramenta disponibilizada pelo FNDE (IQ Cosan) indicou que 80% dos cardápios do IFSP necessitavam de melhorias ou estavam inadequados (MAGALHÃES, 2022).

Diante deste arcabouço legal, foram estabelecidos temas estratégicos e metas para a contínua melhoria do panorama da alimentação escolar no IFSP.

Quadro 7. Temas estratégicos e metas para a contínua melhoria do panorama da alimentação escolar no IFSP.

Tema estratégico	Meta	Indicador	Setor responsável
Aprimoramento da oferta e da qualidade da alimentação	1. Ofertar alimentação gratuita a todos ² os estudantes da Educação Básica em todos os dias letivos.	<p>Porcentagem de oferta de alimentação regular a todos estudantes da Educação Básica - %ORA</p> $%ORA = \left(\frac{n^{\circ} DORA}{dias\ letivos} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <p>nº DORA: número de dias em que foi ofertada alimentação a todos os estudantes da Educação Básica.</p> <p>Dias letivos: total de dias letivos do período.</p> <p>Fonte: relatório de execução semestral Alimentação Estudantil.</p> <p>Meta: aumento de, pelo menos, 50% em relação ao período do PDI anterior até o final da vigência do segundo ano do PDI 2024-2028.</p>	Gestão do <i>campus</i>

² Considera-se, de acordo com a Lei nº 11.947, que a oferta de alimentação gratuita seja regular e em quantidade suficiente para atender a todos os estudantes da Educação Básica. Assim, ao contabilizar os dias de oferta regular, deve-se considerar os dias em que o *campus* conseguiu ofertar alimentação em quantidade suficiente para que todos os estudantes pudessem realizar aquela refeição caso quisessem. Ou seja, este indicador não considera, diretamente, o número de refeições servidas por dia, mas sim a capacidade do *campus* em oferecer alimentação gratuita a todos os estudantes da Educação Básica.

	<p>2. Melhorar qualidade dos cardápios servidos nos <i>campi</i> do IFSP.</p>	<p align="center">Pontuação da ferramenta IQCosan</p> <p>Fonte: A ferramenta IQCosan é disponibilizada no <i>site</i> do FNDE para análise qualitativa dos cardápios da Educação Básica conforme as legislações vigentes do PNAE. As Comissões Especiais de Compras e Acompanhamento das Ações de Alimentação Escolar de cada <i>campus</i> receberão um treinamento desenvolvido pelo Corpo Técnico de Nutricionistas do IFSP para manusearem a ferramenta e realizarem a análise do cardápio. Tal análise fará parte do relatório de execução semestral do PNAE, o qual todos os <i>campi</i> enviarão à DAEst ou setor equivalente.</p> <p>Meta: pontuação igual ou superior a 76.</p>	<p>Nutricionista ou Comissão Especial de Compras e Acompanhamento das Ações de Alimentação Escolar do <i>campus</i></p>
<p>Aprimoramento da oferta e da qualidade da alimentação</p>	<p>3. Ampliar aquisição de produtos oriundos da Agricultura Familiar através do PNAE</p>	<p align="center">Porcentagem de compras de alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados pela verba do PNAE - %CAF PNAE</p> $\%CAF\ PNAE = \left(\frac{VAF\ PNAE}{Tot\ PNAE} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <p>VAF PNAE: valor gasto com alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados pela verba do PNAE.</p> <p>Tot PNAE: total da verba do PNAE executada.</p> <p>Fonte: relatório anual de execução do PNAE e Planilha Anual de Execução Geral da Despesa - PNAE da Diretoria de Orçamento e Finanças (DOF).</p> <p>Meta: no mínimo 30% anualmente, a partir do primeiro ano de vigência do PDI 2024-2028.</p>	<p>Comissão Especial de Compras e Acompanhamento das Ações de Alimentação Escolar do <i>campus</i> e Comitê de Alimentação Escolar</p>
	<p>4. Ampliar aquisição de produtos oriundos da Agricultura Familiar</p>	<p align="center">Porcentagem de compras de alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados por outros recursos - %CAF OREC</p>	

	<p>através de outros recursos com base no PAA.</p>	$\%CAF\ OREC = \left(\frac{VAF\ OREC}{Tot\ Alim} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <p>VAF OREC: valor gasto com alimentos oriundos da Agricultura Familiar custeados por outros recursos.</p> <p>Tot PNAE: total da verba gasta com alimentos.</p> <p>Fonte: relatório anual de execução do PAA</p> <p>Meta: no mínimo 30% anualmente, a partir do primeiro ano de vigência do PDI 2024-2028</p>	
<p>Melhoria da estrutura física dos serviços de alimentação e nutrição</p>	<p>1. Disponibilizar espaços adequados para o consumo, preparo e/ou armazenamento de refeições aos discentes em todos os <i>campi</i>.</p>	<p>Porcentagem de <i>campi</i> com disponibilização de espaços físicos minimamente adequados para produção, armazenamento e/ou consumo de alimentação - %DEF</p> $\%DEF = \left(\frac{n^{\circ}\ DEF}{Tot\ campi} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <p>nº DEF: número de <i>campi</i> com disponibilização de espaços físicos minimamente adequados para produção, armazenamento e/ou consumo de alimentação.</p> <p>Tot <i>campi</i>: número de <i>campi</i> do IFSP em funcionamento.</p> <p>Fonte: relatório anual de execução da Alimentação Estudantil e IN sobre armazenamento.</p> <p>Meta: 100% até o final do segundo ano de vigência do PDI 2024-2028.</p>	<p>Pró-Reitoria de Administração - Diretoria de Infraestrutura e Expansão, DAEst e Gestão do <i>campus</i></p>

<p>Consolidação de ações de Educação Alimentação e Nutrição (EAN) e atendimento de necessidades alimentares especiais</p>	<p>1. Inclusão da EAN como tema transversal nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos da Educação Básica.</p>	<p>Porcentagem de PPCs que abordam EAN - %EAN PPC</p> $\%EAN\ PPC = \left(\frac{PPC\ c/ EAN}{Tot\ PPC} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <p>PPC c/ EAN: número de PPCs que abordam EAN em ao menos duas disciplinas³.</p> <p>Tot PPC: número total de PPCs.</p> <p>Fonte: Leis 11947 e 13.666, além do questionário a ser enviado para a Pró-Reitoria de Ensino e para as Diretorias Adjuntas Educacionais.</p> <p>Meta do IFSP: no mínimo 30% até o final da vigência do PDI 2024-2028.</p>	<p>Pro-Reitoria de Ensino (Diretoria de Educação Básica), DAEst, Diretoria Adjunta Educacional do <i>campus</i> ou setores correlatos</p>
	<p>2. Execução de</p>	<p>Índice de Atividades de EAN - Ind EAN</p> $Ind\ EAN = \left(\frac{n^{\circ}\ campi\ EAN}{Tot\ campi} \right) \times 100$ <p>Variáveis:</p> <p>nº campi EAN: número de <i>campi</i> que executaram atividades de EAN no período.</p> <p>Tot campi: número de <i>campi</i> do IFSP em funcionamento.</p> <p>Fonte: relatório anual do NEAN.</p>	<p>Coordenação de cursos do <i>campus</i>, CSP, PRE, DAEst</p>

³ Para que o tema de Educação Alimentar e Nutricional seja considerado transversal, conforme Lei 13.666/2018, deverá perpassar ao menos 2 disciplinas de cada curso da Educação Básica.

	atividades de EAN ⁴ durante o ano	Meta: no mínimo 30% até o final do segundo ano de vigência do PDI 2024/2028.	
Construção de referenciais de equipe técnica responsável pelas ações da Alimentação Estudantil na reitoria.	1. Construção de um estudo e documento de referência em que sejam evidenciados a necessidade do número de profissionais que atuam na Alimentação Estudantil de acordo com o número de <i>campus</i> do IFSP	<p>Produção de documento técnico a respeito da relação do número de TAES que trabalham com a Alimentação Estudantil na reitoria proporcionalmente ao número de <i>campus</i>.</p> <p>Fonte: Documento técnico a respeito da relação do número de TAES que trabalham com a Alimentação Estudantil</p> <p>Variáveis: 01- Número de TAES que trabalham com a Alimentação Estudantil na reitoria; 02- Número de <i>campi</i> existentes no IFSP.</p> <p>Meta: Aproximar o número de TAES atuando na Alimentação Estudantil, conforme a proporcionalidade proposta pelo documento técnico.</p>	Diretoria de Assuntos Estudantis (DAEST-RET); Comitê de Alimentação Estudantil (ou correlato); Comissão Especial de Compras e Acompanhamento das Ações de Alimentação Escolar (ou correlata)

⁴ Entende-se por atividades de EAN as ações educativas com o tema de alimentação e nutrição desenvolvidas pela escola com a finalidade pedagógica, tais como: horta, roda de conversa, palestras, apresentação de alimentos, contação de histórias, oficina culinária, degustação de alimentos, socialização e exploração do cardápio escolar, planejamento e organização do espaço do refeitório, visita a feiras e sacolões e também a inclusão deste tema nos projetos político-pedagógicos dos *campus* (PPP) e projetos pedagógicos de curso (PPC).

Além dos indicadores apresentados neste documento e visando a permanência e êxito dos estudantes do ensino superior na instituição, é relevante considerar a ampliação do acesso à alimentação de qualidade, conforme os objetivos do PNAES.

A efetiva Implantação da Política Institucional de Alimentação e Nutrição Estudantil do IFSP (PIANE-IFSP), recém-aprovada por unanimidade, depende de ações imediatas e de longo prazo; por isso a importância do estabelecimento de temas e metas contidos tanto no PDI 2024-2028 quanto no Plano Estratégico de Ações derivado da PIANE-IFSP.

Para a realização das metas e acompanhamento das ações de alimentação escolar, será necessária **a recomposição do Comitê de Alimentação Escolar**, com metodologia de trabalho, fluxos e demandas formalmente estabelecidas, dado que o mesmo deve ser composto de forma heterogênea, com participação de diversos atores e setores relacionados à alimentação escolar no âmbito do IFSP. Esta recomposição deve ter prazo imediato à publicação do Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Entendendo o IFSP como uma autarquia comprometida com a contínua melhoria de seus processos, estes objetivos e metas foram estabelecidos a fim de alcançar melhorias no panorama da alimentação escolar, garantido à comunidade acadêmica o direito humano à alimentação adequada e saudável.

2.3.2.3 Programa de Bolsas

Com base na lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o IFSP criou, por meio da Resolução nº 568, de 5 de abril de 2012, o Programa de Bolsas destinado aos discentes regularmente matriculados em cursos ou programas na instituição, mantido com recursos orçamentários próprios. O Programa contempla três modalidades de bolsas: Bolsa de Ensino, Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica e Bolsa de Extensão.

Bolsa Discente – Modalidade Ensino

O Programa de Bolsas de Ensino, regulamentado pela Portaria nº 1254, de 27 de março de 2013, visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e de projetos de estudos que contribuam para a formação integral e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área de formação. A Bolsa de Ensino oferece ao estudante oportunidade de desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, interagindo com os docentes, por meio de ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos regulares e de apoio aos demais discentes do IFSP.

Cabe a cada *campus* do IFSP destinar bolsas de ensino a serem concedidas aos alunos regularmente matriculados na unidade, definir o quantitativo de bolsistas por área/curso e para os projetos coletivos que envolvem mais de uma disciplina, bem como organizar e divulgar os processos de seleção de projetos e de bolsistas. Além dos projetos ofertados pelos *campi*, a Pró-Reitoria de Ensino

fomenta o desenvolvimento de projetos de ensino por meio de editais específicos.

Ações Futuras

Reconhecendo a importância do programa voltado para as Bolsas de Ensino, bem como suas contribuições para a qualidade do processo de ensino e da aprendizagem, é prevista a ampliação do número de bolsas em parceria com os *campi*, além do fomento de editais temáticos viabilizados institucionalmente.

Para um melhor acompanhamento e efetividade do programa, está previsto o desenvolvimento de um módulo no SUAP voltado para Bolsa de Ensino, de modo a possibilitar desde a apresentação dos editais/projetos até a certificação dos professores orientadores e bolsistas, facilitando o acompanhamento das ações realizadas.

Obs.: as demais modalidades de bolsas estão descritas ao longo das seções do PDI.

2.3.2.4 - CIPEE (Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes)

Compreende-se que as políticas de democratização do acesso devem ser acompanhadas de uma reflexão sobre o atendimento à diversidade, a qualidade de ensino, a permanência e o êxito dos estudantes no percurso formativo. Assim, conforme as orientações MEC/Sistec (Portaria nº 3.528/2015, e complementos) e com o objetivo de articular e acompanhar a implementação de políticas institucionais que promovam a permanência e o êxito dos estudantes do IFSP, foi constituída, desde 2015, a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (CIPEE). Composta por gestores de ensino, coordenadores de curso e equipe técnico-pedagógica e de assistência estudantil, entre outros profissionais, a comissão vem buscando compreender os principais fatores que levam a esse evento, bem como estratégias para a superação desse desafio institucional.

À CIPEE compete examinar as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto, organizar a análise dos fatores que levam ao êxito ou à desistência dos cursos e acompanhar em conjunto com os *campi* a implementação de ações relacionadas à permanência e êxito dos estudantes na instituição. Nos *campi*, cabe à Comissão Local de Permanência e Êxito dos Estudantes elaborar diagnósticos qualitativos e quantitativos sobre os cursos ofertados pela unidade, orientar e acompanhar a implementação de ações administrativas e pedagógicas voltadas para a permanência e êxito dos estudantes, monitorar os resultados dessas ações e propor mecanismos para a sua divulgação.

Ações Futuras

A fim de subsidiar e fortalecer o trabalho da CIPEE e das Comissões Locais, busca-se a construção de orientações para levantamento e análise de dados qualitativos e quantitativos sobre permanência e êxito nos cursos, bem como

para a construção, monitoramento e avaliação das ações de intervenções (Plano Estratégico Institucional); o desenvolvimento das funcionalidades do sistema acadêmico visando possibilitar o acompanhamento de toda movimentação acadêmica dos estudantes (transferências, trancamentos, evasão, desligamentos, certificação, integralização, estágio, notas e frequência), bem como a emissão de relatórios.

2.3.2.5 – Política de Formação Continuada de professores do IFSP

Como parte das ações com foco na qualidade do ensino e da aprendizagem e na permanência e êxito dos estudantes, também foi instituída em 2015 a Política de Formação Continuada de Professores do IFSP, por meio da Resolução nº 138, de 08 de dezembro de 2015. A Política constitui-se em um conjunto de atividades e ações voltadas para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos professores da instituição, estabelecendo a reflexão sobre o trabalho educativo na realidade institucional, sua complexidade e suas necessidades, a ressignificação das relações educativas nesta instituição e a valorização dos saberes docentes.

Nessa Política, concebe-se o *campus* como local privilegiado da formação continuada dos professores, considerando o estabelecimento de discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico com base na realidade de trabalho e nas demandas dos docentes e de um processo interativo e reflexivo voltado para a resolução de problemas reais. A formação continuada *in loco* considera, ainda, a colaboração entre os sujeitos envolvidos em um mesmo contexto de trabalho pedagógico, o princípio da ação-reflexão-ação e a construção coletiva de novos saberes para a profissão docente. As ações de formação continuada *in loco* são desenvolvidas pela Equipe de Formação Continuada de cada *campus*, constituída por professores e técnicos-administrativos.

Ações Futuras

Com o intuito de consolidar e ampliar as ações relacionadas à Formação Continuada de Professores no âmbito do IFSP, busca-se o fortalecimento das Equipes de Formação Continuada, por meio da constituição de espaços de troca de experiências, reflexão e construção coletiva de saberes e práticas sobre a formação continuada de professores, bem como a consolidação dos espaços formativos nos *campi*, por meio dos encontros formativos com as equipes locais com foco na constante melhoria do processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional.

2.3.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A Organização Estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP é regida pelas Leis nº 7.395/85 e 7.398-/85 e pelo Regimento-Geral do IFSP, que assegura aos discentes o direito a organização em Centros Acadêmicos, Diretório Acadêmicos, Grêmios Estudantis e Associações Atlético Acadêmicas no âmbito dos *campus* e em um Diretório

Central Estudantil em âmbito institucional.

I - Centros Acadêmicos – CA

Os Centros Acadêmicos são representações estudantis de um determinado curso superior, ou grupo de cursos, que têm como objetivo final o diálogo com a Administração do Câmpus e Municipal a fim de garantir uma melhora na qualidade de vida do discente durante toda a sua vida acadêmica.

II - Diretórios Acadêmicos – DA

Os DAs, assim como os Centros Acadêmicos, são representações estudantis de todos os cursos superiores em andamento do *campus*. Semelhante aos CAs, os Diretórios devem dialogar com as Administrações do Câmpus e Municipal a fim de garantirem benefícios a toda a comunidade acadêmica, representando os estudantes de cada instituição de ensino nos fóruns gerais do movimento estudantil.

III - Grêmios Estudantis – GE

Os GEs são representações dos alunos do ensino técnico de nível médio que possibilitam as discussões sobre os problemas gerais ou específicos das instituições de ensino, desenvolvendo as lutas dos estudantes, assim como promovendo sua interação por meio de atividades culturais e acadêmicas. O grêmio estudantil representa os estudantes de cada *campus* nos fóruns gerais do movimento estudantil secundarista.

IV - Associação Atlética Acadêmicas – AAA

As AAAs, diferentemente dos outros órgãos, não são órgãos de representação estudantil, mas sim entidades culturais e esportivas. As atléticas são responsáveis pela organização de eventos culturais, como shows, mostras culturais, entre outras coisas e também pelos esportes nos *campus*, como por exemplo, torneios interclasses, campeonatos esportivos.

V - Diretório Central Estudantil – DCE

O DCE Diretório Central dos Estudantes-DCE é a entidade representativa dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior. O DCE congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) em diferentes espaços de discussão e decisão; foi instituído no I - Congresso Estudantil do IFSP, que ocorreu no Campus Avaré em 2022.

Sendo assim, vale ressaltar o entendimento institucional acerca de cada um dos órgãos de participação estudantil como espaço de discussão e disputa, no campo democrático, para a defesa e promoção dos direitos e anseios dos estudantes desta instituição. Como premissa do Movimento Estudantil (ME), as representações devem ser independentes da gestão da Instituição, para que possam ter autonomia para propor suas pautas diante da Gestão da Instituição.

Quadro 8. Plano de Metas para a Organização estudantil do IFSP - PDI-2024-2028

Plano de Metas para a Organização estudantil do IFSP - PDI-2024-2028				
	Tema estratégico	Meta	Indicadores	Setores responsáveis
1	Rede de organizações estudantis no IFSP	<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento das Entidades Estudantis existentes no IFSP Fomentar a rede colaborativa entre as Entidades Estudantis 	Banco de dados a ser construído	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET); Diretório Central dos Estudantes-DCE
2	Diretórios ou Centros Acadêmicos	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar e apoiar a criação de novos DAs e CAs por <i>campus</i>. 	Elevar em 50% o número de DA's e CA's em cada <i>campus</i>	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET) e os <i>campi</i>
3	Grêmios Estudantis	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar e apoiar a criação de novos Grêmios Estudantis 	Cada <i>campus</i> do IFSP possa contar com o seu Grêmio Estudantil	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET) e os <i>campi</i>
4	Atléticas	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar e apoiar a criação de novas Atléticas 	que cada <i>campus</i> do IFSP possa contar com a sua Atlética	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET) e os <i>campi</i>
5	Congresso Estudantil do IFSP (CONEST-IFSP)	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar a realização Congresso Fomentar e fortalecer a rede de organizações estudantis do IFSP Proporcionar a discussão sobre assuntos estudantis 	CONEST-IFSP que será realizado a cada biênio	Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest-RET) e os <i>campi</i>

2.3.4 ESTÁGIO

Os estágios fazem parte da Política de Atendimento ao Discente e seu objetivo é o atendimento às diretrizes nacionais que regulamentam a educação básica e superior no que se refere ao desenvolvimento de atividades profissionais supervisionadas, a serem desenvolvidas ao longo do curso, que possibilitem a vivência das práticas educativas em campo.

Ações futuras

Visando ao fomento da política de estágio, pretende-se realizar encontros anuais presenciais/remotos com os setores responsáveis pelo estágio dos *campi* do IFSP, para formação e troca de experiências, além de estabelecer uma rotina comum de procedimentos. Busca-se ainda promover fóruns anuais, com o objetivo de reafirmar a importância do estágio na trajetória e formação do discente, propiciar um ambiente de troca de experiências e estabelecer uma rede de relacionamentos, incluindo o setor produtivo das diversas áreas de atuação dos cursos do IFSP. Por fim, desenvolver atividades com os(as) docentes orientadores de estágio, para aprimorar o cumprimento das atribuições definidas no Regulamento de Estágios do IFSP.

2.3.5 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO IFSP

O compromisso de uma instituição de educação com o estudante não termina quando ele se forma. Se uma das funções do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ele retorno quanto à qualificação para o trabalho que tem oferecido (Louzada e Martins, 2005, p.74). Assim, manter o vínculo com os egressos é fundamental. Pensando nisso, a Diretoria Sistêmica de Assuntos Estudantis - DAEST, junto com outros membros de outras Pró-Reitorias, e de servidores, discentes e egressos, continuará desenvolvendo uma sistemática de acompanhamento aos egressos.

Considera-se egresso o estudante que tenha concluído qualquer curso de elevação de escolaridade ofertado pelo IFSP, nas modalidades presencial ou a distância (RESOLUÇÃO NORMATIVA IFSP/CONSUP N.º 13/2022, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2022).

Diagnóstico

A fim de concretizar os compromissos firmados no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura do IFSP se empenhou em aprimorar e criar mecanismos para o acompanhamento dos egressos do IFSP. Para isso, entre 2014 e 2015, foi realizado um diagnóstico das ferramentas que o IFSP dispunha. Notou-se que, além do breve formulário disponibilizado no site do IFSP, algumas outras ações pontuais foram iniciadas e permaneceram em andamento.

Dentre as metas postas no PDI 2019-2023 em relação ao acompanhamento de egresso, apesar de acontecerem de forma espontânea nos *campi*, não contaram com apoio institucional sistematizado. Exemplo disso são os encontros periódicos de egressos e a criação de grupos em redes sociais.

Assim, considerando as experiências anteriores, e as ações futuras previstas no PDI 2019-2023 buscar-se-á, nos próximos anos, aproximar o planejamento e a execução, por meio, do desenvolvimento estratégico institucional, para atingir os objetivos previstos na recente Política de Acompanhamento de Egressos (PAEg), aprovada por meio da RESOLUÇÃO NORMATIVA IFSP/CONSUP N.º 13/2022, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2022, que tem por objetivo geral orientar ações voltadas para o processo de conhecimento, avaliação, monitoramento e acompanhamento da Instituição, tendo como foco o egresso e a sua realidade social, profissional e acadêmica, a fim de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais no âmbito do IFSP.

Vale ressaltar que o processo de construção da PAEg foi iniciado pela PRX; contudo, no percurso elaborativo a DAEST foi convidada a participar, e a partir disso foi verificada a aderência da temática em questão com a Diretoria, e de modo conjunto foi estabelecido o reordenamento de ações pela Reitoria, ficando a DAEST com a responsabilidade de desenvolver os trabalhos relativos ao acompanhamento dos estudantes egressos da Instituição, mas ainda continua a atuar com a PRX em questões como o Seminário do mundo do trabalho, as ações e eventos sobre cultura e equidade, bem como desenvolve ações com a PRE: em relação a importância do estágio e a inserção no mundo do trabalho, a verticalização do ensino para o incentivo da subsequente qualificação profissional da mesma forma vai -se interagir com a PRP e a INOVA.

A PAEg será coordenada e acompanhada no âmbito do IFSP pelo Comitê Permanente de Acompanhamento de Egressos(COPAEG), criado por meio da PORTARIA Nº 5148/IFSP, DE 26 DE OUTUBRO DE 2023 e nos *campi* pelos colegiados de cursos superiores e de pós-graduação e pelas CEICs(Comissão de Elaboração e Implementação de Projeto Pedagógico) para os cursos Técnicos, com o acompanhamento e coordenação da Coordenadoria de Extensão. O COPAEG tem a meta de elaborar os instrumentos da PAEg, no prazo de 12 meses, a partir da sua criação.

São instrumentos da PAEg:

I- Regulamento do Programa de Acompanhamento de Egressos;

II- Plano de Acompanhamento de Egressos;

III- Relatório de Perfil do Egresso;

IV-Relatório de Execução do Plano de Acompanhamento de Egressos.

A DAEST em conjunto com o Núcleo de Inteligência e Sustentabilidade - Diretoria de Desenvolvimento Institucional (NIS-DDI) desenvolverá ações para aprimorar o monitoramento de egressos.

Dentre as ações estão: a inclusão do IFSP no Observatório de Egressos da RFEPC (projeto liderado pelo IFMA em conjunto com Setec-MEC), o desenvolvimento de ferramentas de apoio (como painéis, notas técnicas, etc) e o aperfeiçoamento de indicadores para o monitoramento de egressos.

As ações visam promover o uso dos dados para o planejamento das ações voltadas aos egressos.

A PAEG irá em busca desses indicadores, por meio de pesquisas, que serão elaborados pela COPAEG e visam acompanhar o desenvolvimento e o itinerário profissional dos egressos do IFSP, na perspectiva de identificar cenários, propiciar oportunidades de emprego e renda e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da Instituição. A pesquisa de egressos possibilita o levantamento de informações em relação à sua situação no mundo do trabalho. Os resultados podem atuar como norteadores para o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais das instituições. Ela deve ser feita a cada dois anos, respeitando-se as diferentes modalidades de ensino ofertadas na Instituição. E divulgado relatórios com a mesma periodicidade. A COPAEG será responsável pela uniformização dos formulários no âmbito do IFSP.

O IFSP por meio destas ações perseguirá o êxito promovido, através, dos indicadores a serem construídos durante a vigência deste PDI 2024- 2028.

Com os princípios, diretrizes e objetivos estabelecidos na PAEG. Tem-se como metas a serem alcançadas durante a vigência deste PDI 2024- 2028.

Quadro 9. Plano de Metas para a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP- PDI 2024-2028

Plano de Metas para a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSP- PDI 2024-2028				
	Tema estratégico	Meta	Indicadores	Setores responsáveis
1	COPAEG	<p>1 - Monitorar, acompanhar, avaliar e assessorar os colegiados, CEIC's, coordenadorias e setores equivalentes dos <i>campus</i> no planejamento e na execução das ações de acompanhamento de egressos;</p> <p>2 - Alimentar os mecanismos virtuais redes sociais e portal do IFSP em parceria com a Diretoria de Comunicação - DIcom de forma a estabelecer e futuramente aprimorar o relacionamento com e entre os egressos;</p> <p>3 - Aprimorar e atualizar as estratégias de obtenção de informações necessárias para acompanhamento de egressos;</p> <p>4 - Publicar os relatórios de acompanhamento dos egressos a cada biênio.</p>	Os indicadores serão elaborados futuramente pela COPAEG com o auxílio do NIS.	<p>Diretoria de Assuntos Estudantis (DAEST-RET);</p> <p>Pró-Reitoria de Extensão e Cultura -PRX;</p> <p>Pró-Reitoria de Ensino-PRE;</p> <p>Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa-PRP</p>

2	Criar o Encontro dos Estudantes Egressos do IFSP (ENEG-IFSP)	5- Acompanhar a trajetória profissional e acadêmica dos estudantes egressos ; 6 - Ofertar formação continuada na área de atuação do estudante egresso; 7 - Promover a socialização dos egressos e fortalecimento do relacionamento com o IFSP.	Encontro presencial ou a distância, que será realizado a cada biênio	DAEST e os <i>campi</i> do IFSP
3	Criar o Simpósio dos Estudantes Egressos dos <i>campus</i> do IFSP (SIMEG-IFSP)	8- Levantamento sobre a empregabilidade dos estudantes egressos ; 9 - Ofertar formação continuada na área de atuação do estudante egresso nos cursos oferecidos pelo <i>campus</i> ; 10 - Promover a socialização dos egressos e fortalecimento do relacionamento com o IFSP.	Encontro presencial ou a distância, que será realizado a cada biênio, intercalando com o ENEG-IFSP	Os <i>campi</i> do IFSP
4	Formação continuada	11- Prever mecanismo de entrada dos egressos na verticalização do estudo com critérios específicos de acesso aos cursos de elevação de escolaridade	Entrada de ao menos 5% de egressos nas turmas de graduação e pós graduação	DAEST PRE PRP

2.4 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

2.4.1 PÓS-GRADUAÇÃO

2.4.1.1 Contexto e princípios

Os cursos e programas de pós-graduação do IFSP têm como principal compromisso assegurar um padrão inegociável de qualidade, promovendo a diversidade e com atenção às crescentes demandas da sociedade. Em um cenário de constante mutação no ambiente tecnológico, cultural e organizacional das empresas e organizações, nossos cursos e programas buscam se alinhar a essas transformações para garantir uma formação contínua e aprimoramento técnico excepcionais aos egressos da pós-graduação do IFSP.

A pós-graduação é regida pela Resolução Normativa IFSP nº 04/2021 aplicada para cursos Lato Sensu e pela Resolução Normativa IFSP nº 46/2020 aplicada para cursos Stricto Sensu. Adicionalmente o IFSP possui normativas complementares que compõem a política de pós-graduação da instituição:

- Instrução Normativa PRP nº 1/2023, orientações para composição de bancas examinadoras nos programas Stricto Sensu;
- Instrução Normativa PRP nº 1/2022, que trata dos trâmites internos da pós-graduação;
- Instrução Normativa PRP nº 2/2022, que traz orientações para os cursos de pós-graduação na modalidade EAD;
- Portaria RET nº 10/2021, apresenta o Regulamento do Programa Professor Sênior;
- Portaria GAB nº 27/2021, que apresenta a regulamentação para a docência compartilhada no IFSP;
- Resolução IFSP nº 67/2019, dispõe sobre a Mobilidade Docente;
- Resolução IFSP nº 38/2018, dispõe sobre o Estágio de Pós-Doutoramento;
- Resolução IFSP nº 41/2017, apresenta o regulamento para as Ações Afirmativas na pós-graduação;
- Resolução nº 65/2017, trata do regulamento para a Docência Voluntária na pós-graduação;
- Resolução IFSP nº 159/2014, apresenta o Regulamento da Qualificação para Stricto Sensu.

Nossa oferta de cursos reflete as concepções contemporâneas de aprendizado contínuo e distribuição equitativa do conhecimento, princípios fundamentais de

uma instituição educacional pública e inclusiva. Esses princípios orientam diversas esferas de atuação, tanto profissional quanto acadêmica.

A busca pela pós-graduação surge de forma natural como um desdobramento da formação universitária, especialmente diante do constante avanço do conhecimento em todas as áreas da atividade humana. Esse progresso transcende a esfera puramente instrumental, apoiado no desenvolvimento técnico, para englobar a valorização da ciência como um meio de emancipação individual e crescimento social. Em um contexto em que a aprendizagem contínua é essencial para superar desafios pessoais e profissionais, os cursos de pós-graduação se destacam como uma ferramenta eficaz para ampliar competências.

A pós-graduação do IFSP tem como objetivos primordiais o aprimoramento técnico, a capacidade de resolver problemas práticos e teóricos, métodos de pesquisa tanto pura quanto aplicada, a geração de tecnologia para o trabalho e a atualização constante do diálogo acadêmico. Esses propósitos convergem para criar um aprimoramento pessoal e profissional de excelência, promovendo um desenvolvimento científico alinhado com as necessidades da sociedade e do indivíduo, sejam elas de ordem econômica, social ou cultural.

Também em nível de pós-graduação, o IFSP tem compromisso com a formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. A oferta de cursos e programas voltados a este público se alinha às metas do Plano Nacional de Educação, em particular à meta 16, que visa assegurar que ao menos a metade dos professores da educação básica, no Brasil, sejam formados em nível de pós-graduação, garantindo a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades e demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Diante desses princípios, o IFSP se dedica a oferecer programas de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, visando assegurar que uma ampla gama de setores de trabalho possa se beneficiar desse nível de formação avançada. São princípios dos cursos e programas de pós-graduação do IFSP:

1. **Excelência Acadêmica e Técnica:** O compromisso com a oferta de programas de pós-graduação que se destaquem pela excelência acadêmica e técnica, assegurando uma formação de alto nível para nossos estudantes.
2. **Adaptação às Mudanças:** A atenção às transformações no ambiente tecnológico, cultural e organizacional, ajustando constantemente nossos cursos para atender às demandas emergentes da sociedade e considerando o arranjo produtivo local/regional.
3. **Inovação e Pesquisa:** A promoção da pesquisa inovadora como parte intrínseca da pós-graduação, incentivando nossos estudantes a explorar novas fronteiras do conhecimento em suas respectivas áreas de estudo e considerando seu universo profissional.
4. **Diversidade e Inclusão:** A preocupação em promover uma educação equitativa, que valorize a diversidade de perspectivas, experiências e origens em nossos cursos e programas de pós-graduação, criando um

- ambiente inclusivo e plural, que enriquece o processo de aprendizado e pesquisa.
5. **Aplicabilidade Prática:** A busca pela dimensão teórico-prática da pesquisa desenvolvida em nossos programas e cursos de pós-graduação, capacitando nossos estudantes a resolver desafios do mundo real, equacionando e aplicando o conhecimento elaborado.
 6. **Interdisciplinaridade:** O estímulo e a colaboração interdisciplinar entre diferentes áreas de conhecimento e campos de pesquisa, visando à formação de profissionais com uma visão ampla e integrada.
 7. **Interação com a Sociedade:** O estabelecimento de conexões sólidas com a sociedade por meio de parcerias com empresas, instituições e comunidades locais e regionais, garantindo que nossos cursos compreendam suas demandas e as contemplem em seus objetos de investigação.
 8. **Aprendizado Contínuo:** O incentivo à busca constante pelo aprendizado ao longo da vida, proporcionando aos nossos estudantes as ferramentas necessárias para se manterem atualizados em suas áreas de atuação e campo de investigação, com engajamento em novas investigações.
 9. **Ética e Responsabilidade:** O primor pela conduta ética e pela responsabilidade social em nossa pós-graduação, formando profissionais pesquisadores que contribuam positivamente para a sociedade e a comunidade em geral.

2.4.1.2 Políticas de desenvolvimento da pós-graduação

No contexto da pós-graduação do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo), é essencial definir políticas de desenvolvimento que fortaleçam tanto os cursos lato sensu (especializações) quanto os programas stricto sensu (mestrados e doutorados). Essas políticas visam garantir a qualidade, relevância e impacto dos programas de pós-graduação, contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados e para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas. São políticas instituídas para a pós-graduação do IFSP:

1. **Adequação às Demandas do Mundo do Trabalho:** Desenvolver cursos que atendam às demandas do mundo do trabalho, identificando áreas de crescimento e necessidades de atualização profissional.
2. **Qualificação do Corpo Docente:** Garantir que os docentes possuam formação acadêmica e experiência prática na área de atuação do curso. O IFSP oferece diversos programas e incentivos para qualificação, a fim de proporcionar a constante atualização do corpo docente, por meio das políticas de desenvolvimento de pessoal, para que o corpo docente tenha reconhecida sua competência na área, com produção científica relevante. Reconhece o compromisso de viabilizar meios para que os docentes vinculados e credenciados em programas de pós-graduação possam dedicar-se às práticas de pesquisa e orientação.
3. **Inovação Pedagógica:** Utilizar metodologias de ensino inovadoras, como estudos de caso, aprendizado prático e atividades colaborativas, por exemplo.

4. **Avaliação Contínua:** Realizar avaliações periódicas dos cursos com base nas opiniões dos alunos, no acompanhamento de egressos e nas diretrizes definidas pela CAPES e pelos próprios programas, fomentando a atuação de suas comissões de autoavaliação.
5. **Parcerias com instituições públicas e privadas:** Em consonância com a Lei de Criação dos Institutos Federais, Lei nº 11.892/2008 e com o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, promover políticas e normativas que facilitam a realização de parcerias com instituições públicas e privadas na execução de projetos cooperativos nas mais diversas áreas, estágios e na geração de oportunidades de emprego para os estudantes da pós-graduação.
6. **Promoção de Eventos e Divulgação Científica:** Promover eventos científicos, palestras e encontros para incentivar a criação de redes de contatos entre os alunos da pós-graduação e profissionais das diversas áreas do conhecimento, assim como incentivar a Produção Científica e Técnica de docentes, discentes e técnicos administrativos por meio das publicações de anais, revistas científicas, livros e coletâneas com resultados de pesquisa gerados na pós-graduação.
7. **Infraestrutura:** É papel da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação estabelecer meios, competências e habilidades no desenvolvimento de pessoal para apoiar a captação de recursos junto a órgãos e agências de fomento no âmbito nacional e internacional com vistas a implantação e melhoria de laboratórios, bibliotecas e recursos tecnológicos que auxiliem no processo de aprendizado dos alunos de pós-graduação.
8. **Diversidade e Inclusão:** Por meio das ações afirmativas, numa perspectiva da inclusiva e equitativa, com respeito à diversidade étnica, sociocultural e econômica, promover a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.
9. **Pesquisa e Produção Técnica Qualificadas:** Fomentar a pesquisa de alta qualidade, incentivando a produção de conhecimento original e relevante, por meio de investimentos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação na capacitação de docentes e discentes em busca de fomento externo, no apoio financeiro para participação de eventos científicos de alto impacto e na valorização dos resultados obtidos em pesquisas juntos aos cursos e programas de pós-graduação. Considerando as finalidades e características atribuídas pelos artigos 6º e 7º da Lei 11.892/2008 e as avaliações realizadas pelo MEC, estimular as produções técnicas torna-se uma importante política institucional.
10. **Apoio à Internacionalização:** Estimular a participação de docentes e discentes em projetos de pesquisa, colaborações em grupos de pesquisa, em eventos internacionais, intercâmbios e colaborações com instituições de renome global.
11. **Vínculo com a Sociedade:** Estabelecer políticas que favoreçam as conexões entre as pesquisas realizadas e as demandas da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional gerando impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa ou curso, assim como impacto econômico, social e cultural.
12. **Apoio ao Planejamento Estratégico:** Apoiar os cursos e programas em seus Planejamentos Estratégicos, de forma que possam se organizar

para permanente avaliação e prospecção de ações e cursos futuros, por exemplo, com oferta de doutorado (acadêmico e profissional).

13. **Autoavaliação:** Estabelecer processos, procedimentos e resultados da autoavaliação dos programas e cursos, com foco na formação discente e produção intelectual capazes de instruir melhorias contínuas, incentivar novas oportunidades e estabelecer padrões mínimos de qualidade.

2.4.2. POLÍTICA DE PESQUISA

O IFSP busca desenvolver a pesquisa científica e tecnológica, articulando com atividades de ensino, extensão e inovação, e corroborando iniciativas que visam contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico e/ou que atendam às demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. As diretrizes para as atividades de pesquisa são estabelecidas pela Resolução IFSP nº 81/2018.

O IFSP tem fomentado diversos programas e projetos de interesse público, por meio da pesquisa básica ou aplicada, e do desenvolvimento científico e tecnológico.

O principal programa de fomento à pesquisa em nível de iniciação científica e tecnológica é realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP), regulamentado pela Portaria Normativa IFSP nº 34/2022 de 12 de Janeiro de 2022 que, dentre outros objetivos, visa despertar a vocação científica dos(as) estudantes, contribuir para a formação e inserção de estudantes nas atividades de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e inovação, além de contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, ampliando o acesso e a integração do estudante à cultura científica, visando o fortalecimento da capacidade inovadora do País. Ainda em nível de iniciação científica e tecnológica, o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIVICT), regulamentado pela Portaria Normativa IFSP nº 35/2022 de 12 de Janeiro de 2022, permite que qualquer estudante do ensino médio ou de graduação possa desenvolver um projeto de iniciação científica e tecnológica, com os mesmos objetivos do PIBIFSP, mas de maneira voluntária. Em consonância com as políticas do IFSP, tanto o PIBIFSP quanto o PIVICT também buscam contribuir para a construção de práticas antirracistas, antissexistas e anticapacitistas, vedando qualquer restrição quanto a raça, gênero, ideologia ou convicção religiosa.

Além dos programas institucionais de fomento e incentivo à Pesquisa, o IFSP operacionaliza a cotas de bolsas do CNPq no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM).

Especialmente o PIBIC-AF dialoga com a Política de Ações Afirmativas do IFSP e, além da cota do CNPq, recebe uma complementação de bolsas pela Pró-

Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, oportunizando aos alunos beneficiários dessa política a participação em atividades de iniciação científica.

Da mesma forma, a política de Pesquisa no IFSP articula com as Pró-Reitorias, diretorias sistêmicas e núcleos, a fim de promover a construção de conhecimentos socialmente relevantes que contribuam com os ideais de promoção e valorização da diversidade e consolidação das ações afirmativas propostas pela a instituição. A mesma atuação articulada é observada no âmbito das dimensões de sustentabilidade e responsabilidades: social, ambiental e econômica.

Com vistas à expansão da Pesquisa Científica e Tecnológica, a política de Pesquisa também baseia suas ações com foco no financiamento e estímulo à Pesquisa, fomentando a colaboração em rede, o fortalecimento dos grupos de pesquisa e, conseqüentemente, a expansão da pesquisa no IFSP.

Visando ao fortalecimento e o desenvolvimento de pesquisas concernentes à missão e à corroboração dos eixos tecnológicos institucionais, a política de consolidação dos grupos de pesquisa e de colaboração em rede torna-se imprescindível para integração de pesquisadores produtivos em torno de temáticas de interesse comum na difusão do conhecimento produzido tanto no âmbito do IFSP quanto na sua disseminação para a sociedade. Essa ação é regulamentada pela Portaria do IFSP nº 3.815, de 27 de novembro de 2018, e estabelece as condições e diretrizes para a criação, certificação, manutenção e acompanhamento das atividades dos grupos de pesquisa no âmbito do IFSP.

Tal fortalecimento é incentivado por meio do Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFSP (PIPECT), regulamentado pela Resolução IFSP nº 41, de 06 de maio de 2014, que viabiliza a participação dos pesquisadores em eventos científicos e tecnológicos na divulgação da pesquisa desenvolvida no IFSP e sua publicação em periódicos ou anais de eventos, a interação e a colaboração com pesquisadores de outras instituições em temáticas comuns, e a disseminação e aplicação dos produtos da pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar desenvolvida.

Programa semelhante, mas destinado à estudantes do IFSP é o Programa Institucional de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos (PIPDE), regulamentado pela Resolução IFSP nº 21, de 22 de agosto de 2023, que viabiliza a participação dos estudantes em eventos de âmbito nacional ou internacional, visando à divulgação das produções científica, tecnológica e artística, das atividades desportivas e de outras ações do IFSP, contribuindo para a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão, melhoria no desempenho discente, troca de experiência entre discentes do IFSP e de outras instituições, entre outros.

No âmbito do financiamento e desenvolvimento da pesquisa científica ou aplicada, o IFSP conta com uma diversidade de formas de captação de recursos externos realizados por meio de agências ou órgãos de fomento à pesquisa, à inovação ou ao desenvolvimento tecnológico, nacionais ou estrangeiros, ou por meio de parcerias com instituições públicas, privadas ou de capital misto, nacionais ou estrangeiras. Estas atividades estão regulamentadas pela Resolução IFSP nº 81, de 02 de outubro de 2018, que define as diretrizes para

as atividades de pesquisa e o regulamento para os projetos com financiamento interno ou externo do IFSP.

Como ações para o fortalecimento da Pesquisa e Pós-graduação e a busca por talentos externos, o IFSP tem instituído o Programa Professor(a) Sênior e o Programa Pesquisador Colaborador. O Programa Professor(a) Sênior, regulamentado pela Portaria Normativa IFSP nº 10/2021, autoriza a prestação de serviços de pessoas externas ao IFSP, em caráter voluntário, para a realização de atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão ou Inovação. Já o Programa Pesquisador Colaborador, instituído pela Portaria Normativa IFSP nº 7/2021, cria meios para que um pesquisador colaborador bolsista ou voluntário, externo ao IFSP, possa desenvolver pesquisas alinhadas com as atividades de um grupo de pesquisa, supervisionado por um servidor do IFSP.

Já, as ações para a disseminação da informação científica realizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação são articuladas, entre outras, pelo Congresso de Pós-Graduação do IFSP (Conpog) e pelo Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia (Conict) que promovem a difusão da produção científica e tecnológica por meio de apresentações orais, pôsteres de trabalhos apresentados pelos estudantes do IFSP, além de mesa redonda e grupos de discussão com personalidades e atores da Pesquisa e Pós-graduação.

Como estratégia de melhoria contínua da política de Pesquisa, as resoluções e portarias que regulamentam as atividades de pesquisa no IFSP passam por revisões contínuas. O resultado das ações e dos programas são monitorados pela Diretoria de Pesquisa e servem como fonte para a definição dos objetivos estratégicos para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Resultado da consulta pública da política de Pesquisa e Pós-Graduação.

A PRP analisou as manifestações do público, no entanto, entende que não cabe a alteração do texto já enviado visto que as manifestações já estão contempladas nas normativas da Pesquisa e da Pós-graduação e, não necessariamente, se traduzem em Políticas.

As contribuições foram recebidas no formulário disponível no link: <https://forms.gle/MXd9htfy8FN8pV1WA>. A consulta ficou aberta de 01 a 20 de novembro de 2023.

O relatório completo está disponível no link: https://drive.google.com/file/d/1-17pbnqbAhaFPvz1PE5DjLHadaVEnS4x/view?usp=drive_link

2.5 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Lei nº 11.892, ao equiparar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia às Universidades, estabelece que a Extensão é atividade finalística de seu fazer pedagógico, configurando-a como atividade pautada no princípio da indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino, conforme preconizado no artigo nº 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Assim, apreender a Extensão como parte constitutiva do processo pedagógico implica assumir

institucionalmente o desafio de desenvolver a educação integral. E, por tratar-se de uma obrigação legal, torna-se imprescindível compreender a concepção e o desenvolvimento da Extensão em suas mais diferentes manifestações acadêmicas. Salienta-se ainda que conceber a Extensão como atividade finalística dos Institutos Federais assume uma dimensão especial já que integra educação básica e ensino superior, configurando uma Instituição com missão dialética entre o particular e o universal.

Ao analisar essas concepções, o Fórum de Pró-reitores da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT) pauta-se pela compreensão que a Extensão é uma dimensão educativa, baseada na dialogicidade entre os agentes internos da instituição (docentes, técnicos administrativos e estudantes) e os agentes externos da sociedade. Para o FORPROEXT, a troca de saberes é basilar na concepção de Extensão a ser desenvolvida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), compreendendo a Extensão numa concepção acadêmica, conforme o pressuposto adotado pela Rede:

A Extensão tem como pressuposto a interação dialógica e transformadora com a sociedade, em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para o processo formativo do educando. Envolve necessariamente a comunidade externa” (FORPROEXT, 2015).

A elaboração conceitual desenvolvida pelo FORPROEXT está em consonância com as finalidades e objetivos determinados na lei de criação da RFEPECT, compreendendo sua importância como indutora do desenvolvimento, consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Por meio da Extensão, os Institutos Federais devem garantir a articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, contribuindo para a formação profissional, e ao mesmo tempo para a “geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (BRASIL, 2008). A Política Nacional de Extensão estabelece como diretrizes a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a indissociabilidade Extensão, Pesquisa e Ensino, o impacto na formação do estudante e o impacto na transformação social (FORPROEXT, 2012).

As relações orgânicas com a sociedade são privilegiadas no marco regulatório da Extensão no Brasil: a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Assim, é enfatizado o papel da Extensão como ponte de diálogo entre instituições de educação e outros setores sociais, propiciando criação de espaços privilegiados de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos, a construção de novos conhecimentos, bem como com potencial para impulsionar desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável local e regional e dos sujeitos envolvidos. Por promover a verticalização da educação, nos Institutos Federais essa perspectiva é espraiada para a Educação Básica, possibilitando que estudantes de nível médio já atuem com protagonismo em ações de Extensão.

A Extensão se materializa por ações de Extensão que podem ser classificadas como programas, projetos, cursos de extensão, eventos e prestações de serviço, que incorporam as diretrizes dessa dimensão educativa, destacando o envolvimento da sociedade e a participação protagonista de estudantes. As áreas temáticas extensionistas refletem seu caráter interdisciplinar, perpassando por Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Desse modo, as ações de Extensão que abarcam as referidas áreas temáticas têm a condição de refletir e contemplar os desafios sociais colocados contemporaneamente como, por exemplo, a diversidade cultural, contribuindo para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

A partir do início de 2020, contudo, a Extensão, que tem como foco central essa troca com a comunidade, enfrentou um enorme desafio: a pandemia de coronavírus, que colocou a população mundial em quarentena e impôs rigorosas restrições de distanciamento social, dificultando assim o contato direto com o público externo, uma vez que as comunicações seriam somente virtuais. A isso, soma-se o fato de que o nosso público pudesse não ter acesso aos meios virtuais de comunicação, como computadores ou celulares, ou mesmo recursos para acessar a internet em seus aparelhos.

Considerando que a execução de projetos de extensão necessita de planejamento e articulação com a comunidade externa, e tendo como objetivo a formulação de ações voltadas ao atendimento de demandas sociais, nesse sentido o isolamento social para o controle da pandemia dificultou os trâmites adequados para a implementação dos projetos relacionados aos programas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP vigente naquele momento.

Além da pandemia, os últimos quatro anos sofreram os reflexos da política de contingenciamento orçamentário, oriunda da implementação da Emenda Constitucional nº 95, que estabeleceu novo regime fiscal e limitou os investimentos públicos em diversas áreas de proteção social.

Ao longo do período de vigência do PDI anterior, houve uma reorganização das atividades da PRX.

Desde junho de 2021, a Inova (Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do IFSP) passou a ser a gestora das ações envolvendo Empresas Juniores. Em novembro de 2022, o acompanhamento de egressos, até então realizado pela PRX por meio do Comitê Permanente de Acompanhamento de Egressos, passou a ser coordenado pela Diretoria de Assuntos Estudantis (Daest), após a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos (PAEg).

Em janeiro de 2023, a Arinter (Assessoria de Relações Internacionais), órgão responsável pelo desenvolvimento de políticas de internacionalização do IFSP, foi incorporada pela PRX. Em julho do mesmo ano, a gestão dos estágios, considerando o entendimento de que o estágio é uma atividade intrinsecamente curricular, tal como define a Lei 11.788/2008, passou a ser atribuição da Pró-Reitoria de Ensino.

Apesar do grave cenário imposto pela pandemia, bem como as dificuldades orçamentárias enfrentadas pelas instituições federais, mantivemos os esforços para planejar, organizar e executar programas e ações de forma que não houvesse comprometimento do atendimento à comunidade e da qualidade do trabalho realizado. As mudanças mencionadas anteriormente foram motivadas por necessidades de ajustes na força de trabalho, ou pela busca de sinergia e potencialização de ações com melhor articulação entre setores e atores.

Outra mudança significativa foi a incorporação do termo "Cultura" na nomenclatura da PRX, assumindo a denominação de Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

É notório que, em momentos de ameaça à ordem democrática, ou estabelecimento de governos reacionários, a Cultura é sumariamente atacada. Isso pode ser verificado historicamente em todo o mundo, com proibições de manifestações populares, costumes, rituais, perseguição e marginalização da cultura de diferentes povos. No Brasil recente, o Ministério da Cultura foi extinto em 2016, ato que foi revertido pela mobilização da sociedade civil, artistas e intelectuais, e novamente extinto em 2018. Seguiu-se um período de abandono e mesmo perseguição de leis de incentivo à cultura, apagamento da pluralidade cultural do país, momento ainda mais difícil para os trabalhadores da cultura, considerando o distanciamento social imposto pela pandemia e a gravidade da situação que se configurou, em grande parte pelo tratamento da crise dado pelos governantes, ora ignorando, ora desestimulando medidas preventivas e mesmo dificultando o acesso ou adesão da população à vacinação.

Em 2023 temos a recriação do Ministério da Cultura (Minc), momento propício para renomear a PRX como Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Obviamente, tal opção não se dá apenas por manifestação política da importância da Cultura para o país, para o povo e sua emancipação. Além disso, de modo algum se pretende que a responsabilidade sobre a promoção da Cultura seja de uma única pró-reitoria.

Porém, ainda que determinado tema, política ou missão seja de caráter institucional, portanto de responsabilidade de todos e com possibilidade de atuação de todos, é importante que haja um locus na gestão em que a temática esteja claramente presente e com responsabilidade de promoção.

Além disso, cumpre lembrar que a PRX é chamada a atuar em diversas frentes, muitas vezes sem que os processos decorrentes sejam especificamente Extensão, mas importantes para o desenvolvimento institucional e dos estudantes. Estas ações, dentre outras, tais como aquelas ligadas ao esporte, lazer, meio ambiente, questões étnico-raciais e de gênero, são passíveis de aglutinação sob o termo Cultura, já que são fruto ou recebem impacto de processos socioculturais. Soma-se a isso a incorporação das relações internacionais (Arinter), com o olhar à diversidade linguística, à mobilidade estudantil e de servidores, aos imigrantes e refugiados.

Por fim, entendendo que não é possível Educação sem Cultura, assim como a qualidade de vida depende do esporte, lazer e atividades culturais, a adoção do termo Cultura à PRX vem acentuar a intenção de contribuir com eventos culturais

e esportivos para a comunidade de estudantes e servidores, evidentemente estendendo tais ações à comunidade externa a nossos campi.

Dessa forma, foram delineadas ações institucionais que concretizem a Extensão no Instituto Federal de São Paulo, visando a criação de práticas pedagógicas que contemplem a indissociabilidade da Extensão, Pesquisa e Ensino, cujo objetivo central é garantia da educação integral; tal garantia está necessariamente vinculada com a prática de diálogo permanente e ampliado com a sociedade, para a produção de conhecimento científico e promoção da troca de saberes referentes às dimensões da vida social. Nesse sentido, a identidade institucional do IFSP decorre necessariamente da promoção da Extensão no âmbito de todos os seus níveis de ensino.

2.5.1 PROGRAMA DESENVOLVIMENTO EXTENSIONISTA

A indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino, princípio constitucional estabelecido no artigo nº 207 da Constituição Federal de 1988, e observado pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), está relacionada à concepção de currículo que dialoga com as/os sujeitos aos quais se destina e com as realidades que lhes abarcam. Dessa maneira, o currículo como espaço que conjuga práticas, valores e conhecimentos deve observar e incluir as múltiplas dimensões da vida como objetos de seu interesse. Portanto, buscando romper com uma organização curricular, centrado em componentes curriculares a serem desenvolvidos apenas no âmbito da sala de aula, a Extensão possui um papel relevante neste processo, pois:

A Extensão também defende o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula, abrindo caminhos para ampliar o entendimento de Currículo e, dessa forma, efetivar o real sentido de sua existência e importância na construção/geração de conhecimentos que venham ao encontro das reais necessidades da população. (FORPROEX, 2012, p. 81-82).

Nessa perspectiva, o currículo supera o privilégio das disciplinas como centralidade acadêmica, e passa a adotar a “transdisciplinaridade” como eixo de referência.

O IFSP, norteado pela educação integral e cidadã como promotora de transformações sociais, garante o desenvolvimento da Extensão numa proposta integradora contida na indissociabilidade já preconizada. Nesse sentido, o fazer extensionista se configura como prática essencial do processo educativo, cultural, científico e tecnológico enquanto dispositivo institucional que se insere na educação de forma a promover a transformação social. Entende-se, assim, que o desenvolvimento da Extensão acontece pelo envolvimento efetivo da comunidade acadêmica por meio da articulação com a sociedade, buscando a integração com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Dessa maneira, além de atender diretamente o ODS nº 4, “Educação de qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, dialoga com todos ODS que integram a Agenda 2030 como igualdade de gênero

(ODS 5), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11).

2.5.1.1 Programa de Apoio a Ações de Extensão

O Programa de Apoio a Ações de Extensão tem como objetivo viabilizar, mediante financiamento, o desenvolvimento de programas e projetos de extensão articulados aos programas institucionais da PRX ou demandados aos campi pela sociedade. Nesse sentido, o programa de fomento permeia o Plano de Extensão, contemplando as seguintes metas:

Criar mecanismo de fomento misto com recursos da PRX e dos campi;

Incremento de 100% no valor do orçamento discricionário da instituição aplicados em Extensão;

Criar, em parceria com as CEx, calendário unificado de lançamento de editais;

Instituir Grupo de Trabalho para elaborar modelos de editais e revisar documentos anexos;

Financiar, no mínimo, cem projetos de extensão por ano.

2.5.1.2 Programa Consolidação da Extensão

O Programa de Consolidação da Extensão tem como objetivo difundir as diretrizes e os conceitos extensionistas do IFSP tanto por meio da atualização dos documentos institucionais de forma a incorporar o acúmulo de experiências sobre Extensão na Rede Federal EPCT, quanto por meio de formação em gestão da Extensão. Para isso, foram arroladas as seguintes metas:

Atualizar regulamentação relacionada às ações de Extensão;

Formar Grupos de Trabalho para revisão das normativas da PRX e para revisão dos modelos de documentos, incluindo as relacionadas a parcerias interinstitucionais.

Realizar consulta pública trienal para revisão de regulamentações de Extensão;

Criar Comitê de Projetos Finalísticos em articulação com as demais pró-reitorias;

Mapeamento anual as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão geradas a partir de acordos de cooperação;

Incremento de 50% das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculadas a acordos de cooperação;

Elaborar Projeto Pedagógico de Curso sobre as atividades das Coordenadorias de Extensão;

Ofertar 02 cursos presenciais e 01 a distância de Capacitação de Coordenadorias de Extensão a cada dois anos;

Lançar, anualmente, editais de Fluxo Contínuo para acompanhamento de ações de Extensão sem fomento ou com fomento externo;

Incremento de 10% no número de pessoas atendidas pelas ações de Extensão por ano;

Incremento de 10% no número de ações que promovam a inclusão de população vulnerável às ações extensionistas por ano;

Instituir Comitês de Extensão em todos os campi, presididas por servidores(as) vinculados(as) às Coordenadorias de Extensão.

2.5.1.3 Programa Curricularização da Extensão

Com a implementação da curricularização da Extensão, surge a necessidade da realização de um amplo debate institucional, envolvendo os diversos atores do processo como: gestores, docentes, técnico-administrativos, discentes e comunidade local, com o intuito de formar cidadãos comprometidos com a realidade social, na perspectiva da interação transformadora com a sociedade.

Criar um Grupo de Extensão, visando discutir a temática da Curricularização da Extensão;

Mapear as ações de Extensão realizadas pelos campi que são passíveis de serem creditadas no currículo dos cursos da educação básica e de graduação;

Elaborar Planos de Extensão em 10 campi;

Criar mecanismos de compartilhamento de experiências relacionadas à curricularização;

Participar de eventos nacionais e internacionais sobre a curricularização da Extensão;

Em parceria com PRD e PRE, aprimorar o SUAP para integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

Incorporar, na pesquisa de egressos e da CPA, questões relacionadas aos possíveis impactos relacionados à participação em programas e projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão na formação;

Destinar 10% do recurso da Extensão para a curricularização;

Prospectar financiamento para a curricularização da Extensão, especialmente, a viabilização de transporte e alimentação;

Revisar a regulamentação da curricularização da Extensão com base nas experiências do período de implementação;

Participação de 100% dos estudantes da graduação em programas e projetos de extensão.

2.5.1.4 Programa Extensão desde o Básico

O Programa Extensão desde o Básico tem como objetivo ampliar a participação de discentes da Educação Básica do IFSP em programas e projetos de Extensão, dialogando com a curricularização e com os indicadores da Extensão, além de criar um espaço institucional para reflexão e produção acerca da

verticalização e da indissociabilidade por meio da incorporação da Extensão. Desse modo, são metas do projeto:

Criar Grupo de Pesquisa sobre o impacto da Extensão na formação dos discentes do Ensino Médio do IFSP com a participação de servidores e estudantes;

Criar Grupo de Pesquisa, em parceria com as pró-reitorias de Ensino e de Pesquisa, sobre a verticalização da indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino;

Elaborar, em parceria com estudantes extensionistas do Ensino Médio, instrumento para verificação de impacto da participação em programas e projetos de extensão;

Incorporar, na pesquisa de egressos e da CPA, questões relacionadas aos possíveis impactos relacionados à participação como bolsista de Ensino, Pesquisa ou Extensão na formação;

Elaborar Projeto Pedagógico de Curso (PPC) sobre Extensão na Educação Básica;

Fomentar, no mínimo, dez projetos anuais com estudantes da Educação Básica do IFSP por ano;

Programa Extensão desde o Básico

2.5.1.5 Programa Extensão na Educação Básica

O Programa Extensão na Educação Básica visa fomentar o diálogo com o arranjo educacional nos locais onde os câmpus se situam por meio do desenvolvimento de projetos de extensão em parceria com escolas públicas ou no âmbito das secretarias de educação (estadual e municipais). Para isso, foram estabelecidas as seguintes metas:

Criar material de orientação e apoio aos câmpus para a formalização de parcerias com escolas públicas e secretarias de educação;

Fomentar, no mínimo, dez projetos anuais com participação de professores, técnicos administrativos e estudantes de escolas parceiras por ano;

Fomentar, no mínimo, quatro projetos vinculados ao Programa Meninas na Ciência, que tem como objetivo atrair meninas para as carreiras de ciência e tecnologia (C&T) e estimular mulheres que já escolheram essas carreiras a persistirem e se tornarem agentes no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, em articulação com outras pró-reitorias;

Construir, anualmente, duas atividades científico-culturais com as redes parceiras para o conhecimento e reconhecimento de práticas para uma educação antirracista e de promoção das relações interraciais e da diversidade sexual;

Criar cinco ações de extensão a partir do diálogo entre as escolas das redes parceiras e as populações do campo, quilombolas, comunidades tradicionais e povos originários por ano;

Mapear, em parceria com as Coordenadorias de Extensão, as principais demandas para a oferta de formação continuada de professores das redes de ensino parceiras;

Criar dois modelos de cursos de aperfeiçoamento/especialização em temáticas específicas, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa e as redes parceiras, a serem ofertados para professores e técnicos administrativos das redes de ensino parceiras;

Realizar ações de Extensão com, no mínimo, 400 estudantes de escolas públicas parceiras.

2.5.1.6 Programa Cursinhos do IFSP

Articulado com o Programa Extensão na Educação Básica, o Programa Cursinhos do IFSP tem o objetivo de contribuir para a formação acadêmica e cultural, referenciada nos valores democráticos e na educação para a autonomia dos sujeitos, com a oferta de vagas totalmente gratuitas aos jovens e adultos oriundos da rede pública de ensino e/ou em situação de vulnerabilidade social. Para efetivação da ação, as metas estabelecidas são:

Fomentar, anualmente, o desenvolvimento de projetos de Cursinhos Populares em, no mínimo, dez campi;

Criar comissão de revisão e reescrita do Regulamento de Cursinhos Populares do IFSP;

Regulamentar Cursinhos Preparatórios e Populares tanto para ingressos em Cursos Técnicos, quanto em Cursos Superiores;

Ampliar em 50% a oferta de Cursinhos desenvolvidos a partir de uma proposta de fomento compartilhado entre a PRX e os campi proponentes;

Criar calendário unificado para o processo seletivo de candidatos(as) ao Programa de Cursinhos do IFSP;

Padronizar a metodologia de seleção de estudantes do Programa de Cursinhos do IFSP em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino;

Criar repositório de material didático digital de Cursinhos próprio do IFSP.

2.5.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL CULTURA EXTENSIONISTA

O arranjo institucional inovador dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia abrange e aprofunda a verticalização da educação, iniciada com o modelo dos Centros Federais de Educação Tecnológica (FERNANDES, 2013). Além de compreender a educação básica, profissional e superior (BRASIL, 2008), sua estrutura organizacional semelhante à universitária e a incorporação da Extensão como atividade fim (BRASIL, 2008) propiciaram também a verticalização do princípio constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão até então circunscrito às universidades (BRASIL, 1988).

Ressalta-se que, entre as dimensões formativas indissociáveis, a Extensão foi a última a ser incorporada como atividade fim nas instituições federais de

educação profissional. No IFSP, as experiências extensionistas institucionais somam quinze anos de existência e têm contribuído sobremaneira para garantir a efetivação da sua missão institucional, bem como alcançar os objetivos dos Planos de Desenvolvimento Institucional anteriores.

Com objetivo de consolidar as diretrizes e os conceitos extensionistas pactuados na Rede Federal EPCT e impulsionar o desenvolvimento da Extensão, será desenvolvido o Programa Cultura Extensionista que articula fomento à ações de Extensão, aprimoramento de documentos institucionais e formações que considerem a identidade institucional do IFSP, bem como estrutura e fortalece ações já desenvolvidas pela PRX que, em linhas gerais, têm o objetivo de socializar e divulgar experiências extensionistas. Assim, busca contribuir com o ODS nº 4, Educação de qualidade, bem como com o ODS nº 16, Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

2.5.2.1 Programa Vivência e Socialização Extensionista

O Programa tem como objetivo consolidar os encontros presenciais extensionistas e criar cronograma articulado dos eventos extensionistas por meio das seguintes metas:

Realizar, no mínimo, um Encontro de Coordenadorias de Extensão por ano;

Criar metodologia para delinear, no Encontro de Coordenadorias de Extensão, o cronograma e a pauta das visitas aos campi a serem realizadas pela ação PRX itinerante;

Criar metodologia para coleta e sistematização de informações e de sugestões sobre Extensão levantadas por meio de visitas, de reuniões e da ação Reitoria Presente;

Criar sistemática de apresentação e debate de dados sobre a Extensão levantados por meio de visitas, de reuniões e da ação Reitoria Presente;

Visitar, no mínimo, 20 campi por ano;

Realizar 10 reuniões online com as Coordenadorias de Extensão por ano;

Criar mecanismo de registro das visitas aos campi;

Realizar, anualmente, o Congresso de Extensão e a Mostra de Arte e Cultura (CONEMAC) de forma articulada com as Coordenadorias de Extensão;

Realizar, anualmente, seminário que abarque questões relacionadas ao mundo do trabalho, bem como à cultura e à diversidade.

Criar calendário unificado de eventos de socialização de ações de Extensão realizados pelos campi.

2.5.2.2 Programa Extensão e Comunicação

A fim de garantir maior visibilidade às ações de Extensão, o Projeto abarca e articula ações relacionadas à publicação de materiais e produtos extensionistas. São metas do projeto:

Produzir e desenvolver, em parceria com a Diretoria de Comunicação, a Editora e a Pró-Reitoria de Ensino:

Curso de Extensão sobre produção audiovisual para registro de ações de Extensão;

50 vídeos com registro de ações extensionistas dos campi no canal de comunicação “Rádio e TV IFSP”;

3 campanhas temáticas nas redes sociais do IFSP e da PRX por ano;

2 produtos para a divulgação da Extensão para os estudantes ingressantes;

Novo formato de apresentação dos conteúdos da Extensão no site institucional do IFSP;

Publicar, anualmente, uma edição da Revista Compartilhar.

Formar, no mínimo, 30 pessoas envolvidas com ações de Extensão em fotografia e vídeo;

Criar Comissão de Comunicação da PRX, responsável por produzir os conteúdos da PRX no site institucional do IFSP e de redes sociais.

2.5.2.3 Programa de Formação em Extensão

O Projeto tem como objetivo formar servidores, docentes e técnico-administrativos, estudantes e representantes da sociedade sobre as diretrizes e os conceitos extensionistas a fim de democratizar os mecanismos institucionais de desenvolvimento da Extensão e promover a articulação de todos os atores sociais envolvidos no planejamento das ações, por meio das seguintes metas:

Desenvolver e disponibilizar, em parceria com a Diretoria de Formação e Educação à Distância, 3 MOOC sobre Ações de Extensão;

Elaborar 5 Projetos Pedagógicos de Cursos presenciais e a distância sobre Ações de Extensão em articulação com as CEx e com extensionistas;

Ofertar, no mínimo, um curso presencial sobre Ações de Extensão por ano;

Ofertar, anualmente, 10 oficinas de elaboração de projetos com participação de estudantes e de representantes da sociedade;

Realizar atividade formativa sobre Extensão para, no mínimo:

50 servidores(as) por ano;

50 representantes da sociedade por ano;

50 estudantes por ano;

Criar Comitê de Formação sobre Extensão;

Desenvolver, anualmente, 2 formações sobre acordos de cooperação, convênios, chamadas públicas entre outras formas de parcerias;

Incremento de 10% no índice de participação de servidores e servidoras em ações de Extensão;

Incremento de 25% no índice de parcerias interinstitucionais em ações de Extensão.

2.5.3 Programa de Formação Profissional e Cidadã

Partimos de uma concepção de formação profissional concebida na “formação inicial” do sujeito, objetivando uma qualificação profissional, prioritariamente em sintonia com o arranjo produtivo local, como também o desenvolvimento da “formação continuada”, que viabilize o desenvolvimento profissional do indivíduo, mediante a atualização, especialização e o seu aperfeiçoamento. Este processo formativo deve permear além da dimensão da formação técnica, uma dimensão de formação geral, que possibilite ao indivíduo o seu desenvolvimento integral e consequentemente maiores oportunidades de inserção profissional.

Neste passo, corroboramos com a perspectiva de Frigotto (1999) e Machado (1998) que também a educação é influenciada pelas mudanças existentes no mundo do trabalho, bem como impactada pela crise estrutural do capital. Sendo assim, a educação, tendo o trabalho como princípio educativo, parece ser a alternativa à integração do sujeito à realidade do mundo do trabalho.

A fim de garantir o desenvolvimento do Programa de Formação Profissional e Cidadã serão desenvolvidas as seguintes ações: (1) Projeto Construção de Currículos de Referência em Extensão, apresenta como objetivo aperfeiçoar a estrutura curricular dos Cursos de Extensão (Livres e FIC - Formação Inicial e Continuada) ofertados pelos campi, e (2) Projeto Gestão e Normatização da Qualificação Profissional objetiva estabelecer procedimentos para gestão da oferta dos Cursos de Extensão, bem como propor e implantar a regulamentação, revisão e melhorias de procedimentos.

Cumpramos ressaltar que o foco na qualificação, alinhamento do ODS nº 4, Educação de qualidade, e o ODS nº 5, que busca “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

2.5.3.1 Projeto Currículos de Referência em Extensão

O Projeto Currículos de Referência em Extensão tem como objetivo aperfeiçoar a estrutura curricular dos Cursos de Extensão (Livres e FIC - Formação Inicial e Continuada) ofertados pelos campi, por meio das seguintes metas:

Garantir, no conteúdo programático de todos os Cursos FIC - Formação Inicial e Continuada relativos ao Mundo do Trabalho, a presença de disciplinas e/ou conteúdos sobre: Ética e Cidadania, Noções Básicas de Segurança do Trabalho e Empreendedorismo;

Elaborar um Catálogo de Cursos de Extensão (Livres e FIC - Formação Inicial e Continuada), constituído de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de referência, principalmente nas áreas de Informática/Tecnologia da Informação, Línguas (Idiomas e Libras), Preparatório para Vestibulares/ENEM e de Formação Continuada de professores da rede pública, contando com a participação de servidores(as) especialistas das respectivas áreas na elaboração desses PPC;

Desenvolver um repositório digital, mantido de forma colaborativa por servidores(as) do IFSP, com o objetivo de socializar recursos educacionais utilizados nos cursos de Extensão, como: vídeos, imagens, sons, animações/simulações, textos, planos de aula etc.

2.5.3.2 Projeto Gestão e Normatização da Qualificação Profissional

O Projeto Gestão e Normatização da Qualificação Profissional tem por objetivo estabelecer procedimentos para gestão da oferta dos Cursos de Extensão, bem como propor a regulamentação de procedimentos. Para isso, são relacionadas as seguintes metas:

Elaborar a Organização Didática dos Cursos de Extensão do IFSP;

Desenvolver e implementar módulo do SUAP, para submissão e avaliação de propostas de Cursos de Extensão,

Implantar sistema para seleção de estudantes para ingresso nos cursos de Extensão;

Mapear a oferta de Cursos de Extensão para contribuir com a elaboração de planos de Extensão dos campi tanto em âmbito local, quanto regional.

2.5.3.3 Programa Mulheres do IFSP

Os projetos vinculados ao Programa Mulheres do IFSP buscam a formação cidadã e a qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social, que apresentem pouca ou nenhuma escolaridade, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos, que habitam o entorno no qual os campi estão inseridos.

Com o objetivo de ampliar o acesso à educação profissional e à qualificação de mulheres em situação de vulnerabilidade social que residem no Estado de São Paulo, promover e orientar sua organização produtiva e, concomitantemente, realizar a formação de docentes, técnicos-administrativos e discentes para atuarem com a metodologia do Programa Mulheres do IFSP, são definidas as seguintes metas.

Atender, no mínimo, 250 mulheres em situação de vulnerabilidade social via Programa Mulheres do IFSP, por ano.

Financiar, no mínimo, 10 projetos de extensão submetidos ao Programa Mulheres do IFSP, por ano.

Fomentar, no mínimo, 2 empreendimentos de mulheres por meio do Programa Institucional de Economia Solidária do IFSP.

Promover, anualmente, curso ou oficina de capacitação na metodologia do Programa Mulheres do IFSP e demais áreas correlatas;

Elaboração de material de orientação sobre os princípios, diretrizes e metodologia do Programa Mulheres do IFSP;

Elaboração de material de orientação para preparação de discentes extensionistas, bolsistas e voluntários, para atuação inclusiva e não sexista no mundo do trabalho;

Prospectar recursos do Programa Mulheres Mil para fomentar projetos vinculados ao Programa Mulheres do IFSP.

2.5.4 PROGRAMA CULTURA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Em consonância com o Plano Nacional de Cultura (PNC), o IFSP entende Cultura como parte constitutiva da ação humana e como vetor de desenvolvimento. Assim, inclui, porém não se limita às expressões simbólicas, abarcando também o direito à cidadania emancipatória. Compreende ainda a diversidade cultural como:

[...] a multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados (BRASIL, 2007, p. 5).

No decorrer da história, processos colonialistas, imperialistas e expansionistas geraram concentrações de poder econômico e político, produzindo variadas dinâmicas de subordinação, exclusão e invisibilização cultural. Na atualidade, como reação a esse processo de aculturação e de homogeneização cultural induzida em âmbito local e mundial, surgem iniciativas voltadas para a proteção e afirmação da diversidade cultural da humanidade. Tal concepção pressupõe maior responsabilidade do Estado na valorização do patrimônio material e imaterial de cada nação. Por essa ótica, a fruição e a produção de diferentes linguagens consolidadas e de múltiplas identidades e expressões culturais e artísticas, afirmam-se como direitos de cidadania.

A relação entre Tecnologia e Sociedade deve ser temática especialmente cara em uma instituição de educação, ciência e tecnologia. A relação com a técnica, os caminhos de desenvolvimento escolhidos por cada povo, cada cultura, cada nação, os impactos dos modelos tecnológicos escolhidos e, com ênfase, o acesso à tecnologia, não apenas como usuários, mas também no sentido da apropriação tecnológica.

Além disso, como mencionado anteriormente a respeito da cultura e sua diversidade, cumpre lembrar da riqueza de modos de saber-fazer num país que conta com povos originários, comunidades e grupos sociais que, por diferentes processos históricos, desenvolveram e mantêm uma gama de tecnologias de construção, comunicação, plantio, alimentação, saúde etc.

Neste sentido, o Programa Institucional de Cultura, Tecnologia e Sociedade contribui com a renovação do compromisso de tornar nossa instituição um espaço de produção e promoção de uma linguagem artístico-cultural, técnico-

científica e educacional pautadas na amplitude de respeito e na valorização da Diversidade e dos Direitos Humanos.

Na perspectiva de formação integrada, a qual compreende os conhecimentos histórico-social e científico-tecnológico, na superação reducionista “[...] da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado [...]” (CIAVATTA, 2005), sendo assim enfatizam-se entre os fundamentos que visam essa formação:

A cultura como resultado do esforço coletivo, com vistas à preservação da vida humana e à consolidação de uma organização produtiva da sociedade, da qual resulta na produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem aos valores éticos e estéticos que norteiam o desenvolvimento de uma sociedade;

Tecnologia como extensão das capacidades humanas que promove a transformação da ciência em força produtiva, visando à satisfação das necessidades humanas; e a mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real);

A concepção de trabalho como princípio educativo, integrado à ciência, à tecnologia e à cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular (BRASIL, 2011, p. 20-21).

O Programa de Cultura, Tecnologia e Sociedade, portanto, visa ao desenvolvimento de ações diversificadas e pautadas no diálogo intercultural e coletividades, integrando conhecimentos e suas múltiplas dimensões: social, artístico-cultural, técnico-científica, econômico-produtiva, entre outras. Essas atividades, implantadas conforme as necessidades do arranjo produtivo local e regional, necessitam ser planejadas, construídas, desenvolvidas e manejadas junto às diferentes organizações sociais, comunidades/povos tradicionais e originários, entidades públicas e privadas, grupos culturais, entre outros, que atuem para o desenvolvimento social e humano. Sendo assim, foram estabelecidas as metas:

Fomentar 6 Projetos Relacionados ao Programa Cultura, Tecnologia e Sociedade;

Elaborar Plano de Cultura do IFSP;

Incrementar em 50% o número de atividades que permitam o acesso à ciência, à tecnologia e à cultura em conjunto com as demais pró-reitorias;

Estabelecer 10 parcerias para o desenvolvimento de atividades científicas e culturais, compreendidas aqui também as esportivas e artísticas;

Criar repositório para compartilhar a produção de material bibliográfico, cartilhas, vídeos e demais produtos de Extensão relacionados à cultura, tecnologia e sociedade;

Desenvolver 20 atividades de inclusão e de desenvolvimento de tecnologias sociais, atendendo inclusive às populações e comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Criar, pelo menos, 2 espaços formativos para democratização de conhecimentos e expressões culturais populares e tradicionais, inclusive em relação à técnica e diferentes modos de saber-fazer, estimulando a participação social.

2.4.5 PROGRAMA SUSTENTABILIDADE

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, em 1972, a ONU e seus países membros vêm discutindo os impactos ambientais e as ações a serem desenvolvidas para evitar danos à flora e à fauna. Em 2015, o Acordo de Paris, reconhecendo que as mudanças climáticas eram um desafio global, evidenciou que seu enfrentamento perpassa pela implementação de medidas de mitigação e adaptação que abarquem a visão transfronteiriça. Além disso, no mesmo ano, foi reconhecido que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, configura-se como um desafio cabal e um requisito indispensável para que a economia global consiga crescer sustentavelmente.

A partir dessa visão mais abrangente, o Programa Sustentabilidade do IFSP busca articular as ações da instituição com a Agenda 2030. Nesse sentido, sua implementação perpassa por aprimoramentos na gestão do IFSP, conforme previsto no Decreto nº 7746 de 05 de junho de 2012, que visa estabelecer critérios e práticas para a promoção do Desenvolvimento Nacional Sustentável por meio das contratações realizadas pela Administração Pública. Além disso, contempla o fomento a ações de extensão que dialoguem com os ODS.

2.5.5.1 Programa de Gestão Articulada da Sustentabilidade

Em dezembro de 2021 foi editado o Ofício Circular nº 1/2021 - DETQ-PRX/PRO-EXT/RET/IFSP que trouxe regras de adequação por parte dos campi. A primeira ação foi a instalação de comissões locais com participação de alunos e servidores, visando assim a mudança da cultura institucional e a integração da instituição às dimensões da sustentabilidade (Meio Ambiente, Sociedade e Economia), assim como a adequação do IFSP perante a legislação relacionada à temática. Outrossim, o IFSP ingressou na rede de Desenvolvimento sustentável da ONU (SDSN) e fundou, em parceria com instituições municipais, estaduais e federais do Estado de São Paulo, a rede Sustentação que visa ao estabelecimento de cooperação técnica para implementação de ações interinstitucionais de responsabilidade socioambiental.

No ano de 2022, o IFSP ingressou no ranking de universidades sustentáveis, GreenMetric, criado em 2010, na Universitas Indonesia. O UI GreenMetric World University Rankings sinaliza os esforços em sustentabilidade e gestão ambiental das instituições de ensino superior (IES) em todo o mundo.

Dando continuidade a essas ações, são metas do Programa Sustentabilidade IFSP:

Elaborar e implementar Planos de Gestão de Logística Sustentável - PLS, em parceria com as outras pró-reitorias e campi;

Construir normas e procedimentos internos relacionados às questões de responsabilidade socioambiental;

Elaborar, implementar e monitorar o Plano de Gerenciamento dos Resíduos - PGR local baseado na RDC nº 222 de 28 de março de 2018;

Escalar 10 posições no UI GreenMetric World University Rankings;

Financiar anualmente, no mínimo, 10 projetos de extensão vinculados ao Programa Sustentabilidade IFSP;

Discutir e propor pelo menos 2 ações ou campanhas internas de conscientização relacionadas à temática da sustentabilidade por ano;

Organizar, anualmente, um evento sobre sustentabilidade;

Fomentar um edital específico, anualmente, em parceria com as outras pró-reitorias.

2.5.5.2 Programa de Agroecologia

O programa de Agroecologia busca o desenvolvimento de práticas para a formação de consciência ambiental atrelado ao ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável a partir da inserção da comunidade interna em ações e projetos de promoção da agricultura de baixo carbono, da produção agroecológica e sociobiodiversa cujo objetivo seja a produção sustentável de alimentos saudáveis, a partir de parcerias com produtoras e produtores da agricultura familiar, populações da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e movimentos sociais do campo comprometidos com a Soberania Alimentar, sob as bases do associativismo, cooperativismo e do trabalho colaborativo. Nesse sentido, o programa poderá ainda desenvolver ações conjuntas e intersetoriais para o desenvolvimento de tecnologias sociais para a diversificação da produção agrícola, manejo sustentável, conservação e uso do solo e da água. Assim, o Programa tem por objetivo desenvolver a Agroecologia por meio das seguintes metas:

Realizar, anualmente, Encontro de Agroecologia;

Ofertar 10 cursos de extensão sobre Agroecologia em parceria com movimentos sociais e entidades da sociedade civil que trabalham com o tema da agroecologia para o diagnóstico e o apoio à organização das cadeias produtivas;

Estabelecer 04 parcerias ou acordos de cooperação para o conhecimento de agrossistemas, o intercâmbio de saberes e experiências, bem como a produção de conhecimento sobre Agroecologia;

Promover 10 eventos em apoio à divulgação e comercialização de produtos oriundos de políticas públicas de reforma agrária para a agricultura familiar;

Realizar 05 atividades formativas com agricultores e agricultoras da Agricultura Familiar sobre produção, beneficiamento e comercialização de alimentos agroecológicos;

Realizar encontros formativos com 50 mulheres agricultoras para a organização e consolidação de coletivos de mulheres para o trabalho e geração de renda;

Financiar, anualmente, 2 projetos de extensão sobre soberania alimentar em parceria com assentamentos ou outros coletivos.

2.5.5.3 Programa de Economia Solidária

O Programa Institucional de Economia Solidária é composto por dois programas de extensão — Programa “Paul Singer” e o Programa de Incubadoras do IFSP, que buscam estimular, no contexto das regiões em que os campi do IFSP estão inseridos, o empreendedorismo, o cooperativismo, a produção e a transferência de tecnologias sociais e o desenvolvimento de processos educativos voltados à geração de trabalho e renda.

O Programa “Paul Singer” tem o objetivo de ampliar os conhecimentos e práticas de economia solidária junto à comunidade por meio das seguintes metas:

Mapear instituições que desenvolvem atividades na perspectiva de Economia Solidária nos territórios nos quais os campi do IFSP estão inseridos;

Estabelecer parcerias ou acordos de cooperação com cooperativas populares, associações, organizações ou movimentos sociais que desenvolvam ou apresentem interesse em desenvolver atividades na perspectiva da Economia Solidária em 10% dos campi do IFSP;

Desenvolver e disponibilizar 2 Tecnologias Sociais em parceria com Cooperativas Populares;

Aprovar Projeto Pedagógico de Curso de extensão sobre Economia Solidária;

Ofertar Curso de Capacitação anualmente;

Estruturar 1 Projeto Modelo sobre Economia Solidária que compreenda, no mínimo, 4 ações de extensão que possa ser adequado aos contextos dos câmpus;

Desenvolver, anualmente, 2 projetos de extensão relacionados à Economia Solidária que abarquem cursos, eventos e prestação de serviço;

Criar sistemática para a composição e regulamentação de Núcleos de Economia Solidária.

O **Programa de Incubadoras do IFSP** é uma proposta de continuidade do programa supramencionado e objetiva apoiar os campi no processo de incubação de empreendimentos econômicos e solidários por meio das seguintes metas:

Promover ou apoiar encontros anuais dos Núcleos de Economia Solidária do IFSP;

Criar o Programa de Incubadoras do IFSP;

Financiar, no mínimo, 2 projetos articulados ao Programa de Incubadoras do IFSP após a institucionalização da ação.

2.5.6 PROGRAMA MUNDO DO TRABALHO

A formação profissional está atrelada ao contexto socioeconômico em que esta população está inserida. Nesse sentido, é imprescindível que os aspectos que permeiam o mundo do trabalho sejam problematizados, discutidos e fomentados, a fim de que os estudantes compreendam criticamente os processos e as possibilidades que os envolverão durante suas trajetórias profissionais.

Diante dessa premissa, torna-se essencial destacar a atuação do IFSP junto à comunidade, uma vez que a instituição busca a formação de cidadãos e cidadãs para atuarem nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. De acordo com Santos e Oliveira (2000), a relação que se estabelece entre a educação e o território é biunívoca, ou seja, o território é responsável por criar demandas educacionais, pois na medida em que novos arranjos ou ciclos econômicos surgem em determinadas regiões, novas demandas educacionais são colocadas com a finalidade de melhorar técnicas e aperfeiçoar processos.

Visando à oferta de uma educação profissional e tecnológica atrelada às competências técnicas, gerenciais e empreendedoras exigidas no mundo do trabalho, além de intensificar o relacionamento do IFSP com o território, contribuindo, assim, com o desenvolvimento socioeconômico, o Programa Mundo do Trabalho é composto por um conjunto de ações, a saber: (1) Programa Jovem Aprendiz do IFSP; (2) Projeto Prestação de Serviços e (3) criação de Observatório do Mundo do Trabalho.

2.5.6.1 Programa Jovem Aprendiz do IFSP

O Programa Jovem Aprendiz do IFSP visa proporcionar as condições para que os estudantes da instituição atuem como aprendizes, por meio do desenvolvimento de programas de aprendizagem profissional orientados pela instituição em parceria com as empresas contratantes. Com o objetivo de atender às demandas apresentadas pelos campi do IFSP com relação à essa prática profissional, ampliando o número de estudantes aprendizes, são apresentadas as seguintes metas:

Realizar campanha anual de divulgação junto aos campi;

Realizar, anualmente, um evento de extensão abordando o Programa Jovem Aprendiz do IFSP;

Visitas de estudantes aos Arranjos Produtivos Locais, em conjunto com os Coordenadores de Extensão do campus;

Ampliar, anualmente, em 30% a quantidade de estudantes participantes do programa.

Aumentar o número de vagas a partir dos acordos de cooperação assinados com outras instituições.

2.5.6.2 Projeto Prestação de Serviços Extensionista

A Prestação de Serviços tem por objetivo a prestação de serviços a empreendimentos solidários e econômicos, em especial às micro e pequenas empresas, para a elaboração de diagnóstico, a utilização de metodologias já reconhecidas e validadas pela comunidade acadêmica e a proposição de soluções simples e de baixo custo (ISAAC, 2012). O Projeto Prestação de Serviços Extensionista contempla as seguintes metas:

Criar grupo de trabalho para conceituar e delimitar a prestação de serviço no âmbito da Extensão do IFSP;

Elaborar o regulamento da prestação de serviço no âmbito da Extensão do IFSP;

Mapear as Prestações de Serviços prestadas pelos campi do IFSP;

Elaborar um catálogo de serviços do IFSP, atualizando-o anualmente.

2.5.7 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFSP

A temática da internacionalização relacionada com as instituições de ensino tem se apresentado de forma frequente no contexto nacional. Fala-se muito em intercâmbios, em cooperação internacional, em mobilidade discente e na aproximação com instituições de ensino de outros países e regiões como estratégias de aproximação, de desenvolvimento institucional e geração de impacto na vida dos estudantes e das comunidades acadêmicas envolvidas.

Entretanto, é fundamental salientar que a internacionalização não se resume ao ato de mobilidade discente. Vai muito além disto. Quando tratamos da internacionalização desde uma perspectiva integrada (Hudzik, 2011) e conectada com os saberes desenvolvidos nas instituições de ensino, é fundamental mapear, reconhecer e valorizar o potencial humano e científico existente, e buscar formas de potencializar as capacidades intelectuais disponíveis.

Pensar em um modelo de internacionalização desde uma perspectiva abrangente, é também desenvolver formas de integração dos saberes e pessoas. É encontrar mecanismos para o envolvimento de sujeitos, de conectar ações às práticas institucionais, e de mensurar o impacto gerado pelo trabalho desenvolvido. Nessa lógica, a internacionalização se mostra como instrumento de reconhecimento de saberes e práticas, e um recurso de potencialização das vocações institucionais.

O desenvolvimento da internacionalização sustentável a partir de modelo de implementação de projetos de cooperação internacional tem sido visto, por muitos estudiosos, como uma forma de conectar pessoas e saberes e de estrategicamente gerar mais engajamento e impacto a partir dos trabalhos desenvolvidos.

Entende-se que, dessa forma, a internacionalização se mostra como um recurso tático e articulado que permite o desenvolvimento de ações que geram múltiplos benefícios e que conectam pessoas dispostas a entregar resultados concretos para as comunidades acadêmicas envolvidas e para a sociedade direta e indiretamente impactada.

No contexto do IFSP, há um profundo reconhecimento da importância da pasta internacional para o desenvolvimento institucional. A instituição conta com um setor responsável pela articulação dos projetos no âmbito internacional, além de contar com exaustivo mapeamento das potencialidades existentes. Fora isso, inúmeros acordos com instituições situadas em distintas partes do mundo têm permitido que as pesquisas desenvolvidas na esfera institucional possam dialogar com outros espaços e regiões.

Para materializar a internacionalização no IFSP, será desenvolvido o Programa de Internacionalização do IFSP que abarca as seguintes ações:

2.5.7.1 Intercâmbio de conhecimento cultural

- Incremento de 100% em oportunidades de mobilidade estudantil para atividades nas instituições internacionais parceiras;
- Aumento de 50% no número de estudantes de outros países em atividades de mobilidade acadêmica nas dependências do IFSP;
- Incremento de 100% em mobilidade de servidores para atividades de formação, colaboração ou cooperação acadêmica no exterior;
- Aumento de 50% no número de pesquisadores internacional para desenvolvimento de atividades nas dependências do IFSP;
- Incremento de 100% no número de acordos de cooperação com instituições de outros países.

2.5.7.2 Incremento do ensino de línguas estrangeiras

Implementação de Centros de Língua implantado no IFSP em, pelo menos, 10 campi do IFSP;

- Maior articulação entre as ações da ARINTER e dos Centros de Língua;
- Ampliar a diversidade de idiomas incrementados por campi por meio da articulação com o Programa de Qualificação Profissional e Cidadã;
- Aumento de 150% no número de pessoas atendidas, por ano, no IFSP;
- Realização de 15 testes de proficiência, por ano, dentro das dependências institucionais;
- Institucionalização efetiva dos Centros de Língua;
- Institucionalização de cursos de Extensão vinculados ao Ensino de Português como Língua Adicional (PLA);
- Institucionalização de certificação de proficiência de estrangeiros(as), imigrantes e refugiados(as);
- Criar políticas inclusivas que viabilizem o acolhimento, a formação e a integração de imigrantes e refugiados.

2.5.7.3 Estruturação organizacional e financeira

- Destinação de orçamento específico para as ações de internacionalização institucional;
- Captação de recursos externos

2.5.7.4 Participação em missões e eventos internacionais

- Participação em 5 eventos de gestão da internacionalização no país (grupo Forinter, Faubai, Coimbra, AULP) por ano;
- Participação em 4 eventos internacionais relacionados com a gestão da internacionalização (NAFSA, AIEE, Going Global) por ano;
- Pelo menos 2 missões de prospecção e captação de parcerias internacionais.

2.5.7.5 Promoção da internacionalização dentro da comunidade acadêmica

- Realização de encontros semestrais com membros da comunidade acadêmica para identificação de possibilidade de desenvolvimento de ações internacionais;
- Desenvolvimento de 5 atividades colaborativas tais como pesquisas, atividades extensionistas e projetos de ensino com a participação de colaboradores internacionais por ano.

Resultado da consulta pública da Política de Extensão.

Após análise das contribuições recebidas foi realizada pela pela Pró-Reitoria de Extensão as inclusões e rejeições que são descritas no relatório disponível para download no link: https://drive.google.com/file/d/1XCer2J-7AY73mKoZgNlgA9Lb8-4bLtMK/view?usp=drive_link

As contribuições recebidas estão disponíveis para download no link:

https://drive.google.com/file/d/1uUDMiBmQB9MwFBpUUY8ZzUhsq_NUWBBh/view?usp=drive_link

2.6 POLÍTICA DE INOVAÇÃO

Os conceitos de inovação abrangem aspectos que permeiam diversas esferas do conhecimento, sendo um tópico extremamente abrangente e em constante discussão e evolução, seja no meio acadêmico, legal, social, ou por meio de políticas públicas, entre outros itens. Dessa forma, falar sobre política de inovação no âmbito do IFSP é também perpassar, ainda que de forma resumida neste PDI, por estas áreas de conhecimento e buscar aplicar tanto aquilo que a força da lei nos obriga quanto também procurar formas de ir além no desafio de implementar políticas inovadoras dentro da instituição.

Para início, é fundamental entender quais são os conceitos básicos que definem o que é inovação. O Manual de Oslo, publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e uma das principais referências para pesquisas na área de inovação, traz a seguinte definição: “Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou

significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”.

Dentro do âmbito legal, matéria norteadora das ações que o IFSP deve implementar em suas políticas institucionais, tais como este PDI, a inovação é claramente definida pela Lei nº 10.973/2004, conhecida popularmente como Lei de Inovação, em seu art. 2º, inciso IV:

Inovação: introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho;

Um dos mais relevantes e recentes marcos temporais para o ecossistema de inovação ocorreu no ano de 2015, por meio da promulgação da Emenda Constitucional nº 85. Esta EC estabeleceu o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), modernizando o texto constitucional, e trouxe ao Estado o dever de ser indutor de políticas públicas para o estímulo à inovação.

Uma das medidas que avançou devido aos preceitos da EC nº 85/2015 foi a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, também conhecida como Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Ela atualizou um conjunto de leis vigentes sobre o tema, em especial a previamente citada Lei nº 10.973/2004, de forma a buscar melhores práticas de promoção e governança pública nas políticas de inovação.

Conforme apontado no PDI do exercício anterior, uma das medidas apresentadas pelo Marco Legal de CT&I foi a obrigatoriedade de instituição de política de inovação dentro das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). No âmbito do IFSP, foi realizada a formação de uma Comissão, por meio da Portaria nº 1.493/2018, e, posteriormente, substituída pela Portaria nº 3.490/2020, cujos membros foram responsáveis pela elaboração dessa política de inovação.

Os trabalhos da Comissão de Elaboração de Política de Inovação consistiam em:

- I. Entendimento da legislação pertinente.
- II. Mapeamento dos pontos da legislação que exige regulamentação via Política de Inovação, resultando em um Mapa Mental.
- III. Entendimento e estudo sobre políticas de inovação de outras instituições.
- IV. Entendimento sobre as regulamentações já criadas no IFSP.
- V. Elaboração da minuta com a proposta de Política de Inovação do IFSP.
- VI. Disponibilização para Consulta Pública de 10/12/2020 a 05/02/2021.
- VII. Consolidação das sugestões.
- VIII. Submissão para parecer da Procuradoria Federal.

Após a realização das atividades estabelecidas pela portaria, a comissão apresentou o texto à comunidade por intermédio de apreciação ao Conselho Superior do IFSP. Em regime de votação, os Conselheiros aprovaram o texto da Política de Inovação do IFSP, que hoje encontra-se vigente pela Resolução IFSP nº 92/2021, de 6 de abril de 2021.

Com este novo marco, o IFSP, além de atender à exigência que a legislação lhe impõe, atende à demanda da sociedade em agir como promotor de políticas públicas de inovação. Essa atuação fica evidente por meio da referida Política

de Inovação, em especial no que se estabelece em seus artigos 3º e 4º, cujos termos estão transcritos abaixo:

Art. 3º Constituem diretrizes gerais da Política de Inovação do IFSP:

I - Apoiar e incentivar os pesquisadores na realização de pesquisa, desenvolvimento e extensão voltados à inovação por meio de mecanismos de estímulo próprios e captação externa;

II - Incentivar a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento, inovação, extensão e prestação de serviços junto ao ambiente produtivo e social local, regional ou nacional, contribuindo para a geração de conhecimento, para o desenvolvimento econômico e social, e para a formação e empregabilidade dos estudantes.

III - Estruturar a gestão da propriedade intelectual do IFSP, incentivando o registro junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial com finalidade na transferência de tecnologia.

IV - Promover a cultura e a prática da inovação, empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual.

V - Incentivar o estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de tecnologias com empresas, outras entidades e inventores independentes.

VI - Criar, implantar e consolidar ambientes promotores da inovação, como forma de potencializar a atuação do IFSP no desenvolvimento científico e tecnológico, no apoio à criação e ao desenvolvimento de novos empreendimentos, e na interação com as instituições públicas e privadas.

VII - Incentivar a capacitação de servidores e discentes do IFSP em temas associados com esta política com ênfase em empreendedorismo, gestão da inovação, desenvolvimento e transferência de tecnologia e propriedade intelectual.

VIII - Buscar maior interação do IFSP com os atores do sistema nacional e regional de ciência, tecnologia e inovação.

IX - Zelar para que as ações do IFSP relacionadas à política de inovação sejam realizadas de forma ética, respeitando a legislação e regulamentações vigentes.

X - Incentivar a internacionalização do IFSP para atividades relacionadas com ciência, tecnologia e inovação.

Art. 4º Constituem objetivos gerais da Política de Inovação do IFSP:

I – Contribuir para o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP.

II – Melhorar os indicadores do IFSP em pesquisa, extensão, inovação e transferência de tecnologia.

III – Contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, por meio da transferência de tecnologia e de projetos que visem inovação em instituições públicas e privadas ou na sociedade civil organizada.

IV – Estimular a criação, estruturação e crescimento de empresas e empreendimentos sociais que possam gerar emprego, renda e disseminação de tecnologias, visando contribuir com o meio ambiente e a qualidade de vida da sociedade.

V – Contribuir para formação, permanência e êxito dos estudantes, envolvendo-os nos projetos que sejam aplicados por instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil.

VI – Facilitar processos voltados para inovação e empreendedorismo.

VII – Estimular a criação e a manutenção de laboratórios de pesquisa voltados à inovação nos *campi* do IFSP.

Com as bases legais estabelecidas e as práticas implementadas nos 6 (seis) anos de existência da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do IFSP, os desafios desta política estão em torno de viabilizar estratégias e ferramentas para enfrentar as mudanças dinâmicas e imprevisíveis do mundo frágil, ansioso, não-linear e incompreensível / Brittle, Anxious, Non-linear, Incomprehensible — BANI, além da disseminação contínua das possibilidades institucionais abertas com a implementação dessas normas. Nesse contexto global, caracterizado por crescente incerteza e volatilidade, reconhecemos a necessidade de adotar uma abordagem ágil e adaptável para manter a relevância e a eficácia de nossa instituição perante o território em que está inserida e com a qual possui dever institucional de atender.

Manter e ampliar parcerias estratégicas e incentivar a pesquisa aplicada com empresas, instituições de pesquisa e outras organizações será cada vez mais a pauta do dia a dia, pois ao promover essas ações, oportunizamos, para servidores e estudantes, o engajamento em projetos inovadores, formação avançada em áreas na fronteira do conhecimento e a criação de oportunidades de inserção no mundo do trabalho e a opção de desenvolvimento do comportamento empreendedor. Essas parcerias estratégicas nos ajudarão a manter nossos programas atualizados e relevantes.

Ao adotarmos uma abordagem ágil e centrada no desenvolvimento e interação com o território, estaremos preparados para enfrentar as mudanças imprevisíveis do mundo BANI. Continuaremos a buscar a excelência nos programas institucionais e na formação de nossos pesquisadores e estudantes, garantindo que eles estejam bem equipados para prosperar em um ambiente de constante transformação.

Assim, para o próximo ciclo de desenvolvimento institucional a área buscará ativamente dialogar com os demais setores da instituição, sempre estimulando a flexibilidade de atividades e processos, ambidestria institucional, transformação digital e antifragilidade no desenvolvimento do quadro de pessoal.

Resultado da consulta pública da Política de Inovação

Após análise das contribuições recebidas, foram realizadas pela Agência de Inovação as inclusões e as rejeições descritas no relatório disponível para download por meio do link:

https://drive.google.com/file/d/1IDuXQ3gFBJWhHO-ypsfHZExbkhR9IPH/view?usp=drive_link.

As contribuições recebidas estão disponíveis para download no link:

https://drive.google.com/file/d/1zzcKMFvBjQK8jVrboP9nZxrSWXR40A7f/view?usp=drive_link.

2.7 POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

2.7.1 TRAJETÓRIA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO IFSP

O histórico dos Institutos Federais, bem como do IFSP passa pela consolidação de instrumentos públicos capazes de democratizar o acesso à educação com a principal intencionalidade da formação crítica e transformadora no mundo do trabalho. O notório êxito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica faz com que o processo de democratização do acesso e de permanência nas instituições comprometa-se com a garantia de permitir a participação de grupos socialmente marginalizados no país. Nesse sentido, é fundamental que a instituição tenha um conjunto de ações que garantam que a existência de tais grupos seja representativa e participativa. Pensar a estruturação de uma política, voltada à inclusão e ao respeito às diferenças, passa, necessariamente, por uma prática reflexiva sobre as extremas e históricas desigualdades de oportunidades educacionais que caracterizam o país.

Diante desse aspecto histórico-social, o Instituto Federal de São Paulo, alinhado com o cumprimento de sua função social, vem empreendendo um conjunto de ações nos últimos Projetos de Desenvolvimento Institucionais. Dessas ações pode-se destacar a criação dos Núcleos de Estudos e Apoio, bem como da Comissão de Organização da Política de Ações Afirmativas, instituída pela Portaria nº 1.989, de 29 de maio de 2017, cujo papel foi de levantar, compilar e analisar os documentos, legislações e procedimentos relacionados às ações afirmativas já estabelecidas no instituto e as demandas ainda não regulamentadas. Para dar continuidade ao trabalho, em especial à continuação da elaboração da minuta das Ações Afirmativas, foi instituída a comissão por meio da Portaria do IFSP nº 554, de 22 de fevereiro de 2018.

Tal percurso institucional dialoga com as demandas políticas do país e com os desafios que têm sido construídos acerca do acompanhamento da implementação de políticas afirmativas. Nesse sentido, vale o destaque que o período compreendido pelo último PDI (2019-2023) foi marcado pelos processos de implantação e implementação de leis de ações afirmativas já existentes anterior ao ciclo, como, por exemplo, o aumento da participação dos grupos discriminados em determinadas áreas no mundo do trabalho ou no acesso à educação por meio de cotas; concessão de bolsas de estudo; prioridade em empréstimos e contratos públicos; distribuição de terras e moradias; medidas de proteção diferenciada para grupos ameaçados, bem como por processos que trataram de novas leis e decretos que tiveram como objetivo a consolidação de estratégias institucionais que objetivem dar visibilidade e amplo acesso à grupos historicamente marginalizados ao mesmo tempo que marcam o compromisso do IFSP com uma Educação Antirracista, Antissexista e Anticapacitista. Nesse sentido, por mais que as comissões, vinculadas à estruturação de uma política unificada de ações afirmativas, iniciadas no ciclo do PDI 2013-2018 não tenham consolidado uma Política Institucional de Ações Afirmativas ao longo do ciclo do PDI 2019-2023, é fundamental reconhecer o trajeto institucional de avanços no diagnóstico, identificação de desafios durante o ciclo 2019-2023. O aumento notório do quantitativo e do qualitativo de ações, mesmo não direcionadas por uma política única, apresenta-se como subsídio para que o ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028 tenha como um de seus objetivos a

criação e consolidação de uma Política de Ações Afirmativas, tal como seus eixos estratégicos, a partir da nova realidade institucional que se apresenta a partir da diversidade e pluralidade da comunidade interna do IFSP, bem como dos arranjos sociais locais que circundam cada uma das unidades.

2.7.2 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE UMA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

A partir do processo histórico que trouxe a estruturação de uma proposta de Política de Ações Afirmativas para o PDI 2019-2023 e da não consolidação dessa política, são reapresentados aqui os princípios fundamentais que balizam a construção desse documento. As ações afirmativas são compreendidas como ações de caráter temporário, cujo objetivo é compensar e corrigir distorções históricas ou atuais que geram cenários de segregação e de discriminação institucionalizadas de determinados grupos, seja por critérios de etnia, nacionalidade, gênero, sexualidade, deficiência entre outros.

Nesse sentido, a Política de Ações Afirmativas do IFSP caracteriza-se tanto por ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, como nas estruturas de Gestão e Execução Orçamentária, Desenvolvimento de Pessoal, Desenvolvimento Institucional e de Tecnologias da Informação visando à promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, sexual e de gênero, do público-alvo da educação especial e para a defesa e promoção dos direitos humanos em todas as esferas da instituição.

A Política de Ações Afirmativas trata, dessa forma, da proposição de medidas especiais para o acesso, a permanência e o êxito das/os estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo IFSP, prioritariamente para pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas, público-alvo da educação especial, imigrantes em situação de vulnerabilidade, mulheres, transexuais, travestis e pessoas transgênero e oriundas de escolas públicas. Objetiva, assim, que tais pessoas tenham uma trajetória efetivamente participativa na instituição, seja em projetos, na valorização de sua identidade e no cuidado institucional para que tais grupos não sejam encaminhados para a situação de vulnerabilidade que os permeia em outros espaços. No reconhecimento dos processos dialógicos de troca entre estudantes e profissionais da educação, é fundamental que a política também traga a proposição de medidas especiais para o acesso de servidores e servidoras dos grupos supracitados, além do zelo para que a instituição não reproduza as condições de violência e vulnerabilidade às quais tais pessoas são submetidas cotidianamente.

Os princípios balizadores da Política de Ações Afirmativas do IFSP definem-se pelo direito à educação pública, laica, gratuita e de qualidade; pelo direito a condições dignas de trabalho; pelo equilíbrio nas condições ao acesso, permanência e êxito no percurso formativo; pela articulação entre as práticas educacionais, sociais e o trabalho; pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, as ciências e o saber; pelo pluralismo de ideias e de práticas pedagógicas; pelo respeito à liberdade; pela universalização da educação inclusiva; pela garantia dos valores éticos e humanísticos; pelo convívio e respeito às diversidades étnico-racial, cultural, social, sexual, de gênero, de crença, de nacionalidades, de necessidades específicas ou outras características individuais, coletivas e sociais; pela

promoção da autonomia, participação política e emancipação das adolescências e juventudes e pela educação para os Direitos Humanos.

2.7.3 OBJETIVOS

O objetivo geral da Política de Ações Afirmativas do IFSP consiste em promover ações afirmativas, mediante programas e ações específicas, com vistas à construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e pelo respeito à diferença e à diversidade, garantidora dos direitos humanos e propiciadora de um ambiente acolhedor para toda sua comunidade.

Podemos dividir o objetivo geral da Política em seis grandes eixos de atuação. O primeiro é correlacionado à retomada dos processos de construção; o segundo é atrelado à organização e à identificação das ações já constituídas até o momento e que serão o ponto de partida das estratégias e instrumentos.

Eixo 1 – Recriar a Comissão, conduzida obrigatoriamente pelos Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade e Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, em conjunto com representantes das pró-reitorias, para construir a Política de Ações Afirmativas, compreendendo o processo histórico.

Os trabalhos para o desenvolvimento da política terão, como ponto de partida, as Estratégias e os Percursos de Mapeamento das Ações já desenvolvidas na instituição, que dialogam com os princípios de uma Política de Ações Afirmativas, a qual servirá para a construção de critérios para implementar uma cultura acadêmica para a diversidade e inclusão;

Eixo 2 – Construção de Estratégias e Instrumentos para o acesso à educação por meio de reserva de vagas.

Eixo 3 – Construção de Instrumentos e Estratégias de Acompanhamento à permanência do estudante em seu percurso formativo do público foco da Política de Ações Afirmativas.

Eixo 4 – Construção de Estratégias para o Acompanhamento do êxito e inserção profissional das/os estudantes egressas/os, com o recorte específico para a diversidade.

Eixo 5 – Construção de estratégias para promoção da diversidade entre servidores e servidoras nos diversos setores, cargos e funções em consonância com ações de desenvolvimento pessoal e institucional acerca das diversidades étnico-racial, cultural, social, sexual, de gênero, de crença, de nacionalidades, de necessidades específicas ou outras características individuais, coletivas e sociais.

Eixo 6 – Construção de previsão orçamentária, com organização tanto para fomento de ações sistêmicas quanto de ações nos *campi* a fim de desenvolver a Política.

A promoção da cultura acadêmica para a diversidade e a inclusão é um desafio institucional permanente e tem sido construída pela revisão de suas práticas, por ações e atividades desenvolvidas pelas pró-reitorias, pelos *campi* e pelo engajamento dos Núcleos garantindo espaço para promoção de discussões, seminários, palestras, formações, fóruns, debates, publicações que sensibilizam a comunidade interna e externa para práticas educativas inclusivas e para um ambiente acadêmico que valorize e respeite as diferenças.

Ações afirmativas voltadas ao acesso de discentes buscam promover e apoiar a oferta de pré-vestibulares comunitários nos *campi* do IFSP, priorizando o acesso das/os estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas de ensino. Nesse passo, o acesso aos diferentes níveis e modalidades de ensino oferecidos pelo IFSP será realizado mediante processo de ingresso. Adicionalmente, o acompanhamento do real alcance das campanhas de divulgação dos processos seletivos entre grupos de maior vulnerabilidade garante também o tempo de espaço necessário para que as pessoas possam providenciar documentação ou condições materiais e imateriais para o efetivo acesso. O ingresso de estudantes no ensino técnico de nível médio e na graduação será regido pela Lei nº 12.711/2012, pelo Decreto nº 7.824/12 e pela Portaria Normativa nº 18/2012. Os cursos e os programas de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* seguirão a Resolução do IFSP nº 41/2017, no que diz respeito às políticas de reserva de vagas. Serão reservadas, no mínimo, 5% (cinco por cento) das vagas nos processos seletivos para estudantes do IFSP para pessoas com deficiência. O IFSP assegura às travestis e às pessoas transgênero o direito de serem tratadas pelo gênero e pelo nome social durante todo o processo seletivo e tal direito deve ser garantido por toda a trajetória das pessoas dentro da instituição.

Como ações afirmativas de acompanhamento e permanência às/aos estudantes ingressantes no IFSP destacam-se: o apoio acadêmico por meio de desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos do IFSP; o apoio pedagógico realizado pela Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) do *campus*, de modo articulado ao Napne, Neabi ou Nugs; o apoio em face das demandas de situação de baixa renda e vulnerabilidade, mediante a inserção das/os estudante em programas de assistência estudantil, considerando a Política de Assistência Estudantil do IFSP; as adaptações de materiais didático-pedagógicos e de instrumentos de avaliação, levando em consideração as especificidades e peculiaridades das/os estudantes; a ampliação e melhoria de infraestrutura no *campus* e de condições necessárias para o atendimento prestado pelo Napne, Neabi e Nugs; as ações de formação e capacitação de servidoras/es e estudantes do IFSP desenvolvidas de forma articulada ao Napne, Neabi ou Nugs, conforme temática a ser trabalhada; a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; a realização da semana da diversidade, em todos os *campi*, anualmente, a promoção de debates sobre diversidade nos currículos; a acessibilidade virtual/comunicacional de sites, portais, sistemas e ambientes virtuais de ensino-aprendizagem; a disponibilização de produtos e serviços de Tecnologia Assistiva para o apoio ao público-alvo da educação especial; a disponibilização de intérprete de Libras para estudantes surdos ou com deficiência auditiva, conforme a demanda e necessidade de atendimento, durante todo o percurso educacional; a disponibilização de guia-intérprete para estudante surdo-cego, durante todo o percurso educacional; a implantação de salas de recursos multifuncionais nos *campi* do IFSP, conforme a demanda e necessidade de atendimento e a oferta de atendimento educacional especializado (AEE) às/aos estudantes público-alvo da educação especial que demandarem esse atendimento.

Considera-se também como ações afirmativas de acompanhamento e permanência a utilização do nome social, já estabelecida por meio de portaria, desde 2014. Além dela, o uso dos banheiros e espaços segregados por gênero,

para que travestis e pessoas transgênero utilizem esses ambientes de acordo com a sua identidade de gênero.

No que tange à estruturação de estratégias para o alcance de servidores e servidoras, a Política de Ações Afirmativas visa construir instrumentos de acompanhamento da diversidade presente entre profissionais da instituição e estabelecer junto a outras ações de gestão de pessoas as estratégias para garantia do efetivo bem-estar no ambiente do trabalho fazendo com que a diversidade seja um valor compartilhado e valorizado. Na mesma perspectiva tem-se a construção de estratégias para que processos de formação complementar e capacitação alcancem a diversidade como um dos eixos temáticos e que as pessoas pertencentes a tais grupos marginalizados possam ter participação representativa em editais ou ações de desenvolvimento pessoal. Dialogando com o Programa de Acompanhamento de Egressas/os, a Política de Ações Afirmativas do IFSP deverá propor também o acompanhamento da trajetória acadêmico-profissional da/o estudante egressa/o. Nesse sentido, a política deverá propor formas de articulação com a Política de Egressas/os e seus desdobramentos.

A Política de Ações Afirmativa deverá propor ações e formas de acompanhamento das/os estudantes, servidores e servidoras ingressantes por esta política, tendo eles concluído o curso com sucesso ou não, ou seja, em caráter efetivo ou temporário, a fim de fornecer subsídios para melhorar as ações institucionais; incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo os/as estudantes e suas comunidades; realizar avaliações anuais sobre o andamento da Política de Ações Afirmativas; propor novos mecanismos para a permanência das/os estudantes e/ou fontes de financiamento; acompanhar e avaliar a oferta de capacitação das/os servidoras/es para atuarem nos processos educacionais voltados às ações afirmativas.

De forma complementar, a política deve ser construída a partir do reconhecimento institucional de que as ações afirmativas não devem possuir caráter secundário e sim central. Nesse sentido, a organização da política deve ser associada à interlocução com setores responsáveis pela gestão orçamentária tanto para garantir trâmites que estejam relacionados à execução dos pontos elencados ao longo do texto, quanto para garantir que haja previsão orçamentária anual para a execução das ações propostas.

A Política de Ações Afirmativas do IFSP deverá prever formas e periodicidade de avaliação de sua implantação e impactos, por meio de ferramentas, indicadores e relatórios.

2.7.4 ATUAÇÃO DOS NÚCLEOS DO IFSP

2.7.4.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI

O Neabi foi constituído com o objetivo de garantir a promoção da diversidade étnico-racial na instituição visando uma educação antirracista. Para tanto, o núcleo realiza trabalho de acompanhamento e proposição de ações que visam a igualdade e a proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, por meio de estudos, pesquisas e ações diversas realizadas em parceria com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, no sentido da plena implementação do que preconiza as Leis nº.

10.639/2003 e nº 11.645/08. A ação do Neabi depende do engajamento e da articulação de toda a instituição e da representatividade de seus membros no âmbito dos *campi* que compõem o IFSP.

Para tanto, ressaltamos a importância de ações que devem ser adotadas pelas pró-reitorias para garantia de direitos ao acesso à educação, à permanência e ao êxito.

As propostas apresentadas têm como objetivo contemplar as leis que regem sobre a educação das relações étnico-raciais por meio do ensino da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica que abarcam os cursos de licenciaturas, assim como as políticas de ações afirmativas que dizem respeito ao acesso, à permanência e ao êxito da/o estudante.

A adoção de tais medidas contribui para diversidade étnica em todos os segmentos da comunidade do IFSP, pois colabora para o enriquecimento de conhecimentos e saberes ancestrais trazidos por grupos historicamente excluídos da educação e dos cargos de poder.

Diante disso, as propostas aqui apresentadas têm como objetivo principal atender o parágrafo único da Lei nº 12.288/2010 do Estatuto de Igualdade Racial “Os programas de ação afirmativa constituir-se-ão em políticas públicas destinadas a reparar as distorções e desigualdades sociais e demais práticas discriminatórias adotadas, nas esferas pública e privada, durante o processo de formação social do País”.

Posto isso, as propostas para serem desenvolvidas em parceria com cada pró-reitoria correspondem diretamente ao cumprimento das legislações vigentes que visam promover a equidade e igualdade de direitos, bem como para estruturar a implementação da Política de Ações Afirmativas nas diversas áreas e dimensões da Instituição. Nos casos das pró-reitorias finalísticas, são apresentadas também a criação de indicadores para que os processos possam ser divulgados e acompanhados anualmente junto aos Relatórios de Gestão. São também indicadas ações correlatas às políticas de Permanência Estudantil e Internacionalização.

2.7.4.2 Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade – NUGS

O Nugs tem a finalidade de incentivar a educação inclusiva e não sexista que busque a equidade e a igualdade entre os gêneros, o combate à violência e à discriminação LGBT e a valorização da diversidade. É um espaço de ação permanente, composto por discentes, docentes e técnicas/os administrativas/os. Os principais objetivos do Nugs são: incentivar e sugerir a promoção de ações que garantam uma educação inclusiva; estimular a produção científica relativa à temática do núcleo, bem como a participação das mulheres e LGBTs no campo da ciência e na carreira acadêmica; acompanhar e propor ações para o cumprimento das legislações referentes às garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa.

Com propostas de práticas formativas e informativas, o Nugs visa sensibilizar a comunidade do IFSP para a temática, bem como criar uma cultura de respeito à diversidade e um espaço educacional inclusivo e plural.

A missão do núcleo, que se constitui desafiadora, é tanto viabilizar práticas voltadas à inclusão de pessoas lésbicas, gays, transexuais ou travestis, queer, intersexo, assesuais e demais orientações sexuais e identidade de gênero (LGBTQIAP+), como combater o assédio e a discriminação. Falar sobre diversidade, gênero e sexualidade é, indispensavelmente, compreender as

ações de inclusão em busca da igualdade no interior da comunidade, afirmando e reconhecendo as distinções como presenças que constituem a própria instituição. Nesse contexto, toda a comunidade do IFSP precisa conhecer e apreender, pelas vias do Nugs, concepções e práticas mais inclusivas e emancipadoras.

O Nugs, em parceria com as pró-reitorias e alinhando-se à indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação se prospecta para:

- Desenvolver estratégias que garantam a permanência escolar de estudantes que são constrangidas/os e discriminadas/os por sua orientação sexual e de gênero em diferentes contextos sociais.
- Criar, fomentar, organizar e apoiar ações no âmbito do IFSP para sensibilização sobre situações de violências decorrentes das questões da diversidade de gênero e sexualidade que devam ser denunciadas e os meios, canais e procedimentos para efetivação dessas denúncias.
- Atuar na identificação, prevenção e no combate às diferentes formas de violências de gênero e sexualidade.
- Incentivar e apoiar a promoção de políticas públicas no IFSP que visem a equidade de gênero.

2.7.4.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne)

O Napne tem por finalidade desenvolver ações, programas e projetos que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais específicas, buscando viabilizar condições de acessibilidade no processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva ética, de respeito à diversidade e de cidadania.

Conforme diretrizes institucionais, o Núcleo estabelece orientações para identificação e acompanhamento da/o estudante com necessidades educacionais específicas. Além do acompanhamento individual da/o estudante, o Napne também atua numa perspectiva propositiva, fomentando inúmeras ações coletivas, indicando a necessidade do uso de tecnologias assistivas, orientando adaptações curriculares e adequações organizativas, com o intuito de criar na instituição a construção de uma cultura do respeito à diversidade e à inclusão, na busca de uma instituição mais acessível a todas/os.

Destaca-se que as atribuições de acessibilidade no Instituto Federal de São Paulo são de responsabilidade do Napne-PRE, conforme normativa institucional vigente, que tem como objetivo a implementação de políticas educacionais inclusivas e de acessibilidade orientadas pela legislação nacional.

O Napne de cada *campus* conta com uma coordenação, sendo constituído por portaria da Direção-Geral, de composição multidisciplinar com participação de docentes e técnicas/os administrativas/os da instituição, além da participação de discentes, familiares e comunidade em geral. Além disso, há um grupo de trabalho (GT) formado por servidoras/es de diferentes *campi*, que colabora com a discussão e a elaboração de documentos institucionais relacionados à Educação Especial.

Ações Futuras:

Na busca por melhor atender as/os estudantes e promover ações institucionais voltadas para a inclusão, pretende-se promover e aprimorar a acessibilidade em seus diversos aspectos (arquitetônica, atitudinal, metodológica, digital, etc.), atendendo às necessidades das pessoas com deficiência; aperfeiçoar e fortalecer o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem das/os estudantes acompanhados pelos Napnes dos *campi*; promover ações formativas para a comunidade acadêmica do IFSP sobre acessibilidade e inclusão; realizar parcerias junto às instituições de ensino e organizações não governamentais que atuam na perspectiva inclusiva; aprimorar os registros das/os estudantes PAEE por meio de um Módulo Napne no Suap; articular projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam temáticas relacionadas à acessibilidade e à inclusão de pessoas com deficiência no IFSP.

3. PLANO DE OFERTAS DE CURSOS E VAGAS

O processo de consolidação dos planos de ofertas dos *campi* do IFSP foi feito a partir da consolidação da [planilha de força de trabalho](#) geral com todos os *campi* em funcionamento até março de 2024. Os *campi* em implantação ainda estão definindo os cursos e grades horárias, o que não permitiu sua inclusão no momento, quando tiverem estruturado suas demandas iniciais, definidas nos processos de definição de eixos tecnológicos e cursos a ofertar, deverão submeter para o Conselho superior do IFSP, a fim de que sejam incluídas no PDI 2024/2028.

Após a análise da planilha geral, foram realizadas discussões com as pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, que são usuárias desse documento ao longo do período do PDI, para suas atividades. Verificou-se que havia cursos de formação inicial continuada – FIC, como ofertas regulares, bem como alguns cursos sem o devido preenchimento de nomes e outras informações importantes para as pró-reitorias. A comissão de sistematização solicitou aos *campi* as correções necessárias; alguns optaram por manter alguns de seus cursos FIC e enviaram as devidas justificativas, que constarão em link de acesso para consulta, disponibilizado em nota após os gráficos dos balizadores.

Além das ofertas por *campus*, foi considerado um fator interessante a disponibilização de ofertas por cursos, que possibilita ao público externo ao IFSP identificar em quais *campi* há oferta de cursos de interesse.

3.1 PLANO DE OFERTAS POR CAMPUS

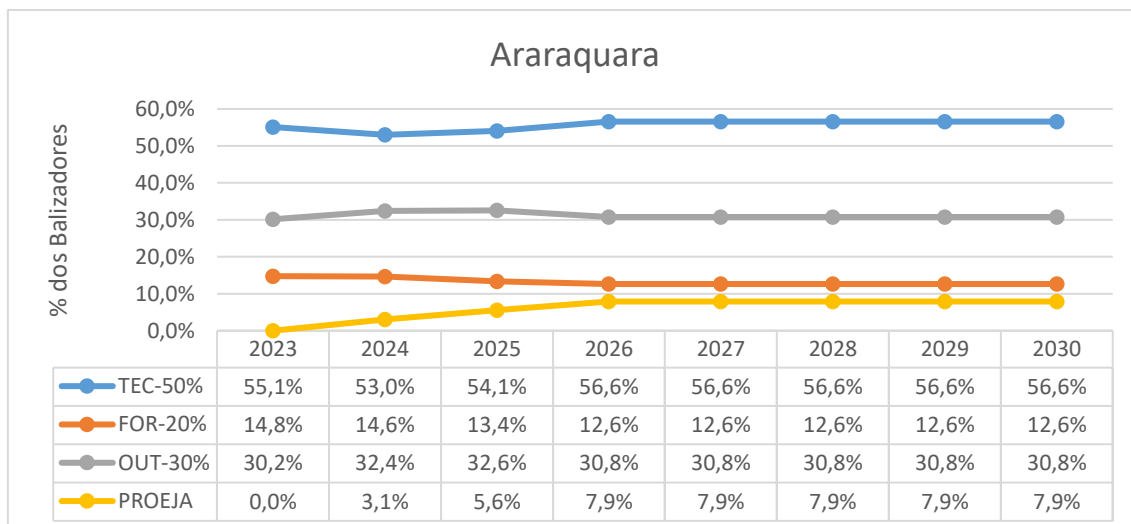
Campus Araraquara:

Quadro 10. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Araraquara

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-60%	regime	8	anual	80	80	80	80	80	80	80	80
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-60%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-60%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST SISTEMAS PARA INTERNET	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
					Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC ENSINO INTERDISCIPLINAR E PRÁTICAS DOCENTES	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	3	anual	25	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECATRONICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-60%	regime	2	anual	0	30	30	30	30	30	30	30
			Projeta-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-60%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC QUALIDADE	(vazio)	TEC		Presencial	Not	TEC-60%	nova	6	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										385	430	430	430	430	430	430	430

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 6. Evolução dos balizadores do *campus* Araraquara



Fonte: PDI 2024/2028

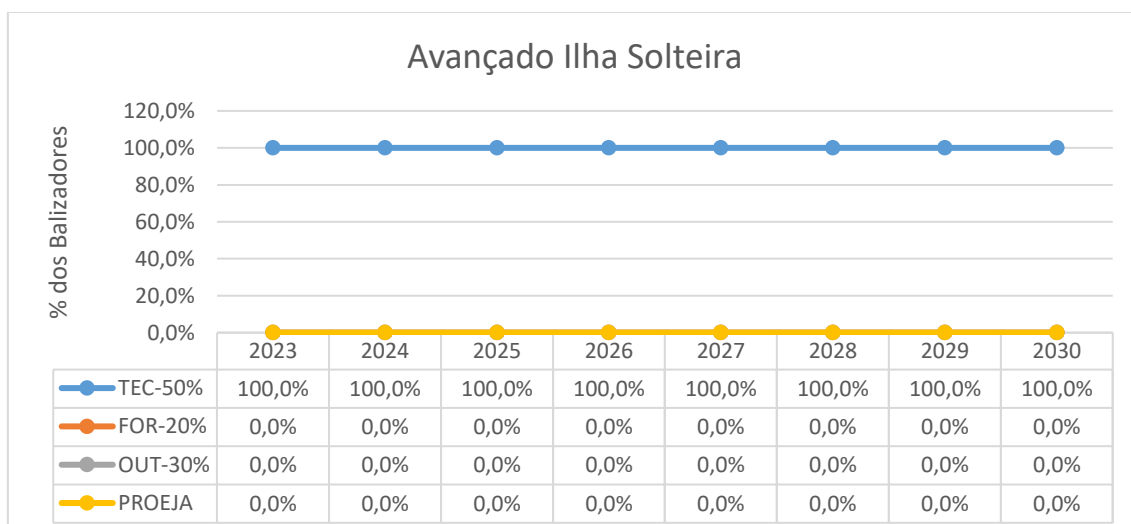
Campus Avançado Ilha Solteira:

Quadro 11. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Avançado Ilha Solteira

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC EDIFICAÇÕES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CON/SUB	Presencial	Nct	TEC-50%	edifício	4	outro	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										80	80	80	80	80	80	80	80

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 7. Evolução dos balizadores do *campus* Avançado Ilha Solteira



Fonte: PDI 2024/2028

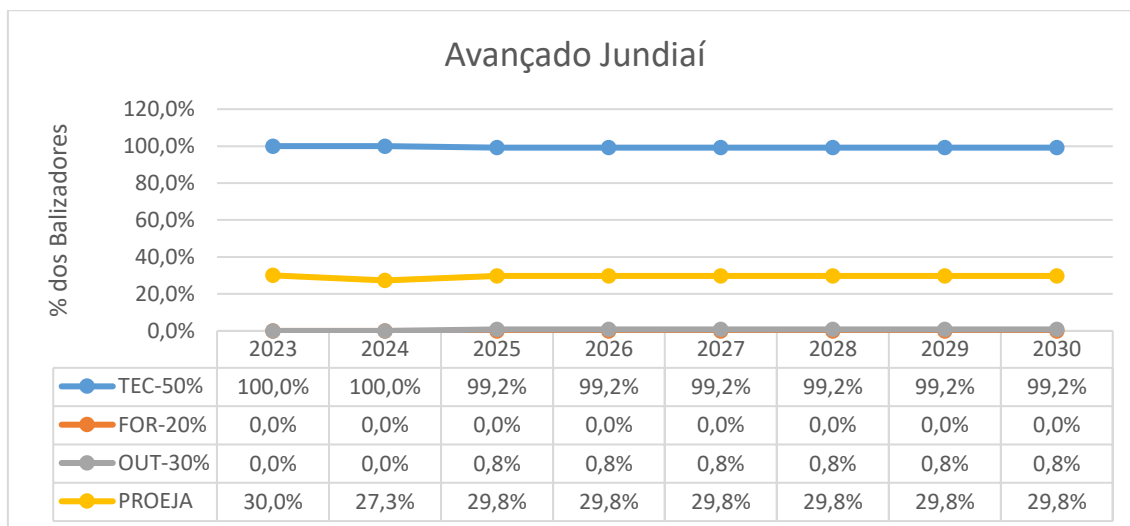
Campus Avançado Jundiá:

Quadro 12. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Avançado Jundiá

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	Proeia-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC COMÉRCIO	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	3	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	2	semestral	80	80	0	0	0	0	0	0
							extinção	2	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
TEC LOGÍSTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	80	80	80	80	80	80	80	80
FIC EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS	(vazio)	FIC	n.a.	EaD/ofertante	Var	OUT-30%	implantação	1	semestral	0	0	40	80	80	80	80	80
FIC ÁREA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO ESCOLAR	(vazio)	FIC	n.a.	EaD/ofertante	Var	OUT-30%	implantação	1	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
Total Geral										200	200	200	280	280	280	280	280

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 8. Evolução dos balizadores do *campus* Avançado Jundiáí



Fonte: PDI 2024/2028

[Acesse aqui](#) a justificativa para a manutenção de curso FIC pelo campus.

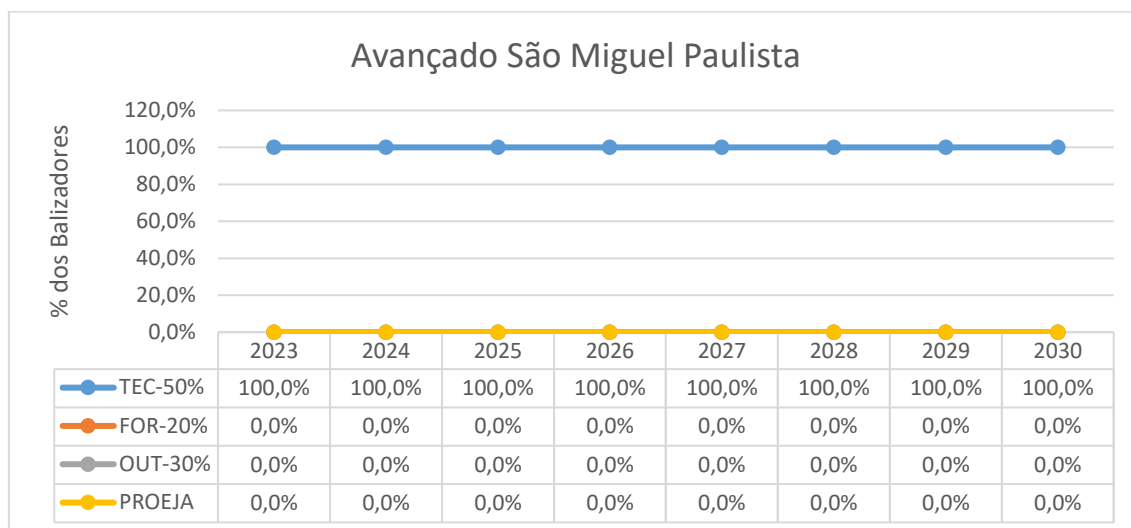
Campus Avançado São Miguel Paulista:

Quadro 13. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* São Miguel Paulista

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	TEC Produção de Design Gráfico	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
TEC PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										80	80	120	120	120	120	120	120

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 9. Evolução dos balizadores do *campus* São Miguel Paulista



Fonte: PDI 2024/2028

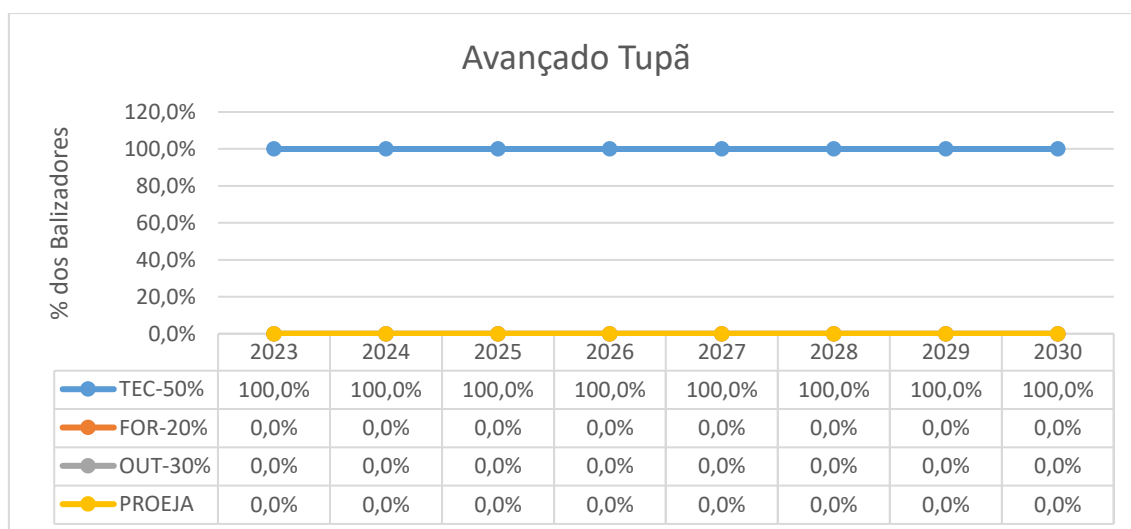
Campus Avançado Tupã:

Quadro 14. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Avançado Tupã

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC ELETRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	3	sequencial	40	0	0	0	0	0	0	40
TEC ELETROTÉCNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	sequencial	0	0	40	40	0	40	0	0
Total Geral										120	80	120	120	80	120	120	80

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 10. Evolução dos balizadores do *campus* Avançado Tupã



Fonte: PDI 2024/2028

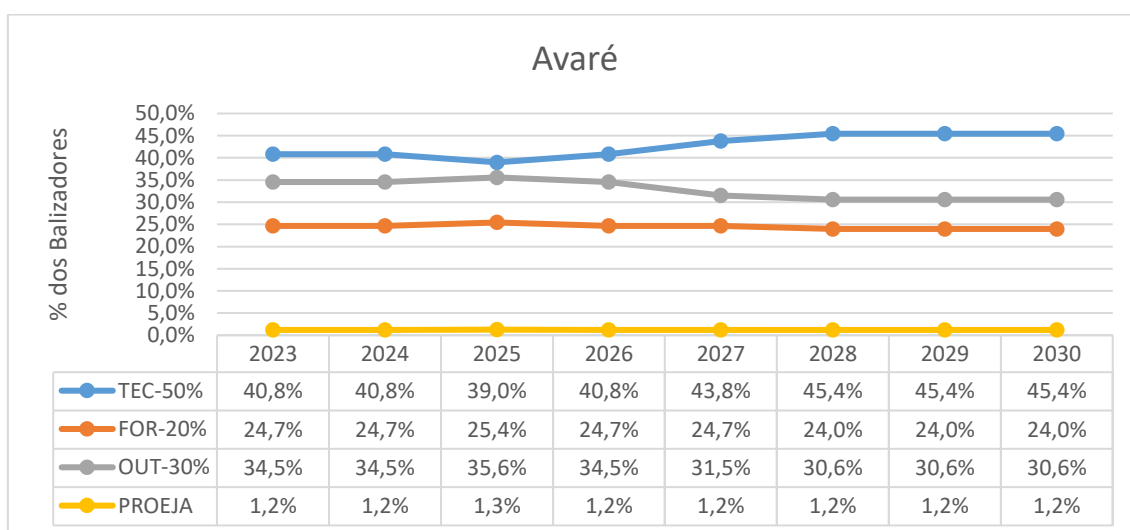
Campus Avaré:

Quadro 15. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Avaré

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC AGROINDÚSTRIA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC LAZER	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EVENTOS	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
								2	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
LIC CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC LETRAS – PORTUGUES E ESPANHOL	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST GESTÃO EM AGRONEGÓCIO	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
								7	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
CST GASTRONOMIA	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE BIODISSISTEMAS	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
					Not	OUT-30%	nova	10	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
FIC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Projeja FIC Auxiliar em Hospedagem	FIC	Projeja FIC - INT	Presencial	Not	OUT-30%	regime	4	semestral	30	30	30	30	30	30	30	30
TEC AGROECOLOGIA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
Total Geral										430	430	390	430	430	430	430	430

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 11. Evolução dos balizadores do *campus* Avaré



Fonte: PDI 2024/2028

[Acesse aqui](#) a justificativa para a manutenção de curso FIC pelo campus.

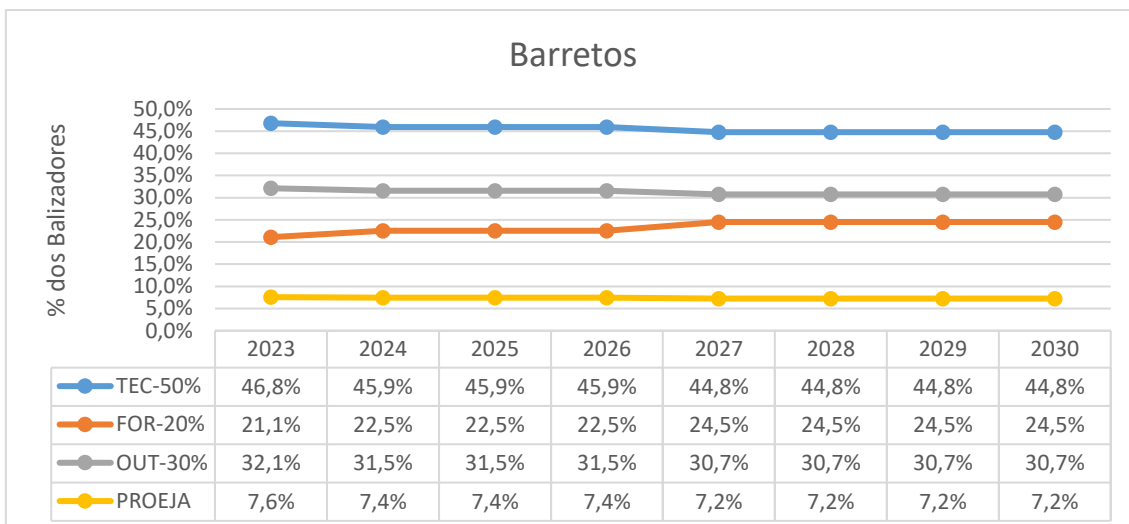
Campus Barretos:

Quadro 16. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Barretos

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
								10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA E EMANCIPATORIA	ESPEC	n.a.	Presencial	Var	FOR-20%	implantação	3	anual	0	30	30	30	30	30	30	30
LIC CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH AGRONOMIA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST GESTÃO DE TURISMO	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC HOSPEDAGEM	(vazio)	TEC	Projeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ALIMENTOS	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	80	80	80	80	80	80	80	80
								6	anual	80	80	80	80	80	80	80	80
ESPEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA INTERNET E DISPOSITIVOS MÓVEIS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	anual	30	30	30	30	30	30	30	30
Total Geral										470	500	500	500	500	500	500	500

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 12. Evolução dos balizadores do *campus* Barretos



Fonte: PDI 2024/2028

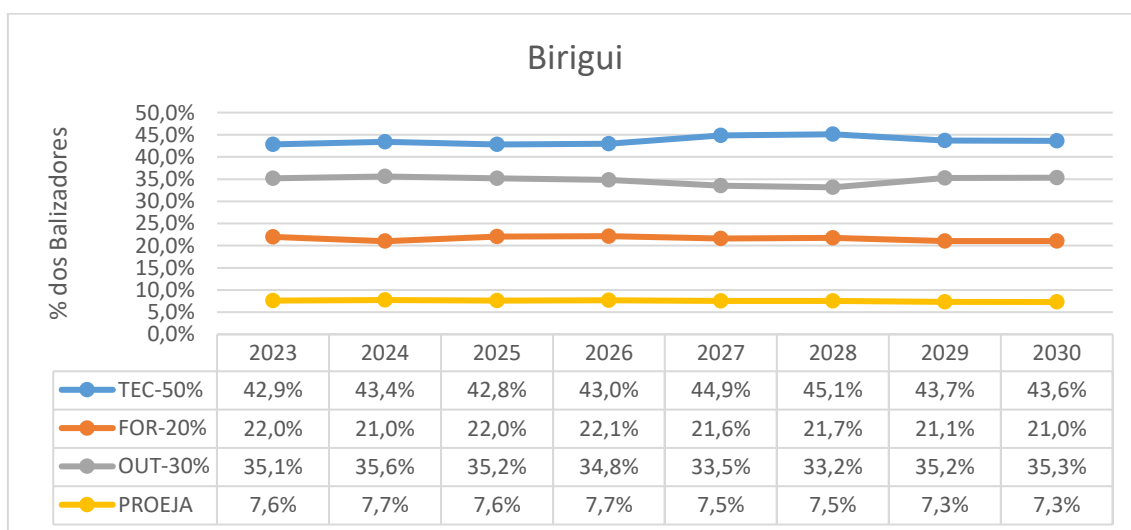
Campus Birigui:

Quadro 17. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Birigui

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Int	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	40	40	40	40	40	40
			INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	0	0	0	0	0
			CONSUB	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
CST SISTEMAS PARA INTERNET	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
			n.a.	Presencial	Var	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			n.a.	Presencial	Var	OUT-30%	regime	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	10	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
TEC COMÉRCIO	(vazio)	TEC	Projea-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST MECATRÔNICA INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Var	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	8	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
			n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	0	0	0	0	0
ESPEC ENSINO DE CIÊNCIAS	(vazio)	ESPEC	n.a.	ExD/ofertante	Var	FOR-20%	implantação	2	anual	20	0	20	20	20	20	20	20
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
Total Geral										500	480	540	500	500	500	500	500

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 13. Evolução dos balizadores do *campus* Birigui



Fonte: PDI 2024/2028

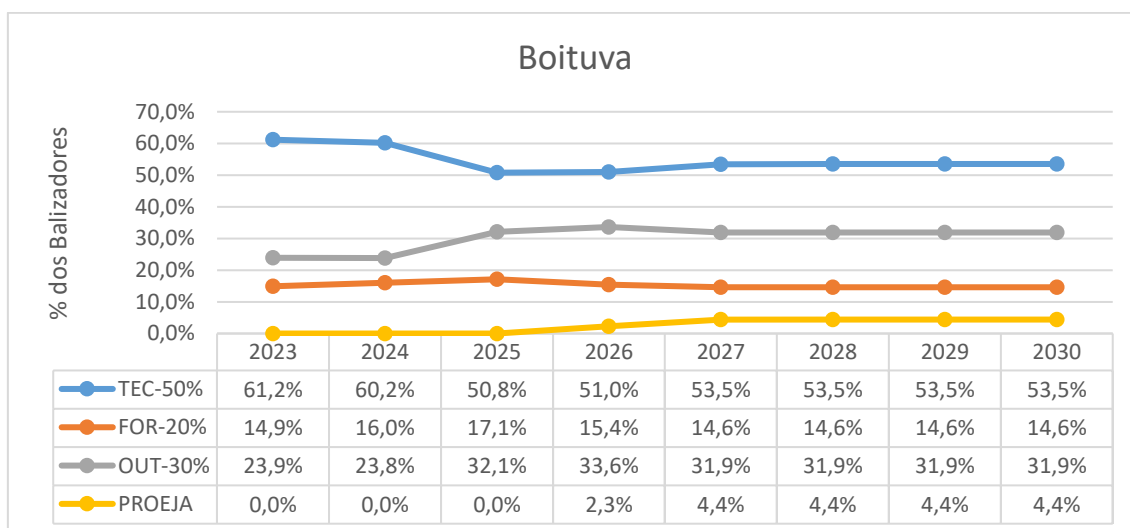
Campus Boituva:

Quadro 18. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Boituva

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	0	40	40	40	40	
			Proeja-TEC-INT	Presencial	Mat	TEC-60%	nova	4	anual	0	0	0	30	30	30	30	
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	
ESPEC EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	especialização em sistemas de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	4	anual	0	0	25	25	25	25	25	
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	80	40	40	40	40	40	40	
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-60%	regime	3	semestral	80	40	0	0	0	0	0	
								2	anual	0	40	40	40	40	40	40	
					Ves	TEC-60%	regime	3	semestral	80	40	0	0	0	0	0	
								2	semestral	0	40	0	0	0	0	0	
ESPEC GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LIC PEDAGOGIA	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	anual	25	25	0	0	0	0	0	
	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	
					Not	FOR-20%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	
BACH ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	
TEC REDES DE COMPUTADORES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	0	0	0	0	
TEC SECRETARIA ESCOLAR	(vazio)	TEC	SUB	ExD/ofertante	Var	TEC-50%	regime	2	semestral	0	100	100	100	100	100	100	
TEC SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	4	anual	0	40	40	40	40	40	40	
ESPEC EIXO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico	ESPEC	n.a.	ExD/ofertante	Var	FOR-20%	nova	2	anual	0	40	40	40	40	40	40	
CST (não constante da lista - ver nome na coluna AL)	Tecnólogo em Processos Gerenciais	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	4	anual	0	0	40	40	40	40	40	
Total Geral										465	605	565	595	595	595	595	

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 14. Evolução dos balizadores do *campus* Boituva



Fonte: PDI 2024/2028

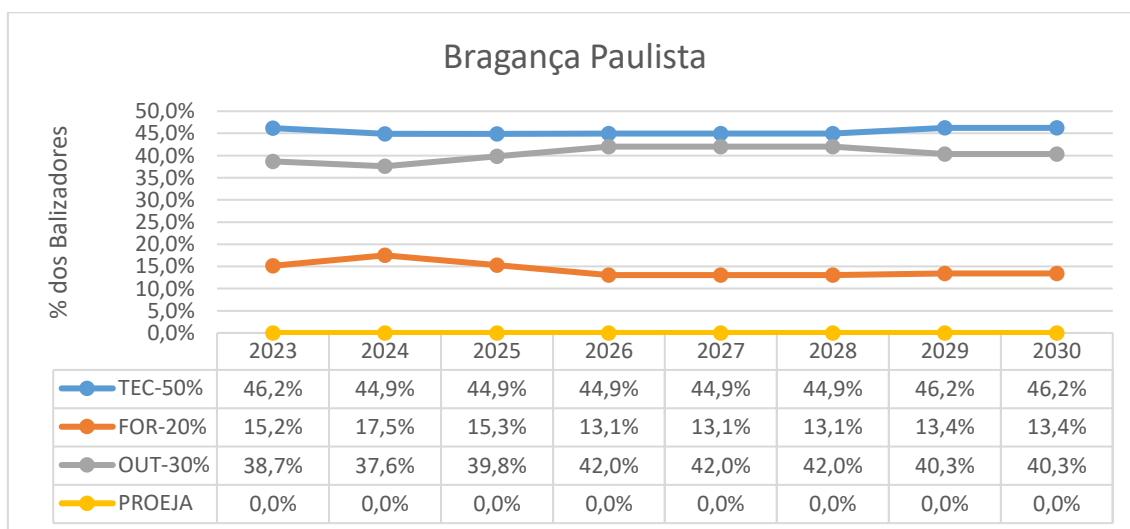
Campus Bragança Paulista:

Quadro 19. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Bragança Paulista

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores									
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030		
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	3	anual	80	80	80	80	80	80	80	80		
TEC ELETROELETRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	3	anual	80	80	80	80	80	80	80	80		
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	6	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80		
ESPEC ENSINO	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	3	semestral	25	50	50	50	50	50	50	50		
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	3	anual	80	80	80	80	80	80	80	80		
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80		
					Ves	TEC-50%	regime	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80		
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	12	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	12	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
ESPEC GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	semestral	50	50	50	50	50	50	50	50		
MES-PRO (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Informática na Educação	MES-PRO	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	4	semestral	0	0	40	40	40	40	40	40		
Total Geral										635	660	700	700	700	700	700	700		

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 15. Evolução dos balizadores do *campus* Bragança Paulista



Fonte: PDI 2024/2028

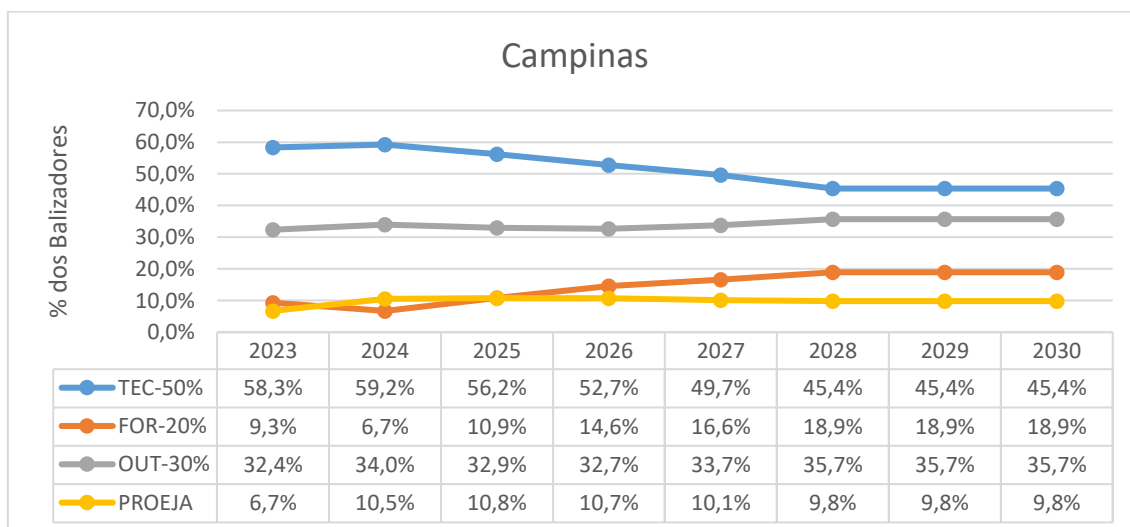
Campus Campinas:

Quadro 20. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Campinas

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	
			CON/SUB	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	
TEC ELETROELETRÔNICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	80	40	0	0	0	0	0	
							implantação	3	semestral	0	40	80	80	80	80	80	
TEC ELETRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	0	0	0	0	0	
							implantação	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	
					Ves	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	
CST ELETRÔNICA INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Ves	OUT-30%	extinção	6	anual	40	0	0	0	0	0	0	
ESPEC ENSINO	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	nova	4	semestral	0	0	80	80	80	80	80	
	Pós-Graduação em Formação Docente: Educação para Inserção Social	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	4	anual	30	0	0	0	0	0	0	
	Pós-Graduação em Formação Docente: Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de ciências	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	4	anual	30	30	0	0	0	0	0	
ESPEC EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Especialização em Ciências de Dados	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	4	anual	30	30	30	30	30	30	30	
ESPEC EIXO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	Especialização em Microeletrônica e Sistemas Embarcados	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	4	anual	0	30	30	30	30	30	30	
TEC TELECOMUNICAÇÕES	(vazio)	TEC	Proje-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	
FIC ÁREA AGROECOLOGIA	(vazio)	FIC	Proje-FIC-INT	Presencial	Not	OUT-30%	nova	4	anual	0	40	40	40	40	40	40	
LIC QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	nova	8	anual	0	0	40	40	40	40	40	
BACH ENGENHARIA ELÉTRICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Ves	OUT-30%	nova	10	anual	0	40	40	40	40	40	40	
Total Geral										490	530	620	620	620	620	620	

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 16. Evolução dos balizadores do *campus* Campinas



Fonte: PDI 2024/2028

[Acesse aqui](#) a justificativa para a manutenção de curso FIC pelo campus.

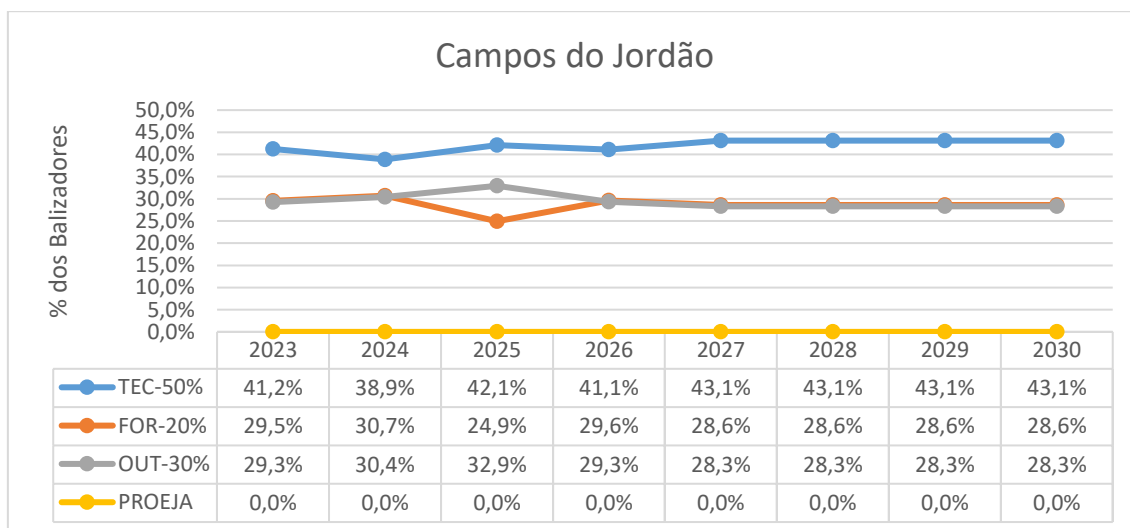
Campus Campos do Jordão:

Quadro 21. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Campos do Jordão

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime implantação	6	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
							extinção	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	6	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EVENTOS	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	implantação	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
			CON/SUB	Presencial	Mat	TEC-50%	implantação	2	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
CST GESTÃO DE TURISMO	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	5	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	5	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC HOSPEDAGEM	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	2	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC PEDAGOGIA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EDIFICAÇÕES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime implantação	6	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
							extinção	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										400	400	400	400	400	400	400	400

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 17. Evolução dos balizadores do *campus* Campos do Jordão



Fonte: PDI 2024/2028

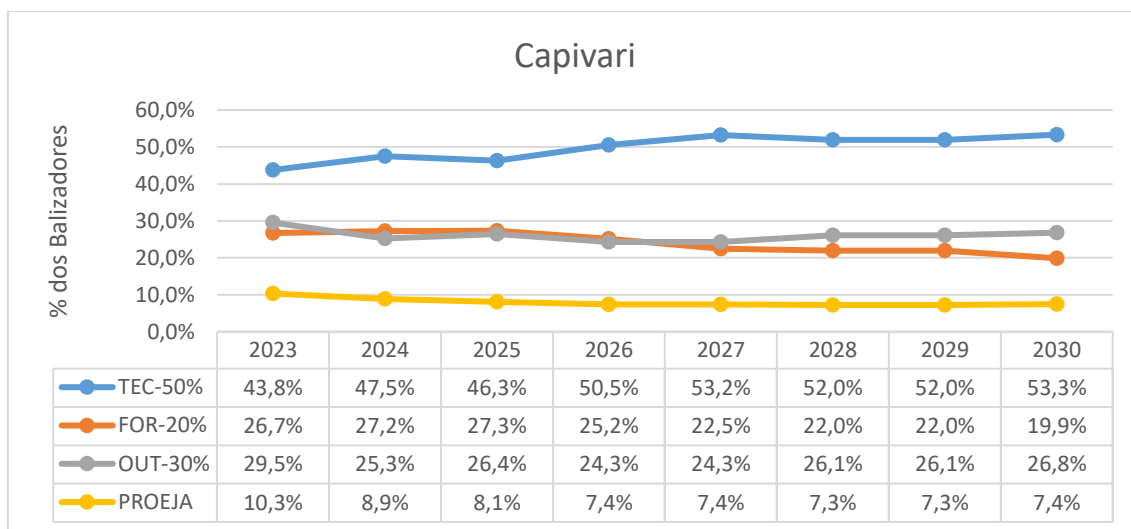
Campus Capavari:

Quadro 22. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Capivari

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving. 2023	Ving. 2024	Ving. 2025	Ving. 2026	Ving. 2027	Ving. 2028	Ving. 2029	Ving. 2030
BACH (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Bacharelado em Química Industrial	BACH	n.a	Presencial	Not	OUT-30%	nova	8	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
TEC INFORMÁTICA	Téc em Informática integrado ao ensino médio	TEC	INT	Presencial	int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC ENSINO	Pós em Educação em Ciências e Matemática	ESPEC	n.a	EaD/ofertante	Not	FOR-20%	regime	3	anual	50	50	50	50	50	50	50	50
	Pós em AEE modalidade EaD	ESPEC	n.a	EaD/ofertante	Not	FOR-20%	nova	2	anual	0	0	50	50	50	50	50	50
LIC QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	0	40	0	40	0	40
	Téc em Química integrado ao ensino médio	TEC	INT	Presencial	int	TEC-50%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC QUÍMICA	Tec em Química	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
	Matut-Tec Química Integrado ao ensino médio	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ADMINISTRAÇÃO	Vesp - Tec Química integrado ao ensino médio	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	8	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
	Tec em Administração integrado ao ensino médio EJA	TEC	Proeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	regime	6	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	Tec Informática para Internet integrado ao ensino médio	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
	Tec em Alimentos	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
CST PROCESSOS GERENCIAIS	(vazio)	CST	n.a	EaD/ofertante	Not	OUT-30%	nova	4	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
	CST PROCESSOS QUÍMICOS	CST	n.a	Presencial	Not	OUT-30%	regime	4	anual	50	50	50	50	50	50	50	50
ESPEC TIC APLICADA A EDUCAÇÃO	Pós TIC Educação	ESPEC	n.a	Presencial	Not	FOR-20%	extinção	3	sequencial	0	0	0	0	0	0	0	0
	Pós capacitação e tecnologias	ESPEC	n.a	EaD/ofertante	Not	FOR-20%	regime	3	anual	60	60	60	60	60	60	60	60
TEC RECURSOS HUMANOS	(vazio)	TEC	CON/SUB	EaD/ofertante	Ves	TEC-50%	nova	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tec em Recursos Humanos EaD	TEC	CON/SUB	EaD/ofertante	Ves	TEC-50%	nova	2	anual	0	30	50	50	50	50	50	50
ESPEC ENSINO DE LINGUA INGLESA	Pós em Ensino de Línguas	ESPEC	n.a	EaD/ofertante	Not	FOR-20%	regime	4	anual	0	30	30	30	30	30	30	30
ESPEC DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE	Pós em Desenvolvimento de SV em EaD	ESPEC	n.a	EaD/ofertante	Not	OUT-30%	nova	2	anual	0	0	50	50	50	50	50	50
Total Geral										440	600	660	700	660	700	560	700

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 18. Evolução dos balizadores do *campus* Capivari



Fonte: PDI 2024/2028

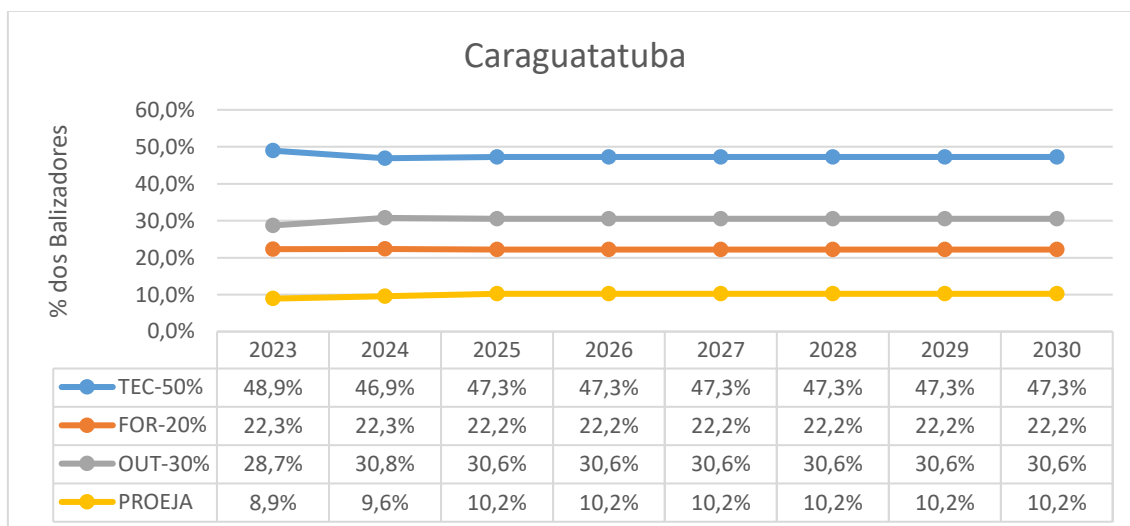
Campus Caraguatatuba:

Quadro 23. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Caraguatatuba

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
						extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
						OUT-30%	nova	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	Proja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	nova	6	anual	50	50	50	50	50	50	50	50
			CONSUB			Presencial	Ves	TEC-50%	nova	2	semestral	80	80	80	80	80	80
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
						extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0	
LIC FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
						extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0	
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Ves	TEC-50%	nova	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
						extinção	3	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0	
BACH ENGENHARIA CIVIL	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
						extinção	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0	
CST PROCESSOS GERENCIAIS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	5	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
						extinção	5	anual	40	40	0	0	0	0	0	0	
ESPEC EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	anual	0	30	30	0	30	30	0	30
TEC AQUICULTURA	(vazio)	TEC	SUB	EaD/ofortante	Var	TEC-50%	nova	3	anual	0	50	0	50	50	0	50	50
						extinção	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0	
TEC EDIFICAÇÕES	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	4	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
						extinção	4	semestral	40	0	0	0	0	0	0	0	
TEC MEIO AMBIENTE	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Ves	TEC-50%	nova	4	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
						extinção	4	anual	40	40	0	0	0	0	0	0	
Total Geral							extinção	4	anual	320	610	560	580	610	560	580	610

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 19. Evolução dos balizadores do *campus* Caraguatatuba



Fonte: PDI 2024/2028

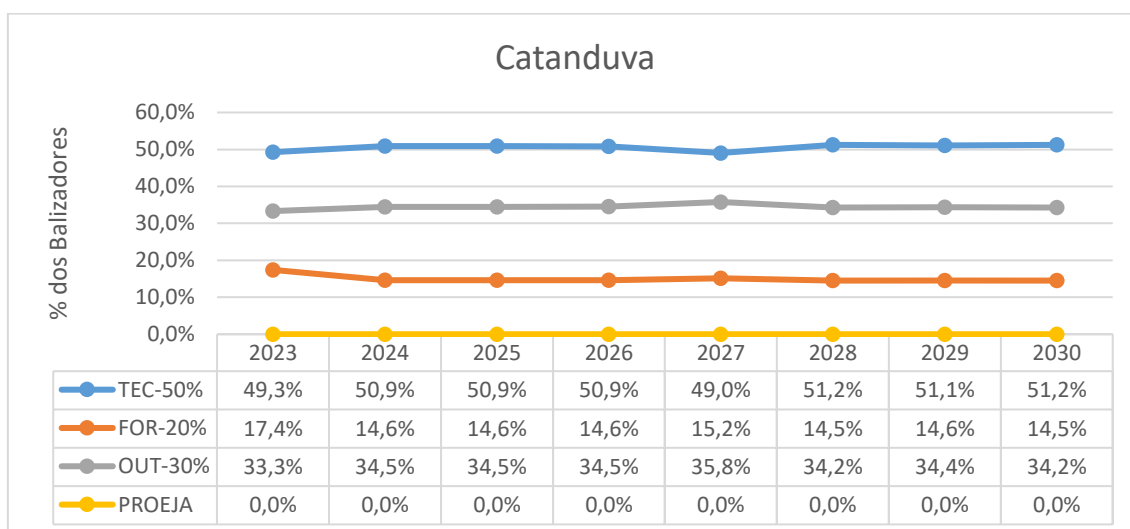
Campus Catanduva:

Quadro 24. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Catanduva

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Vis	TEC-50%	nova	1	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	nova	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Not	FOR-20%	nova	8	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	1	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	10	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL	(vazio)	TEC	Projeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	nova	1	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
CST AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	CST	CON/SUB	Presencial	Vis	TEC-50%	nova	3	semestral	80	160	160	160	160	160	160	160
MES-PRO MATEMÁTICA - PROFMAT	(vazio)	MES-PRO	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Int	FOR-20%	nova	4	anual	0	26	26	26	26	26	26	26
ESPEC EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	(vazio)	ESPEC	CON/SUB	Ea/Diferente	Not	TEC-50%	nova	3	semestral	0	100	100	100	100	100	100	100
Total Geral										469	705	745	745	745	745	745	745

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 20. Evolução dos balizadores do *campus* Catanduva



Fonte: PDI 2024/2028

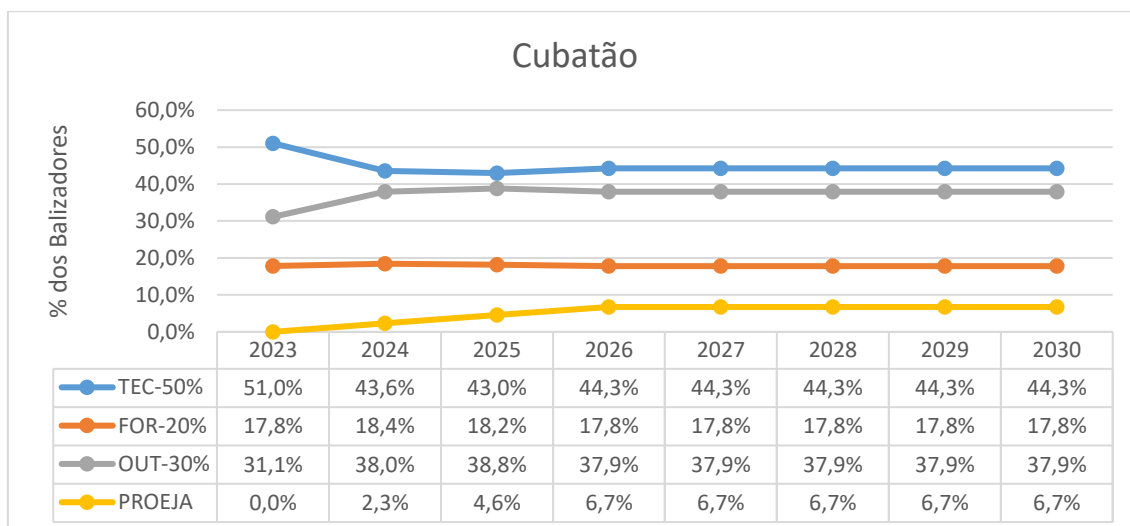
Campus Cubatão:

Quadro 25. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Cubatão

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			Proje FIC - INT	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Especialização em Engenharia Elétrica	ESPEC	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	4	anual	0	24	24	24	24	24	24	24
			(vazio)	(vazio)	(vazio)	(vazio)	nova	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EVENTOS	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	(vazio)	TEC	Proje TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	nova	6	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
CST AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	7	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH TURISMO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC LETRAS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	7	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										440	504	504	504	504	504	504	504

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 21. Evolução dos balizadores do *campus* Cubatão



Fonte: PDI 2024/2028

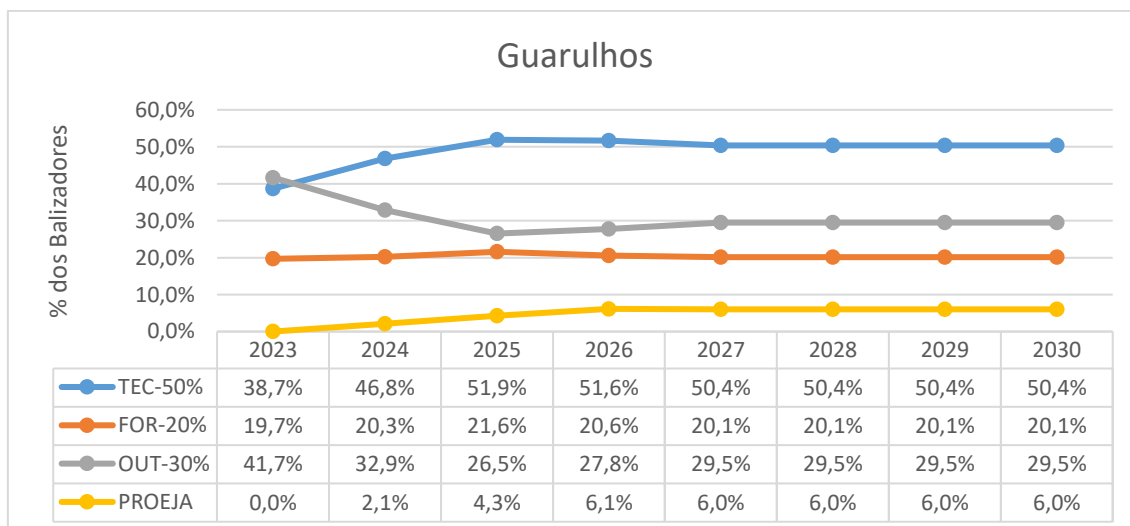
Campus Guarulhos:

Quadro 26. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Guarulhos

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	nova	1	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
							regime	8	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							regime	8	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	FOR-20%	nova	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							nova	1	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							regime	10	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	semestral	20	20	20	20	20	20	20	20
BACH ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL	(vazio)	TEC	Projeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	nova	1	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
							nova	3	semestral	80	160	160	160	160	160	160	160
CST AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
MES-PRO MATEMÁTICA - PROFMAT	(vazio)	MES-PRO	n.a.	Presencial	Int	FOR-20%	nova	4	anual	0	25	25	25	25	25	25	25
TEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	TEC	CON/SUB	Ed/Ofertante	Not	TEC-50%	nova	3	semestral	0	100	100	100	100	100	100	100
ESPEC EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	2	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
Total Geral										468	705	745	745	745	745	745	745

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 22. Evolução dos balizadores do *campus* Guarulhos



Fonte: PDI 2024/2028

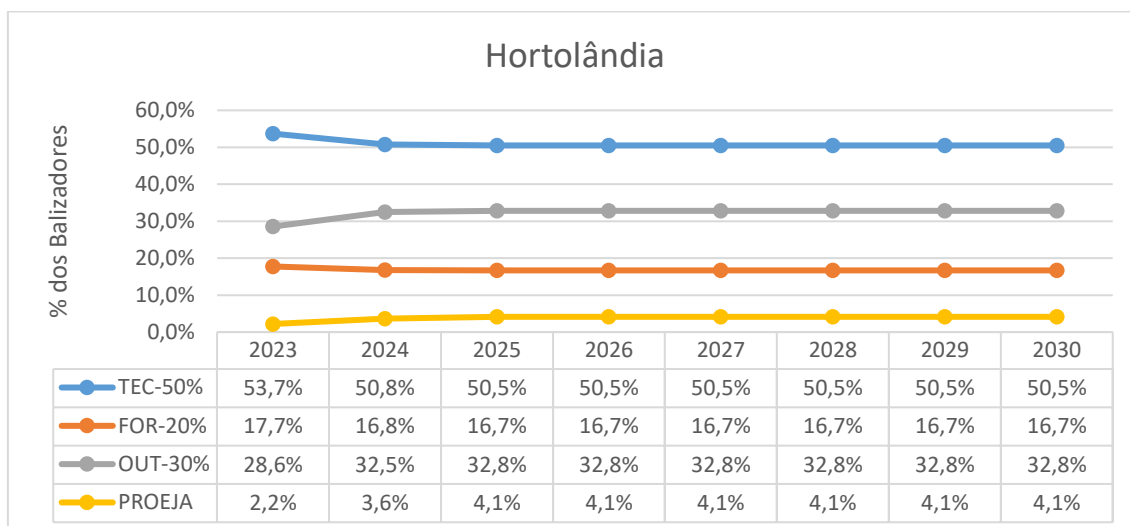
Campus Hortolândia:

Quadro 27. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Hortolândia

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ELETROELETRÔNICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC FABRICAÇÃO MECÂNICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EDUCAÇÃO BÁSICA	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	4	bi-anual	30	0	30	0	30	0	30	0
TEC MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	3	semestral	20	40	40	40	40	40	40	40
				EaD/ofertante	Not	FOR-20%	implantação	4	bi-anual	0	0	0	0	0	0	0	0
										30	0	30	0	30	0	30	0
FIC ÁREA MECÂNICA	(vazio)	FIC	Projeto-FIC-CON	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	4	semestral	50	50	50	50	50	50	50	50
FIC ÁREA ELETROELETRÔNICA	(vazio)	FIC	Projeto-FIC-CON	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	4	anual	25	25	25	25	25	25	25	25
FIC ÁREA FABRICAÇÃO MECÂNICA	(vazio)	FIC	Projeto-FIC-CON	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	4	anual	0	25	25	25	25	25	25	25
Total Geral										475	460	520	480	520	460	520	480

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 23. Evolução dos balizadores do *campus* Hortolândia



Fonte: PDI 2024/2028

[Acesse aqui](#) a justificativa para a manutenção de curso FIC pelo campus.

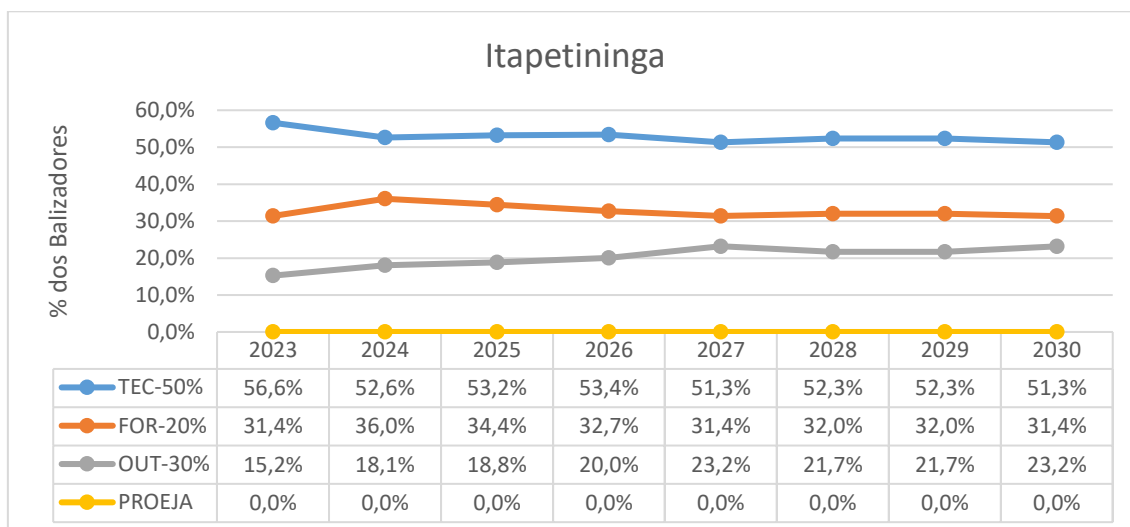
Campus Itapetininga:

Quadro 28. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Itapetininga

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			CON/SUB	Presencial	Var	TEC-50%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Var	TEC-50%	implantação	4	anual	40	40	40	40	0	0	0	0
							extinção	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							extinção	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST SISTEMAS PARA INTERNET	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	10	anual	0	0	30	30	30	30	30	30
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC ENSINO DE CIÊNCIAS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	26	26	26	26	26	26	26	26
TEC EDIFICAÇÕES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	implantação	8	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	4	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	biannual	0	30	0	0	30	0	0	30
TEC ELETROMECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			CON/SUB	Presencial	Var	TEC-50%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	4	anual	40	0	0	0	0	0	0	0
							extinção	2	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	2	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Var	FOR-20%	extinção	2	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	2	anual	40	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC GESTÃO AMBIENTAL	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	8	anual	0	0	20	20	0	20	20	0
Total Geral										485	485	555	555	525	515	515	525

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 24. Evolução dos balizadores do *campus* Itapetininga



Fonte: PDI 2024/2028

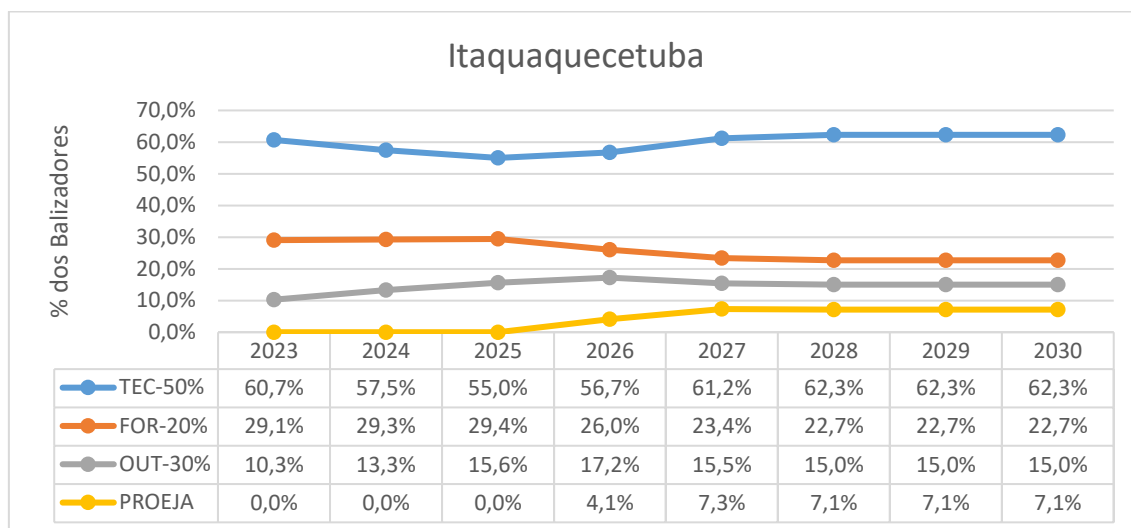
Campus Itaquaquecetuba:

Quadro 29. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Itaquaquecetuba

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	80	80	80	80	80	80	80	80
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
	PROEJA-FIC - Parceria com a Sec. de Educação - Ens Médio (entra nos 10%)	TEC	Proeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	nova	4	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							extinção	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Var	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	nova	8	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
LIC LETRAS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Var	FOR-20%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Ves	TEC-50%	nova	4	anual	0	0	0	0	40	40	40	40
Total Geral										280	320	320	360	400	400	400	400

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 25. Evolução dos balizadores do *campus* Itaquaquetuba



Fonte: PDI 2024/2028

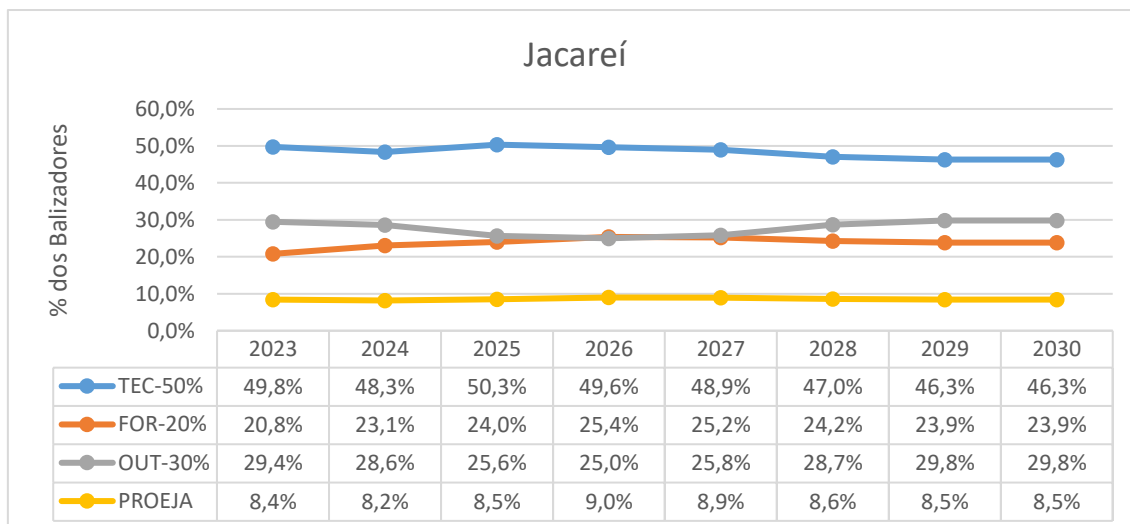
Campus Jacareí:

Quadro 30. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Jacareí

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	3	semestral	0	0	0	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Mat	OUT-30%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	2	anual	80	80	80	80	80	80	80	80
							implantação	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	2	anual	0	80	80	80	80	80	80	80
MES-PRO (não constante da lista - ver nome na coluna AL)	Administração	MES-PRO	n.a	Presencial	Var	OUT-30%	implantação	4	anual	0	0	0	6	0	6	0	6
LIC PEDAGOGIA	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC LOGÍSTICA	(vazio)	TEC	Proeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC Design de Interiores	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Ves	TEC-50%	extinção	3	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	3	semestral	80	80	80	40	40	40	40	40
BACH Administração	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	30	30	30	30	30
CST Design de Interiores	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Mat	OUT-30%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	5	anual	40	40	0	0	0	0	0	0
BACH CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Mat	OUT-30%	implantação	8	anual	0	0	30	30	30	30	30	30
ESPEC INFORMÁTICA	(vazio)	ESPEC	n.a	EaD/afastante	Mat	OUT-30%	implantação	3	anual	0	0	10	10	0	10	10	0
BACH ARQUITETURA E URBANISMO	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	implantação	10	anual	0	0	30	30	30	30	30	30
Total Geral										489	586	556	545	530	545	540	535

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 26. Evolução dos balizadores do *campus* Jacareí



Fonte: PDI 2024/2028

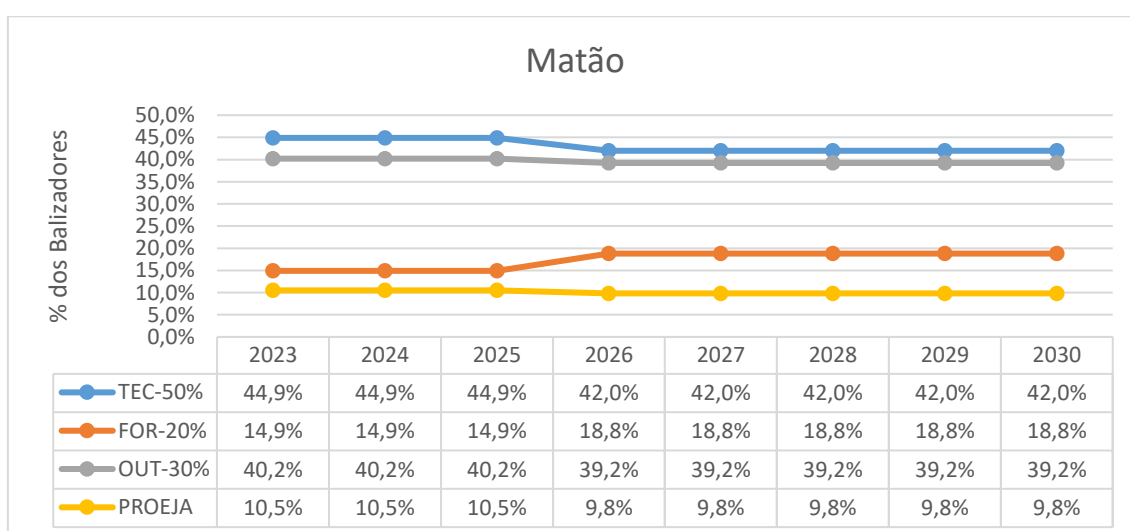
Campus Matão:

Quadro 31. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Matão

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
ESPEC ENSINO	(vazio)	ESPEC	n.a.	EaD/ofertante	Not	FOR-20%	nova	3	anual	0	0	0	60	60	60	60	60
LIC QUIMICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	9	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	(vazio)	ESPEC	n.a.	EaD/ofertante	Not	OUT-30%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC QUIMICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
	Tecnico em Açúcar e Alcool	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Programa de Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação Industrial	MES-PRO	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	4	anual	0	0	0	10	10	10	10	10
TEC ALIMENTOS	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC SEGURANÇA DO TRABALHO	(vazio)	TEC	Proeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE ALIMENTOS	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA QUIMICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										320	320	320	390	390	390	390	390

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 27. Evolução dos balizadores do *campus* Matão



Fonte: PDI 2024/2028

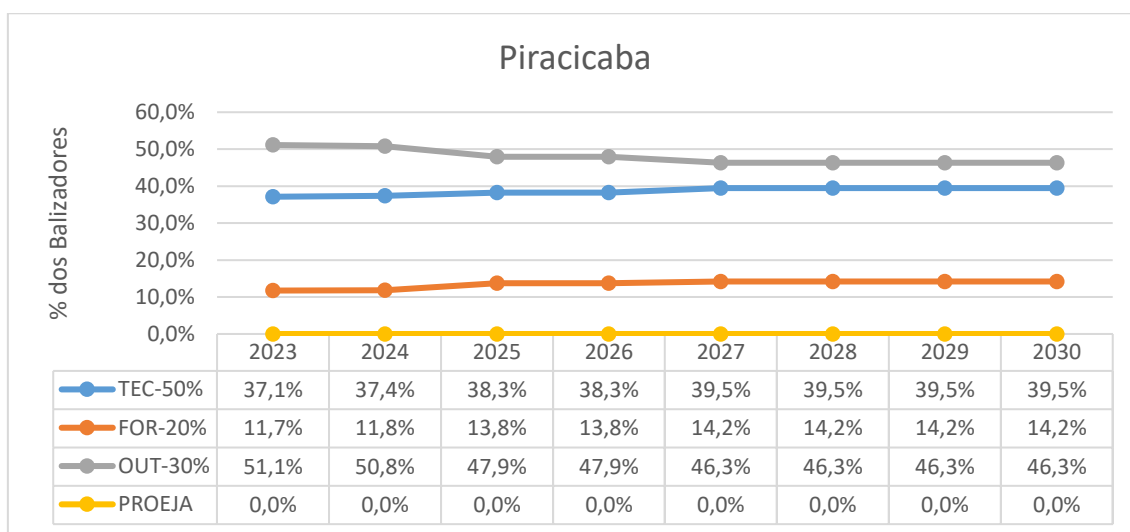
Campus Piracicaba:

Quadro 32. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Piracicaba

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA ELÉTRICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	40	80	80	80	80	80	80	80
ESPEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Espec em Educação em Direitos Humanos	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	3	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC QUALIDADE	(vazio)	TEC	CONSUB	EaD/terfante	Not	TEC-50%	nova	3	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
LIC FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
								10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC ENSINO DE CIÊNCIAS	(vazio)	ESPEC	n.a.	EaD/terfante	Not	FOR-20%	nova	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
	Nome do curso correto: Especialização no Ensino de Ciências da Natureza.	ESPEC	n.a.	EaD/terfante	Not	FOR-20%	nova	3	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
CST AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	8	anual	30	30	30	30	30	30	30	30
TEC MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	Mestrado Profissional em Computação Aplicada	MES-PRO	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	nova	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Geral										330	376	450	450	450	450	450	450

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 28. Evolução dos balizadores do *campus* Piracicaba



Fonte: PDI 2024/2028

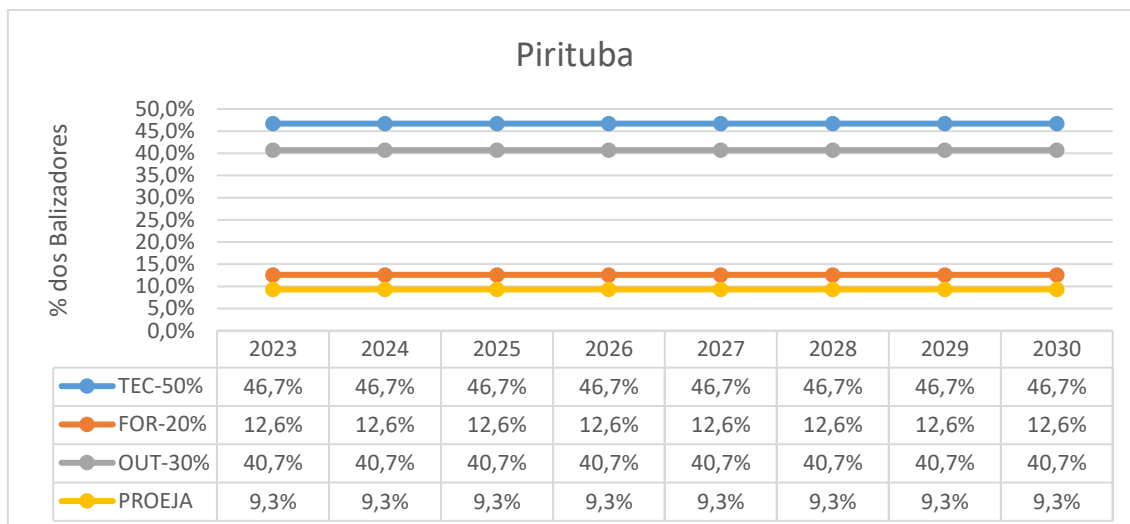
Campus Pirituba:

Quadro 33. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Pirituba

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	Proeja-TEC-INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	8	outro	40	40	40	40	40	40	40	40
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
LIC LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC REDES DE COMPUTADORES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC LOGÍSTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	8	anual	80	80	80	80	80	80	80	80
CST GESTÃO PÚBLICA	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC GESTÃO DE PROJETOS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC HUMANIDADES	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										480	480	480	480	480	480	480	480

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 29. Evolução dos balizadores do *campus* Pirituba



Fonte: PDI 2024/2028

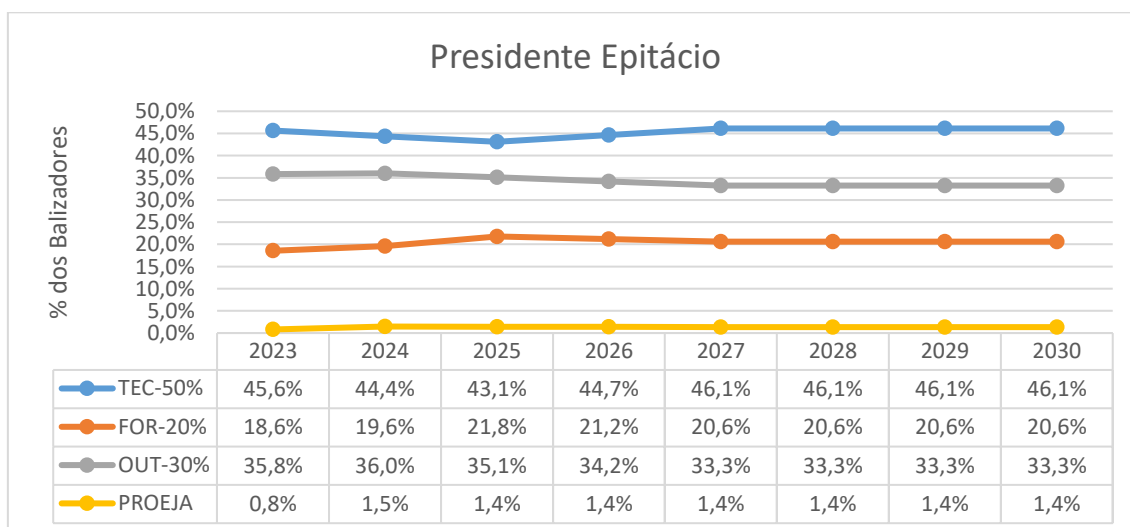
Campus Presidente Epitácio:

Quadro 34. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Presidente Epitácio

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA ELÉTRICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC ELETROTÉCNICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	40	0	0	0	0	0	0	0
LIC LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Int	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC COMÉRCIO	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC PEDAGOGIA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Int	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
CST PROCESSOS GERENCIAIS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EDIFICAÇÕES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC Design de Interiores	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
FIC ÁREA INFORMÁTICA	(vazio)	FIC	Projeja FIC - INT	Presencial	Not	OUT-30%	regime	4	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										520	480	520	520	520	520	520	520

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 30. Evolução dos balizadores do *campus* Presidente Epitácio



Fonte: PDI 2024/2028

[Acesse aqui](#) a justificativa para a manutenção de curso FIC pelo campus.

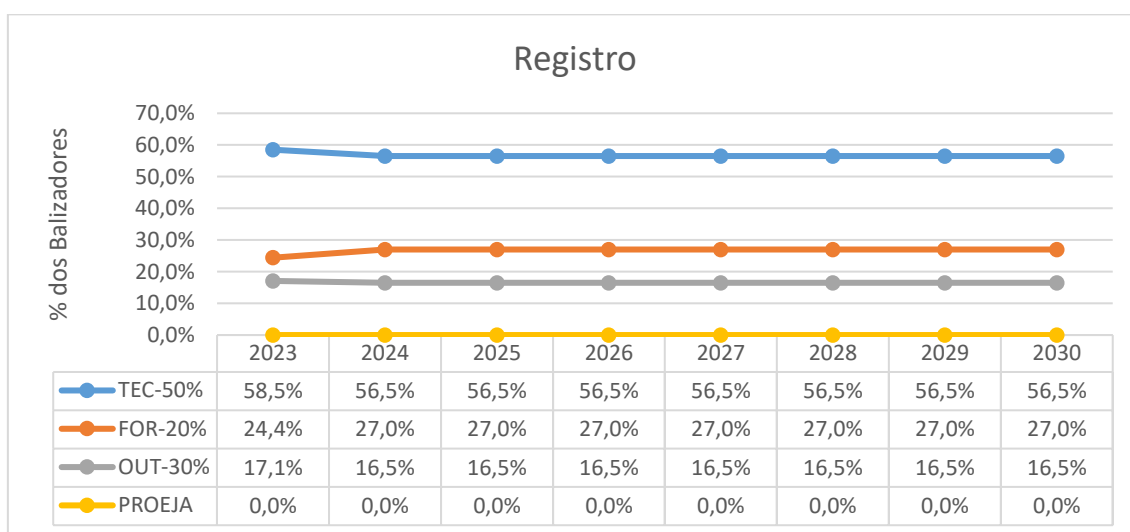
Campus Registro:

Quadro 35. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Registro

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC PEDAGOGIA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EDIFICAÇÕES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC LOGÍSTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
Total Geral										400	400	400	400	400	400	400	400

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 31. Evolução dos balizadores do *campus* Registro



Fonte: PDI 2024/2028

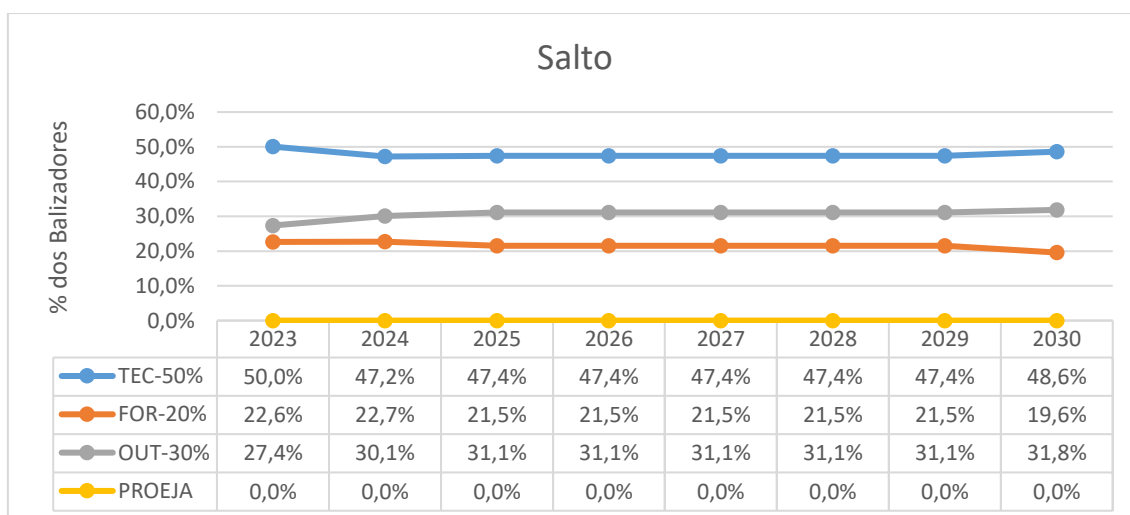
Campus Salto:

Quadro 36. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Salto

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			CONS/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	6	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
			ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-30%	nova	3	biannual	0	30	0	0	30	0	0
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			CONS/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC ADMINISTRAÇÃO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO - EAD	TEC	SUB	EaD/ofertante	Var	TEC-50%	nova	2	anual	160	160	160	160	160	160	160	
			LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-30%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	0	0	0	0	0
LIC LETRAS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			TEC	CONS/SUB	Presencial	Not	FOR-30%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC EDUCAÇÃO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Especialização em Cultura, educação e tecnologias	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-30%	nova	3	biannual	30	0	0	30	0	0	30	0
			BACH	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40
CST GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	7	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			ESPEC	ESPECIALIZAÇÃO EM TEMAS TRANSVERSAIS	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-30%	regime	3	biannual	0	0	30	0	0
Total Geral										390	670	670	670	670	670	670	670

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 32. Evolução dos balizadores do *campus* Salto



Fonte: PDI 2024/2028

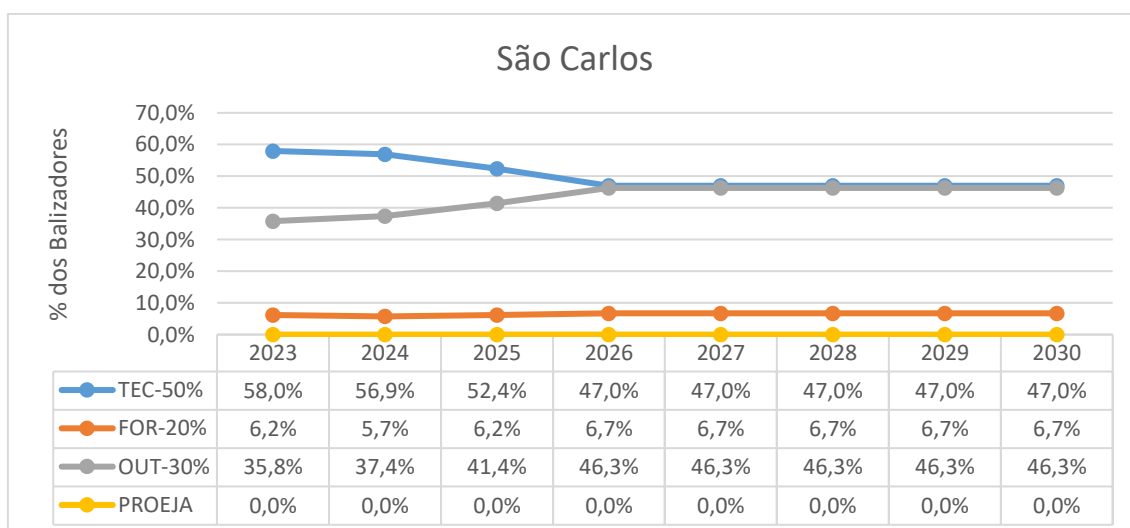
Campus São Carlos:

Quadro 37. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* São Carlos

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valor es							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
BACH (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Bacharelado em Engenharia Aeronáutica	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	ESPEC EDUCAÇÃO, CULTURA, CIÊNCIA E SOCIEDADE	ESPEC	n.a.	Presencial	Int	FOR-20%	extinção	6	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
MES-PRO Ensino	Mestrado Profissional em Ensino	MES-PRO	n.a.	Presencial	Ves	FOR-20%	nova	3	semestral	30	60	60	60	60	60	60	60
TEC QUALIDADE	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	3	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	implantação	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
ESPEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA INTERNET E DISPOSITIVOS MÓVEIS	(vazio)	ESPEC	n.a.	EaD/ofertante	Var	OUT-30%	implantação	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST PROCESSOS GERENCIAIS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Int	FOR-20%	implantação	5	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH Administração	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	extinção	3	semestral	30	0	0	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA DE SOFTWARE	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MANUTENÇÃO DE AERONAVES EM CÉLULA	TEC MANUTENÇÃO DE AERONÁUTICA EM CÉLULA	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	1	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC MANUTENÇÃO DE AERONAVES EM AVIÔNICOS	TEC MANUTENÇÃO DE AERONÁUTICA EM GRUPO MOTO PROPULSOR	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC MANUTENÇÃO DE AERONAVES EM AVIÔNICOS	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MANUTENÇÃO DE AERONAVES EM AVIÔNICOS	TEC MANUTENÇÃO AERONÁUTICA EM AVIÔNICOS	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										610	610	625	625	625	625	625	625

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 33. Evolução dos balizadores do *campus* São Carlos



Fonte: PDI 2024/2028

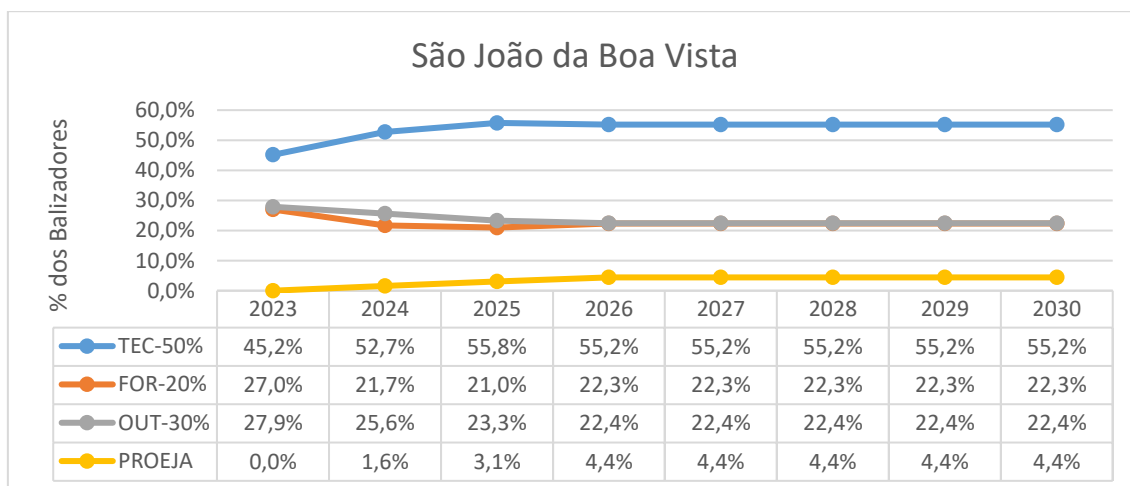
Campus São João da Boa Vista:

Quadro 38. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* São João da Boa Vista

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores									
										Ving. 2023	Ving. 2024	Ving. 2025	Ving. 2026	Ving. 2027	Ving. 2028	Ving. 2029	Ving. 2030		
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
	manutenção e suporte de sistemas	TEC	Proeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	6	anual	0	40	40	40	40	40	40	40		
TEC ELETRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
CST SISTEMAS PARA INTERNET	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	INT	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
			n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
ESPEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA INTERNET E DISPOSITIVOS MÓVEIS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	(vazio)	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0		
CST PROCESSOS GERENCIAIS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
TEC MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
BACH CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0		
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
ESPEC INFORMÁTICA	Informática na Educação	ESPEC	n.a.	EaD/ofertante	Var	FOR-20%	implantação	3	biannual	60	60	0	60	60	0	60	60		
ESPEC HUMANIDADES	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	3	anual	80	80	80	80	80	80	80	80		
TEC MULTIMÍDIA	Técnico em Múltiplos Didáticos	TEC	CON/SUB	EaD/ofertante	Var	TEC-50%	regime	3	anual	300	300	300	300	300	300	300	300		
LIC CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
LIC CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40		
ESPEC ÁREA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Especialização em Informática da Educação	ESPEC	n.a.	Presencial	Int	FOR-20%	regime	3	anual	60	60	60	120	120	120	120	120		
Total Geral										940	980	920	1040	1040	980	1040	1040		

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 34. Evolução dos balizadores do *campus* São João da Boa Vista



Fonte: PDI 2024/2028

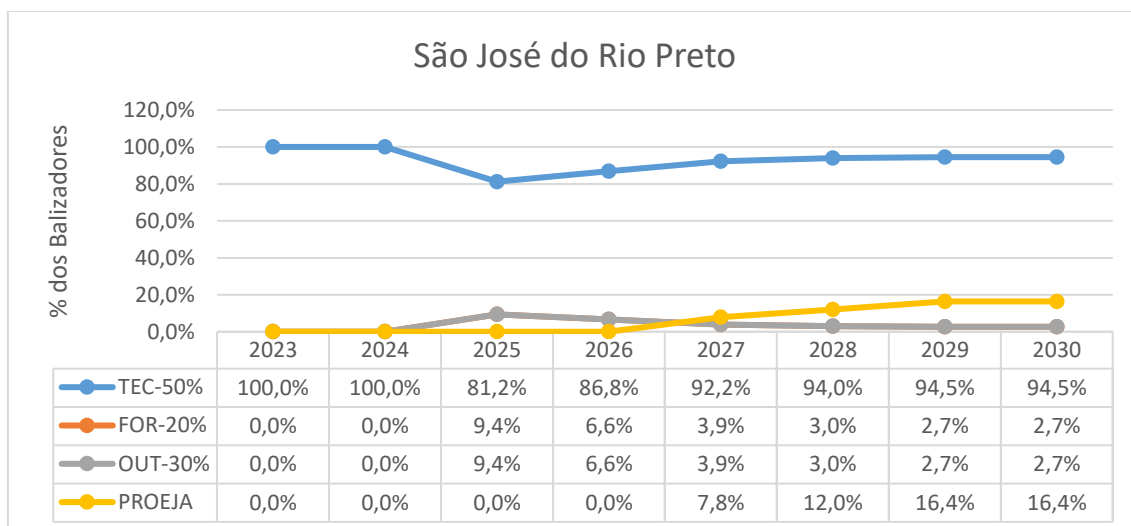
Campus São José do Rio Preto:

Quadro 39. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* São José do Rio Preto

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	36	36	36	36	36	36
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista - ver nome na coluna AL)	ESPEC Internet das Coisas - IoT	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	3	anual	0	0	60	60	60	60	60	60
	ESPEC Informática para Educação	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	nova	3	anual	0	0	30	30	30	30	30	30
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	36	36	36	36	36	36
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC (não constante da lista - ver nome na coluna AL)	TEC ARTES VISUAIS	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	4	anual	0	0	0	0	40	40	40	40
	TEC EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	4	anual	0	0	0	0	40	40	40	40
TEC PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	0	36	36	36	36	36
TEC BIOTECNOLOGIA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	0	36	36	36	36	36
TEC ENFERMAGEM	(vazio)	TEC	Projeja-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	0	0	36	36	36	36
Total Geral										80	80	242	278	430	430	430	430

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 35. Evolução dos balizadores do *campus* São José do Rio Preto



Fonte: PDI 2024/2028

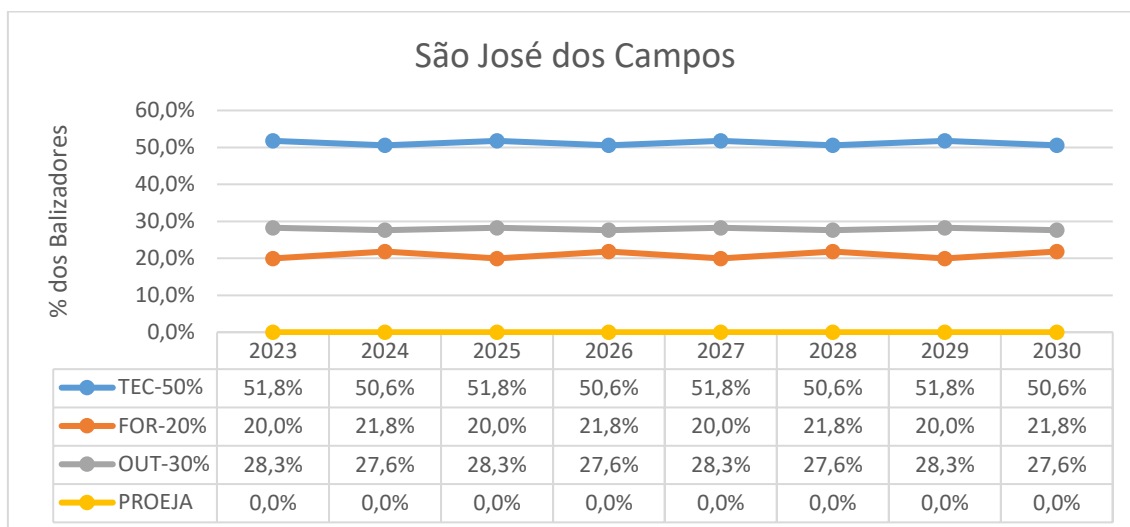
Campus São José dos Campos:

Quadro 40. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* São José dos Campos

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
LIC QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC ELETROTÉCNICA	(vazio)	TEC	CON/SUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	4	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	extinção	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EDUCAÇÃO BÁSICA	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Ves	FOR-20%	implantação	4	bianual	0	40	0	40	0	40	0	40
Total Geral										480	520	480	520	480	520	480	520

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 36. Evolução dos balizadores do *campus* São José dos Campos



Fonte: PDI 2024/2028

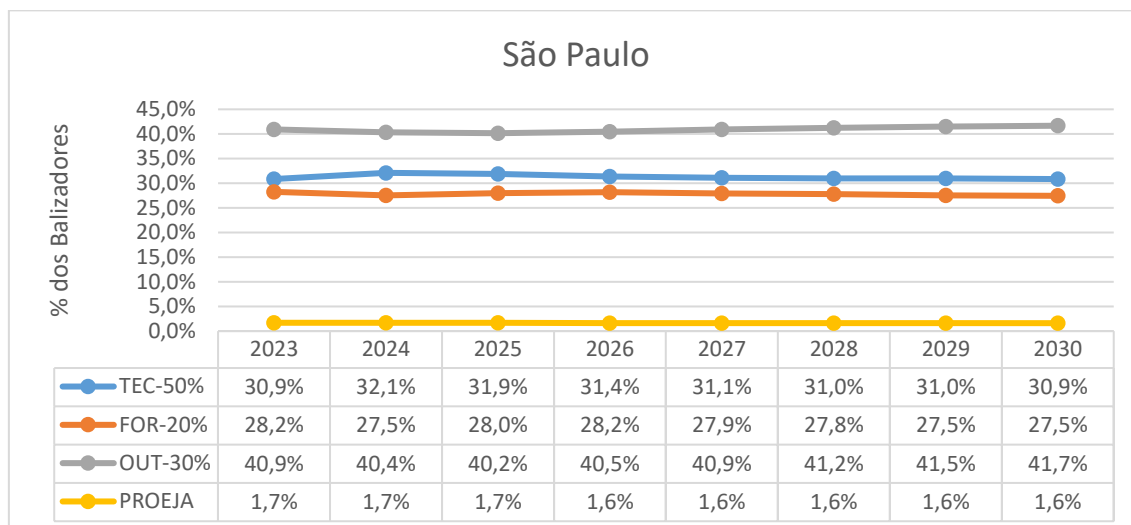
Campus São Paulo:

Quadro 41. Plano de oferta de vagas de ingresso do campus São Paulo

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou observações	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Divulga. Oferta	situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	estrição	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC ELETRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	estrição	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
					Mat	OUT-30%	regime	6	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
ESPEC EIXO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	Controle e Automação	ESPEC	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	4	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
TEC TELECOMUNICAÇÕES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Yes	TEC-50%	Implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA ELÉTRICA	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	Implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	estrição	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
										40	40	40	40	40	40	40	40
										40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista - ver nome na coluna A.)	Gestão de Serviços Turísticos	ESPEC	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	3	semestral	0	20	20	20	20	20	20	20
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	CONSUL	Presencial	Nct	TEC-50%	Implantação	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	Progr-TEC-INT	Presencial	Nct	TEC-50%	Implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ELETROTÉCNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	estrição	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
										80	80	80	80	80	80	80	80
LIC FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	(vazio)	LIC	n.a	Edu/terceira	Var	FOR-20%	regime	3	anual	50	50	50	50	50	50	50	50
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	estrição	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
										40	40	40	40	40	40	40	40
LIC MATEMÁTICA	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	anual	80	40	40	40	40	40	40	40
										40	40	40	40	40	40	40	40
	reformulação por força de lei	LIC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC QUALIDADE	(vazio)	TEC	Progr-TEC-INT	Presencial	Nct	TEC-50%	estrição	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Yes	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	(vazio)	ESPEC	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO (não constante da lista - ver nome na coluna A.)	Mestrado profissional em Informática	MES-PRO	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	Implantação	4	anual	0	0	0	20	20	20	20	20
LIC FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Var	FOR-20%	regime	8	semestral	80	160	160	160	160	160	160	160
	reformulação por força de lei	LIC	n.a	Presencial	Var	FOR-20%	regime	10	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
CST GESTÃO DE TURISMO	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	6	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
										80	80	80	80	80	80	80	80
	Inovação período noturno	CST	n.a	Presencial	Mat	OUT-30%	regime	6	semestral	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
	ESTRUTURA MAIS ANTIGA - ÚLTIMO SEM EM 2023-8	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
	ESTRUTURA MAIS ANTIGA - ÚLTIMO SEM EM 2023-9	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
	ESTRUTURA MAIS ANTIGA - ÚLTIMO SEM EM 2023-10	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
	Início 2º/2019	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	estrição	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Yes	TEC-50%	Implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EIXO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	Especialização em Ensino de Filosofia	ESPEC	n.a	Presencial	Nct	FOR-20%	Implantação	3	anual	20	20	20	20	20	20	0	0
	Especialização em Geografia	ESPEC	n.a	Presencial	Nct	FOR-20%	regime	3	semestral	0	30	30	30	30	30	30	30
BACH ENGENHARIA CIVIL	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EDIFICAÇÕES	separação -turnos -vespertino	TEC	CONSUL	Presencial	Yes	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
										4	0	0	0	0	0	0	0
	separação -turnos -noturno	TEC	CONSUL	Presencial	Nct	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
										4	0	0	0	0	0	0	0
CST AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC LETRAS	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
										40	40	40	40	40	40	40	40
										semestral	0	0	0	0	0	0	0
	OPERTA TURNO NOTURNO A PARTIR DE 2023_2	LIC	n.a	Presencial	Nct	FOR-20%	Implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO MATEMÁTICA - PROFMAT	(vazio)	MES-PRO	n.a	Presencial	Int	FOR-20%	regime	4	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
TEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnico em Desenvolvimento de Sistemas - not	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	Implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
	Tecnico em Desenvolvimento de Sistemas - vesp	TEC	INT	Presencial	Yes	TEC-50%	Implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ARQUITETURA URBANISMO	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC (não constante da lista - ver nome na coluna A.)	Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário	TEC	CONSUL	Presencial	Nct	TEC-50%	Implantação	6	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
CST GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
	Início 1º/2020	CST	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	6	semestral	0	0	0	0	0	0	0	0
CST SISTEMAS ELÉTRICOS	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA ELETRÔNICA	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC GEOGRAFIA	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Var	FOR-20%	regime	8	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
ESPEC FORMAÇÃO DE PROFESSORES - ÊNFASE ENSINO SUPERIOR	(vazio)	ESPEC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	(vazio)	ESPEC	n.a	Presencial	Var	FOR-20%	regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC AEROPORTOS - PROJETO E CONSTRUÇÃO	(vazio)	ESPEC	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	regime	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	(vazio)	MES-PRO	n.a	Presencial	Yes	FOR-20%	regime	4	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
MES-ACAD ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	MES-ACAD	n.a	Presencial	Int	OUT-30%	regime	4	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
TEC RESTAURANTE E BAR	(vazio)	TEC	CONSUL	Presencial	Mat	TEC-50%	Implantação	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bach Sistema de Informação - Implantação	BACH	n.a	Presencial	Mat	OUT-30%	Implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-ACAD (não constante da lista - ver nome na coluna A.)	Mestrado acadêmico em Arquitetura e Urbanismo	MES-ACAD	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	nova	4	anual	0	0	0	0	20	20	20	20
	Mestrado acadêmico em Arquitetura e Urbanismo	MES-ACAD	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	nova	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
DOC-PRO (não constante da lista - ver nome na coluna A.)	DOC-ACAD ENGENHARIA MECÂNICA	DOC-PRO	n.a	Presencial	Nct	OUT-30%	nova	8	anual	0	0	0	0	0	20	20	20
Total Geral										2070	2240	2240	2250	2280	2500	2280	2280

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 37. Evolução dos balizadores do *campus* São Paulo



Fonte: PDI 2024/2028

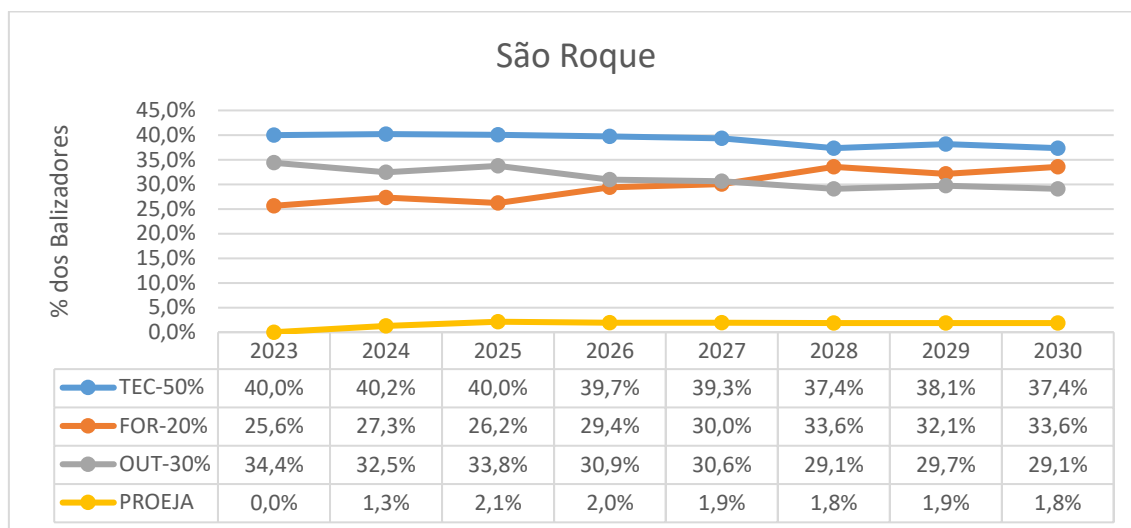
Campus São Roque:

Quadro 42. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* São Roque

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			CON	Presencial	Ves	TEC-50%	nova	3	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
LIC CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	extinção	8	biannual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	biannual	40	0	40	0	40	0	40	0
						FOR-20%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	biannual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC ENSINO DE CIÊNCIAS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	nova	3	sequencial	30	30	0	30	30	0	30	30
TEC ALIMENTOS	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC PEDAGOGIA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	nova	8	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
ESPEC ENXO GESTÃO E NEGÓCIOS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	nova	3	eventual	0	0	30	0	30	0	30	0
TEC MEIO AMBIENTE	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	80	80	80	80	80	80	80
BACH Administração	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
FIC EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS	(vazio)	FIC	Proes-FIC-CON	Presencial	Not	OUT-30%	nova	3	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC TEMAS TRANSVERSAIS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	nova	3	biannual	0	0	0	30	0	30	0	30
CST GESTÃO AMBIENTAL	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
CST VITICULTURA E ENOLOGIA	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
Total Geral										310	390	310	500	540	470	540	500

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 38. Evolução dos balizadores do *campus* São Roque



Fonte: PDI 2024/2028

[Acesse aqui](#) a justificativa para a manutenção de curso FIC pelo campus.

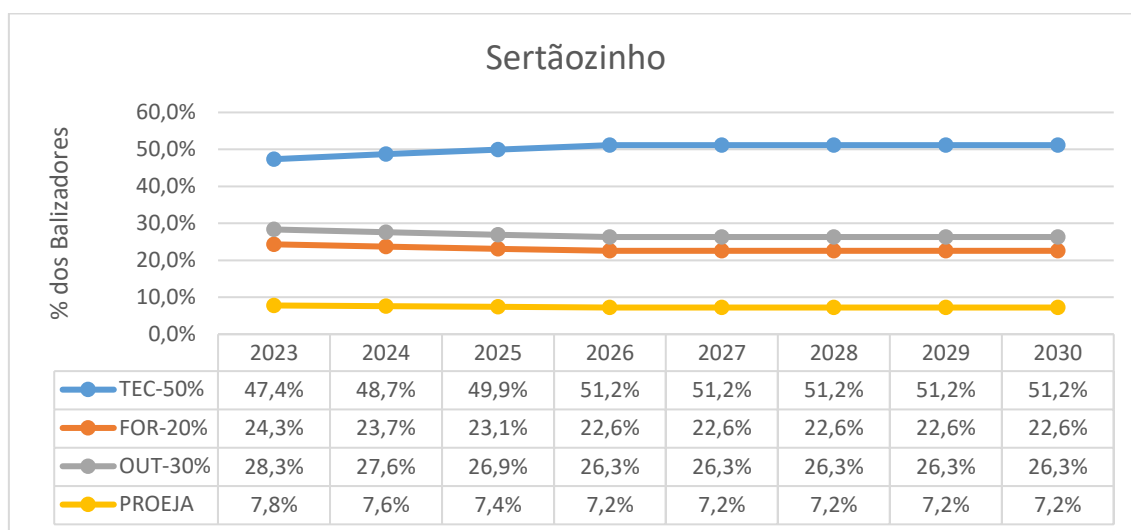
Campus Sertãozinho:

Quadro 43. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Sertãozinho

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valor es							
										Ving 2023	Ving 2024	Ving 2025	Ving 2026	Ving 2027	Ving 2028	Ving 2029	Ving 2030
TEC ELETRÔNICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA ELÉTRICA	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Not	OUT-30%	nova	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
					Ves	TEC-50%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
			PROEJA-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	nova	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
					Ves	TEC-50%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC QUÍMICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Mat	TEC-50%	nova	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
					Ves	TEC-50%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC CERVEJARIA	(vazio)	TEC	SUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC ELETROTECNICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	3	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	3	anual	40	0	0	0	0	0	0	0
TEC MARKETING	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	nova	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Mat	FOR-20%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	(vazio)	LIC	n.a	Presencial	Int	FOR-20%	extinção	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
	Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados	LIC	n.a	Presencial	Int	FOR-20%	nova	3	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO Ensino	(vazio)	MES-PRO	n.a	Presencial	Int	FOR-20%	nova	4	anual	24	24	24	24	24	24	24	24
							extinção	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
CST GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	(vazio)	CST	n.a	Presencial	Not	OUT-30%	nova	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	n.a	Presencial	Not	OUT-30%	nova	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Geral										624	624	624	624	624	624	624	624

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 39. Evolução dos balizadores do *campus* Sertãozinho



Fonte: PDI 2024/2028

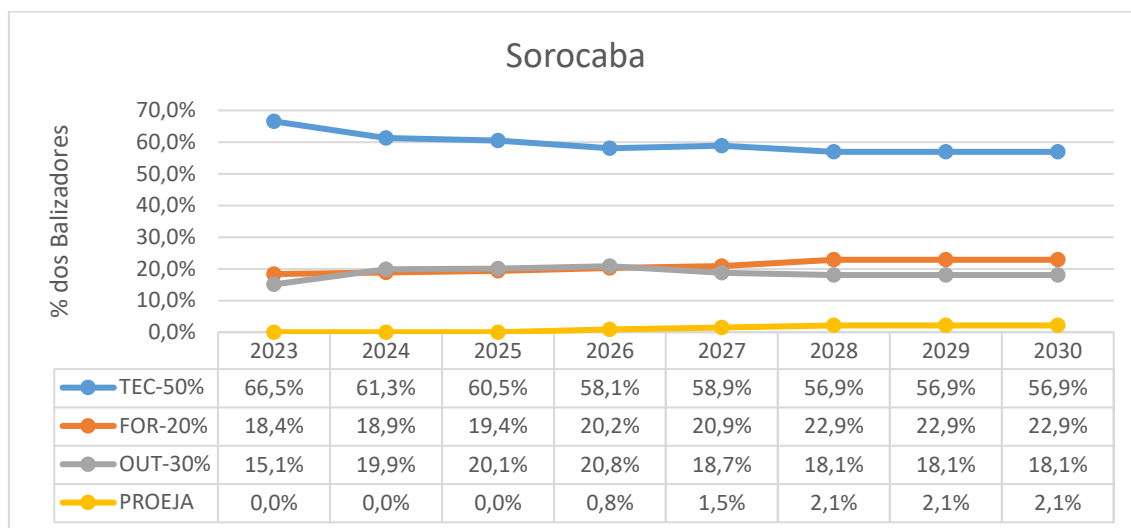
Campus Sorocaba:

Quadro 44. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Sorocaba

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valor es							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC ELETROELETRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							Implantação	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC EIXO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	regime	3	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							Implantação	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							regime	3	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
LIC LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Ves	FOR-20%	nova	8	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
CST GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	5	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	40	40	40	40	40	40
							regime	4	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC PEDAGOGIA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	regime	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							Implantação	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
CST (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	CST Energias Renováveis	CST	n.a.	Presencial	Var	OUT-30%	nova	6	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Var	OUT-30%	regime	3	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
							Implantação	3	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC EDUCAÇÃO BÁSICA	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Int	FOR-20%	nova	3	anual	0	20	20	20	20	20	20	20
FIC ÁREA ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	FIC	Projta-TEC-INT	Presencial	Mat	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
			Projta FIC - INT	Presencial	Mat	TEC-50%	nova	6	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
Total Geral										360	420	540	580	580	580	580	580

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 40. Evolução dos balizadores do *campus* Sorocaba



Fonte: PDI 2024/2028

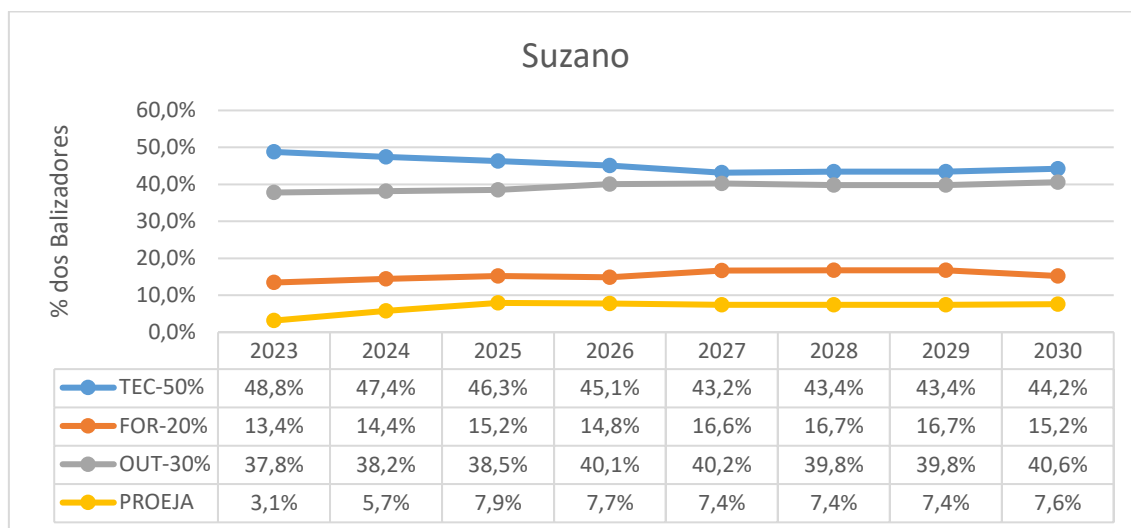
Campus Suzano:

Quadro 45. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Suzano

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
BACH (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Bacharelado em Química Industrial	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC QUÍMICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	nova	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Espec. - Form. Prof. em Educação Socioambiental	ESPEC	n.a.	Presencial	Mat	FOR-20%	implantação	3	anual	0	30	30	30	30	30	30	30
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC QUÍMICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	regime	4	semestral	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	regime	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ADMINISTRAÇÃO	(vazio)	TEC	Projeto-TEC-INT	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	5	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	CONSUB	Presencial	Ves	TEC-50%	regime	3	semestral	60	60	60	60	60	60	60	60
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	implantação	10	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	Mestrado Profissional em Administração	MES-PRO	n.a.	Presencial	Ves	OUT-30%	nova	4	anual	0	0	0	0	20	20	20	20
BACH Administração	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	8	anual	0	40	40	40	40	40	40	40
BACH INFORMÁTICA	Especialização em Robótica Educacional	ESPEC	(vazio)	Presencial	Not	FOR-20%	nova	5	anual	0	0	0	0	40	40	40	40
ESPEC LOGÍSTICA E OPERAÇÕES	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	3	semestral	60	60	60	60	30	30	30	30
CST LOGÍSTICA	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	regime	5	anual	40	0	0	0	0	0	0	0
Total Geral										500	530	530	536	560	560	560	580

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 41. Evolução dos balizadores do *campus* Suzano



Fonte: PDI 2024/2028

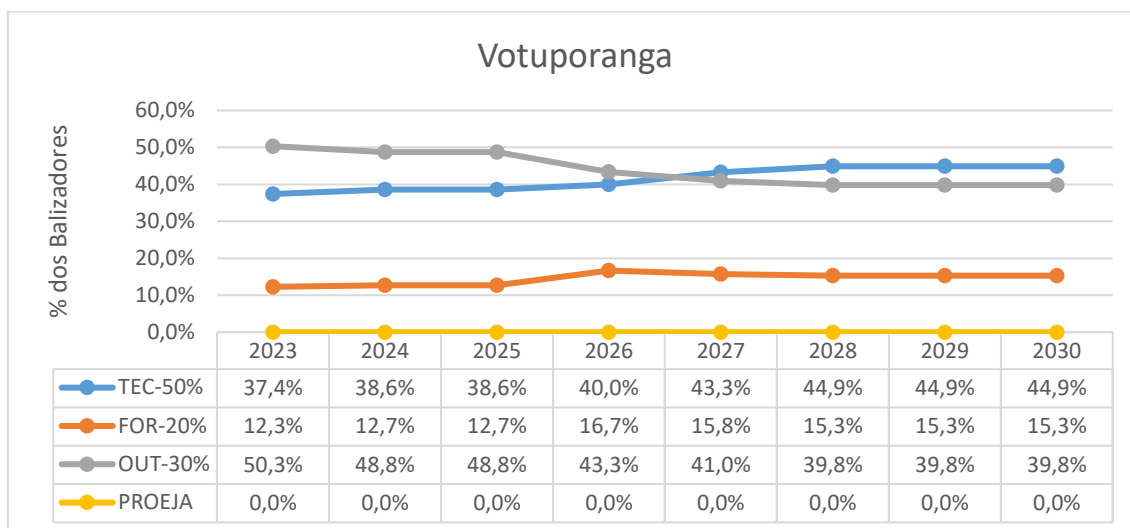
Campus Votuporanga:

Quadro 46. Plano de oferta de vagas de ingresso do *campus* Votuporanga

Curso	NOME DO CURSO em caso de constar na lista de opções ou OBSERVAÇÕES	Tipo de Curso	Tipo de Oferta	Modalidade	Turno	Distrib. Oferta	Situação da oferta	Duração (semestres)	Periodicidade do Ingresso	Valores							
										Ving-2023	Ving-2024	Ving-2025	Ving-2026	Ving-2027	Ving-2028	Ving-2029	Ving-2030
TEC INFORMÁTICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC ELETRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	(vazio)	CST	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA ELÉTRICA	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	extinção	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECÂNICA	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	extinção	(vazio)	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	4	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	CONSUB	Presencial	Not	TEC-50%	implantação	4	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	(vazio)	BACH	INT	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECATRÔNICA	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							(vazio)	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
LIC FÍSICA	(vazio)	LIC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	6	anual	40	40	40	0	0	0	0	0
							extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							(vazio)	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA CIVIL	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Int	OUT-30%	implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							extinção	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	10	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC EDIFICAÇÕES	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	extinção	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							(vazio)	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							implantação	6	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	4	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
ESPEC TIC APLICADA À EDUCAÇÃO	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	3	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
ESPEC HUMANIDADES	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	FOR-20%	implantação	3	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
ESPEC ÁREA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	(vazio)	ESPEC	n.a.	Presencial	Not	OUT-30%	implantação	3	anual	20	20	20	20	20	20	20	20
BACH SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	(vazio)	BACH	n.a.	Presencial	Mat	OUT-30%	extinção	8	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
							(vazio)	(vazio)	anual	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECÂNICA INDUSTRIAL	(vazio)	TEC	INT	Presencial	Int	TEC-50%	implantação	8	anual	40	40	40	40	40	40	40	40
							implantação	6	anual	0	0	0	40	40	40	40	40
Total Geral										340	340	340	500	500	500	500	500

Fonte: PDI 2024/2028

Figura 42. Evolução dos balizadores do *campus* Votuporanga



Fonte: PDI 2024/2028

3.2 PLANO DE OFERTA POR CURSOS

Quadro 47. Plano de ofertas do IFSP por cursos

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
BACH (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	80	80	120	120	120	120	120	120
Bacharelado em Química Industrial	40	40	80	80	80	80	80	80
Capivari	0	0	40	40	40	40	40	40
Suzano	40	40	40	40	40	40	40	40
Bacharelado em Engenharia Aeronáutica	40	40	40	40	40	40	40	40
São Carlos	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA ELÉTRICA	200	240	240	240	240	240	240	240
(vazio)	200	240	240	240	240	240	240	240
Campinas	0	40	40	40	40	40	40	40
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Votuporanga	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA MECÂNICA	280	280	280	280	280	280	280	280
(vazio)	280	280	280	280	280	280	280	280
Araraquara	40	40	40	40	40	40	40	40
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	40	40	40	40	40	40	40	40
Itaquaquecetuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Votuporanga	0	0	0	0	0	0	0	0
São José dos Campos	40	40	40	40	40	40	40	40
CST ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	800	840	800	800	800	800	800	800
(vazio)	800	840	800	800	800	800	800	800
Araraquara	40	40	40	40	40	40	40	40
Campinas	80	80	80	80	80	80	80	80
Bragança Paulista	80	80	80	80	80	80	80	80
Barretos	40	40	40	40	40	40	40	40
Boituva	40	40	40	40	40	40	40	40
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Cubatão	40	40	40	40	40	40	40	40
Campos do Jordão	80	80	80	80	80	80	80	80
Capivari	40	40	40	40	40	40	40	40
CATANDUVA	40	40	40	40	40	40	40	40
Guanálhos	40	40	40	40	40	40	40	40
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
Jacareí	40	40	0	0	0	0	0	0
Pirituba	40	40	40	40	40	40	40	40
São Carlos	40	40	40	40	40	40	40	40
Salto	0	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
Votuporanga	0	0	0	0	0	0	0	0
CST ELETRÔNICA INDUSTRIAL	40	0	0	0	0	0	0	0
(vazio)	40	0	0	0	0	0	0	0
Campinas	40	0	0	0	0	0	0	0
CST GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	80	80	80	80	80	80	80	80
(vazio)	80	80	80	80	80	80	80	80
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Sorocaba	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	90	224	314	314	314	314	314	314
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA E EMANCIPATÓRIA	0	30	30	30	30	30	30	30
Barretos	0	30	30	30	30	30	30	30
Especialização em Engenharia Elétrica	0	24	24	24	24	24	24	24
Cubatão	0	24	24	24	24	24	24	24
Espec em Educação em Direitos Humanos	20	20	20	20	20	20	20	20
Piracicaba	20	20	20	20	20	20	20	20
ESPEC EDUCAÇÃO: CULTURA, CIÊNCIA E SOCIEDADE	30	60	60	60	60	60	60	60
São Carlos	30	60	60	60	60	60	60	60
ESPEC Internet das Coisas - IoT	0	0	60	60	60	60	60	60
São José do Rio Preto	0	0	60	60	60	60	60	60
ESPEC Informática para Educação	0	0	30	30	30	30	30	30
São José do Rio Preto	0	0	30	30	30	30	30	30
Gestão de Serviços Turísticos	0	20	20	20	20	20	20	20
São Paulo	0	20	20	20	20	20	20	20
Espec.- Form. Prof. em Educação Socioambiental	0	30	30	30	30	30	30	30
Suzano	0	30	30	30	30	30	30	30
ESPEC EIXO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	40	70	70	70	70	70	70	70
Especialização em Microeletrônica e Sistemas Embarcados	0	30	30	30	30	30	30	30
Campinas	0	30	30	30	30	30	30	30
(vazio)	20	20	20	20	20	20	20	20
Sorocaba	20	20	20	20	20	20	20	20
Controle e Automação	20	20	20	20	20	20	20	20
São Paulo	20	20	20	20	20	20	20	20
ESPEC EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	55	55	55	80	80	55	80	80
Especialização em Ciências de Dados	30	30	30	30	30	30	30	30
Campinas	30	30	30	30	30	30	30	30
Internet das Coisas	25	25	0	25	25	0	25	25
CATANDUVA	25	25	0	25	25	0	25	25

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Especialização em Sistemas de Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquinas	0	0	25	25	25	25	25	25
Boituva	0	0	25	25	25	25	25	25
ESPEC ENSINO	135	160	230	290	320	290	290	320
Pós-Graduação em Formação Docente: Educação para Inserção Social	30	0	0	0	0	0	0	0
Campinas	30	0	0	0	0	0	0	0
Pós-Graduação em Formação Docente: Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de ciências	30	30	0	0	0	0	0	0
Campinas	30	30	0	0	0	0	0	0
(vazio)	25	50	130	190	190	190	190	190
Campinas	0	0	80	80	80	80	80	80
Bragança Paulista	25	50	50	50	50	50	50	50
Matão	0	0	0	60	60	60	60	60
Pós em Educação em Ciências e Matemática	50	50	50	50	50	50	50	50
Capivari	50	50	50	50	50	50	50	50
Pós em AEE modalidade EaD	0	0	50	50	50	50	50	50
Capivari	0	0	50	50	50	50	50	50
Especialização em Educação em Matemática	0	30	0	0	30	0	0	30
Salto	0	30	0	0	30	0	0	30
FC ÁREA AGROECOLOGIA	0	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	0	40	40	40	40	40	40	40
Campinas	0	40	40	40	40	40	40	40
LIC FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	90	90	90	90	90	90	90	90
(vazio)	50	50	50	50	50	50	50	50
Sertãozinho	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	50	50	50	50	50	50	50	50
Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados	40	40	40	40	40	40	40	40
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS	120	120	160	160	160	160	160	160
(vazio)	120	120	160	160	160	160	160	160
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Sorocaba	0	0	40	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
Pituba	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC QUÍMICA	320	320	320	360	320	360	320	360
(vazio)	320	320	320	360	320	360	320	360
Campinas	0	0	40	40	40	40	40	40
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Barnetoz	40	40	40	40	40	40	40	40
Capivari	40	40	0	40	0	40	0	40
CATANDUVA	40	40	40	40	40	40	40	40
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Suzano	40	40	40	40	40	40	40	40
São José dos Campos	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO Ensino	24	24	39	39	39	39	39	39
(vazio)	24	24	24	24	24	24	24	24
Sertãozinho	24	24	24	24	24	24	24	24
Mestrado Profissional em Ensino	0	0	15	15	15	15	15	15
São Carlos	0	0	15	15	15	15	15	15
TEC ADMINISTRAÇÃO	1250	1370	1370	1330	1330	1330	1330	1330
(vazio)	1090	1170	1170	1130	1130	1130	1130	1130
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Sorocaba	120	120	120	120	120	120	120	120
Birigui	120	120	160	120	120	120	120	120
Boituva	160	160	80	80	80	80	80	80
Caraguatatuba	130	130	130	130	130	130	130	130
Jacareí	120	200	200	200	200	200	200	200
Avançado Jundiaí	40	40	40	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	0	0	0	0	0	0	0	0
Pituba	120	120	120	120	120	120	120	120
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	40	40	80	80	80	80	80	80
Suzano	120	120	120	120	120	120	120	120
Tec em Administração Integrado ao ensino médio EJA	0	40	40	40	40	40	40	40
Capivari	0	40	40	40	40	40	40	40
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO - EAD	160	160	160	160	160	160	160	160
Salto	160	160	160	160	160	160	160	160
TEC AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	920	880	916	956	956	956	956	956
(vazio)	920	880	916	956	956	956	956	956
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Birigui	80	80	80	80	80	80	80	80
Boituva	120	80	80	80	80	80	80	80
Cubatão	80	80	80	80	80	80	80	80
Guarulhos	80	80	80	80	80	80	80	80
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
São José do Rio Preto	40	40	76	76	76	76	76	76
Salto	80	80	80	80	80	80	80	80
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
Suzano	120	120	120	120	120	120	120	120
Votuporanga	0	0	0	40	40	40	40	40
São José dos Campos	120	120	120	120	120	120	120	120
TEC CERVEJARIA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ELETROELETRÔNICA	280	280	280	240	240	240	240	240
(vazio)	280	280	280	240	240	240	240	240
Campinas	80	80	80	80	80	80	80	80
Sorocaba	80	80	80	40	40	40	40	40
Bragança Paulista	80	80	80	80	80	80	80	80
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ELETRÔNICA	240	200	200	240	240	240	280	240
(vazio)	240	200	200	240	240	240	280	240
Campinas	40	40	40	40	40	40	40	40
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Avançado Tupã	80	40	40	40	40	40	80	40
Votuporanga	0	0	0	40	40	40	40	40
TEC ELETROTÉCNICA	280	240	280	280	240	280	240	240
(vazio)	280	240	280	280	240	280	240	240
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	40	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
Avançado Tupã	40	40	80	80	40	80	40	40
São José dos Campos	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC INFORMÁTICA	960	1000	996	1066	1026	1026	1026	1026
(vazio)	960	960	996	1066	1026	1026	1026	1026
Anaraquara	80	80	80	80	80	80	80	80
Campinas	120	120	120	120	120	120	120	120
Bragança Paulista	80	80	80	80	80	80	80	80
Birigui	40	40	0	0	0	0	0	0
Barnetes	40	40	40	40	40	40	40	40
Boituva	0	0	0	70	70	70	70	70
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Cubatão	80	80	80	80	80	80	80	80
Campos do Jordão	40	40	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	40	40	40	40	40	40	40	40
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	80	80	80	80	40	40	40	40
Jacareí	40	40	40	80	80	80	80	80
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
São José do Rio Preto	40	40	76	76	76	76	76	76
Salto	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
Votuporanga	40	40	40	40	40	40	40	40
Téc em Informática integrado ao ensino médio	0	0	0	0	0	0	0	0
Capivari	0	0	0	0	0	0	0	0
Manutenção e Redes de Computadores	0	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	0	40	40	40	40	40	40	40
TEC MARKETING	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MECÂNICA	800	840	880	920	920	920	920	920
(vazio)	720	760	800	800	800	800	800	800
Anaraquara	40	40	40	40	40	40	40	40
Sertãozinho	80	80	80	80	80	80	80	80
Sorocaba	0	0	40	40	40	40	40	40
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
Bragança Paulista	80	80	80	80	80	80	80	80
CATANDUVA	0	0	0	40	40	40	40	40
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	40	40	40	40	40	40	40	40
Itaquaquecetuba	160	160	160	160	160	160	160	160
Piracicaba	40	80	80	80	80	80	80	80
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Votuporanga	40	40	40	0	0	0	0	0
São José dos Campos	120	120	120	120	120	120	120	120
PROEJA-FIC - Parceria com a Sec. de Educação - Ens Médio (entra nos 10%)	0	0	0	40	40	40	40	40
Itaquaquecetuba	0	0	0	40	40	40	40	40
matutino	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
vespertino	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC QUÍMICA	280	320	320	320	320	320	320	320
(vazio)	160	160	160	160	160	160	160	160
Sertãozinho	40	40	40	40	40	40	40	40
CATANDUVA	40	40	40	40	40	40	40	40
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
Suzano	40	40	40	40	40	40	40	40
Téc em Química integrado ao ensino médio	0	0	0	0	0	0	0	0
Capivari	0	0	0	0	0	0	0	0
Tec em Química	40	40	40	40	40	40	40	40
Capivari	40	40	40	40	40	40	40	40
Matut-Tec Química integrado ao ensino médio	40	40	40	40	40	40	40	40
Capivari	40	40	40	40	40	40	40	40

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Veap - Tec Química Integrado ao ensino médio	0	40	40	40	40	40	40	40
Capivari	0	40	40	40	40	40	40	40
Tecnico em Apúcar e Alcool	40	40	40	40	40	40	40	40
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC TELECOMUNICAÇÕES	80	80	80	80	80	80	80	80
(vazio)	80	80	80	80	80	80	80	80
Campinas	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	0	0	0	0	0	0	0	0
(vazio)	0	0	0	0	0	0	0	0
(vazio)	0	0	0	0	0	0	0	0
CST SISTEMAS PARA INTERNET	120	120	150	150	150	150	150	150
(vazio)	120	120	150	150	150	150	150	150
Araraquara	40	40	40	40	40	40	40	40
Birigui	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	0	0	30	30	30	30	30	30
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC MATEMÁTICA	600	600	600	600	600	600	600	600
(vazio)	600	600	600	600	600	600	600	600
Araraquara	40	40	40	40	40	40	40	40
Bragança Paulista	40	40	40	40	40	40	40	40
Birigui	40	40	40	40	40	40	40	40
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Cubatão	40	40	40	40	40	40	40	40
Campos do Jordão	40	40	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	80	80	80	80	80	80	80	80
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	40	40	40	40	40	40	40	40
Itaquaquecetuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Salto	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
São José dos Campos	40	40	40	40	40	40	40	40
reformulação por força de lei	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC ENSINO INTERDISCIPLINAR E PRÁTICAS DOCENTES	25	30	30	30	30	30	30	30
(vazio)	25	30	30	30	30	30	30	30
Araraquara	25	30	30	30	30	30	30	30
TEC MECATRÔNICA	600	640	680	680	680	680	680	680
(vazio)	600	640	680	680	680	680	680	680
Araraquara	80	80	80	80	80	80	80	80
Sorocaba	40	40	80	120	120	120	120	120
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
Bragança Paulista	160	160	160	160	160	160	160	160
CATANDUVA	40	40	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	40	40	40	40	40	40	40	40
Itaquaquecetuba	0	40	40	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
Registro	80	80	80	80	80	80	80	80
Salto	40	40	40	40	40	40	40	40
Votuporanga	40	40	40	0	0	0	0	0
TEC QUALIDADE	80	120	160	160	160	160	160	160
(vazio)	80	120	160	160	160	160	160	160
Araraquara	0	40	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	0	0	40	40	40	40	40	40
São Carlos	80	80	80	80	80	80	80	80
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC AGRINDÚSTRIA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC Laser	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC EVENTOS	120	120	80	80	80	80	80	80
(vazio)	120	120	80	80	80	80	80	80
Avaré	40	40	0	0	0	0	0	0
Cubatão	40	40	40	40	40	40	40	40
Campos do Jordão	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	200	160	200	160	200	160	200	160
(vazio)	200	160	200	160	200	160	200	160
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
Barretos	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	80	40	80	40	80	40	80	40
LIC LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
CST GESTÃO EM AGRONEGÓCIO	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
CST GASTRONOMIA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE BIODISSISTEMAS	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Avaré	40	40	40	40	40	40	40	40
FIC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	30	30	30	30	30	30	30	30
Projeção FIC Auxiliar em Hospedagem	30	30	30	30	30	30	30	30
Avaré	30	30	30	30	30	30	30	30
TEC AGRONECOLOGIA	0	0	0	40	40	40	40	40
(vazio)	0	0	0	40	40	40	40	40
Avaré	0	0	0	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	400	400	400	440	440	440	440	440
(vazio)	400	400	400	440	440	440	440	440
Bragança Paulista	40	40	40	40	40	40	40	40
Birigui	0	0	0	40	40	40	40	40
Cubatão	40	40	40	40	40	40	40	40
CATANDUVA	40	40	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	40	40	40	40	40	40	40	40
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
Salto	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Suzano	40	40	40	40	40	40	40	40
São José dos Campos	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	135	135	110	110	110	110	110	110
(vazio)	135	135	110	110	110	110	110	110
Bragança Paulista	50	50	50	50	50	50	50	50
Boituva	25	25	0	0	0	0	0	0
Guarulhos	20	20	20	20	20	20	20	20
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	0	0	40	75	90	95	90	95
Informática na Educação	0	0	40	40	40	40	40	40
Bragança Paulista	0	0	40	40	40	40	40	40
Administração	0	0	0	5	0	5	0	5
Jacaré	0	0	0	5	0	5	0	5
Programa de Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação Industrial	0	0	0	10	10	10	10	10
Matão	0	0	0	10	10	10	10	10
Mestrado profissional em Informática	0	0	0	20	20	20	20	20
São Paulo	0	0	0	20	20	20	20	20
Mestrado Profissional em Administração	0	0	0	0	20	20	20	20
Suzano	0	0	0	0	20	20	20	20
TEC COMÉRCIO	160	160	120	120	120	120	120	120
(vazio)	160	160	120	120	120	120	120	120
Birigui	40	40	40	40	40	40	40	40
Avançado Jundiaí	80	80	40	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC FÍSICA	120	400	400	400	400	400	400	400
(vazio)	120	400	400	400	400	400	400	400
Birigui	40	40	40	40	40	40	40	40
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	40	40	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	40	40	40	40	40	40	40	40
Registro	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	80	160	160	160	160	160	160	160
Votuporanga	40	40	40	40	40	40	40	40
reformulação por força de lei	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
CST MECATRÔNICA INDUSTRIAL	40	40	40	0	0	0	0	0
(vazio)	40	40	40	0	0	0	0	0
Birigui	40	40	40	0	0	0	0	0
BACH ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	120	120	120	120	120	120	120	120
(vazio)	120	120	120	120	120	120	120	120
Birigui	40	40	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	40	40	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC ENSINO DE CIÊNCIAS	75	55	85	115	115	85	115	115
(vazio)	75	55	85	115	115	85	115	115
Birigui	20	0	20	20	20	20	20	20
Itapetininga	25	25	25	25	25	25	25	25
Piracicaba	0	0	0	0	0	0	0	0
São Roque	30	30	0	30	30	0	30	30
Ensino de Ciências da Natureza e Matemática	0	0	0	0	0	0	0	0
CATANDUVA	0	0	0	0	0	0	0	0
Nome do curso correto: Especialização no Ensino de Ciências da Natureza.	0	0	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	0	0	40	40	40	40	40	40
TEC INFORMÁTICA PARA INTERNET	280	360	400	400	400	400	400	400
(vazio)	240	320	360	360	360	360	360	360
Birigui	0	0	40	40	40	40	40	40
Caraguatatuba	80	80	80	80	80	80	80	80
Cubatão	0	40	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	0	0	0	0	0	0	0	0
São Carlos	40	40	40	40	40	40	40	40
Salto	80	120	120	120	120	120	120	120
Avançado São Miguel Paulista	40	40	40	40	40	40	40	40
Tec Informática para Internet Integrado ao ensino médio	40	40	40	40	40	40	40	40
Capivari	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH AGRONOMIA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Barreiros	40	40	40	40	40	40	40	40
CST GESTÃO DE TURISMO	200	200	200	200	200	200	200	200
(vazio)	160	160	160	160	160	160	160	160
Barreiros	40	40	40	40	40	40	40	40
Campos do Jordão	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
Inclusão período mat anual	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC HOSPEDAGEM	80	80	80	80	80	80	80	80
(vazio)	80	80	80	80	80	80	80	80
Barreiros	40	40	40	40	40	40	40	40
Campos do Jordão	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC AGROPECUÁRIA	80	80	80	80	80	80	80	80
(vazio)	80	80	80	80	80	80	80	80
Barreiros	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC ALIMENTOS	200	200	200	200	200	200	200	200
(vazio)	160	160	160	160	160	160	160	160
Barreiros	80	80	80	80	80	80	80	80
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	40	40	40	40	40	40	40	40
Tec em Alimentos	40	40	40	40	40	40	40	40
Capivari	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA INTERNET E DISPOSITIVOS MÓVEIS	60	60	60	60	60	60	60	60
(vazio)	60	60	60	60	60	60	60	60
Barreiros	30	30	30	30	30	30	30	30
São João da Boa Vista	0	0	0	0	0	0	0	0
São Carlos	30	30	30	30	30	30	30	30
LIC PEDAGOGIA	280	280	320	320	320	320	320	320
(vazio)	280	280	320	320	320	320	320	320
Sorocaba	40	40	40	40	40	40	40	40
Botuvera	40	40	40	40	40	40	40	40
Campos do Jordão	40	40	40	40	40	40	40	40
Jacaré	80	80	80	80	80	80	80	80
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
Registro	40	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	0	0	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	160	160	160	160	160	160	160	160
(vazio)	160	160	160	160	160	160	160	160
Botuvera	40	40	40	40	40	40	40	40
Pirituba	40	40	40	40	40	40	40	40
Registro	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
ESTRUTURA MAIS ANTIGA - ULTIMO SEM EM 2023-8	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
ESTRUTURA MAIS ANTIGA - ULTIMO SEM EM 2023-9	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
ESTRUTURA MAIS ANTIGA - ULTIMO SEM EM 2023-10	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
Início 2ºS/2019	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC REDES DE COMPUTADORES	120	120	120	80	80	80	80	80
(vazio)	120	120	120	80	80	80	80	80
Botuvera	40	40	40	0	0	0	0	0
CATANDUVA	40	40	40	40	40	40	40	40
Pirituba	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC SECRETARIA ESCOLAR	0	100	100	100	100	100	100	100
(vazio)	0	100	100	100	100	100	100	100
Botuvera	0	100	100	100	100	100	100	100
TEC SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL	160	320	320	320	320	320	320	320
(vazio)	160	320	320	320	320	320	320	320
Botuvera	0	40	40	40	40	40	40	40
Guaulhos	80	200	200	200	200	200	200	200
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EIXO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	20	90	90	90	90	90	70	70
Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico	0	40	40	40	40	40	40	40
Botuvera	0	40	40	40	40	40	40	40
Especialização em Ensino de Filosofia	20	20	20	20	20	20	0	0
São Paulo	20	20	20	20	20	20	0	0
Especialização em Geografia	0	30	30	30	30	30	30	30
São Paulo	0	30	30	30	30	30	30	30
CST (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	0	40	80	80	80	80	80	80
CST Energias Renováveis	0	40	40	40	40	40	40	40
Sorocaba	0	40	40	40	40	40	40	40
Tecnólogo em Processos Gerenciais	0	0	40	40	40	40	40	40
Botuvera	0	0	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA CIVIL	120	120	120	120	120	120	120	120
(vazio)	120	120	120	120	120	120	120	120
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Votuporanga	40	40	40	40	40	40	40	40
CST PROCESSOS GERENCIAIS	210	210	210	210	210	210	210	210
(vazio)	210	210	210	210	210	210	210	210
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Capivari	50	50	50	50	50	50	50	50
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
São Carlos	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS	20	50	80	20	80	50	50	50
(vazio)	20	50	80	20	80	50	50	50
Sorocaba	20	20	20	20	20	20	20	20
Caraguatatuba	0	30	30	0	30	30	0	30
São Roque	0	0	30	0	30	0	30	0
TEC AQUICULTURA	0	50	0	50	50	0	50	50
(vazio)	0	50	0	50	50	0	50	50
Caraguatatuba	0	50	0	50	50	0	50	50
TEC EDIFICAÇÕES	520	520	600	640	640	640	640	640
(vazio)	160	160	440	480	480	480	480	480
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Campos do Jordão	80	80	80	80	80	80	80	80
Avançado Iba Solteira	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	40	40	80	80	80	80	80	80
Presidente Epitácio	40	40	80	80	80	80	80	80
Registro	80	80	80	80	80	80	80	80
Votuporanga	40	40	40	80	80	80	80	80
separação -turnos -vespertino	80	80	80	80	80	80	80	80
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
separação -turnos - noturno	80	80	80	80	80	80	80	80
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC MEIO AMBIENTE	80	120	120	120	120	120	120	120
(vazio)	80	120	120	120	120	120	120	120
Caraguatatuba	40	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	40	80	80	80	80	80	80	80
CST AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	110	110	110	110	110	110	110	110
(vazio)	110	110	110	110	110	110	110	110
Cubatão	40	40	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	0	0	0	0	0	0	0	0
Piracicaba	30	30	30	30	30	30	30	30
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH TURISMO	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Cubatão	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC LETRAS	200	200	200	200	200	200	200	200
(vazio)	160	160	160	160	160	160	160	160
Cubatão	40	40	40	40	40	40	40	40
Itaquaquecetuba	40	40	40	40	40	40	40	40
Saíto	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
OFERTA TURNO NOTURNO A PARTIR DE 2023_2	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
CST PROCESSOS QUÍMICOS	40	40	0	0	0	0	0	0
(vazio)	40	40	0	0	0	0	0	0
Capivari	40	40	0	0	0	0	0	0
ESPEC TIC APLICADA À EDUCAÇÃO	60	60	60	100	100	100	100	100
(vazio)	0	0	0	40	40	40	40	40
Votuporanga	0	0	0	40	40	40	40	40
Pós TIC Educação	0	0	0	0	0	0	0	0
Capivari	0	0	0	0	0	0	0	0
Pós Educação e Tecnologias Digitais	60	60	60	60	60	60	60	60
Capivari	60	60	60	60	60	60	60	60
TEC RECURSOS HUMANOS	0	50	50	50	50	50	50	50
(vazio)	0	0	0	0	0	0	0	0
Capivari	0	0	0	0	0	0	0	0
Tec em Recursos Humanos EaD	0	50	50	50	50	50	50	50
Capivari	0	50	50	50	50	50	50	50
ESPEC ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	0	30	30	30	30	30	30	30
Pós em Ensino de Línguas	0	30	30	30	30	30	30	30
Capivari	0	30	30	30	30	30	30	30
ESPEC DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE	0	30	50	50	80	50	50	80
(vazio)	0	30	0	0	30	0	0	30
Itapetininga	0	30	0	0	30	0	0	30
Pós em Desenvolvimento de SW em EaD	0	0	50	50	50	50	50	50
Capivari	0	0	50	50	50	50	50	50
TEC FABRICAÇÃO MECÂNICA	120	120	120	40	80	40	40	80
(vazio)	120	120	120	40	80	40	40	80
CATANDUVA	80	80	80	0	40	0	0	40
Hortolândia	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC SABERES E PRÁTICAS PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	40	0	0	0	0	0	0	0
(vazio)	40	0	0	0	0	0	0	0
CATANDUVA	40	0	0	0	0	0	0	0
TEC REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO	0	0	0	40	0	0	40	0
(vazio)	0	0	0	40	0	0	40	0
CATANDUVA	0	0	0	40	0	0	40	0
MES-PRO MATEMÁTICA - PROFMAT	20	45	45	45	45	45	45	45
(vazio)	20	45	45	45	45	45	45	45
Guarulhos	0	25	25	25	25	25	25	25
São Paulo	20	20	20	20	20	20	20	20
TEC DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	80	180	180	180	220	220	220	220

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
(vazio)	0	100	100	100	140	140	140	140
Guarulhos	0	100	100	100	100	100	100	100
Itaquaquecetuba	0	0	0	0	40	40	40	40
Tecnico em Desenvolvimento de Sistemas - mat	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
Tecnico em Desenvolvimento de Sistemas - vesp	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EDUCAÇÃO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	60	0	40	70	40	40	70	40
(vazio)	30	0	40	40	40	40	40	40
Guarulhos	0	0	40	40	40	40	40	40
São Carlos	30	0	0	0	0	0	0	0
Especialização em Cultura, educação e tecnologias	30	0	0	30	0	0	30	0
Salto	30	0	0	30	0	0	30	0
ESPEC EDUCAÇÃO BÁSICA	30	60	50	60	50	60	50	60
(vazio)	30	60	50	60	50	60	50	60
Sorocaba	0	20	20	20	20	20	20	20
Hortolândia	30	0	30	0	30	0	30	0
São José dos Campos	0	40	0	40	0	40	0	40
TEC MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	60	80	80	80	80	80	80	80
(vazio)	60	80	80	80	80	80	80	80
Hortolândia	20	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	30	0	30	0	30	0	30	0
(vazio)	30	0	30	0	30	0	30	0
Hortolândia	30	0	30	0	30	0	30	0
FC ÁREA MECÂNICA	50	50	50	50	50	50	50	50
(vazio)	50	50	50	50	50	50	50	50
Hortolândia	50	50	50	50	50	50	50	50
FC ÁREA ELETROELETRÔNICA	25	25	25	25	25	25	25	25
(vazio)	25	25	25	25	25	25	25	25
Hortolândia	25	25	25	25	25	25	25	25
FC ÁREA FABRICAÇÃO MECÂNICA	0	25	25	25	25	25	25	25
(vazio)	0	25	25	25	25	25	25	25
Hortolândia	0	25	25	25	25	25	25	25
TEC DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Avançado Itha Solteira	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC ELETROMECÂNICA	120	120	120	120	120	120	120	120
(vazio)	120	120	120	120	120	120	120	120
Itapetininga	120	120	120	120	120	120	120	120
LIC PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Itapetininga	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC GESTÃO AMBIENTAL	0	0	20	20	0	20	20	0
(vazio)	0	0	20	20	0	20	20	0
Itapetininga	0	0	20	20	0	20	20	0
TEC LOGÍSTICA	320	320	320	320	320	320	320	320
(vazio)	320	320	320	320	320	320	320	320
Jacareí	40	40	40	40	40	40	40	40
Avançado Jundiaí	80	80	80	80	80	80	80	80
Pirituba	80	80	80	80	80	80	80	80
Registro	120	120	120	120	120	120	120	120
TEC Design de Interiores	120	120	120	80	80	80	80	80
(vazio)	120	120	120	80	80	80	80	80
Jacareí	80	80	80	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH Administração	120	160	160	150	150	150	150	150
(vazio)	120	160	160	150	150	150	150	150
Jacareí	40	40	40	30	30	30	30	30
São Carlos	40	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	40	40	40	40	40	40	40	40
Suzano	0	40	40	40	40	40	40	40
CST Design de Interiores	40	40	0	0	0	0	0	0
(vazio)	40	40	0	0	0	0	0	0
Jacareí	40	40	0	0	0	0	0	0
BACH CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	120	120	150	150	150	150	150	150
(vazio)	120	120	150	150	150	150	150	150
Jacareí	0	0	30	30	30	30	30	30
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
Salto	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC INFORMÁTICA	60	60	30	70	100	50	110	100
(vazio)	0	0	30	10	0	10	10	0
Jacareí	0	0	30	10	0	10	10	0
Informática na Educação	60	60	0	60	60	0	60	60
São João da Boa Vista	60	60	0	60	60	0	60	60
Especialização em Robótica Educacional	0	0	0	0	40	40	40	40
Suzano	0	0	0	0	40	40	40	40
BACH ARQUITETURA E URBANISMO	40	40	70	70	70	70	70	70
(vazio)	40	40	70	70	70	70	70	70
Jacareí	0	0	30	30	30	30	30	30
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
FC EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS	0	40	80	120	120	120	120	120
(vazio)	0	40	80	120	120	120	120	120

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Avançado Jurdial	0	0	40	80	80	80	80	80
São Roque	0	40	40	40	40	40	40	40
FIK ÁREA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO ESCOLAR	0	0	0	40	40	40	40	40
(vazio)	0	0	0	40	40	40	40	40
Avançado Jurdial	0	0	0	40	40	40	40	40
TEC SEGURANÇA DO TRABALHO	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA DE ALIMENTOS	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA QUÍMICA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Matão	40	40	40	40	40	40	40	40
FIK ÁREA INFORMÁTICA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Presidente Epitácio	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Piracicaba	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO COMPUTAÇÃO CIENTIFICA	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado Profissional em Computação Aplicada.	0	0	0	0	0	0	0	0
Piracicaba	0	0	0	0	0	0	0	0
CST GESTÃO PÚBLICA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Pirituba	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC GESTÃO DE PROJETOS	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Pirituba	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC HUMANIDADES	120	120	120	160	160	160	160	160
(vazio)	120	120	120	160	160	160	160	160
Pirituba	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	80	80	80	80	80	80	80	80
Votuporanga	0	0	0	40	40	40	40	40
TEC MULTIMÍDIA	300	300	300	300	300	300	300	300
Técnico em Multimídias Didáticas	300	300	300	300	300	300	300	300
São João da Boa Vista	300	300	300	300	300	300	300	300
LIC CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM QUÍMICA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC CIÊNCIAS DA NATUREZA - HABILITAÇÃO EM FÍSICA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São João da Boa Vista	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC ÁREA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	80	80	80	140	140	140	140	140
(vazio)	20	20	20	20	20	20	20	20
Votuporanga	20	20	20	20	20	20	20	20
Especialização em Informática da Educação	60	60	60	120	120	120	120	120
São João da Boa Vista	60	60	60	120	120	120	120	120
BACH ENGENHARIA DE SOFTWARE	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Carlos	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC MANUTENÇÃO DE AERONAVES EM CÉLULA	160	160	160	160	160	160	160	160
TEC MANUTENÇÃO DE AERONÁUTICA EM CÉLULA	80	80	80	80	80	80	80	80
São Carlos	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC MANUTENÇÃO DE AERONÁUTICA EM GRUPO MOTO PROPULSOR	80	80	80	80	80	80	80	80
São Carlos	80	80	80	80	80	80	80	80
TEC MANUTENÇÃO DE AERONAVES EM AVIÔNICOS	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	0	0	0	0	0	0	0	0
São Carlos	0	0	0	0	0	0	0	0
TEC MANUTENÇÃO AERONÁUTICA EM AVIÔNICOS	40	40	40	40	40	40	40	40
São Carlos	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	0	40	80	80	160	160	160	160
TEC ARTES VISUAIS	0	0	0	0	40	40	40	40
São José do Rio Preto	0	0	0	0	40	40	40	40
TEC EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS	0	0	0	0	40	40	40	40
São José do Rio Preto	0	0	0	0	40	40	40	40
TEC Produção de Design Gráfico	0	0	40	40	40	40	40	40
Avançado São Miguel Paulista	0	0	40	40	40	40	40	40
Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário	0	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	0	40	40	40	40	40	40	40
TEC PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	40	40	40	76	76	76	76	76
(vazio)	40	40	40	76	76	76	76	76
São José do Rio Preto	0	0	0	36	36	36	36	36
Avançado São Miguel Paulista	40	40	40	40	40	40	40	40
TEC BIOTECNOLOGIA	0	0	0	0	36	36	36	36
(vazio)	0	0	0	0	36	36	36	36
São José do Rio Preto	0	0	0	0	36	36	36	36
TEC ENFERMAGEM	0	0	0	0	36	36	36	36
(vazio)	0	0	0	0	36	36	36	36
São José do Rio Preto	0	0	0	0	36	36	36	36
CST GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Seiho	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40

Rótulos de Linha	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Início 1ºS/2020	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
ESPEC TEMAS TRANSVERSAIS	0	0	30	30	0	60	0	30
(vazio)	0	0	0	30	0	30	0	30
São Roque	0	0	0	30	0	30	0	30
ESPECIALIZAÇÃO EM TEMAS TRANSVERSAIS	0	0	30	0	0	30	0	0
Salto	0	0	30	0	0	30	0	0
RIC ÁREA ADMINISTRAÇÃO	0	0	0	40	40	40	40	40
(vazio)	0	0	0	40	40	40	40	40
Sorocaba	0	0	0	40	40	40	40	40
CST SISTEMAS ELÉTRICOS	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH ENGENHARIA ELETRÔNICA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
LIC GEOGRAFIA	80	80	80	80	80	80	80	80
(vazio)	80	80	80	80	80	80	80	80
São Paulo	80	80	80	80	80	80	80	80
ESPEC FORMAÇÃO DE PROFESSORES - ENFASE ENSINO SUPERIOR	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC AEROPORTOS - PROJETO E CONSTRUÇÃO	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-PRO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	20	20	20	20	20	20	20	20
(vazio)	20	20	20	20	20	20	20	20
São Paulo	20	20	20	20	20	20	20	20
MES-ACAD ENGENHARIA MECÂNICA	20	20	20	20	20	20	20	20
(vazio)	20	20	20	20	20	20	20	20
São Paulo	20	20	20	20	20	20	20	20
TEC RESTAURANTE E BAR	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
BACH SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	80	80	80	80	80	80	80	80
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
Votuporanga	40	40	40	40	40	40	40	40
Bach Sistema da Infmatutino - Implantação	40	40	40	40	40	40	40	40
São Paulo	40	40	40	40	40	40	40	40
MES-ACAD (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	0	0	0	0	20	20	20	20
Mestrado acadêmico em Arquitetura e Urbanismo	0	0	0	0	20	20	20	20
São Paulo	0	0	0	0	20	20	20	20
Mestrado acadêmico em Arquitetura e Urbanismo	0	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	0
DOC-PRO (não constante da lista – ver nome na coluna AL)	0	0	0	0	0	20	20	20
DOC-ACAD ENGENHARIA MECÂNICA	0	0	0	0	0	20	20	20
São Paulo	0	0	0	0	0	20	20	20
CST GESTÃO AMBIENTAL	0	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	0	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	0	40	40	40	40	40	40	40
CST VITICULTURA E ENOLOGIA	40	40	40	40	40	40	40	40
(vazio)	40	40	40	40	40	40	40	40
São Roque	40	40	40	40	40	40	40	40
ESPEC LOGÍSTICA E OPERAÇÕES	60	60	60	60	30	30	30	30
(vazio)	60	60	60	60	30	30	30	30
Suzano	60	60	60	60	30	30	30	30
CST LOGÍSTICA	40	0	0	0	0	0	0	0
(vazio)	40	0	0	0	0	0	0	0
Suzano	40	0	0	0	0	0	0	0
TEC MECÂNICA INDUSTRIAL	0	0	0	40	40	40	40	40
(vazio)	0	0	0	40	40	40	40	40
Votuporanga	0	0	0	40	40	40	40	40
Total Geral	17164	18528	19290	19936	20143	19983	20153	20128

4. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO (Dicom)

No contexto do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), a área de comunicação assume um papel fundamental, com base no preceito da comunicação pública, cujo foco reside no cidadão e que se orienta por princípios democráticos para contribuir com a missão institucional. Essa abordagem atende à necessidade

de uma comunicação integrada, planejada e autônoma, mediada pelo relacionamento estreito com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Nesse contexto, profissionais da área direcionam suas prioridades para aprovar e implementar a política de comunicação institucional, alicerçada em princípios que norteiam as ações nas áreas de comunicação, audiovisual e multimeios. O objetivo central é consolidar as mídias e produtos de comunicação, melhorar o desempenho da Diretoria de Comunicação (Dicom) e fortalecer a comunicação interna do IFSP.

A Dicom se apoia na gestão estratégica de suas competências. A competência principal dessa direção é administrar as estratégias, políticas e atividades de Comunicação Social em todo o âmbito do instituto. Isso envolve discutir e coordenar a implementação da Política de Comunicação do IFSP e garantir o cumprimento de suas diretrizes por parte dos servidores da instituição. Além disso, o setor oferece suporte e orientação para o desenvolvimento de projetos e eventos vinculados à Reitoria, garantindo sua divulgação efetiva. A elaboração e produção de materiais gráficos institucionais, bem como a direção de projetos audiovisuais no contexto institucional, também se encontram dentro de suas responsabilidades.

A estrutura da Dicom centraliza a criação e gestão de ferramentas, canais e conteúdos referentes à comunicação institucional do IFSP. Na Reitoria, ela reúne profissionais especializados em jornalismo, relações públicas, design (programação visual), audiovisual e revisão textual. Nas unidades do IFSP, como nem sempre há profissionais de comunicação, a tarefa de Assessoria de Comunicação é frequentemente atribuída ao Coordenador de Desenvolvimento Institucional (CDI), um servidor designado pela direção do campus para liderar essa função. De maneira geral, o comunicador é responsável por gerenciar informações divulgadas no site do campus, manter contato com a imprensa local, coordenar cerimoniais, divulgar campanhas de captação de novos alunos e, quando possível, registrar eventos audiovisuais.

As atribuições da Dicom são desdobradas em diversas áreas. A comunicação interna é direcionada para fomentar a circulação de informações de qualidade, estimular o comprometimento dos públicos internos com os objetivos da instituição, consolidar sua cultura organizacional e cultivar um ambiente de trabalho produtivo e saudável. A assessoria de imprensa, por sua vez, engloba a gestão das relações entre o IFSP e os meios de comunicação externos, incluindo a elaboração e a distribuição de diretrizes, a redação de textos jornalísticos e o acompanhamento de eventos midiáticos.

A coordenação de cerimônias formais e celebrações públicas da Reitoria também faz parte das responsabilidades da Dicom. Ela é responsável pela orientação da execução dos eventos, abrangendo protocolos e precedentes. A Diretoria de Comunicação desempenha um papel vital entre o IFSP e a sociedade, garantindo uma comunicação eficaz, transparente e alinhada aos princípios da comunicação pública para todas as ações e iniciativas institucionais. Através de suas competências, a Diretoria visa fortalecer a identidade institucional, promover a cultura organizacional, estimular a

participação da comunidade acadêmica e estabelecer parcerias com diversos públicos, tanto internos quanto externos.

Em suma, a Diretoria de Comunicação do IFSP desempenha um papel vital na promoção da comunicação pública e eficaz, zelando pela integridade da marca e da imagem da instituição. Através de suas competências, a Dicom busca estabelecer uma comunicação atuante, transparente e dialógica, fortalecendo sua identidade e contribuindo para sua missão educacional, científica e cultural.

Quadro 48. Mapa estratégico da Dicom

OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÕES DE CONTRIBUIÇÃO	Indicadores	Detalhamento
Aprimorar a comunicação interna e com a sociedade	Monitorar índice de satisfação dos públicos estratégicos com a comunicação institucional	$ISPICI = \left(\frac{RPOSc}{RESPc} \right) \times 100$	<p>a. A variável RPOSc é a quantidade de respostas positivas - que inclui "Ótimo", "Bom" e "Razoável" - no item sobre o nível de satisfação com a comunicação institucional na autoavaliação anual do IFSP realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no ano-base;</p> <p>b. A variável RESPc é a quantidade total de respostas ao item sobre o nível de satisfação com a comunicação institucional na autoavaliação anual do IFSP no ano-base com exceção das respostas "Não se aplica" e "Desconheço".</p> <p>Obs.: Índice medido pela Comissão Própria de Avaliação</p>
	Construir a Política de Comunicação do IFSP	$(\text{Etapas concluídas} / \text{Número total de etapas}) \times 100$	<p>Etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomeação do Grupo de Trabalho de constituição da Política de Comunicação - Realização das reuniões do Grupo de Trabalho - Elaboração/Revisão/Diagramação e Publicação para Consulta Pública da Minuta da Política de Comunicação - Análise/Revisão e Execução das alterações necessárias no texto da Política de Comunicação a partir dos dados obtidos na Consulta pública - Submissão da Política de Comunicação ao Conselho Superior - Análise/Revisão e Execução das alterações necessárias no texto da Política de Comunicação a partir dos dados obtidos no Conselho Superior - Nova submissão da Política de Comunicação ao Conselho Superior do arquivo revisado - Publicação da Política de Comunicação
	Implantar a Política de Comunicação do IFSP	$(\text{Etapas concluídas} / \text{Número total de etapas}) \times 100$	<p>Etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomeação da Comissão de Comunicação do Plano - Apresentação da Política de Comunicação aos campi

			<p>- Execução das ações previstas no Plano de Implementação da Política de Comunicação</p> <p>obs - <u>acesse a minuta da política de comunicação</u></p>
Aprimorar os canais e produtos de comunicação entre os campi	realizado = 100% em andamento = 50% não iniciado = 0		<p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistematizar os processos de produção dos produtos de comunicação; - promover atividades de comunicação e integração entre os campi; - implementar reuniões periódicas institucionais entre campi, de modo a compartilhar dificuldades em comum e juntos para buscar soluções
Desenvolver a Comunicação interna do IFSP	realizado = 100% em andamento = 50% não iniciado = 0		<p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gerir o uso da marca IFSP nos serviços e produtos de comunicação - Divulgar os veículos de comunicação e os seus produtos junto a comunidade acadêmica - Apoiar e fomentar eventos de integração e informação para servidores em parceria com os setores correspondentes
Fortalecer o <u>uso da marca</u> IFSP nos serviços e produtos de comunicação voltados para públicos internos e externos do IFSP	realizado = 100% em andamento = 50% não iniciado = 0		<p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar Grupo de Trabalho multi campi com servidores que atuem com a elaboração de arte, publicações e material audiovisual que levem a marca do IFSP - Realizar reuniões mensais com esse Grupo de trabalho para identificar problemas enfrentados por esses servidores e propor soluções que possam ser compartilhadas - Elaborar Manual de "Boas práticas", material orientativo que deverá ser disponibilizado à comunidade
Promover o relacionamento com a imprensa e construção de agenda positiva	(inserções positivas /total de inserções) x 100		<p>Indicador:</p> <p>Menções do IFSP em matérias na imprensa de modo geral</p>
Promover campanhas sistêmicas de ingresso de estudantes e servidores	realizado = 100% em andamento = 50% não iniciado = 0		<p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar antecipadamente as campanhas conjuntamente com o setor responsável pelos processos seletivos - Realizar estudos de melhorias das campanhas dos processos de ingresso - Diversificar os meios de comunicação para fortalecer o processo de ingresso
Avaliar, aprimorar e monitorar a acessibilidade dos canais, produtos de comunicação e eventos	realizado = 100% em andamento = 50% não iniciado = 0		<p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantar junto a comunidade de pessoas com necessidades específicas e com o Napne as formas de acesso mais eficientes aos canais de comunicação - Implantar melhorias sugeridas a partir do levantamento - Normatizar formas de acessibilidade aos eventos oficiais e conteúdos de comunicação

<p>Melhorar a imagem do IFSP junto aos seus públicos estratégicos</p>	<p>Ações de divulgação do IFSP</p>	<p>realizado = 100% em andamento = 50% não iniciado = 0</p>	<p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de materiais informativos impressos para públicos estratégicos - Produção de materiais promocionais para eventos, com foco no fortalecimento da marca - Elaboração de Vídeo Institucional / atualização - Elaboração de vídeos sobre os cursos oferecidos - criação do novo site institucional - criação do Portal do Servidor (intranet) - Análise e revisão do projeto piloto de Rádio Web - Monitorar o alcance e a relevância (índice de satisfação) da Newsletter "IFSP Comunica" - Implantar melhorias na interação dos perfis oficiais de redes sociais on-line
---	------------------------------------	---	--

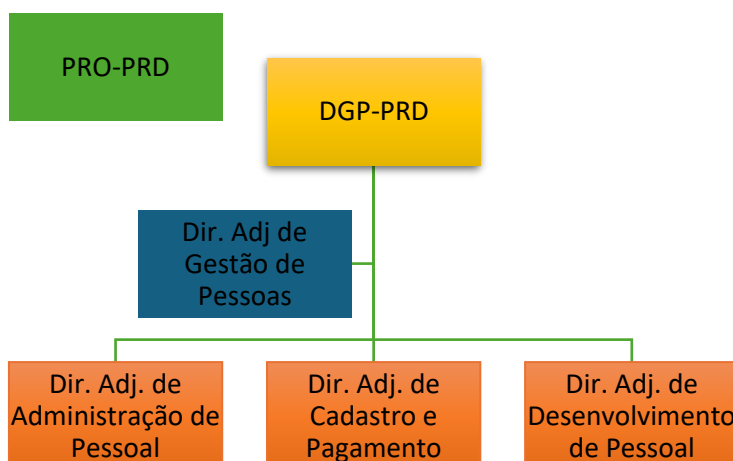
5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

5.1 GESTÃO DE PESSOAS NO IFSP

A Gestão de Pessoas é uma peça central na estratégia do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) para o período de 2024 a 2028. Ela desempenha um papel fundamental na condução das atividades de planejamento, organização, supervisão, execução e avaliação da política de gestão de pessoas, que abrange diversos processos cruciais para a eficiência e excelência institucional. No IFSP, essas ações são geridas pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP-PRD), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRO-PRD).

Conforme organograma abaixo, a DGP-PRD está organizada em quatro diretorias, sendo responsável por toda a política de pessoal, desde a definição das formas de ingresso e seleção de servidores, admissão, cadastro, pagamento, ações de qualidade de vida e atenção à saúde, desenvolvimento das carreiras, progressões funcionais, capacitação e qualificação, dispositivos de movimentação, bem como a legislação de pessoal.

Figura 43. Organograma da Diretoria de Gestão de Pessoas



Fonte: IFSP 2024

5.1.1 Processos-Chave da Política de Gestão de Pessoas

5.1.1.1. Seleção e Admissão de Pessoal

A seleção e admissão de pessoal são alicerces dessa política. Elas são conduzidas considerando as necessidades específicas de cada setor, levando em conta não apenas as demandas presentes, mas também as futuras. A admissão é realizada de acordo com as legislações pertinentes, considerando os requisitos das carreiras e as competências individuais dos candidatos. No período de 2019 a 2023 ocorreu a primeira etapa do programa de [Dimensionamento da Força de Trabalho no IFSP](#), permitindo que as unidades com quantitativos acima do modelo estipulado pelo Ministério da Educação possam realizar a adequação aos números, considerando ainda o planejamento em médio e longo prazo.

5.1.1.2. Vagas para Candidatos com Deficiência e Autodeclarados Negros

De acordo com a Legislação vigente, reservamos, no mínimo, 5% das vagas para candidatos com deficiência e 20% para candidatos autodeclarados negros. Essa política de gestão de pessoas reflete nosso compromisso com a eficiência, a transparência e a valorização de nossos servidores, que são essenciais para o sucesso e o alcance das metas do IFSP no período de 2024 a 2028.

5.1.1.3. Administração de Pessoal, Transparência, Cadastro e Pagamento

Todos os processos relacionados à administração de pessoal, cadastro e pagamento seguem as normas, legislações e diretrizes vigentes, observando a necessidade constante de melhoria de procedimentos para garantir eficiência e transparência, além da conformidade com as regras estabelecidas. Nesse sentido, desde fevereiro de 2021, o IFSP utiliza o sistema SIPPAGweb (<https://sippag-web.ifsp.edu.br/>), que é uma excelente ferramenta de gestão de pessoal no sentido de otimização de cadastros e lançamentos, além de fortalecer a transparência dos atos de pessoal da gestão do IFSP.

5.1.1.4. Benefícios, Pensão e Aposentadoria e Composição do Quadro de Pessoal

Os benefícios, a pensão e a aposentadoria dos servidores são regidos pela legislação, normas e diretrizes vigentes. Em setembro de 2023, o IFSP iniciou o programa de preparação para a aposentadoria, visando ao bem-estar dos servidores ao longo de sua carreira e após a aposentadoria. O IFSP possui atualmente 4.509 servidores ativos/efetivos, dos quais:

- i) 6,69 % com idade igual ou superior a 61 anos;
- ii) 9,40 % com faixa etária entre 55 e 60 anos;
- iii) 25,50 % com faixa etária entre 45 e 54 anos;
- iv) 47,09 % com faixa etária entre 35 e 44 anos;
- v) 10,94 % com faixa etária entre 26 e 34 anos;
- vi) 0,38 % com faixa etária entre 18 e 25 anos.

5.1.1.5. Base Legal

Considerando que o IFSP é um Órgão integrante do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Sipec), nos termos do Decreto nº 67.326, de 3 de outubro de 1970, todas as diretrizes seguem as normatizações advindas do Órgão Central Sipec (atualmente, no Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos) e do Órgão Setorial (Ministério da Educação).

5.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Respeitados os dispositivos de força maior, todo o corpo docente do IFSP é oriundo de concurso de provas e títulos realizado no IFSP ou em outro IF em ocorrência de eventuais redistribuições ou aproveitamentos de filas. Em todos esses casos, o perfil do docente é definido pela unidade demandante conforme requisitos mínimos para lecionar nos cursos de cada um dos *campi*.

O dimensionamento dos cargos de docentes no IFSP é realizado observando as normativas legais, como a atual [Portaria MEC nº 713, de 08 de setembro de 2021](#). O termo dimensionado significa o total de cargos de docentes que podem vir a ser distribuídos para cada unidade do IFSP.

O painel disponível [clicando aqui](#), permite uma visualização gráfica desta distribuição em nossas unidades.

5.2.1. Composição

Tabela 9. Evolução no quadro permanente de docentes por classe/ano*

ANO	D1	D2	D3	D4	Titular	Visitante
2019	383	144	1304	745	39	0
2020	214	93	1447	809	51	0
2021	136	84	1516	820	55	0
2022	58	41	1621	806	80	4
2023	52	27	1558	839	115	4

*Considerando a competência de dezembro de cada ano, exceto 2023 (considerando a competência de 2023)

Tabela 10. Evolução no quadro permanente de docentes por titulação*

ANO	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado	TOTAL
2019	42	5	214	1244	1102	2607
2020	32	0	186	1197	1187	2602
2021	23	2	157	1166	1242	2590
2022	21	1	139	1116	1301	2578
2023	17	0	121	1063	1359	2560

*Considerando a competência de dezembro de cada ano, exceto 2023 (considerando a competência de 2023). Relação não considera servidores em usufruto de afastamento sem remuneração e ativos em outros órgãos.

Tabela 11. Evolução no quadro permanente de docentes por regime de trabalho

ANO	20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva	TOTAL
2019	14	57	2544	2615
2020	13	52	2549	2614
2021	12	50	2549	2611
2022	14	55	2541	2610
2023	12	46	2537	2595

**Considerando a competência de dezembro de cada ano, exceto 2023 (considerando a competência de 2023)*

5.2.2. Plano de Carreira

O plano de carreira do professor do ensino básico, técnico e tecnológico foi estruturado a partir da **LEI Nº 12.772, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012**, e estabelece diretrizes específicas para a carreira docente das instituições federais de ensino. Tal Lei definiu novas formas de avaliação e promoção, com base não apenas no tempo de serviço, mas também na titulação acadêmica e na participação em programas de formação continuada.

Um dos pontos importantes da Lei n.º 12.772/2012 foi a criação da Classe de Professor Titular, atualmente a mais alta na carreira do magistério federal, exigindo, para ingresso, o título de doutor. Além disso, estabeleceu critérios para progressão por titulação, com enquadramento em diferentes níveis, de acordo com a formação acadêmica e o aprimoramento profissional.

Essa legislação também estabeleceu diretrizes para a avaliação de desempenho dos docentes, buscando criar parâmetros mais objetivos e justos para promoções e progressões na carreira, levando em consideração não apenas a produção acadêmica, mas também a atuação didático-pedagógica.

Outro ponto relevante da Lei n.º 12.772/2012 foi a previsão de que as instituições de Ensino ofereçam programas de capacitação e aprimoramento para os professores, visando ao constante desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino.

É importante ressaltar que essa legislação estabeleceu parâmetros gerais, porém, a aplicação e adaptação dos critérios definidos pela lei para os planos de carreira dos professores do ensino básico, técnico e tecnológico podem variar entre as instituições federais, conforme suas particularidades e normativas específicas.

5.2.3. Contratação de Professores

a) Contratação de professores efetivos

O ingresso de professores efetivos ocorre por meio de Concurso Público de Provas e Títulos, que engloba provas escritas, de desempenho didático pedagógico e de títulos. Esse processo rigoroso avalia o conhecimento, a habilidade de ensino e a formação acadêmica dos candidatos.

O processo de definição das áreas e perfis dos docentes é feito junto às Diretorias-Gerais de cada *campi*, que têm a função de indicar o perfil desejado para a área de atuação requerida. Após consolidação das demandas na Diretoria de Gestão de Pessoas, ocorrem os processos de contratação, sejam eles de efetivos via abertura de novos concursos públicos ou processos seletivos simplificados (PSS), redistribuições ou nomeações de concursos vigentes.

Havendo necessidade de adequar a demanda frente a disponibilidade de códigos de vagas para provimento é papel da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional aplicar os critérios de distribuição dos códigos para as unidades que atendem os indicadores e balizadores legais.

b) Contratação de Professor Substituto

Para professores substitutos, a contratação segue a Lei nº 8.745, de 09/12/1993 e suas alterações. Essa modalidade é utilizada em casos excepcionais e temporários, de forma que a quantidade de profissionais não poderá ultrapassar 20% do total de efetivos e ocorre em situações de afastamentos/licenças, vacâncias e para substituição de docentes que estão nomeados como Reitor(a), Pró-Reitor(a) ou Diretor(a)-Geral de *campus*.

A seleção ocorre por meio de Processo Seletivo Simplificado, que inclui prova de desempenho didático pedagógico.

c) Contratação de Professor Visitante e Professor Visitante Estrangeiro

A contratação de professor visitante e visitante estrangeiro, ocorre por especial interesse da administração, visando apoiar a execução de programas de pós-graduação *stricto sensu*, de forma a contribuir para o aprimoramento de programas de ensino, pesquisa e extensão, para programas de capacitação docente, intercâmbio científico e tecnológico e são realizados por tempo determinado por meio de edital.

A autorização para essa contratação é expressa na Lei nº 8.745, 09/12/1993, e se torna possível mediante saldo de banco de professor equivalente substituto, a ser solicitado junto ao MEC a liberação de vagas para contratação. As vagas uma vez autorizadas e liberadas pelo MEC passam a ser consideradas no banco de professor equivalente substituto compondo esse montante até o limite de 20% permitidos por lei para todas as situações de substitutos previstas na legislação.

A Portaria Normativa RET IFSP nº 31, de 22 de dezembro de 2021 regulamenta a contratação de professores visitantes no âmbito do IFSP.

5.2.4. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente

O IFSP possui atualmente 41 *campi* espalhados em todo o território do estado de São Paulo. Cada unidade/*campi* possui uma tipologia e modelo de dimensionamento que indica o total de servidores docentes e técnicos administrativos que possui direito para atingir sua totalidade.

Para que possa receber novos códigos de vagas para contratação e nomeação de docentes, se faz necessário a atualização do Banco de Professor Equivalente - BPEq, criado através do [Decreto nº 7312, de 22 de setembro de 2010](#).

Tabela 12. Composição do Quadro de Pessoal Docente frente ao BPEq

BPEq Efetivo autorizado	DOCENTES				SALDO BPEq
	20 Horas	40 Horas	RDE	Códigos vagos	
4168,84	12	42	2535	105	0,64

Tabela 13. Necessidade de atualização de BPEq para atendimento das demandas institucionais do PDI

Total BPEq Efetivo necessário	DOCENTES			Quantidade adicional de códigos necessários
	20 Horas	40 Horas	RDE	
4477,20	-----	-----	2870	176

5.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

5.3.1 Composição

Tabela 14. Evolução no quadro permanente de técnicos administrativos por titulação*

ANO	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	TOTAL
2019	390	914	325	47	1676
2020	349	957	349	66	1721
2021	302	1004	394	79	1779
2022	263	1014	426	93	1796
2023	212	1029	460	110	1811

*Considerando a competência de dezembro de cada ano, exceto 2023 (considerando a competência de 2023). Relação não considera servidores em usufruto de afastamento sem remuneração, ativos em outros órgãos e com formação de nível médio ou ensino fundamental ou, ainda, em usufruto de afastamento sem remuneração.

Tabela 15. Evolução no quadro permanente de técnicos administrativos por regime de trabalho*

ANO	20 Horas	25 Horas	30 Horas	40 Horas	TOTAL
2019	4	6	4	1854	1868
2020	8	6	11	1878	1903
2021	8	6	7	1909	1930
2022	10	7	8	1917	1942
2023	9	7	6	1901	1924

*Considerando a competência de dezembro de cada ano, exceto 2023 (considerando a competência de 2023)

5.3.2. Plano de Carreira

O plano de carreira do Técnico-Administrativo em Educação está estruturado pela **LEI Nº 11.091**, de 12 de janeiro de 2005. A última alteração ocorrida foi dada pela Lei nº 11.784 de 2008, sendo notória a necessidade de modernização do referido instrumento legal.

Tal Lei define o interstício e formas de progressão na carreira, podendo ocorrer por titulação (apenas em até 4 níveis) ou por mérito (em 16 níveis), considerando sempre o interstício de 18 meses entre uma progressão e outra.

Ademais, a Lei apresenta a possibilidade de Incentivo à Qualificação, sendo um percentual sobre o Vencimento Básico de acordo com a formação do servidor, desde que acima do exigido para o Cargo.

5.3.3. Contratação de Técnicos Administrativos

Os Técnicos Administrativos em Educação ingressam por Concurso Público de prova objetiva, abrangendo conhecimentos específicos e gerais, além de avaliação de legislação e língua portuguesa. Os requisitos variam de acordo com os níveis de classificação estabelecidos para os cargos pela Lei nº 11.091 de 12/01/2005 e suas alterações.

O processo de definição dos cargos técnicos administrativos é feito junto às Diretorias-Gerais de cada *campi*, que têm a função de indicar o cargo técnico administrativo necessário. Após consolidação das demandas na Diretoria de Gestão de Pessoas, ocorrem os processos de contratação, via abertura de novos concursos públicos, redistribuições ou nomeações de concursos vigentes.

Havendo necessidade de adequar a demanda frente a disponibilidade de códigos de vagas para provimento é papel da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional aplicar os critérios de distribuição dos códigos para as unidades que atendem os indicadores e balizadores legais.

5.3.4. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico Administrativo

Respeitando as tipologias e modelos de dimensionamento para os servidores técnico-administrativos, para atingir sua totalidade o IFSP necessita de um incremento de códigos de vaga conforme tabela a seguir:

Tabela 16. Distribuição de códigos de vagas de técnicos administrativos por nível considerando a totalidade que o IFSP tem direito a receber

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
QTDES	NIVEL A	NIVEL B	NIVEL C	NIVEL D	NIVEL E
ATUAL (nov/23)	1	6	294	936	688
NECESSÁRIO/INDICADO	----- ---	-----	342	997	750
AJUSTES	Os códigos de vagas serão recolhidos pelo Ministério da Educação quando ocorrerem as vacâncias dos (as) servidores(as) ativos(as).		Necessário que o Ministério da Educação destine 48 códigos de vaga do nível C ao IFSP, considerando o déficit em relação ao modelo de funcionamento definido pelo próprio Ministério da Educação.	Necessário que o Ministério da Educação destine 61 códigos de vaga do nível D ao IFSP, considerando o déficit em relação ao modelo de funcionamento definido pelo próprio Ministério da Educação.	Necessário que o Ministério da Educação destine 62 códigos de vaga do nível E ao IFSP, considerando o déficit em relação ao modelo de funcionamento definido pelo próprio Ministério da Educação.

5.4. POLÍTICAS DE PESSOAL

5.4.1. Política de Desenvolvimento de Pessoas do IFSP

A capacitação e qualificação dos servidores, aliados com os fatores de qualidade de vida e atenção à saúde do servidor, são fundamentais para o

desenvolvimento de competências alinhadas com as necessidades institucionais e organizacionais. Isso visa assegurar que possuímos a força de trabalho necessária para atingir os objetivos e metas estabelecidos no planejamento estratégico.

A política de desenvolvimento de pessoal do IFSP é instituída pela Portaria Normativa RET IFSP nº 12, de 07 de julho de 2021, e estabelece toda a política de capacitação, programa de qualificação, do plano de desenvolvimento de pessoas e diretrizes para acesso às oportunidades de formação, capacitação e qualificação no âmbito do IFSP.

A referida Portaria Normativa define o regramento para toda a capacitação interna e externa; licenças para capacitação; licenças para qualificação, relacionadas a cursos de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado; assim como são estipulados os impedimentos para acesso à política.

Os objetivos principais da implantação e manutenção dessa política no IFSP estão relacionados com a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão, através do desenvolvimento permanente e pontual do quadro de servidores, de forma a incentivar seu avanço profissional e desenvolvimento de pessoal.

O IFSP possui editais periódicos para incentivo a qualificação dos servidores, dos quais destacam-se os seguintes:

- i) Editais de afastamento remunerado para qualificação;
- ii) Editais de incentivo educacional, que podem chegar a subsidiar até 100% das taxas de mensalidade de cursos de graduação e pós-graduação aos nossos servidores.

A política está disponível [clikando aqui](#).

5.4.2. Política de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho

O IFSP instituiu, por meio da Portaria nº 4.389/2020, a Política de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (PSQVIDA-IFSP). Tal documento configura um preceito institucional de gestão organizacional expresso em conceitos, fundamentos e princípios que têm como objetivo nortear a prática de promoção à saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho para os servidores e colaboradores, além de promover o bem-estar dentro da Instituição e incentivar o autodesenvolvimento fora do ambiente de trabalho, considerando os diversos aspectos que compõem a integralidade do ser humano.

Atualmente o IFSP possui diversos projetos voltados à melhoria da qualidade de vida do servidor, e todos fazem parte de um programa maior chamado de **IFSP Pensando em você**, e destes podemos destacar:

- i) Projeto Amplifica: Projeto que envolve capacitação e qualidade de vida, transmitido semanalmente pelo [Canal do YouTube](#) do IFSP;
- ii) Projeto Calendário da Saúde: O Projeto Calendário da Saúde, também conhecido como Campanha de Cores é elaborado anualmente, com campanhas mensais. Temos como objetivo alertar servidores, seus familiares e comunidade em geral sobre a existência de determinadas

doenças, suas gravidades e prevalências, e, ainda, informar sobre os principais sinais e sintomas, formas de prevenção e reforçar sobre a necessidade de se buscar orientação médica precoce para o diagnóstico e tratamento, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida de todos;

iii) Projeto IFSP Move+IF: Promovido pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRD), o Projeto “MOVE+IF” é composto por ações integradas e monitoradas que, a partir do uso de bicicleta em regime de comodato pelos servidores do IFSP, pretende promover uma melhoria contínua na qualidade de vida dos docentes e técnicos administrativos da instituição;

iv) Parcerias com administradoras de Planos de Saúde: Parceria realizada para que administradoras de benefícios possam disponibilizar Planos de Assistência à Saúde aos servidores. Estes planos podem ser contratados por servidores ativos e inativos, seus dependentes e pensionistas do IFSP. Atualmente possuímos 8 operadoras conveniadas: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A, Benevix Administradora de Benefícios, Elo Administradora de Benefícios Ltda, Servix Administradora de Benefícios Sociedade Simples, Allcare Administradora de Serviços em Saúde Ltda, Extramed Administração e Serviços Ltda, GEAP Autogestão em Saúde e Assefaz;

v) Parceria com o SESC: Parceria entre o IFSP e o Serviço Social do Comércio (Sesc), permitindo aos servidores ativos e seus dependentes o direito à inscrição na categoria Matrícula de Interesse Social (MIS). A inscrição MIS tem validade de um ano e dá direito aos serviços e atividades promovidos nas unidades do Sesc São Paulo, observadas as condições de disponibilidade de vagas efetivas das unidades;

vi) Editais de Chamada Pública: Editais de fluxo contínuo que buscam estabelecer parcerias entre o IFSP e estabelecimentos nas mais diversas áreas para oferecimento de descontos aos servidores ativos, inativos bem como seus dependentes;

vii) Gympass: concessão de 1.624 acessos à plataforma digital integrada de qualidade de vida no trabalho e bem-estar Gympass, visando incentivar a participação em práticas relacionadas aos cuidados com a saúde e qualidade de vida dos servidores;

viii) Preparação para aposentadoria: o projeto é uma proposta de intervenção voltada para todos os servidores em exercício no IFSP, tendo como objetivo principal promover ações que contribuam com a reflexão e a preparação do servidor para uma aposentadoria mais consciente, ativa e com qualidade de vida.

Além das iniciativas promovidas pela reitoria, ocorre o lançamento anual, por meio da Comissão de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (CSQVT), de Edital para a seleção e validação de projetos de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho para os *campi* e Reitoria, podendo ser projetos locais ou sistêmicos.

Os projetos encaminhados devem ter caráter de intervenção, ou seja, serem desenvolvidos a partir da identificação de uma necessidade do público-alvo, e assumir a intenção de contribuir, seja para melhorar ou sanar uma problemática diagnosticada. No ano de 2023 os projetos selecionados puderam contar com um recurso financeiro de até R\$ 2.000 por campus.

A política está disponível [clikando aqui](#).

5.4.3. Política Interna de Gestão e Solução de Conflitos Administrativos no IFSP

A Política Interna de Gestão e Solução de Conflitos Administrativos no âmbito do IFSP é uma iniciativa baseada nos modernos modelos de gestão pública, inspirada nos princípios constitucionais da Administração Pública, em especial, no Princípio da Eficiência; e ainda, no Princípio Jurídico da Proteção pelo Estado da Solução pela Autocomposição de Conflitos e no Princípio do Interesse Público.

A referida política está disponível [clikando aqui](#).

5.4.4. Políticas de Mobilidade de Pessoal

Os instrumentos que regulamentam a “mobilidade” de servidores, seja no âmbito interno (entre as unidades do IFSP) ou externo (envolvendo outras instituições) estão pautadas em regramentos emitidos pelo Órgão Central SIPEC, regulamentando cada modalidade prevista na Legislação, buscando que os processos sejam instruídos de forma padronizada, impessoal, eficiente e com legalidade.

Os normativos podem ser consultados [clikando aqui](#).

a) Colaboração Técnica

Colaboração técnica é a modalidade prevista nas Leis nº 11.091/2005 e nº 12.772/2012, para servidores Técnico-Administrativos e Docentes, respectivamente, possibilitando que o IFSP atue como Órgão cessionário ou cedente. Trata-se de condição que permite que um servidor desenvolva suas atividades laborais em outra Instituição Federal de Ensino ou no Ministério da Educação, vinculado a algum projeto ou convênio específico, com duração determinada não podendo exceder 4 (quatro) anos.

b) Redistribuição

A redistribuição se trata da movimentação de servidores entre órgãos, desde que observada a existência de mesma carreira em ambos. Não são permitidas redistribuições de docentes de carreiras distintas, por exemplo: redistribuição por permuta entre um docente do ensino básico, técnico e tecnológico e um docente do magistério superior. Assim como não é autorizada a redistribuição entre técnicos administrativos do PCCTAE de níveis diferentes, por exemplo: assistente de administração (nível D) por um pedagogo (nível E).

O IFSP instituiu o [Cadastro de Interesse de Redistribuição \(CIRE\)](#), através da [Portaria Normativa RET IFSP nº 26, de 03 de dezembro de 2021](#), que definiu as normas e procedimentos para as solicitações e processos de redistribuição no seu âmbito, ficando transparente todas as inscrições e processos solicitados.

c) Remoção Interna de Servidores

A remoção ocorre entre as unidades do IFSP e é regulamentada através da [Portaria Normativa RET IFSP nº 58, de 6 de julho de 2022](#), que instituiu o Cadastro de Interesse em Remoção (CAIRE) do IFSP.

Nessa regulamentação são definidos os critérios de classificação e inscrição dos interessados, que podem indicar até 3 unidades de interesse. O cadastro é feito pelo próprio servidor através de módulo específico no SUAP e as inscrições publicadas mensalmente no site do IFSP. As remoções são a primeira opção de recomposição de quadro de pessoal, tão logo uma unidade (Campus ou reitoria) solicitam provimento de efetivo.

d) Movimentação para Composição da Força de Trabalho

A composição de força de trabalho é uma matéria definida em ato ministerial inicialmente por meio da publicação da Portaria nº 282, de 24 de julho de 2020 do Ministério da Economia, e desde então o IFSP promoveu um edital de inscrições de interessados em compor a força de trabalho junto ao IFSP. Atualmente a movimentação de pessoal está regulamentada por meio da [Instrução Normativa nº 70 de 27 de setembro de 2022](#).

Existem as regras de proporcionalidade aplicadas pelo próprio Ministério que regulam as quantidades a serem autorizadas para movimentação, e desta forma o IFSP somente pode movimentar algum servidor de outro órgão para compor sua força de trabalho no IFSP se já tiver cedido outro para composição em outros órgãos, funcionamento praticamente como uma permuta entre diferentes órgãos dentro do executivo federal.

[Portaria ME nº 282, de 24 de julho de 2020](#).

e) Exercícios provisórios, cessão e requisição de servidores

Estes dispositivos são regulamentados por legislação específica, não cabendo ao IFSP legislar sobre suas políticas internamente.

f) Contratação de Estagiários

O IFSP figura também como unidade concedente de estágio, podendo receber estagiários de nível superior e na educação profissional e tecnológica de nível médio. Na qualidade de unidade concedente o IFSP possui 3 (três) tipos de estágios:

- i) Não obrigatório, com a concessão de bolsa-estágio e de auxílio transporte, independente da instituição de ensino;
- ii) Obrigatório, sem a concessão de bolsa-estágio e de auxílio transporte, sendo o IFSP a própria instituição de ensino; e
- iii) Obrigatório, sem a concessão de bolsa-estágio e de auxílio transporte, sendo outra a instituição de ensino.

Enquanto política de gestão de pessoas, a contratação de estagiários traz para os setores de gestão de pessoas das unidades do IFSP também a responsabilidade de atualizar o quantitativo e cadastro de estagiários no SIGEPE (para os casos de estágio não obrigatório) para fins de controle e auditoria dos percentuais legais, e atualizar a cadastrar o quantitativo de estagiários no SUAP, para os casos de obrigatório com origem de outras instituições de ensino, para fins de publicação, controle e auditoria dos limites legais de supervisão.

[Portaria Normativa RET IFSP nº 88, de 06 de abril de 2023.](#)

5.5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ÁREA - OBJETIVOS, INDICADORES E METAS

5.5.1 Mapa Estratégico da Área

#	Objetivo Estratégico	Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores	
	Objetivo Específico	Ações Institucionais	Responsável
1	1.1 Promover a Qualidade de vida no Trabalho dos servidores	Programa de qualidade de vida e promoção à saúde do servidor	PRD
		Programa de combate ao assédio moral e sexual	PRD / GAB
		Programa de respeito às questões de gênero e das relações étnico-raciais	PRD
		Programa de melhoria do clima organizacional	PRD
	1.2 Propiciar a satisfação no trabalho	Projeto integração dos servidores intra e inter unidades	PRD
		Projeto centro de referência em formação de servidores	PRD
	1.3 Fomentar o desenvolvimento de pessoal do IFSP	Projeto centro de referência em formação de servidores	PRD
		Programa de Incentivo Educacional à qualificação	
	1.4 Aprimorar as rotinas de gestão de pessoas proporcionando celeridade nos serviços prestados aos servidores	Projeto manuais para padronização (manual do cidadão e manuais para a execução de serviços)	PRD

#	Objetivo Estratégico	Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros	
	Objetivo Específico	Ações Institucionais	Responsável

2	2.1 Adequar a força de trabalho às demandas educacionais e administrativas	Projeto de readequação da força de trabalho	PRD
---	--	---	-----

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

6.1 POLÍTICA DE GESTÃO

6.1.1 Administração do IFSP

A Administração do IFSP, sob a coordenação, supervisão e controle da Reitoria, far-se-á pela articulação entre esta, os *campi* e demais órgãos de apoio do Instituto.

O IFSP rege-se pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos:

- I. Estatuto.
- II. Regimento Geral.
- III. Regimento dos *campi*.
- IV. Atos Administrativos do IFSP.

Os Atos Administrativos do IFSP obedecerão à forma de:

- I. Resolução.
- II. Resolução Normativa.
- III. Parecer.
- IV. Portaria Normativa.
- V. Portaria de Pessoal.
- VI. Instrução Normativa.
- VII. Comunicado.

Onde:

- A Resolução é o instrumento emitido pela autoridade competente (Reitor, Pró-Reitores ou Diretores-Gerais) para dispor de matérias administrativas e de pessoal, decorrentes de decisões de um conselho e cujo objeto não seja criar uma norma.
- A Resolução Normativa é um instrumento emitido pela autoridade competente (Reitor, Pró-Reitores ou Diretores-Gerais) para disciplinar matérias legais de sua competência, decorrentes de decisões de um conselho.

- O Parecer é o instrumento expedido pelos órgãos colegiados, Reitor, Pró-Reitores ou Diretores-Gerais, sobre matéria de sua competência.
- A Portaria Normativa é instrumento pelo qual o Reitor, Pró-Reitores e os Diretores-Gerais dos *campi*, mediante delegação de competência, em razão de suas respectivas atribuições, dispõem sobre a gestão acadêmica e administrativa.
- A Portaria de Pessoal é instrumento pelo qual o Reitor, Pró-Reitores, diretoria de gestão de pessoal e diretores-gerais dos *campi*, mediante delegação de competência, em razão de suas respectivas atribuições, determinam diretrizes gerais e específicas com a expressa identificação de agentes públicos, estando estes nominalmente identificados.
- A Instrução Normativa é instrumento expedido pelos Pró-Reitores, Chefe de Gabinete, Diretorias Sistêmicas da Reitoria ou pelos Diretores-Gerais e tem como finalidade regulamentar ou implantar o estabelecido em resoluções, portarias ou normas externas não podendo transpor, inovar ou modificar seu texto.
- O Comunicado é o instrumento pelo qual a Administração avisa ou informa oficialmente as comunidades interna ou externa acerca de fatos ou decisões relevantes.

6.1.2 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

São órgãos da Administração do IFSP:

I. Órgãos Superiores:

- a) Conselho Superior:
 1. Órgão de Controle: Unidade de Auditoria Interna.
- b) Colégio de Dirigentes.

II. Órgãos Colegiados:

- a) Conselho de Ensino;
- b) Conselho de Pesquisa e Inovação e Pós-Graduação.
- c) Conselho de Extensão.
- d) Conselho de Inovação Tecnológica.
- e) Comitê de Governança, Integridade, Gestão de Riscos e Controles – CGIRC.

III. Órgãos Executivos:

- a) Reitoria:
 1. Gabinete.
 2. Diretorias Sistêmicas.
 3. Procuradoria Jurídica Federal.
- b) Órgãos de Apoio:
 1. Comissão Permanente de Pessoal Docente — CPPD.
 2. Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos de Técnicos Administrativos em Educação — CIS.
 3. Comissão Própria de Avaliação — CPA.

- 4. Comissão de Ética — Coet.
- c) Pró-Reitorias.
- d) Ouvidoria.

IV. Órgãos Descentralizados:

- a) *Campi*, para fins da legislação educacional, são considerados sedes:
 - 1. Órgão Superior do *Campus*: Conselho de *Campus*.
 - 2. Órgão Executivo: Diretoria-Geral.
- b) *Campi* Avançados.
- c) Polos de Educação a Distância.
- d) Núcleos Avançados.
- e) Centros de Referência.

V. Órgãos Descentralizados:

- a) Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais específicas — NAPNE.
- b) Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas — Neabi.
- c) Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade — Nugs.

6.2 AÇÕES DE PARTICIPAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

6.2.1 Relacionamento com a sociedade

O Instituto Federal de São Paulo (IFSP) se relaciona com seus usuários por meio de instâncias da gestão administrativa e acadêmica, bem como por meio do Conselho Superior (Consup), dos Conselhos de *Campus* (Concam), dos Conselhos de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão, entre outras instâncias colegiadas permanentes e transitórias.

As instâncias colegiadas apresentam composição representativa dos membros da comunidade acadêmica, ou seja, docentes, discentes e técnicos administrativos em educação. Alguns deles apresentam representantes da comunidade externa, como organizações da sociedade civil, instituições privadas e outros órgãos e instituições públicas.

O IFSP também utiliza seus portais institucionais, bem como seus perfis em redes sociais, como importantes instrumentos de relacionamento com seus usuários internos e externos. É por meio dos portais, prioritariamente, que a grande maioria das informações e dos dados institucionais são disponibilizados em transparência ativa.

A Instituição tem como canal principal de relacionamento com seus usuários a Ouvidoria-Geral, instância de participação e controle social hierarquicamente vinculada à autoridade máxima da Instituição, cuja natureza é de um pós-serviço. Além de se constituir como um dos pilares da governança e integridade institucional, a Ouvidoria-Geral do IFSP se caracteriza como unidade setorial do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo federal (SisOuv) e é também integrante da Rede Nacional de Ouvidorias (RenOuv). Também é essa a

instância responsável pela gestão do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFSP, canal de transparência passiva.

O canal prioritário para registro de protocolos de ouvidoria e acesso à informação é a Plataforma Fala.BR, disponível no endereço eletrônico <https://falabr.cgu.gov.br>, acessível todos os dias do ano, 24 horas por dia.

Todos os dados pessoais coletados nessa plataforma são informações de acesso restrito conforme legislação vigente, garantindo a segurança dos usuários, principalmente de denunciante de boa-fé, que contam ainda com uma política contrarretaliação legalmente estabelecida.

No âmbito da Ouvidoria-Geral são recebidas e tratadas manifestações do tipo reclamação, denúncia, solicitação de providências administrativas, elogios, solicitações de simplificação de serviços, sugestões e pedidos de acesso à informação. A plataforma permite também o registro de denúncias anônimas, consideradas comunicações de irregularidade, tipologia a ser utilizada apenas em casos específicos em que a parte denunciante não tem vínculo com os fatos ou não deseja receber informações sobre a apuração.

A Ouvidoria-Geral presta atendimento presencial em sala própria na Reitoria do IFSP, com ambiente com requisitos mínimos de acessibilidade e fácil localização. As informações sobre o funcionamento da unidade e sobre seus canais de comunicação para eventual esclarecimento de dúvidas ou agendamento de reunião com a equipe constam nos endereços eletrônicos <https://www.ifsp.edu.br/ouvidoria> e <https://www.ifsp.edu.br/sic>. Ainda que o SIC-IFSP esteja vinculado à Ouvidoria-Geral, considerando suas particularidades, há canais de comunicação distintos.

A disponibilidade de informações sobre a existência da Ouvidoria-Geral tem sido ampliada gradativamente, considerando a dimensão da força de trabalho da unidade. Assim, têm sido adotadas estratégias como a inclusão de informações nas disposições finais de editais de processos seletivos, por exemplo, além do planejamento conjunto com outras ouvidorias da Rede Federal EPCT de um plano de comunicação uniformizado, estimada a implementação a partir de 2024, garantindo assim que o maior quantitativo de usuários internos de cada instituição da Rede conheça os serviços das unidades de ouvidoria e suas funções institucionais.

6.2.2 Transparência ativa institucional

O IFSP cumpre atualmente todos os requisitos de transparência ativa exigidos pela legislação em vigor, que são monitorados pela Controladoria-Geral da União (CGU) por meio do Sistema de Transparência Ativa (GTA). Os dados podem ser verificados no painel de transparência ativa, disponibilizado junto do painel Acesso à Informação da CGU, disponível no endereço eletrônico <https://centralpainéis.cgu.gov.br/visualizar/lai>.

No mesmo endereço, é possível acompanhar a atividade de transparência passiva do SIC-IFSP, a partir dos dados referentes ao tratamento de pedidos de

acesso à informação. Em ambos os casos, para visualizar os dados é necessário aplicar filtros de seleção no menu vertical esquerdo da página.

Além disso, o IFSP tem ampliado continuamente a disponibilidade de dados em transparência ativa, por meio de seu Portal de Dados Abertos, em acordo com o previsto em seu Plano de Dados Abertos (PDA). O PDA é atualizado a cada dois anos, garantindo que novos conjuntos de dados sejam acrescentados ou descontinuados, conforme levantamento da disponibilidade institucional e do interesse da comunidade.

O IFSP também ampliou e facilitou o acesso às informações sobre a execução orçamentária institucional por meio do Painel Orçamentário do IFSP, projeto executado pela Pró-Reitoria de Administração.

Cumpra também destacar a possibilidade de acompanhamento diário dos dados referentes à atuação da Ouvidoria-Geral por meio do Painel “Resolveu?” da CGU. Para acessar os dados do IFSP, basta aplicar filtros na barra vertical esquerda das páginas. Também é possível verificar dados de outros órgãos e instituições do Poder Executivo Federal por meio dos painéis. O painel é uma importante ferramenta que viabiliza a transparência e o controle social dos serviços prestados pelas ouvidorias do Poder Executivo federal.

6.2.3 Serviços institucionais e o papel dos usuários de serviços públicos

Atualmente, os serviços institucionais para público externo estão organizados na Carta de Serviços ao Usuário (CSU), em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto n. 9.094, de 17 de julho de 2017. Por público externo, entende-se o conjunto de usuários de serviços públicos que ainda não mantém um vínculo direto com o IFSP.

Além da CSU-IFSP, a Ouvidoria-Geral em conjunto com outras instâncias responsáveis pela gestão de serviços para público interno, pretende realizar o mapeamento desses serviços para sua divulgação no Catálogo de Serviços Acadêmicos (CSA) e no Catálogo de Serviços para Agentes Públicos (CSAP). Pretende-se que as atividades de mapeamento possam ser iniciadas ainda em 2023 e finalizadas até 2024.

No que concerne à satisfação do usuário, ao adotar a CSU como canal de acesso a serviços, bem como outros sistemas governamentais, em sua maioria esses já possuem integração com a tecnologia avaliativa da satisfação com serviços públicos digitais do governo federal. Dessa forma, é possível coletar dados sobre a satisfação com esses serviços sempre que um atendimento é finalizado e o usuário se dispõe a preencher a avaliação.

Além disso, o IFSP realizou em 2021 a constituição do seu primeiro Conselho de Usuários de Serviços Públicos, que avaliou os serviços disponíveis na CSU a partir de questionários específicos. Os relatórios serão disponibilizados na subseção Participação Social da seção Acesso à Informação do portal institucional.

Além dessas ferramentas, o IFSP, como instituição ofertante de cursos da Educação Superior, também se submete à autoavaliação institucional, que compõe a tríade avaliativa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A avaliação da educação superior é uma importante ferramenta para a garantia da qualidade dos serviços educacionais prestados, buscando aprimorar constantemente a instituição e ampliar a satisfação de seus usuários finalísticos.

A avaliação institucional é um processo que deve ser articulado com todos os demais processos de gestão estratégica e de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP, garantindo a identificação de pontos institucionais fortes; de suas fraquezas a serem trabalhadas; da melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados; da integridade no cumprimento aos requisitos regulatórios; do ampliação do engajamento e da confiança da comunidade acadêmica; a promoção da transparência e da prestação de contas à sociedade, bem como o fomento à cultura do planejamento estratégico.

Sob essa perspectiva, a autoavaliação institucional envolve um processo permanente de análise reflexiva e sistemática de diversos aspectos institucionais, que se voltam sempre à construção da excelência na prestação de serviços públicos educacionais, objetivando ampliar a satisfação do usuário quanto ao grau de resolutividade de suas demandas.

6.3 AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna — Uadin compõe o sistema de Gestão de Riscos e de verificação dos Controles Internos do IFSP atuando na terceira linha de defesa. Avaliando, de forma independente, a eficácia do gerenciamento de riscos e a efetividade do sistema de controle interno, reportando eventuais deficiências e propondo ações de melhoria à alta gestão.

Com foco em seu objetivo essencial, que é agregar valor à gestão, as ações planejadas para a Uadin estão sempre alinhadas às diretrizes presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Nesse sentido, anualmente a Uadin elabora o seu Plano Anual de Auditoria Interna (Paint), normatizado pela Instrução Normativa n. 5, de 27 de agosto de 2014, definindo os trabalhos prioritários a serem realizados no próximo ano, com especial atenção às Diretrizes de Governança, integridade, gestão de riscos e controles internos propostos no PDI.

A curto e médio prazo, compreendendo o período de 2024 a 2028, a Uadin planeja realizar uma série de auditorias sucessivas sobre temas relacionados à temática da Evasão Escolar. Por se tratar de um tema complexo e multifatorial, não seria produtivo nem efetivo abordá-lo em sua totalidade. Esse projeto já foi iniciado em 2023 com a realização da Auditoria do Programa de Auxílio Permanência (PAP). Pretende-se ao final desse ciclo de auditorias proporcionar contribuições efetivas para a diminuição dos índices de evasão escolar no IFSP.

Quanto à estrutura normativa e fortalecimento do setor de auditoria interna, no ano de 2022, a Uadin concluiu o Manual da Unidade de Auditoria Interna, aprovado no Consup pela Resolução nº 139/2022 e o Estatuto da Uadin, aprovado no Consup pela Resolução nº 16/2022.

Ter instituído esses documentos fortalece a atuação da Uadin, estabelecendo seu posicionamento na estrutura organizacional, competências, objetivos, finalidades e princípios norteadores de suas ações.

Dando seguimento a esse processo de fortalecimento para o próximo quinquênio estão previstas mais ações estruturais, tais como a instituição do Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ), em conformidade com a IN SFC nº 3/2017, bem como a efetiva aplicação da Sistemática de Quantificação e Registro dos Resultados e Benefícios da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo federal, de acordo com a Instrução Normativa SFC nº 10, de 28 de abril de 2020, e a Portaria SFC nº 1. 976, de 20 de agosto de 2021.

A Uadin pretende manter o alinhamento dos Paint anuais com os objetivos e metas do PDI, sem perder de vista o seu planejamento de curto a médio prazo para o próximo quinquênio, com o intuito de gerar valor e colaborar efetivamente com a melhoria da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, bem como fortalecer a gestão.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

Para o desenvolvimento do PDI 2024/2028, a Pró-Reitoria de Administração desenvolveu o conteúdo em que estão delineadas algumas diretrizes fundamentais relacionadas à infraestrutura, definições orçamentárias e gestão de compras e contratações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que comporão o tópico de Infraestrutura e Instalações Acadêmicas, também o tópico de Demonstrativo de Capacidade Financeira. Além disso, são abordados os desafios institucionais de forma ampla, delineando objetivos específicos para cada área mencionada.

Também são detalhadas as ações a serem tomadas, bem como as metodologias utilizadas para a apuração de indicadores, os quais servirão como parâmetros essenciais para a avaliação e prospecção das atividades realizadas pela Pró-Reitoria de Administração (PRA) com o propósito de orientar e subsidiar a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprimorando a gestão administrativa e garantindo maior efetividade das ações do IFSP nos próximos anos.

7.1 OBJETIVO

Considerando o papel estratégico da Pró-Reitoria de Administração (PRA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), as seguintes diretrizes foram propostas para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2028, com foco nas áreas de

contratações, orçamento e infraestrutura:

7.1.1 Avaliação da Efetividade das Ações Institucionais:

- a. Realizou-se uma análise criteriosa das ações institucionais sob responsabilidade da PRA, incluindo processos de licitação, execução orçamentária, gestão de contratos e manutenção da infraestrutura.
- b. Foram identificados pontos fortes, oportunidades de melhoria e eventuais desafios enfrentados nas áreas mencionadas.

7.1.2 Proposição de Ações para o PDI 2024/2028:

- a. Com base nas avaliações realizadas, foram propostas a manutenção, alteração ou inclusão de ações institucionais relacionadas a licitações, orçamento e infraestrutura para o próximo ciclo do PDI.
- b. Considerou-se a adequação das ações às necessidades identificadas, bem como a viabilidade de implementação dentro dos recursos disponíveis.

7.1.3 Definição das Áreas Responsáveis e Articulação:

- a. Foram definidas as áreas responsáveis pela implementação das ações propostas, incluindo a PRA, diretorias sistêmicas e unidades acadêmicas, conforme necessário.
- b. Promoveu-se a articulação entre as diferentes áreas envolvidas para garantir a integração e alinhamento das ações propostas com as estratégias institucionais.

7.1.4 Indicação de Metas Alinhadas com o PDI e Planos de Desenvolvimento de Unidades (PDU):

- a. Estabeleceram-se metas específicas a serem atingidas a partir das ações institucionais propostas no âmbito da PRA, alinhadas com as metas globais do PDI 2024/2028.
- b. Integraram-se as metas da PRA com os planos de desenvolvimento de cada unidade do IFSP, garantindo sinergia e coesão nas iniciativas em toda a instituição.

7.2. UNIDADES DO IFSP IMPLANTADAS E EM IMPLANTAÇÃO

Atualmente, o IFSP possui uma ampla rede composta por 41 unidades acadêmicas, uma Reitoria e um polo de inovação distribuídos por todo o estado de São Paulo. Dentro dessa estrutura, destacam-se os 37 *campi* plenos, localizados em cidades estratégicas como Araraquara, Avaré, Barretos, Bauru, Birigui, Boituva, Bragança Paulista, Campinas, Campos do Jordão, Capivari, Caraguatatuba, Catanduva, Cubatão, Guarulhos, Hortolândia, Itapetininga, Itaquaquecetuba, Jacareí, Matão, Miracatu, Piracicaba, Pirituba, Presidente

Epitácio, Presidente Prudente, Registro, Rio Claro, Salto, São Carlos, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Paulo, São Roque, Sertãozinho, Sorocaba, Suzano e Votuporanga. Especificamente os *campi* Bauru, Miracatu, Presidente Prudente e Rio Claro ainda se encontram em fase de implantação das unidades, estando os demais *campi* em pleno funcionamento.

Adicionalmente, o instituto possui quatro *campi* avançados localizados nas cidades de Ilha Solteira, Jundiaí, São Miguel Paulista e Tupã e um polo de inovação localizado na cidade de Matão.

Em 2024, por meio do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), que prevê a implantação de mais 12 unidades até 2026, o IFSP se prepara para expandir sua presença em novas regiões. Os novos *campi* serão construídos em municípios que não possuem Institutos Federais ou que têm baixa cobertura de educação profissional. Entre as cidades contempladas estão: São Paulo (Jardim Ângela e Cidade Tiradentes), Osasco, Santos, Diadema, Ribeirão Preto, Sumaré, Franco da Rocha, Cotia, Carapicuíba, São Vicente e Mauá.

As portarias de funcionamento das 41 unidades e polo de inovação implantados ou em implantação podem ser consultadas em <https://ifsp.edu.br/component/content/article/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/4100-expansao>.

7.3 GERENCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DAS UNIDADES

Uma das principais prioridades para os próximos cinco anos é o gerenciamento eficiente dos recursos orçamentários, assegurando a manutenção da infraestrutura física e tecnológica para o Plano de Oferta de Cursos e Vagas, bem como para todos os processos de apoio ou finalísticos associados, estando sempre disponível e atualizada, destacando-se os seguintes pontos:

- a. **Avaliação da Infraestrutura Existente**
- b. **Priorização de Investimentos**
- c. **Acessibilidade**
- d. **Sustentabilidade**
- e. **Monitoramento e Atualização**

A partir dos pontos em destaque, a seguir, passamos a relatar a situação atual apresentada pelo IFSP:

1. **Avaliação da Infraestrutura Existente (espaços físicos):** Um levantamento detalhado da infraestrutura física e tecnológica atual foi realizado por um Grupo de Trabalho para identificar áreas de melhoria em cada *campus*. Esse levantamento, efetuado bianualmente, incluiu a definição dos requisitos de espaço físico e uma lista detalhada dos laboratórios necessários para cada unidade, além de identificar o número de postos de trabalho associados. Esse processo estratégico prioriza de forma eficaz as demandas específicas de cada unidade, garantindo a alocação

adequada de recursos e otimizando o ambiente para o desenvolvimento acadêmico, científico e administrativo.

2. **Priorização de Investimentos:** Com base nas necessidades identificadas, são estabelecidas prioridades para investimentos em infraestrutura, considerando tanto a expansão quanto a manutenção dos espaços físicos e das instalações acadêmicas. Essas prioridades são constantemente debatidas entre os gestores do IFSP ao longo dos exercícios orçamentários. Além do orçamento destinado na LOA, o IFSP buscará junto à Setec/MEC disponibilidade orçamentária e financeira para este plano diretor de infraestrutura. Ressaltamos que a execução do plano dependerá da programação e liberação orçamentária e financeira do país, além de emendas parlamentares.
3. **Acessibilidade:** Há um compromisso em garantir que todas as instalações sejam acessíveis para todos os membros da comunidade acadêmica, incluindo pessoas com deficiência, através de adaptações e melhorias na infraestrutura física. Para novas edificações, já estão previstas as adaptações necessárias no projeto inicial. Com relação às construções já finalizadas e não contempladas com acessibilidade, indicamos aos *campi* que apresentem respectivos planos de ação para implantação das adequações e adaptações necessárias.
4. **Sustentabilidade:** Atualmente o IFSP conta com seu Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS finalizado e aguardando sua aprovação pelo Conselho Superior do IFSP.

Não obstante, existe um trabalho no IFSP voltado a construir normas e procedimentos internos relacionados às questões de responsabilidade socioambiental, tais como:

- a. Elaborar, implementar e monitorar o Plano de Gerenciamento dos Resíduos - PGR local baseado na RDC nº 222 de 28 de março de 2018;
- b. Escalar dez posições no *UI GreenMetric World University Rankings*;
- c. Financiar anualmente, no mínimo, dez projetos de extensão vinculados ao Programa Sustentabilidade IFSP;
- d. Discutir e propor pelo menos duas ações ou campanhas internas de conscientização relacionadas à temática da sustentabilidade por ano;
- e. Organizar, anualmente, um evento sobre sustentabilidade;
- f. Fomentar um edital específico, anualmente, em parceria com as outras pró-reitorias.

Com relação ao plano de ação de gestão responsável dos resíduos (coleta seletiva), este encontra-se implantado no IFSP, e conta com a participação da Reitoria e de vários *campi* do IFSP. Também contamos com uma expressiva expansão dos parques de geração

fotovoltaica de energia, que seguem avançando principalmente com a participação de nossas unidades em editais de eficiência energética, que também contemplam a implantação de materiais e equipamentos de consumo mais efetivo de energia (substituição de lâmpadas fluorescentes e de vapor metálico, por lâmpadas de LED, substituição de aparelhos de ar-condicionado convencionais por modelos de tecnologia Inverter, que são mais eficientes e geram menor consumo). Os novos projetos de engenharia já contam com sistemas de captação e reaproveitamento de águas pluviais, e os processos de aquisição do IFSP buscam, sempre que possível, contemplar a aquisição de materiais de consumo e equipamentos *eco-friendly*, com vistas a viabilizar o uso mais eficiente, o reaproveitamento ou reuso e o descarte de forma adequada, favorecendo assim o trabalho de logística reversa desses itens.

5. **Monitoramento e Atualização:** Continuar realizando o monitoramento contínuo da infraestrutura física e tecnológica, com revisões semestrais, de forma a garantir que estas estejam em conformidade com as necessidades da instituição, que evoluem e se inovam de forma extremamente dinâmica, acompanhando as melhores tendências e soluções para as áreas de gestão e engenharia.

7.4 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA EXISTENTE

A infraestrutura das escolas da rede federal de ensino no Brasil é regulada por diversos instrumentos legais que visam garantir a qualidade das instalações e assegurar um ambiente adequado para a educação. Esses instrumentos incluem leis, decretos, resoluções e normas técnicas. Aqui estão alguns dos principais:

7.4.1. Leis Federais

- a. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996:**
 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo a infraestrutura das instituições de ensino. Define os parâmetros para a construção, manutenção e gestão das instalações escolares.
- b. **Lei nº 12.378/2010:**
 - Regulamenta o exercício da arquitetura e urbanismo e cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR). Embora não trate exclusivamente da infraestrutura escolar, estabelece normas para a construção e projeto de edificações, incluindo escolas.

7.4.2 Decretos

- a. **Decreto nº 5.622/2005:**
 - Regulamenta o ensino a distância no Brasil, incluindo requisitos

de infraestrutura para as instituições que oferecem essa modalidade de ensino.

7.4.3 Normas Técnicas

- a. **Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas):**
 - **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, que estabelece critérios e parâmetros técnicos para a construção de instalações acessíveis em escolas.
 - **NBR 15575:** Norma de desempenho de edificações habitacionais, que pode ser aplicada para garantir a qualidade das construções escolares.
 - **NBR 5410:** Instalações elétricas de baixa tensão, aplicável às instalações elétricas em escolas para garantir a segurança e funcionalidade.

7.4.4 Resoluções e Portarias

- a. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE):**
 - **Resolução CNE/CEB nº 2/2001:** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, incluindo requisitos de infraestrutura para acessibilidade.
 - **Resolução CNE/CP nº 1/2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que podem incluir requisitos de infraestrutura para promover a sustentabilidade nas escolas.
- b. **Portarias do Ministério da Educação (MEC):**
 - **Portaria MEC nº 1.224/2013:** Estabelece diretrizes para a acessibilidade nas instituições de ensino superior, aplicável também a escolas da rede federal.
 - **Portaria MEC nº 1.007/2017:** Dispõe sobre o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), incluindo orientações sobre a infraestrutura escolar.

7.4.5 Programas e Iniciativas

- a. **Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni):**
 - Visa ampliar o acesso e melhorar a infraestrutura das universidades federais, incluindo a construção e modernização de instalações.
- b. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo):**
 - Implementa tecnologias nas escolas públicas, exigindo infraestrutura adequada para a instalação e uso de equipamentos tecnológicos.

7.4.6 Especificações para Segurança e Acessibilidade

- a. **Normas de Segurança contra Incêndio:**
 - Cada estado tem suas próprias regulamentações sobre segurança contra incêndio, que devem ser seguidas pelas instituições de ensino.
- b. **Normas de Vigilância Sanitária:**
 - Regulamentações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre condições de higiene e segurança nas escolas.

Esses instrumentos legais são essenciais para garantir que as escolas da rede federal de ensino no Brasil disponham de uma infraestrutura adequada, segura e acessível, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

No IFSP, os dados atinentes à infraestrutura são coletados com a participação da direção-geral de cada *campus*, juntamente com a Pró-Reitoria de Administração e a Diretoria de Infraestrutura e Expansão, em atendimento aos requisitos legais e normativos. Esse levantamento tem como objetivo criar um modelo de referência de espaço físico, fornecendo a base para estabelecer prioridades de infraestrutura para o IFSP.

A tabela, a seguir, retrata a situação atual dos *campi* do IFSP, num cenário relativo às salas de aula e bibliotecas disponíveis nos nossos *campi*.

Tabela 17. Salas de Aula e Bibliotecas dos *Campi* do IFSP

				Quantidade de alunos	Sala de Aula - M ² /Aluno	Biblioteca - M ² /Aluno
Padrão	Quant. Existente	14	1			
	Área Total	840	500	1200	0,70	0,42
<i>Campus</i>	Parâmetro	Sala de Aula	Biblioteca			
Araraquara	Quant. Existente	14	1			
	Área Total Existente	792,57	412,69	1156	0,69	0,36
Avaré	Quant. Existente	16	1	1408		
	Área Total Existente	979,60	509,27	1706	1,28	5,1
Barretos	Quant. Existente	28	2			
	Área Total Existente	1555,98	156,9	1528	0,88	0,09
Bauru	Quant. Existente	0	0			
	Área Total Existente	0	0			
Birigui	Quant. Existente	30	1			
	Área Total Existente	1746,4	126	1590	1,09	0,08
Boituva	Quant. Existente	7	1			
	Área Total Existente	382,1	122,4	1244	0,31	0,10

Bragança Paulista	Quant. Existente	8	1	1424	0,42	0,30
	Área Total Existente	592,36	430,25	1585	0,37	0,27
Campinas	Quant. Existente	11	1			
	Área Total Existente	721,71	131,22	1013	0,71	0,13
Campos do Jordão	Quant. Existente	5	1			
	Área Total Existente	291,5	102	1231	0,24	0,08
Capivari	Quant. Existente	16	0			
	Área Total Existente	918,4	0	1230	0,75	0,00
Caraguatatuba	Quant. Existente	13	1			
	Área Total Existente	417,6	350	900	0,46	0,39
Catanduva	Quant. Existente	13	1			
	Área Total Existente	754	450	1166	1,45	0,20
Cubatão	Quant. Existente	19	1			
	Área Total Existente	996,12	112,06	1933	0,52	0,38
Guarulhos	Quant. Existente	14	1			
	Área Total Existente	1000	267	1921	0,52	0,14
Hortolândia	Quant. Existente	13	1			
	Área Total Existente	686,6	68,5	1750	0,42	0,04
Ilha Solteira	Quant. Existente	8	1			
	Área Total Existente	521,00	146,00	240	2,17	0,60
Itapetininga	Quant. Existente	8	1			
	Área Total Existente	532	250	1531	0,35	0,16
Itaquaquetuba	Quant. Existente	13	1			
	Área Total Existente	746,20	112	993	0,75	0,11
Jacareí	Quant. Existente	15	1			
	Área Total Existente	833,34	119,74	1483	0,56	0,07
Jundiaí	Quant. Existente	9	1			
	Área Total Existente	516,6	114,8	301	1,72	0,38
Matão	Quant. Existente	17	1			
	Área Total Existente	976,65	227	1276	1,16	0,18
Piracicaba	Quant. Existente	12	1			
	Área Total Existente	762,16	117,11	1621	0,47	0,07

Pirituba	Quant. Existente	15	1			
	Área Total Existente	1529,7	116,77	1363	1,12	0,09
Presidente Epitácio	Quant. Existente	17	1			
	Área Total Existente	1235,5	153,55	1110	0,80	0,10
Presidente Prudente	Quant. Existente	4	1			
	Área Total Existente	196	46			
Registro	Quant. Existente	19	1			
	Área Total Existente	1142,80	165,20	842	1,36	0,20
Rio Claro	Quant. Existente	3	1			
	Área Total Existente	135,8	16,695			
Salto	Quant. Existente	13	1			
	Área Total Existente	819,16	130,20	1742	0,47	0,07
São Carlos	Quant. Existente	14	1			
	Área Total Existente	1260	90	1601	0,79	0,06
São João da Boa Vista	Quant. Existente	6	1			
	Área Total Existente	344,6	94,26	1683	0,20	0,06
São José do Rio Preto	Quant. Existente	10	1	100		
	Área Total Existente	487,204	368,42	489	1,00	0,10
São José dos Campos	Quant. Existente	12	1	1800	0,98	0,58
	Área Total Existente	676,8	142,5	1797	0,38	0,08
São Miguel Paulista	Quant. Existente	11	1			
	Área Total Existente	557,6208	49,2082	362	1,54	0,14
São Paulo	Quant. Existente	61	1			
	Área Total Existente	3172	988,87	8426	0,38	0,06
São Roque	Quant. Existente	10	1			
	Área Total Existente	521,6	200	1374	0,38	0,15
Sertãozinho	Quant. Existente	21	1			
	Área Total Existente	1204	310	2014	0,60	0,15
Sorocaba	Quant. Existente	13	2			
	Área Total Existente	700	60	1467	0,48	0,04
Suzano	Quant. Existente	13	1			
	Área Total Existente	789	269	2157	0,37	0,13

Tupã	Quant. Existente	18	1			
	Área Total Existente	1109,49	69	366	3,03	0,19
Votuporanga	Quant. Existente	15	1			
	Área Total Existente	899,42	302,8	1448	0,54	0,21

Fonte: IFSP 2024

A tabela 18 retrata a situação atual dos campi do IFSP em relação às áreas de convivência, cantinas, cozinhas, refeitórios e restaurantes estudantis:

Tabela 18. Áreas de Convivência, Cantinas, Cozinhas, Refeitórios e Restaurantes Estudantis dos *campi* do IFSP

<i>Campus</i>	Área de Convivência	Cantina	Cozinha	Refeitório	Restaurante
Araraquara	2	1	-	-	-
Avaré	1	1	1	1	-
Barretos	2	2	-	1	1
Bauru	-	-	-	-	-
Birigui	1	1	1	1	1
Boituva	1	1	1	-	-
Bragança Paulista	1	1	1	1	1
Campinas	1	1	1	1	-
Campos do Jordão	2	1	-	-	-
Capivari	-	-	-	-	-
Caraguatatuba	1	1	1	-	-
Catanduva	1	1	2	-	1
Cubatão	-	1	1	1	-
Guarulhos	1	1	1	1	-
Hortolândia	1	1	1	1	1
Ilha Solteira	1	-	-	-	1
Itapetininga	1	1	2	-	-
Itaquaquetuba	1	1	-	-	-
Jacareí	1	1	1	-	-
Jundiaí	1	-	-	-	-

Matão	-	1	-	-	-
Piracicaba	1	1	1	-	-
Pirituba	1	1	1	-	1
Presidente Epitácio	1	1	1	1	-
Presidente Prudente	-	-	-	-	-
Registro	1	1	0	2	1
Rio Claro	-	-	-	-	-
Salto	1	1	1	-	-
São Carlos	1	1	1	-	-
São João da Boa Vista	1	1	1	-	-
São José do Rio Preto	1	1	1	1	-
São José dos Campos	2	1	1	-	-
São Miguel Paulista	2	-	1	-	-
São Paulo	1	1	1	-	-
São Roque	1	1	1	1	-
Sertãozinho	2	1	2	1	-
Sorocaba	1	-	1	-	-
Suzano	1	1	1	-	1
Tupã	1	-	2	1	-
Votuporanga	1	1	4	-	-

Fonte: IFSP 2024

No Brasil, no tocante à alimentação escolar, há um cabedal de institutos garantidores e regulamentadores, tais como:

1. A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), inciso VIII, art. 4º, que postula que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento ao educando, em todas as etapas da Educação Básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

2. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990, Art. 4, que estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com

absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária;

3. A Portaria Interministerial No 1.010, de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional;

4. A Lei N° 11.947, de 16 de junho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos estudantes da Educação Básica; e

5. O Decreto nº 11.821, de 12 de dezembro de 2023, que dispõe sobre os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar.

No âmbito dos Institutos Federais, a grande maioria dos *campi* compõe o recurso destinado à alimentação por meio de três fontes orçamentárias distintas: os recursos financeiros próprios do *campus*, a verba proveniente da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (BRASIL, 2010) e o PNAE como complemento (dada a característica complementar do programa).

No IFSP, as principais ações orçamentárias para a alimentação são provenientes do PNAES, ação 20RL, PNAE e uma pequena porcentagem de emendas parlamentares. Em uma avaliação dos cardápios realizada no ano de 2019, utilizando-se de uma ferramenta disponibilizada pelo FNDE (IQ Cosan), indicou-se que 80% dos cardápios do IFSP necessitavam de melhorias ou estavam inadequados. Essa mesma avaliação indicou a necessidade de melhoria da estrutura física dos serviços de alimentação e nutrição do IFSP.

Diante deste cenário, foi estabelecido como meta a disponibilização de espaços adequados para o consumo, preparo e/ou armazenamento de refeições aos discentes em todos os *campi* do IFSP.

Baseadas nas necessidades individuais de cada *campus*, a Diretoria de Infraestrutura e Expansão - DIE-PRA, juntamente com a Diretoria Sistêmica de Assuntos Estudantis - DAEST, deverá desenvolver um plano de ação em parceria com a direção de cada unidade educacional, para que nos próximos cinco anos sejam implantados refeitórios em todos os *campi* do IFSP, permitindo assim que todas as unidades disponham de espaço adequado para o armazenamento, preparo e consumo de refeições pelos discentes.

7.5 BIBLIOTECAS INSTITUCIONAIS

As bibliotecas oferecem atendimento diário a toda a comunidade acadêmica e à sociedade em geral, fornecendo acesso ao acervo bibliográfico físico e digital, bem como acesso informatizado. Elas estão distribuídas em 37 *campi*, a saber: Araraquara, Avaré, Barretos, Birigui, Boituva, Bragança Paulista, Campinas, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Catanduva, Cubatão, Guarulhos,

Hortolândia, Ilha Solteira, Itapetininga, Itaquaquecetuba, Jacareí, Matão, Piracicaba, Pirituba, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Registro, Rio Claro, Salto, São Carlos, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Miguel Paulista, São Paulo, São Roque, Sertãozinho, Sorocaba, Suzano, Tupã e Votuporanga.

Todas as bibliotecas são automatizadas, integradas e geridas a partir da utilização do software Pergamum, o qual permite que a comunidade do IFSP consulte o acervo disponível, bem como possibilita a realização de renovações, reservas e solicitações de serviços às bibliotecas por meio de acesso on-line.

O acervo das bibliotecas é composto por materiais como: livros, folhetos, catálogos, artigos, apostilas, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, livros digitais, teses, softwares, manuais, dvd, capítulos de livros, mapas, cd-rom, cd, obras de referência, relatórios, anais de eventos, legislações, normas, documentos, fotografias, materiais audiovisuais, equipamentos eletrônicos, tablets e periódicos, distribuídos nas unidades de informação, conforme quadro em destaque:

Tabela 19. Acervo Geral das bibliotecas do IFSP.

Unidade de Informação	Títulos	Exemplares	Exemplares adicionais
1 - Araraquara			
Total / Araraquara:	1293	4751	0
2 - Avaré			
Total / Avaré:	4106	13810	0
3 - Barretos			
Total / Barretos:	844	3361	43
4 - Birigui			
Total / Birigui:	1504	3458	6
5 - Boituva			
Total / Boituva:	2000	7310	118
6 - Bragança Paulista			
Total / Bragança Paulista:	1531	3666	2
7 - Caraguatatuba			
Total / Caraguatatuba:	1895	5252	372
8 - Catanduva			
Total / Catanduva	3036	9165	7
11 - Itapetininga			
Total / Itapetininga:	2354	5550	6
12 - Matão			
Total / Matão:	1299	5331	0
13 - Piracicaba			
Total / Piracicaba:	550	1366	19
14 - Presidente Epitácio			
Total / Presidente Epitácio:	1376	5769	0
15 - Registro			

Total / Registro:	2083	5645	0
16 - Salto			
Total / Salto:	1247	4013	16
17 - São Carlos			
Total / São Carlos:	1426	4855	148
18 - São João Boa Vista			
Total / São João Boa Vista:	1668	6491	264
19 - São Roque			
Total / São Roque:	6056	11730	0
20 - Sertãozinho			
Total / Sertãozinho:	1406	4446	16
21 - Suzano			
Total / Suzano:	2304	5909	103
22 - Votuporanga			
Total / Votuporanga:	2352	8066	57
23 - Campinas			
Total / Campinas:	1047	2145	18
24 - Capivari			
Total / Capivari:	2857	5549	292
25 - Cubatão			
Total / Cubatão:	3795	9609	4
26 - Jacareí			
Total / Jacareí:	2367	7171	3
27 - São José dos Campos			
Total / São José dos Campos:	1312	5327	118
28 - São Paulo			
Total / São Paulo:	6537	16157	473
30 - Jundiaí			
Total / Jundiaí:	3518	5593	60
31 - Sorocaba			
Total / Sorocaba:	1465	4235	0
32 - Campos do Jordão			
Total / Campos do Jordão:	1840	7159	56
37 - Ilha Solteira			
Total / Ilha Solteira:	1058	2249	47
38 - Tupã			
Total / Tupã:	1494	3049	10
39 - Pirituba			
Total / Pirituba:	2212	6767	0
40 - Itaquaquecetuba			
Total / Itaquaquecetuba:	2074	6737	55
52 - São José do Rio Preto			

Total / São José do Rio Preto:	667	1452	0
Total geral:	72573	203143	2313

Fonte: Relatório 18 - Estatística de acervos/ exemplares por área auxiliar do Pergamum (2023), até 24 de outubro de 2023.

Conforme previsto no capítulo III do Regulamento de Uso das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), aprovado pela Portaria Nº 1.279, de 20 de abril de 2016, Art. 6º, os serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local ao acervo;
- Empréstimo domiciliar;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso às bases de dados das diversas áreas do conhecimento, por meio do Portal de Periódicos da Capes;
- Acesso à coleção de normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN);
- Orientação para normalização bibliográfica, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outras normas que venham a ser solicitadas por áreas específicas;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Acesso aos computadores e Internet.

O espaço físico para estudos em grupos e individuais das bibliotecas, bem como os horários de funcionamento, tem sido adaptado conforme as necessidades dos *campi*.

Em relação às formas de atualização e expansão do acervo, ao identificar sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos, seja para o ensino básico, técnico, superior ou pós-graduação, as bibliotecas do IFSP precisam disponibilizar em seus acervos as bibliografias básicas e complementares previstas nos projetos pedagógicos de cada um desses cursos, atendendo assim às exigências previstas nos instrumentos do Ministério da Educação.

7.6 QUADRAS POLIESPORTIVAS

Ao longo do último quinquênio, a demanda de 25 unidades de quadras poliesportivas foi totalmente atendida, com a construção e implementação de todas as quadras necessárias, proporcionando assim um ambiente mais adequado para a prática de esportes e atividades físicas. Reconhecendo a importância da prática esportiva para o bem-estar e desenvolvimento integral dos estudantes, o plano contempla a construção, reforma ou adequação de quadras poliesportivas em todos os *campi*, garantindo assim espaços adequados para a realização de atividades esportivas e recreativas. Isso inclui a instalação de equipamentos esportivos adequados, bem como a implementação de medidas para garantir a acessibilidade e segurança desses espaços. O objetivo é promover um ambiente propício à prática esportiva e ao desenvolvimento físico e social dos estudantes e da comunidade acadêmica como um todo.

7.7 REGULARIZAÇÃO EDILÍCIA

Reconhecendo a importância da conformidade legal e normativa das edificações, este plano inclui ações específicas para regularizar todas as instalações edilícias, garantindo que estejam em conformidade com as regulamentações governamentais e normas de segurança vigentes. Isso envolve a revisão e atualização de licenças e alvarás, bem como a realização de obras e adaptações necessárias para atender aos padrões estabelecidos. O objetivo é assegurar um ambiente seguro e legalmente regularizado para toda a comunidade acadêmica. Documentos como Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) e Habite-se (regularização da área construída) visam normalizar e garantir elevado nível de proteção do imóvel e da população que dele faz uso. O quadro a seguir reflete a situação atual dos *campi* do IFSP e baliza as ações de regularização a serem implementadas nos próximos cinco anos. As unidades com Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) em dia também possuem o Habite-se regularizado.

Tabela 20. Situação da Regularidade Edilícia dos *campi* do IFSP

CAMPUS	PROJETO DE INCÊNDIOS - *PT	AVCB
ARARAQUARA	tem projeto aprovado, mas devido a modificações de leiaute, necessita-se revisar o Projeto de Incêndios	não há
AVARÉ	Aprovado	Vigente até 04/12/2026
BARRETOS - Sede	aprovado com ressalvas	não há
BARRETOS - Restaurante e Bancos de Alimentos.	prédio em processo de devolução à prefeitura	sem condições de informar
BARRETOS - Unid. Agrícola	aprovado com ressalvas.	Vigente – 18/11/2025
BIRIGUI	desatualizado.	não há
BOITUVA	o projeto arquitetônico está desatualizado e o de incêndio - PT foi aprovado no *CB, mas como o <i>Campus</i> foi ampliado o projeto precisa passar por nova readequação	não há
BRAGANÇA	aprovado com ressalvas	Vigente – 22/11/22 Vencido
CAMPINAS - IFSP	Aprovado	Vigente - 11/05/2026

CAMPOS DO JORDÃO I	não há	não há
CAMPOS DO JORDÃO II	não há	não há
CAPIVARI	aprovado com ressalvas	Vigente – 07/06/23 Vencido
CARAGUATATUBA	não há	não há
CATANDUVA	aprovado com ressalvas	Vigente – 27/06/26
CUBATÃO	aprovado com ressalvas	vigente
GUARULHOS	Projeto técnico-PT aprovado em 2009. Desatualizado. Precisa-se atualizar projeto arquitetônico e readequar o PT de incêndio.	não há
HORTOLÂNDIA	Aprovado	Vigente – 17/07/22 Vencido
ILHA SOLTEIRA	aprovado com ressalvas	não há
ITAPETININGA	Inexistente ou desatualizado	não há
ITAQUAQUECETUBA	<i>Campus</i> em fase de ampliação, será necessário readequar projeto de incêndio – 2023	Vigente 16/03/21 vencido
JACAREÍ	Desatualizado, após a II fase de ampliação, necessita-se revisar o Projeto de Incêndios.	Vigente 27/08/2022 vencido
JUNDIAÍ	não há	não há
MATÃO	Projeto desatualizado. É necessário elaborar um novo projeto que inclua o Bloco Docente, o Almoxarifado Químico e a Quadra Poliesportiva	Não há
PIRACICABA	aprovado com ressalvas	vigente até 2021
PIRITUBA	aprovado com ressalvas, porém, está desatualizado.	vigente

PRES. EPITÁCIO	em fase de integração do projeto de incêndio referente ao Bloco A, B e C (Ginásio) com o do Bloco D e E.	Possui AVCB do Bloco A, B e C com validade até 14/07/2025. Estão sendo elaborados os projetos para regularização dos Blocos D e E para análise do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de São Paulo para incorporação ao AVCB já emitido.
PRES. PRUDENTE	não há	não há
REGISTRO	desatualizado	vencido em fase de renovação
SALTO	aprovado com ressalvas	Não informado
SÃO CARLOS	Aprovado	Vigente
SÃO JOÃO da B. VISTA	o projeto arquitetônico está desatualizado e o de incêndio - PT foi aprovado no *CB, mas como o <i>Campus</i> foi ampliado o projeto está sendo reavaliado para passar por nova aprovação.	Vencido.
SÃO J. DOS CAMPOS	Projeto técnico-PT aprovado em 2009. Desatualizado. Precisa-se atualizar projeto arquitetônico e readequar o PT de incêndio.	não há
SÃO J. DO RIO PRETO	aprovado com ressalvas	Vigente – 02/07/21 Vencido
SÃO MIGUEL PAULISTA	não há	desatualizado
SÃO PAULO	Os projetos arq. e de incêndio estão desatualizados	não há
SÃO ROQUE	desatualizado	não há
SERTÃOZINHO	aprovado com ressalvas	Vigente – 11/09/22 Vencido
SOROCABA	não há	não há
SUZANO	Aprovado	Vigente até 31/03/2025
TUPÃ	Aprovado. Será executado pela prefeitura de Tupã mediante acordo de cooperação técnica	Vigente - 30/10/17 desatualizado, porém a prefeitura já concluiu a licitação para atualização e em breve o serviço será iniciado.
VOTUPORANGA	aprovado com ressalvas	Vigente

- ***CB** - Corpo de Bombeiros
- ***PT** - Projeto Técnico (projeto de incêndio)
- ***AVCB** - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros

7.7.1 Plano de Ação para Regularização Edilícia dos *campi* do IFSP

Objetivos

- 7.7.1.1 Regularizar os Projetos de Incêndio.
- 7.7.1.2 Obter e manter os AVCBs (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) vigentes.
- 7.7.1.3 Assegurar a conformidade com as normas de segurança e acessibilidade.

Ações e Atualizações

- 7.7.1.4 Revisão e Atualização dos Projetos de Incêndio:
 - Responsável: Engenheiro de Segurança, Arquiteto.
 - Prazo: seis meses para a revisão inicial, com atualizações trimestrais.
 - Ações:
 - Contratar equipe de engenharia especializada.
 - Realizar levantamento das necessidades de cada *campus*.
 - Revisar e atualizar os projetos conforme as modificações de leiaute e ampliações.
 - Submeter projetos revisados ao Corpo de Bombeiros para aprovação.
- 7.7.1.5 Obtenção de AVCBs
 - Responsável: Coordenador de Infraestrutura.
 - Prazo: 1 ano para obtenção dos AVCBs, com verificações semestrais.
 - Ações:
 - Após a aprovação dos projetos de incêndio, solicitar vistoria do Corpo de Bombeiros.
 - Implementar adequações indicadas pelos bombeiros.
 - Obter os AVCBs e agendar renovações conforme prazos estabelecidos.
- 7.7.1.6 Manutenção e Monitoramento Contínuo
 - Responsável: Gerente de Manutenção.
 - Prazo: Continuado.
 - Ações:
 - Estabelecer um cronograma de manutenção preventiva das instalações de segurança.
 - Monitorar a validade dos AVCBs e projetos de incêndio.
 - Atualizar registros e documentações regularmente.
 - Implementar um sistema de auditoria interna semestral.

7.7.2 Cronograma de Ações

Tabela 21. Cronograma de ação para a regularização edilícia dos *campi* do IFSP

Campus	Ação Imediata	Prazo para Revisão do Projeto de Incêndio	Prazo para Obtenção do AVCB	Atualização Periódica
ARARAQUARA	Revisar Projeto	3 meses	6 meses	Trimestral
AVARÉ	Manutenção e monitoramento	3 meses	-	Trimestral
BARRETOS - Sede	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
BARRETOS - Rest. Bcos de Alimts.	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
BARRETOS - Unid. Agrícola	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
BIRIGUI	Revisar Projeto	3 meses	6 meses	Trimestral
BOITUVA	Readequar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
BRAGANÇA PAULISTA	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
CAMPINAS	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
CAMPOS DO JORDÃO I	Criar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
CAMPOS DO JORDÃO II	Criar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
CAPIVARI	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
CARAGUATATUBA	Criar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral

CATANDUVA	Monitoramento	-	-	Trimestral
CUBATÃO	Monitoramento	-	-	Trimestral
GUARULHOS	Readequar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
HORTOLÂNDIA	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
ILHA SOLTEIRA	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
ITAPETININGA	Criar/Revisar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
ITAQUAQUECETUBA	Readequar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
JACAREÍ	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
JUNDIAÍ	Criar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
MATÃO	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
PIRACICABA	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
PIRITUBA	Atualizar Projeto	3 meses	6 meses	Trimestral
PRESIDENTE EPITÁCIO	Integrar Projetos	4 meses	8 meses	Trimestral
PRESIDENTE PRUDENTE	Criar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
REGISTRO	Atualizar Projeto	3 meses	6 meses	Trimestral

SALTO	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
SÃO CARLOS	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
SÃO JOÃO da BOA VISTA	Reavaliar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	Readequar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
SÃO MIGUEL PAULISTA	Criar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
SÃO PAULO	Atualizar/Criar Projetos	4 meses	8 meses	Trimestral
SÃO ROQUE	Atualizar Projeto	3 meses	6 meses	Trimestral
SERTÃOZINHO	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
SOROCABA	Criar Projeto	4 meses	8 meses	Trimestral
SUZANO	Monitoramento	7 meses	-	Semestral
TUPÃ	Implementar Adequações	2 meses	4 meses	Semestral
VOTUPORANGA	Monitoramento	-	-	Trimestral

7.7.3 Monitoramento e Revisão

7.7.3.1 Relatórios Trimestrais:

- Preparar relatórios trimestrais para acompanhar o progresso das revisões dos projetos de incêndio e a obtenção dos AVCBs.
- Identificar e resolver quaisquer obstáculos encontrados durante a implementação.

7.7.3.2 Reuniões Semestrais:

- Realizar reuniões semestrais com todas as partes envolvidas (engenheiros, arquitetos, coordenadores de infraestrutura) para discutir o progresso, revisar prazos e ajustar planos conforme necessário.

7.7.3.3 Auditorias Anuais:

- Conduzir auditorias anuais para garantir que todas as atualizações e manutenções necessárias estão sendo realizadas conforme o plano.
- Ajustar o plano de ação com base nas conclusões das auditorias.

7.7.3.4 Comunicação e Transparência:

- Manter todas as partes interessadas informadas sobre o progresso e quaisquer mudanças no plano através de relatórios e reuniões regulares.
- Garantir que os alunos, funcionários e a comunidade estejam cientes das medidas de segurança em vigor.

Esse plano de ação visa assegurar que todos os *campi* do IFSP estejam em conformidade com as normas de segurança e possuam as certificações necessárias para um ambiente seguro e adequado ao ensino.

7.8 PRIORIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS

7.8.1 Diretrizes para Ampliação e Adequação da Infraestrutura Física

O IFSP, com base nas suas características, finalidades e objetivos previstos na lei de criação dos Institutos Federais, propõe diretrizes para ampliação e adequação de sua infraestrutura física. Essas diretrizes são estabelecidas com base em diversos documentos de referência, entre eles:

- Lei nº 10.861/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e estabelece, entre outros, os requisitos de infraestrutura física para a oferta de cursos de graduação;
- Decreto nº 5.773/2006, que estabelece em seu artigo 16, item VII, a infraestrutura física para as instalações acadêmicas;
- Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.

Dessa forma, o IFSP apresenta a seguir algumas diretrizes gerais para ampliação e adequação da infraestrutura física e específica as diretrizes para os espaços físicos e a acessibilidade:

- Adequar-se às normas municipais referentes à taxa de ocupação do terreno, áreas de circulação e o plano diretor municipal;
- Enquadrar-se nos indicadores estabelecidos nos instrumentos de avaliação institucional e de curso, de modo a viabilizar, entre outras necessidades, a infraestrutura necessária às pessoas com dificuldade de locomoção, audição e/ou visão;
- Apresentar correlação pedagógica entre as instalações dos laboratórios, seus equipamentos e os cursos e programas previstos, bem como os recursos de informática disponibilizados, para atender ao avanço das tecnologias existentes;

- Atender a toda a comunidade e, em especial, priorizar o atendimento imediato e diferenciado das pessoas com necessidade educacionais especiais ou com mobilidade reduzida, para utilização com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações e serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, inclusive serviço de tradutor e intérprete de Libras;
- Priorizar as obras de acordo com os critérios estabelecidos no Plano Diretor de Infraestrutura.

7.8.2 Diretrizes para organização de ambientes dos *campi*

Conforme levantamento realizado pela Pró-Reitoria de Administração (PRA), o IFSP estabeleceu uma relação de ambientes que são referência para a implantação da infraestrutura física de cada um de seus *campi*, baseada nos padrões de referência de espaços pedagógicos e apoio educacional do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (Disponível no Link:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/par/manuais-par/VolumellIProjetosEd.EscolaresEnsinoFundamental.pdf>).

Baseado nas necessidades individuais de cada campus, também foram realizados estudos referentes às salas de aula, restaurantes, cantinas/refeitórios, espaços de convivência, laboratórios e demais espaços pedagógicos e de apoio educacional.

7.8.2.1 Salas de aula

O cálculo dos parâmetros adotados para salas de aula foi:

Quadro 49. Dimensionamento mínimo dos ambientes para salas de aula.

Requisitos	Dimensões
Área mínima exigida	Aprox. 1,30 m ² por aluno ocupante da sala
Área recomendada	Aprox. 1,50 m ² por aluno ocupante da sala
Dimensões específicas	Pé-direito entre 2,70m ² e 3,00 m ²

Assim, a meta para os próximos cinco anos é que todos os *campi* do IFSP se enquadrem no parâmetro mínimo estabelecido de 1,30 m²/aluno.

7.8.2.2 Bibliotecas – parâmetros

Já com relação às bibliotecas, foi realizado o seguinte cálculo dos parâmetros:

Quadro 50. Dimensionamento mínimo dos ambientes para biblioteca e salas de leitura.

Requisitos	Dimensões
Área mínima exigida	Aprox. 1,30 m ² por aluno ocupante da sala
Área recomendada	Aprox. 1,50 m ² por aluno ocupante da sala
Dimensões específicas	Pé-direito entre 2,70m ² e 3,00 m ²

Atualmente o IFSP conta com a atuação de um GT – Grupo de Trabalho, envolvendo as Pró-Reitorias de Administração e Ensino, com o propósito de avaliar e viabilizar projetos de implantação de áreas para tal fim.

7.8.2.3 Acessibilidade

A constituição Federal de 1988 garante o direito a igualdade para todos os cidadãos brasileiros, sem discriminação. É fato notório que uma grande parcela da população enfrenta algum tipo de dificuldade (obstáculo, barreira) para obter informações, deslocar-se e ter acesso aos serviços públicos. Entre esses cidadãos, de acordo com o Censo 2022, 5,1 milhões de pessoas com deficiência estavam na força de trabalho, e 12 milhões estavam fora da força de trabalho no Brasil. A taxa de participação da força de trabalho entre as pessoas sem deficiência foi de 66,4% em 2022. Entre as pessoas com deficiência, por sua vez, esse número cai para 29,2%.

Diante desse panorama, o IFSP, por meio da Diretoria de Infraestrutura e Expansão, tem licitado projetos de novas edificações e de adaptação dos espaços físicos e reformas das edificações existentes, buscando de forma incansável promover a acessibilidade no âmbito da Instituição.

O IFSP atua nas quatro frentes básicas de acessibilidade que compõem a acessibilidade espacial: orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso. Entre as atividades relacionadas a fim de promover a acessibilidade, está a exigência de que os projetos sejam produzidos conforme a ABNT NBR 9050:2004 em todas as licitações de obras e serviços de engenharia. Ressalta-se também, dentro da concepção do projeto arquitetônico, que se procura embutir o conceito de Desenho Universal, o qual visa à criação de ambientes, espaços e objetos que minimizem as dificuldades de realização de atividades e melhorem a eficiência dos meios e mecanismos disponibilizados às pessoas com necessidades específicas. Assim, o foco é não precisar de projetos especiais e/ou de adaptação para as pessoas com necessidades não usuais.

7.8.3 Sustentabilidade

As leis e as normas referentes à sustentabilidade no serviço público federal no Brasil são diversas e abrangem aspectos como compras e contratações sustentáveis, eficiência energética, gestão de resíduos e a promoção do desenvolvimento sustentável. Destacamos abaixo as principais:

7.8.3.1 Leis

- a. Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009 (Política Nacional

sobre Mudança do Clima — PNMC):

- Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima e prevê medidas para a mitigação e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas.
- b. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos — PNRS):**
 - Estabelece princípios, objetivos e instrumentos para a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos.
- c. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 (Lei de Licitações e Contratos):**
 - Alterada pela Lei nº 12.349, de 2010, para incluir a promoção do desenvolvimento nacional sustentável como um dos objetivos das licitações.
- d. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos):**
 - Revoga a Lei nº 8.666/1993, a Lei do Pregão (Lei nº 10.520/2002) e o Regime Diferenciado de Contratações Públicas (Lei nº 12.462/2011), incluindo disposições sobre sustentabilidade nas contratações públicas.

7.8.3.2 Decretos

- a. Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012:**
 - Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666/1993, estabelecendo critérios, práticas e diretrizes gerais para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável por meio das contratações realizadas pela administração pública federal.
- b. Decreto nº 10.024, de 20 de setembro de 2019:**
 - Regulamenta o pregão na forma eletrônica para a aquisição de bens e a contratação de serviços comuns pela administração pública federal, incluindo aspectos de sustentabilidade.
- c. Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022:**
 - Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

7.8.3.3 Instruções Normativas

- a. Instrução Normativa nº 1, de 19 de janeiro de 2010:**
 - Estabelece critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras na administração pública federal.
- b. Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 10, de 12 de novembro de 2012:**
 - Detalha critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações públicas.
- c. Instrução Normativa Seges/ME nº 3, de 27 de abril de 2022:**
 - Dispõe sobre os procedimentos para a contratação de serviços de vigilância e segurança privada, prevendo a inclusão de critérios de sustentabilidade nas contratações.

7.8.3.4 Portarias e Resoluções

- a. **Portaria Interministerial nº 170, de 26 de abril de 2019:**
 - Estabelece as regras para o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) no setor público.
- b. **Resolução Conama nº 1, de 1986:**
 - Estabelece a necessidade de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (Rima) para a instalação de atividades que possam causar significativa degradação ambiental.

7.8.3.5 Programas e Iniciativas

- a. **Programa de Gestão de Energia na Administração Pública (Proged):**
 - Iniciativa que visa promover a eficiência energética nas instalações públicas federais.
- b. **Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P):**
 - Programa do Ministério do Meio Ambiente que visa a inserir princípios de sustentabilidade nas atividades administrativas e operacionais do governo.

7.8.3.6 Outras Normas e Referências

- a. **Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas):**
 - Diversas normas técnicas relacionadas à sustentabilidade, como a ABNT NBR ISO 14001, que trata do sistema de gestão ambiental.
- b. **Normas do TCU (Tribunal de Contas da União):**
 - Diretrizes e orientações para a implementação de práticas sustentáveis na administração pública.

Essas leis, decretos, instruções normativas e programas formam o arcabouço legal e normativo que orienta a incorporação de práticas sustentáveis no serviço público federal, promovendo a eficiência no uso de recursos e a minimização dos impactos ambientais.

Atualmente o IFSP conta com um Plano de Logística Sustentável (PLS), em fase de revisão, que posteriormente deve seguir para aprovação do Conselho Superior do IFSP — CONSUP. Esse Plano possui metas estabelecidas em 7 eixos temáticos. Os eixos são compostos de ações e metas que buscam tornar a instituição mais sustentável e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

A seguir, destacamos os eixos temáticos e suas metas estabelecidas para o período 2024–2028.

7.8.4 Plano de ações e metas por eixo temático — PLS IFSP

- a. Eixo Temático Resíduos
 - Reduzir a compra de copos plásticos em 40% no Instituto Federal de São Paulo.
 - Reduzir 15% ao ano a compra de papel para impressão.
 - Implementar a coleta seletiva nas 42 unidades do IFSP.
- b. Eixo Temático Energia

- Reduzir 15% ao ano o consumo de energia.
 - Investir em energias renováveis.
 - Reduzir o desperdício e o consumo de energia nos *campi*.
 - Investir em pesquisas que visem a economia de energia.
- c. Eixo Temático Água e Esgoto
- Implantar o reuso da água das torneiras nas privadas dos banheiros.
 - Implantar a coleta de água de chuva para uso nos banheiros e lavagem da área comum dos *campi*.
 - Investir em sistemas de tratamento dos resíduos de laboratórios que serão direcionados ao esgoto.
- d. Eixo Temático Coleta Seletiva
- Implantar a coleta seletiva em todos os *campi* do IFSP, buscando meios para implantá-la em pelo menos 35% dos *campi* no primeiro ano do PLS.
 - Definir meios e métodos a fim de destinar o material patrimoniado para uma destinação sustentável.
- e. Eixo Temático qualidade de vida e saúde no ambiente de trabalho
- Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.
 - Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os estudantes.
 - Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os contratados e terceirizados.
 - Investir em programas de qualidade de vida e tentar reduzir o número de afastamentos por saúde.
 - Mensurar o grau de satisfação da comunidade interna.
 - Mensurar a satisfação da comunidade com as ações institucionais fomentadas pelas pró-reitorias.
 - Medir a participação dos servidores em eventos de integração.
- f. Eixo Temático Compras e contratações sustentáveis
- Incorporar critérios de sustentabilidade nas compras e contratações institucionais.
 - Reduzir o impacto ambiental das compras, buscando promover a eficiência e incentivar a produção e consumo responsável.
 - Seguir o guia nacional de contratações sustentáveis.
- g. Eixo Temático Deslocamento de pessoal
- Aprimorar o deslocamento sustentável entre os *campi*.
 - Reduzir a reserva de carros com apenas um servidor, quando da participação de diversos servidores em um mesmo evento, buscando assim o uso de veículos coletivos.
 - Estimular o uso de combustível renovável.
 - Estímulo a pesquisas em veículos movidos à energia limpa.

Cada *campus* do IFSP tem uma comissão local de sustentabilidade que será responsável por acompanhar as etapas previstas neste documento, e, em parceria com a Direção Geral, buscar meios para implementar e/ou promover oficinas de integração que visam ao fiel cumprimento de cada meta estabelecida. No sítio da sustentabilidade da Reitoria, será disponibilizado um painel com os números que cada *campus* e Pró-Reitoria conseguiram atingir anualmente e eventual correção de rumo será definida pela comissão central do plano de logística sustentável.

7.8.5 Eficiência energética e reaproveitamento de águas pluviais

Também se encontra implantado e em processo de ampliação, o Projeto de Eficiência Energética, como por exemplo os estacionamentos cobertos com placas fotovoltaicas, e também o Projeto de Reuso de água, conforme quadros a seguir:

7.8.5.1 Eficiência Energética

Tabela 22. Capacidade instalada de produção de energia fotovoltaica dos *campi* do IFSP.

Fase	Campus	Potência (kWp)
1	BRT	30
1	ARQ	30
1	MTO	30
1	CTD	30
1	SRT	30
1	VTP	30
1	BRI	30
1	PEP	30
2	SRQ	30
2	SLT	30
2	CMP	30
2	PRC	30
2	CPV	30
2	BTV	30
2	AVR	39
2	MTO	30
2	SBJ	30

2	BRT	60
2	ITP	60
2	RGT	60
2	CBT	30
2	SZN	60
2	ITQ	60
2	GRU	30
2	BRA	60
2	JCR	60
2	CAR	90

7.8.5.2 Reuso de Água

O IFSP vem adotando em suas obras e projetos de engenharia modelos de sistemas de reaproveitamento de águas pluviais. Essa solução permite às unidades, além de reduzir suas despesas com abastecimento de água, reduzir o desperdício de água potável em serviços e atividades para as quais pode ser utilizada a água captada e armazenada por meio deste sistema.

Em seus projetos a Diretoria de Infraestrutura e Expansão busca implementar esse sistema em construções como Ginásios, Restaurantes Estudantis, Salas de Aula, Auditórios, Bibliotecas, Quadras Cobertas e Laboratórios. Em tempos de escassez de recursos hídricos e adoção contínua de práticas sustentáveis, essa tem sido uma solução bastante efetiva para contribuir na economia de recursos orçamentários, e tem sido uma importante diretriz institucional que permite a conscientização para o uso consciente dos recursos naturais, objetivando garantir o futuro das nossas futuras gerações.

Sistemas de Reaproveitamento de Águas Pluviais

Tabela 23. Capacidade de reaproveitamento de águas de chuva dos *campi* do IFSP.

Campus	Capacidade (m ³)
AVR	25
CAR	0
CMP	24
HTO	8

ITQ	65
MTO	Não informado
SBV	8
SLT	15
SPO	Não informado
SZN	Não há aproveitamento

Fonte: IFSP 2024

A realização do monitoramento das informações referentes ao impacto dos sistemas de geração de energia limpa e de reuso de águas pluviais será definido no Plano de Logística Sustentável do IFSP.

O acompanhamento das informações referentes a cada um dos eixos temáticos se dará por meio do Painel de Sustentabilidade, que contará com os números que cada *campus* e Pró-Reitoria conseguiram atingir anualmente, provendo também subsídios informacionais para eventual correção de rumo para que sejam atingidas as metas definidas.

8. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE FINANCEIRA

O IFSP na sua condição de Autarquia Federal, faz parte da administração pública indireta e está vinculado diretamente à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).

Dentro do contexto de administração pública indireta, o IFSP recebe orçamento da União para executar os programas e as ações, que estão presentes no Plano Plurianual (PPA), direcionados para educação profissional e tecnológica.

Os créditos orçamentários, destinados anualmente ao IFSP, obedecem rigorosamente ao ciclo orçamentário, que é composto basicamente de três leis, todas originárias do Poder Executivo: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA). Tradicionalmente, os projetos dessas leis são os que mais recebem emendas de deputados e senadores.

PPA é o planejamento orçamentário do governo. Define as estratégias, diretrizes e metas da administração para um período de quatro anos. O PPA deve ser aprovado ao final do primeiro ano de mandato do presidente e vale até o fim do primeiro ano de mandato do seu sucessor. O PPA é revisado, monitorado e aperfeiçoado anualmente.

LDO é a que define as metas e as prioridades do governo para o ano seguinte. O projeto é enviado ao Congresso pelo Presidente da República até o dia 15 de abril de cada ano. Se não for aprovado até 17 de julho, o Congresso fica

impedido de entrar em recesso. Estabelece as regras que deverão ser observadas na formulação do projeto de Lei Orçamentária Anual, que será votado no segundo semestre.

LOA é a que autoriza o Poder Executivo a gastar os recursos arrecadados para manter a administração, pagar os credores e fazer investimentos. O projeto precisa ser enviado ao Congresso pelo Presidente da República até 31 de agosto de cada ano e precisa ser aprovado até o fim do ano, caso contrário irá limitar a execução orçamentária no ano seguinte. A lei direciona os gastos e as despesas do governo, indicando qual será o orçamento público disponível para o próximo ano.

Além das receitas próprias, o IFSP pode receber mais orçamento por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED) e Emendas Parlamentares.

TED é um instrumento por meio do qual a descentralização de créditos entre órgãos e entidades integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União é ajustada, com vistas à execução de programas, de projetos e de atividades, nos termos estabelecidos no plano de trabalho e observada a vinculação das dotações orçamentárias a objetivos de governo viabilizados pelos programas e ações governamentais.

Emenda Parlamentar é um instrumento que o Congresso Nacional pode utilizar na fase de apreciação legislativa para influir no processo de elaboração do orçamento anual. Tais emendas podem acrescentar, suprimir ou modificar determinados projetos da LOA enviado ao Poder Executivo. Por meio dessas emendas, os deputados e os senadores podem opinar ou influir na alocação de recursos públicos em função de compromissos políticos que assumiram durante seu mandato, tanto junto aos estados e municípios quanto às entidades do Governo Federal.

Na LOA, a programação de despesas está dividida em Grupos de Natureza de Despesa — GND. Esse é um agregador de elemento de despesa com as mesmas características quanto ao objeto de gasto, conforme discriminado a seguir:

Quadro 51. Identificação dos Grupos de Natureza de Despesa (GND).

CÓDIGO	GRUPOS DE NATUREZA DA DESPESA
1	Pessoal e Encargos Sociais
2	Juros e Encargos da Dívida
3	Outras Despesas Correntes
4	Investimentos
5	Inversões financeiras
6	Amortização da Dívida

No âmbito da Administração Orçamentária do IFSP, são utilizados de forma mais recorrente os seguintes códigos:

1 – Pessoal e Encargos Sociais: de acordo com a Secretaria de Orçamento Federal, conforme dispõe o Manual Técnico de Orçamento de 2024

– 3ª Versão (disponível no link: <https://www1.siof.planejamento.gov.br/mto/doku.php/mto2024>), são as despesas orçamentárias com pessoal ativo, inativo e pensionistas, relativas a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis, militares e de membros de Poder, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, proventos da aposentadoria, reformas e pensões, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência, conforme estabelece o caput do art. 18 da Lei Complementar 101, de 2000.

2 – Outras Despesas Correntes Despesas: despesas orçamentárias com aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, além de outras despesas da categoria econômica “Despesas Correntes” não classificáveis nos demais grupos de natureza de despesa.

3 – Investimentos: São as despesas orçamentárias com softwares e com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis considerados necessários à realização destas últimas, e com a aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

Importante também destacar como ação estratégica do IFSP a criação do Fundo Patrimonial, autorizada pelo Conselho Superior por meio da Resolução Normativa nº 23, de 14 de novembro de 2023. Conforme a Lei nº 13.800, de 4 de janeiro de 2019, os fundos patrimoniais são definidos no inciso IV do art. 2º:

“IV - fundo patrimonial: conjunto de ativos de natureza privada instituído, gerido e administrado pela organização gestora de fundo patrimonial com o intuito de constituir fonte de recursos de longo prazo, a partir da preservação do principal e da aplicação de seus rendimentos”.

O fundo não substitui a dotação orçamentária regular, conforme parágrafo 1º, inciso IV da referida Lei. Porém, constitui uma fonte alternativa, formada a partir de doações diversas, e visa ser sustentável, uma vez que o principal é sempre preservado. Dessa forma, no longo prazo, o Fundo Patrimonial do IFSP poderá contribuir com recursos adicionais para fomento às ações institucionais, notadamente o apoio aos projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

8.1 CRITÉRIOS E DIRETRIZES PARA DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O Orçamento Público é o instrumento de gestão de maior relevância e provavelmente o mais antigo da administração pública. É um instrumento que os governos usam para organizar os seus recursos financeiros. Partindo da intenção inicial de controle, o orçamento público tem evoluído e vem incorporando novas instrumentalidades. No Brasil, o orçamento reveste-se de diversas formalidades legais. Sua existência está prevista constitucionalmente, materializada anualmente numa lei específica que “estima a receita e fixa despesa” para um determinado exercício. Por causa dessa característica, as despesas só poderão ser realizadas se forem previstas ou incorporadas ao orçamento. Adicionalmente ao ditame constitucional, é importante observar o

citado no art. 2º da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, transcrito a seguir:

“Art. 2º. A Lei de Orçamento conterà a discriminação da receita e despesa de forma a evidenciar a política econômica, financeira e programa de trabalho do governo, obedecidos os princípios de unidade, universalidade e anualidade”.

Nos dias de hoje, podemos reconhecer o orçamento público como um instrumento que apresenta múltiplas funções. A mais clássica delas é a função controle político, que teve início nos primórdios dos Estados Nacionais. Além da clássica função de controle político, o orçamento apresenta outras funções mais contemporâneas, do ponto de vista administrativo, gerencial, contábil e financeiro. No Brasil, a função incorporada mais recentemente foi a função de planejamento, que está ligada à técnica de Orçamento por Programas. De acordo com essa ideia, o orçamento deve espelhar as políticas públicas, propiciando sua análise pela finalidade dos gastos.

Os governos costumam participar de muitas formas na economia dos países. A condução da política monetária, a administração das empresas estatais, a regulamentação dos mercados privados e, sobretudo, a sua atividade orçamentária funcionam como meios dessa participação e influenciam o curso da economia. Ao tomar parte na condução das atividades econômicas, o governo executa as funções econômicas que o Estado precisa exercer. Nesse sentido, a partir de estudos, as funções econômicas ou, como ficaram conhecidas, as funções do orçamento, dividem-se em três tipos: alocativa, distributiva e estabilizadora.

8.2 TÉCNICAS ORÇAMENTÁRIAS

O surgimento do orçamento público está intimamente ligado à ideia de controle. Prova disso é que o orçamento se originou pela necessidade de regular a discricionariedade dos governantes na destinação dos recursos públicos. Para apresentarmos um resumo esquemático do tema, serão mostradas a seguir algumas das técnicas ou práticas orçamentárias mais difundidas:

Orçamento Tradicional: processo orçamentário em que é explicitado apenas o objeto de gasto. Apresenta valores para as despesas com pessoal, material, serviços etc., sem relacionar os gastos a nenhuma finalidade (programa ou ação). Também é conhecido como orçamento clássico.

Orçamento de Desempenho: processo orçamentário que apresenta duas dimensões:

- objeto de gasto;
- programa de trabalho, contendo as ações desenvolvidas.

Ele enfatiza o desempenho organizacional e é também conhecido como orçamento funcional.

Orçamento – Programa: orçamento que expressa, financeira e fisicamente, os programas de trabalho de governo, possibilitando:

- a integração do planejamento com o orçamento;
- a quantificação de objetivos e a fixação de metas;

- as relações insumo-produto;
- as alternativas programáticas;
- o acompanhamento físico-financeiro;
- a avaliação de resultados;
- a gerência por objetivos.

Orçamento Participativo: processo orçamentário que contempla a população no processo decisório, por meio de lideranças ou audiências públicas; existência de uma coparticipação do Executivo e Legislativo na elaboração dos orçamentos; transparência dos critérios e das informações que nortearão a tomada de decisões; necessidade de uma maior discricionariedade do governo na alocação dos gastos, a fim de que possa atender aos anseios da sociedade; requer alto grau de mobilização social; e deve haver disposição do poder público em descentralizar e repartir o poder.

Orçamento Base-Zero: processo orçamentário que se apoia na necessidade de justificativa de todos os programas cada vez que se inicia um novo ciclo orçamentário. Analisa, revê e avalia todas as despesas propostas e não apenas as das solicitações que ultrapassam o nível de gasto já existente.

Orçamento Incremental (ou Inercial): orçamento elaborado por meio de ajustes marginais nos seus itens de receita e despesa. Repetição do orçamento anterior acrescido da variação de preços ocorrida no período.

Orçamento com Teto Fixo: critério de alocação de recursos por meio do estabelecimento de um quantitativo financeiro fixo (teto), obtido mediante a aplicação de um percentual único sobre as despesas realizadas em determinado período. Esse percentual único serve de base para que os órgãos/unidades elaborem suas propostas orçamentárias parciais.

Muito embora se possa reconhecer uma trajetória de avanços em matéria de orçamento público, não é comum verificarmos uma ruptura completa entre o modelo tradicional e o atual no processo de elaboração dos orçamentos. De forma oposta, a evolução mais comum é a modificação paulatina de uma determinada técnica por outra. Assim, pode haver alguns casos do convívio de mais de um modelo na elaboração do orçamento, seja em momentos de transição política, ou mesmo pelas características legais que envolvam sua concepção. Para efeitos didáticos, é possível relacionar algumas dessas técnicas ou práticas que são marcantes na evolução orçamentária.

Apesar da diversidade de técnicas orçamentárias, cada Órgão desenvolve sua própria sistemática e diretrizes para a elaboração de sua peça orçamentária às suas Unidades Gestoras, em conformidade com as particularidades internas e planejamentos autônomos de seus gestores. No âmbito do IFSP, considera-se, concomitantemente, as seguintes diretrizes:

- I. Matriz Conif.
- II. Contratos em Andamento, Contínuos e de necessidade primária.
- III. Aquisições de equipamentos, materiais de consumo (necessários para a manutenção das atividades do Órgão).
- IV. Obras, reformas, ampliações e projetos em andamento e novos.

Conforme já mencionado, o IFSP possui autonomia para gerir seu orçamento, no entanto, a definição dos valores que serão disponibilizados por meio da LOA,

dependem das articulações e valores disponibilizados para o Ministério da Educação — MEC. O MEC, por sua vez, dentro de sua programação e de políticas de prioridades, orienta a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento — SPO a coordenar a distribuição do orçamento entre as Secretarias, dentre as quais, uma delas é a Setec.

A divisão do orçamento do MEC destinado às operações da Rede Federal dos Institutos tem sido deliberada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), junto à Setec. A ferramenta utilizada como critério para definir os valores é conhecida como “Matriz Conif”.

A Matriz Conif é um modelo matemático que usa como critério variáveis como, por exemplo, o número de alunos matriculados, quantidade de cursos oferecidos, carga horária, situação socioeconômica da região instalada (IDH) e dos alunos, peso geral do curso. Esses critérios servem para as ponderações que serão utilizadas na divisão do valor que será destinado de orçamento para cada Instituto Federal do Brasil.

A Matriz Conif exerce, portanto, o maior peso para o processo de planejamento da distribuição inicial, realizada pelo MEC-Brasília, usando, como entrada, o valor estipulado pela Setec à Rede Federal, aplicando-se as ponderações que geram a proporcionalidade aplicável e, a partir dela, apresenta-se o valor e percentual de participação que cada Instituto Federal terá direito na LOA do próximo exercício.

Os valores e os percentuais obtidos da Matriz Conif contemplam apenas as Despesas Discricionárias, aquelas cujo Órgão tem certa autonomia para redirecionar e executar. Assim, essas despesas estão vinculadas às Ações Orçamentárias do PROGRAMA, cuja classificação é 5112, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA QUE TRANSFORMA. As principais ações contidas nesse programa são:

- Assistência ao Estudante.
- Funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.
- Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.
- Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Em relação às despesas obrigatórias, referentes aos gastos com folha de pagamento, essas não estão contempladas pela Matriz Conif. Essas despesas são estimadas pela Secretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação — SPO/MEC. O Instituto Federal de São Paulo é responsável pela execução das despesas e, periodicamente, por indicar a necessidade de uma nova estimativa para eventual ajuste no cálculo. Isso significa que qualquer aumento na despesa de pessoal depende de autorização do Ministério do Planejamento e aprovação do MEC.

8.3 A DIVISÃO DO ORÇAMENTO NO ÂMBITO DO IFSP

Como a Matriz Conif não considera outros critérios, como a estrutura e outras particularidades de cada Órgão, ou seja, os diversos fatores que implicam

diferentes custos na manutenção das atividades de um *campus* localizado em uma determinada região, a Reitoria optou por adotar (parcialmente) o modelo Conif para dividir o orçamento internamente.

Isso significa que, para o período 2024-2028, após aplicados os critérios da Matriz Conif, o IFSP também considerará as prioridades de cada *campus*, ofertando assim, maior equidade entre as diferenças das unidades da rede.

O método considera, para as despesas descentralizáveis aos *campi*, como técnica de deliberação e distribuição, as seguintes diretrizes:

- A) Mediante solicitação justificada e apresentada pelo *campus*:
- Existência de Licitação homologada.
 - Existência de Contrato continuado.
 - Necessidade emergencial de execução.
 - Necessidade de Reforço para contemplar os itens anteriores.
 - Termos de Execução Descentralizada (individualizada).
 - Emendas Parlamentares (Individuais, com finalidades específicas).
- B) O método considera também as despesas compartilhadas (por contratos) com ou por meio da exclusiva administração orçamentária e financeira da Reitoria, como técnica de deliberação e distribuição, as seguintes diretrizes:
- Distribuição para execução de Contratos Continuados.
 - Termos de Execução Descentralizada (não individualizada).
 - Emendas Parlamentares (de Bancadas ou dos Estados).
 - Publicações no diário oficial.
 - Manutenção de veículos.
 - Combustível.
 - Pedágios.
 - Seguro de alunos.
 - Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão: Editais das Pró-Reitorias.
 - Biblioteca Virtual.
 - Data Center.
 - Compra de Passagens Aéreas.
 - Obras, Reformas e Projetos em Andamento.
 - Licença de software.
 - Outras não especificadas (analisadas, no caso concreto, quanto a necessidade, emergência e prioridade de cada *campus*).

O Colégio de Dirigentes — COLDIR, como instância superior, cumpre uma função basilar e estratégica na Estrutura de Governança do IFSP. Dessa forma, sua atuação é essencial para a promoção da transparência e de consenso nas deliberações sobre a forma a qual se dará a definição do orçamento das unidades. O quadro abaixo resume os três pilares que nutrem o processo decisório para a distribuição orçamentária entre os *campi* para o PDI 2024–2028:

Quadro 52. Pilares do processo decisório de distribuição orçamentária do IFSP.

	Prioridade	Participação garantida	Reforços	TED ou Emendas (INDIVIDUAIS)	TED ou Emendas (COLETIVAS)
Matriz CONIF	1	50% por Campus			
Contratos em andamento	2		Até 20% Por demanda/mês		
Obras e Reformas em andamento	3		Até 20% Por demanda/mês		
Aquisições de Equipamentos, materiais de consumo	4		Até 10% Por demanda/mês		
Orçam. Próprio		100%			
Contratos, Obras e Reformas Novas ou em Andamento				100%	Conforme prioridade de cada <i>campus</i>
Necessidades emergenciais de execução			Conforme prioridade de cada <i>campus</i> , descontada do limite a Ele destinado	100%	Conforme prioridade de cada <i>campus</i> , descontada do limite a Ele destinado
Repasses		100%		100%	100%

8.4 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO ORÇAMENTÁRIA DO PDI

Entre os aspectos fundamentais do planejamento estratégico, tem-se a confecção do plano de monitoramento de riscos e perspectivas de alternativas de solução. Assim, no que tange aos aspectos orçamentários e financeiros, o planejamento estratégico e sua execução Tática e Operacional devem estar alinhados, além de compreender o conjunto de perspectivas e cenários que envolvam as variáveis que possam contribuir ou interferir no desenho das projeções e nas execuções.

Essa percepção é contínua, passível de monitoramento e resolutive, pois deve propiciar meios de alternativas de solução, quando, por exemplo, as projeções e estimativas, eventualmente, sejam impactadas pelas perspectivas econômicas, dificultando a sua execução, em conformidade ao que fora planejado inicialmente.

Nesse sentido, o modelo da Matriz SWOT permite observar de modo sistematizado, como e onde serão aplicados os recursos orçamentários, levando-se em conta, no caso concreto, as diretrizes e as prioridades institucionais que serão consideradas no processo decisório de implementação e execução das atividades-fim do Órgão, sem, no entanto, se distanciar da importância e relevância das atividades de apoio-meio, por intermédio da exposição das dimensões: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.

Quadro 53. Visão Geral da SWOT do orçamento do IFSP 2024-2028..

		Análise Externa	
		Oportunidades	Ameaças
Análise Interna	Forças	Recursos Extra-Orçamentários: (TED e Emendas); Obras, Investimentos, contratos continuados e despesas obrigatórias pré-existentes; Acordo e parcerias – Fundações.	Instabilidade das Políticas: Econômica / Fiscal; Manutenção e execução das Emendas. Orçamento
	Fraquezas	Despesas emergenciais e fortuitas; Cronograma mensal de distribuição financeira;	Desinvestimentos: Contingenciamento Orçamentário;

Fonte: Elaborado pela PRA 2024

As ameaças convergem com aspectos econômicos, fiscais e, portanto, com reflexos orçamentários e financeiros que, por serem de ordem externas, podem, eventualmente, não compreender os desígnios do planejamento e da execução do IFSP, apesar de sua autonomia administrativa. Essas ameaças podem emergir como fraquezas, pois, em muitos aspectos, a autonomia administrativa do IFSP é impactada e se condiciona ao Orçamento Geral da União, sendo esta, uma variável bastante sensível, do ponto de vista do cronograma físico-financeiro para execução de políticas públicas.

De outro lado, tem-se, nos últimos anos, uma forte prospecção de TEDs oriundas de outros Órgãos, e Emendas parlamentares (individuais ou coletivas) que emergem como Oportunidades de complementação orçamentária, tornando possivelmente viáveis as execuções planejadas e em andamento. A fraqueza

dessas oportunidades encontra, porém, outro gargalo, a da própria execução financeira, cujo desembolso também pode ser impactado pelo eventual contingenciamento.

8.4.1 Conclusão

Para acompanhar essas percepções, a execução consolidada do Órgão exerce fundamental importância para o processo decisório de redistribuição interna das bases orçamentárias e financeiras junto aos *campi*.

Por essa razão, instrumentos de apoio à decisão, como Relatórios Gerenciais de acompanhamento da execução orçamentária e financeira, são periodicamente emitidos, para que não ocorram discrepâncias entre o processo de descentralização interna dos recursos e a escassez de futuros recebimentos. Os principais instrumentos de apoio são: **Power BI**, por meio do qual foi concebida o modelo de consulta **Painel Orçamentário** (disponível por meio do link: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/125-assuntos/administracao/administracao-botao/1720-painel-orcamentario>) e o **Tesouro Gerencial** (disponível por meio do link: <https://tesourogerencial.tesouro.gov.br/tg/servlet/mstrWeb>), que permitem a associação das execuções obtidas nesses levantamentos, com as diretrizes e prioridades definidas neste PDI 2024-2028.

Cabe-nos aqui explicar de forma sucinta o que é o Tesouro Gerencial. Conceitualmente, esse sistema de informações gerenciais é uma solução analítica provida pelo Tesouro Nacional que consolida as informações do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal, conhecido como Siafi, em uma visão corporativa, contemplando dados da execução orçamentária e financeira, além de outras fontes de dados, como o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos, o Siape.

Isso posto, os cenários que evocam pontos de alerta no processo de execução orçamentária e financeira são instrumentos de apoio à tomada de decisão, quando incertezas, decorrentes das variáveis apontadas na SWOT acima, influírem o sequenciamento normal das ações de descentralizações internas. Essas eventuais conjecturas forçarão ações proporcionalizadas do Órgão, para que as atividades fim e meio não cessem, sendo garantidas as execuções

suficientes e necessárias para continuidade das atividades do Órgão, havendo, excepcionalmente, alguma restrição de repasse em reduções proporcionais e ideais para cada entidade/*campus* do IFSP, conforme disposto no Quadro 1.

8.5 Planejamento de Contratações e Aquisições

Tendo em vista a necessidade de expansão e da adequação da infraestrutura e das instalações acadêmicas e administrativas do IFSP, para a inauguração de novas unidades educacionais, bem como a necessidade da sustentabilidade no uso dos recursos orçamentários, é imprescindível tratarmos de algo que vem se tornando a tônica da gestão pública nos últimos anos: o planejamento de compras e contratações.

Nesse contexto, com a proposta de fazer com que a Administração Pública viesse a ter um olhar estratégico de médio e longo prazo para a execução de suas ações, o Governo Federal instituiu em 2018 a ferramenta denominada Plano de Gestão de Compras — PGC.

O PGC é uma ferramenta eletrônica que consolida todas as contratações que o órgão ou entidade pretende realizar no exercício subsequente, acompanhadas dos respectivos estudos preliminares desenvolvidos para a realização de aquisições e compras, e do gerenciamento de riscos que permeiam esses processos de aquisições e/ou contratações.

A ferramenta permite a elaboração do Plano de Contratações Anual — PCA, por meio de módulos de preenchimento simplificado, estruturando as informações relativas ao planejamento das contratações públicas dos órgãos ou entidades da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.

Com a elaboração dos Planos Anuais de Contratações, os órgãos e entidades da Administração Pública vêm aperfeiçoando a governança e a gestão de suas contratações, possibilitando a maximização dos resultados institucionais e o uso racional dos recursos públicos. Além disso, a utilização dessa ferramenta possibilita a articulação do planejamento das contratações com a proposta orçamentária; a aderência das contratações com o planejamento estratégico da organização, bem como o uso estratégico das compras públicas, entre outros.

Nas figuras abaixo temos os dados das estimativas previstas para contratações

e aquisições do IFSP para os anos 2022, 2023 e 2024 (Fonte: <https://pncp.gov.br/app/pca/10882594000165/2024>).

Figura 44. Plano de Contratações Anual IFSP – 2022.

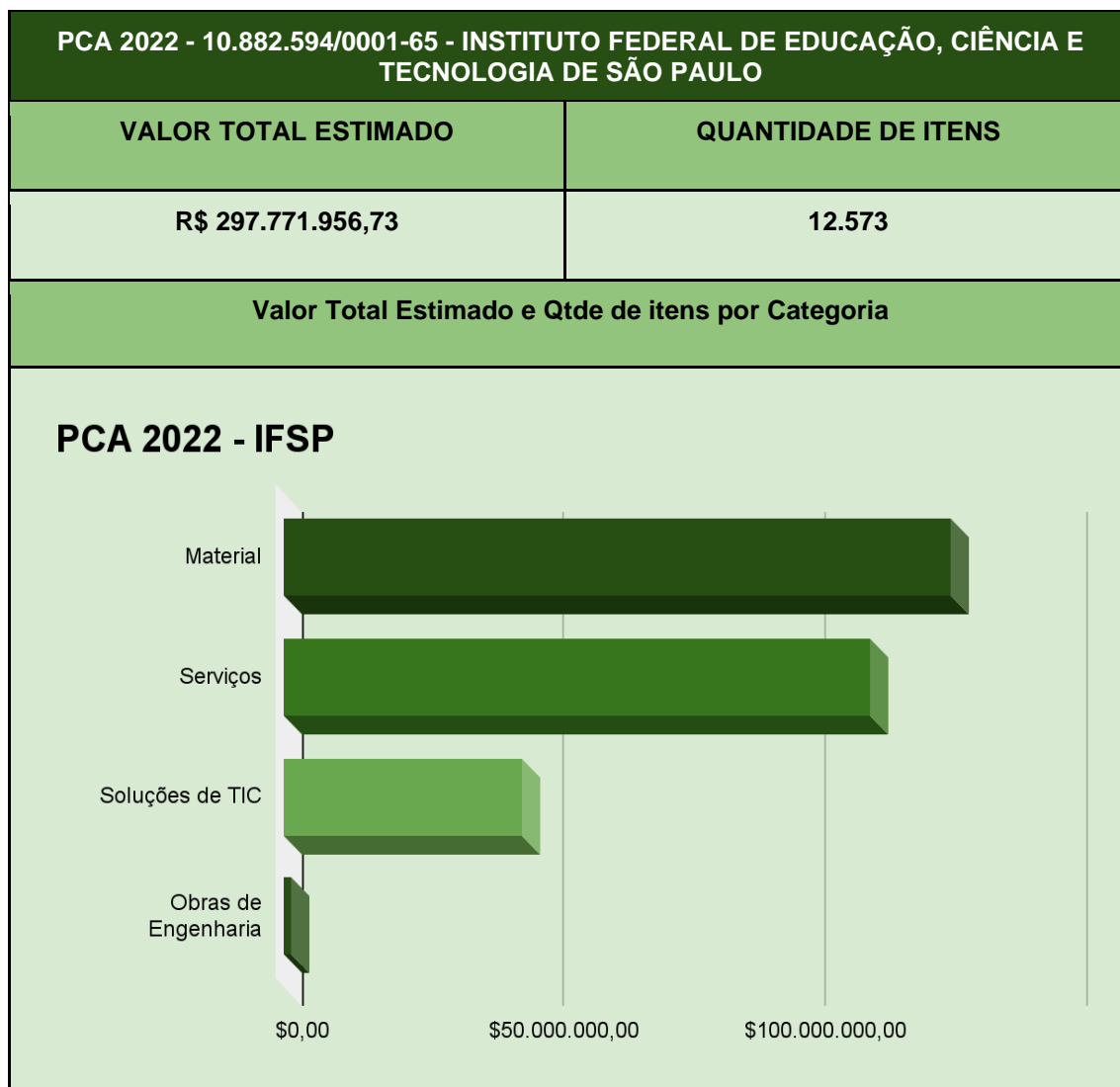


Figura 45. Plano de Contratações Anual IFSP - 2023.

PCA 2023 - 10.882.594/0001-65 - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	
VALOR TOTAL ESTIMADO	QUANTIDADE DE ITENS
R\$ 717.418.349,25	7.278
Valor Total Estimado e Qtde de itens por Categoria	

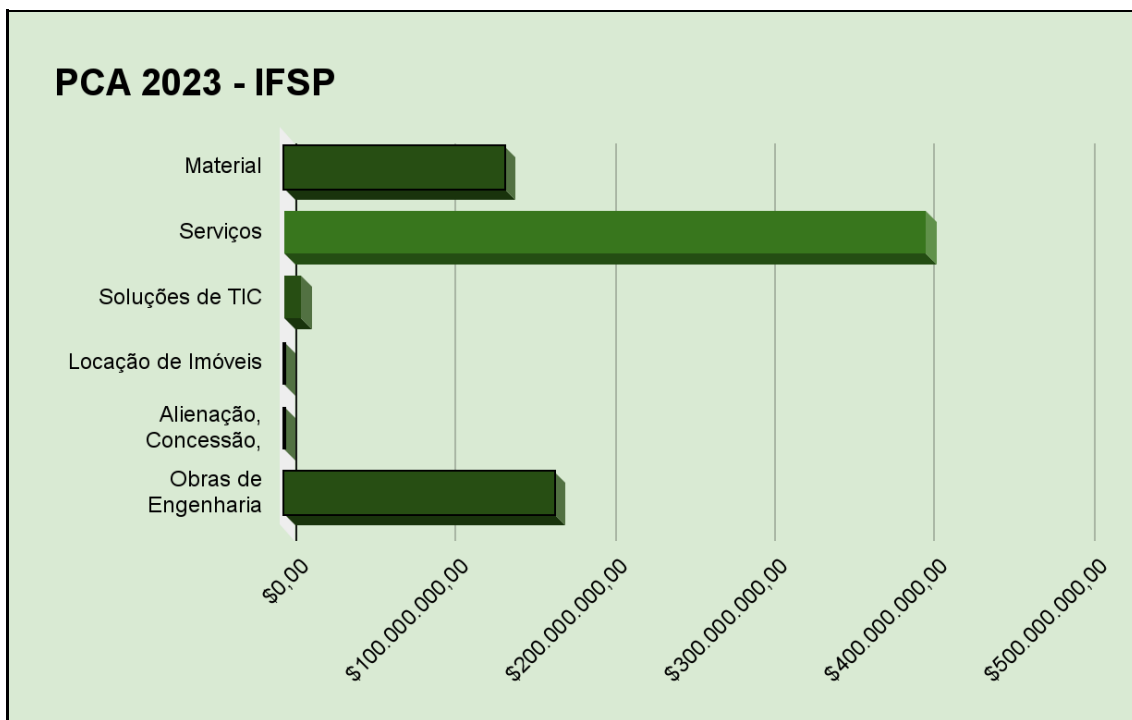
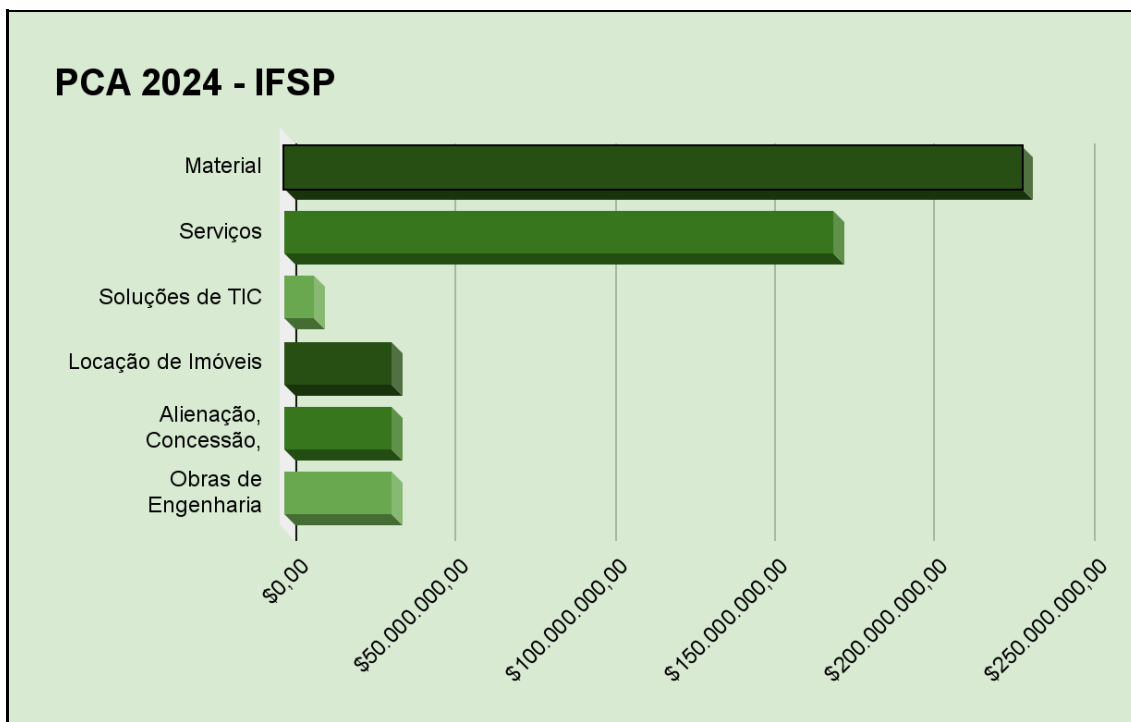


Figura 46. Plano de Contratações Anual IFSP - 2024.

PCA 2024 - 10.882.594/0001-65 - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO	
VALOR TOTAL ESTIMADO	QUANTIDADE DE ITENS
R\$ 510.897.261,40	7.839
Valor Total Estimado e Qtde de itens por Categoria	



O IFSP, por meio de ações da Pró-Reitoria de Administração, vem buscando trazer à comunidade acadêmica o planejamento estratégico das necessidades de compras e contratações, e, de forma a transcender a sua aplicação prática, fazer do planejamento estratégico parte da cultura institucional.

As contratações de serviços e aquisições de bens e materiais são essenciais para o desenvolvimento e o aprimoramento das atividades educacionais e administrativas do IFSP, de forma que estão intrinsecamente conectadas ao planejamento educacional e à otimização do uso de recursos orçamentários.

Ao implementar o orçamento participativo, é importante termos este vinculado ao planejamento das contratações e aquisições. Tendo isso em vista à implementação das metas e objetivos que norteiam o Plano de Desenvolvimento Institucional, têm-se as engrenagens do IFSP sendo alimentadas com força e direção suficientes e necessárias ao avanço da educação e dos serviços ofertados.

Não obstante, o elemento catalisador dessa transformação administrativa é a participação de membros ou representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil. Sendo conhecidos os caminhos a serem percorridos pela instituição, tendo por “road-map” o Plano de Desenvolvimento Institucional, é importante que gestores, servidores, alunos e demais representantes da comunidade possam alinhar as suas demandas às metas e aos objetivos a serem atingidos (cada qual ao seu tempo, de acordo com a escala das prioridades), e, tendo em mãos a distribuição orçamentária, pelo menos a sua previsão), realizar o plano das contratações e aquisições que possibilitarão percorrer o caminho traçado para o próximo quinquênio.

8.5.1 A importância da participação no Planejamento de Compras

A fase do planejamento das contratações é possivelmente a parte mais importante do processo. Durante essa etapa, faz-se imprescindível a figura do requisitante. Podemos definir de forma sintetizada o Requisitante como a pessoa

ou o conjunto de setores do IFSP que virá a usufruir diretamente da solução contratada. Caso o Requisitante não detenha conhecimento técnico acerca da solução demandada, faz-se necessário o auxílio de um especialista para descrever a solução.

O especialista é aquele (servidor, comissão de servidores ou setor) que detém competências técnicas sobre o objeto da solução. Se a demanda for uma solução de tecnologia da informação, será, por exemplo, o setor de tecnologia da informação o responsável pela execução.

A participação dessas figuras deve compor a equipe de planejamento da contratação como uma forma de garantir o bom uso do recurso orçamentário destinado às áreas. A ausência desses indivíduos na fase do planejamento pode culminar na aquisição ou na contratação de um serviço que não cumpre a sua finalidade institucional, culminando no mau uso de recursos públicos e podendo implicar os agentes da contratação.

No cenário atual, é possível verificar que grande parte das unidades administrativas e educacionais do IFSP cumpre com esses requisitos e busca detalhar com cautela a solução a ser contratada. Entretanto, a busca da excelência e da padronização da gestão leva a Administração a destacar a importância dessa etapa da contratação. Um bom trabalho refletirá em um processo bem-sucedido e no cumprimento da função social do IFSP, ao passo que a desatenção aos detalhes pode levar a administração a uma contratação ineficaz, pondo a perder todo o trabalho, tempo e recursos despendidos no processo.

Em função do aumento das demandas decorrentes da ampliação do IFSP, bem como da manutenção do quadro de servidores, o tempo tem se tornado cada vez mais precioso para a administração do IFSP. Também tivemos no ano de 2022 o início da vigência da Nova Lei de Licitações e Contratos, a conhecida Lei n.º 14.133, de 01 de abril de 2021. Esta lei foi sancionada em substituição à Lei n.º 8.666/1993, trazendo grandes novidades para este *métier*. As dificuldades associadas à adaptação e à capacitação dos servidores surgem naturalmente com as novidades.

Nesse contexto, é necessário buscar meios de trabalho que permitam extrair o máximo de resultados possíveis de todo processo de contratação e aquisições. A centralização das compras e contratações por meio do Registro de Preços tem se tornado uma excelente alternativa. A Pró-Reitoria de Administração, observando a vantajosidade desse tipo de instrumento, tem intensificado ainda mais os trabalhos para a publicação de licitações na forma deste procedimento auxiliar, como é descrito pela Lei n.º 14.133/2021.

Um dos objetivos da Administração é expandir o número de licitações por meio de Registro de Preços, principalmente com relação a serviços, e tem logrado sucesso nessas contratações. A criatividade, a participação e o compartilhamento de soluções possibilitaram grandes avanços nos últimos anos, e, com o avanço da tecnologia da informação, podem trazer ainda mais desenvolvimento e efetividade para as práticas institucionais. A título de comparação, é possível citar o fato de que durante todo o exercício 2022 foram realizadas 9 licitações para registro de preços contemplando serviços diversos demandados pelos *campi* e reitoria. Já no ano de 2023, foram concluídas 30 licitações de registro de preços. Para o exercício 2024, a tendência é utilizar estratégias de contratações mais efetivas, reduzindo assim o número de licitações e tornando as contratações mais abrangentes e possibilitando adquirir

materiais e serviços a menores custos, bem como uma simplificação processual na gestão dos contratos.

Para facilitar o trabalho de planejamento das áreas demandantes dos *campi* e da reitoria, é preciso que exista um trabalho para a capacitação e informação dos servidores e gestores, de forma a facilitar a comunicação e a disponibilização das informações referentes a esses processos, para que o planejamento de aquisições e contratações das áreas considerem, de forma prioritária, a obtenção de soluções por meio das Atas de Registro de Preços. É necessário que os gestores das áreas de licitações e contratos atuem de forma proativa para capacitar e instruir os agentes envolvidos no processo. Essa capacitação deve se dar por meio de reuniões, treinamentos e disponibilização da informação nos canais institucionais de comunicação (e-mail e website).

A capacitação é o meio mais efetivo de prover autonomia aos servidores e seus respectivos setores, tornando mais efetivo o processo de planejamento de compras e o ótimo uso do erário, contribuído assim para a excelência no cumprimento de nossa função social.

8.5.2 Padronização de Procedimentos — Normatização

A adoção de padrões operacionais com relação aos fluxos dos processos administrativos de gestão está entre as prioridades da Pró-Reitoria de Administração para o próximo quinquênio. Tal ajuste abrange desde o processo de planejamento das contratações até a sua efetiva fiscalização e recebimento definitivo.

O principal resultado esperado com este trabalho é prover maior autonomia para os requisitantes e servidores, facilitar a identificação de eventuais problemas nos processos de contratação, tornar mais efetivos os processos, evitar o retrabalho e prover meios para tornar simples a capacitação de novos servidores a fim de atuarem junto aos setores responsáveis pelos processos.

Por meio da Portaria n.º 1551/IFSP, de 05 de abril de 2023, foram constituídas comissões de servidores oriundos de 31 diferentes unidades do IFSP, todos designados para atuar nesse trabalho. As reuniões iniciaram-se ainda em abril de 2023 e a equipe vem realizando com sucesso o trabalho de mapeamento das operações junto ao Escritório de Processos do IFSP, que dá todo o suporte para que seja exitoso o desfecho dessa ação.

8.5.3 Definição de Calendários de Compras

Outra forma de aprimorar o trabalho de atendimento às demandas de compras e contratações no IFSP é por definição de calendários de compras e contratações, bem como pela organização desse processo em forma de agenda institucional. Todo o processo que se inicia no Plano de Contratações Anual-PCA até o efetivo recebimento do material, ou disponibilidade do serviço, deve seguir a orientação com base em um calendário operativo, em que devem ser elencadas “*milestones*”.

Milestones são pontos ou eventos significativos a serem definidos no Calendário de Compras e Contratações. Também podem ser definidos como pontos de controle ou pontos de verificação. Esses pontos auxiliam na antecipação às demandas referentes aos contratos (prazos para reajustes, repactuações ou aditamentos), bem como para estabelecer uma sincronia otimizada das compras e contratações do IFSP às necessidades institucionais e à previsão de descentralização de recursos orçamentários para permitirem que essas

contratações ocorram dentro dos prazos de validade das propostas apresentadas.

Atualmente, há um número significativo de retrabalho em razão da ausência de ferramentas de controle que possibilitem acompanhar de forma efetiva as necessidades e o tempo necessário para elaborar um bom processo de contratação.

O estabelecimento deste calendário de compras e contratações também possibilita aglutinar as aquisições em um único processo orçamentário, reduzindo a necessidade da elaboração de vários processos de compras para atender às demandas dos setores educacionais e administrativos.

8.5.4 Encontros para Capacitação e Formação Continuada

Instituída como forma de possibilitar a capacitação, a troca de experiências, e prover uma quebra de paradigma nas formas de atuação dos setores de licitações e gestão patrimonial, em 2023 a Pró-Reitoria de Administração instituiu a “Semana de Licitações e Gestão Patrimonial do IFSP”, trazendo em 2024 o mesmo evento, porém em uma nova dinâmica. Com as mudanças instituídas, o evento passou a ser denominado “Encontro de Administração do IFSP” ou “ENADM”.

Nesse importante evento institucional, que ocorre presencialmente, mas é transmitido para que servidores acompanhem também de forma remota, compradores e gestores de todo o IFSP se reúnem de forma híbrida para conhecer as novidades implementadas no âmbito da Administração Pública Federal, fazer capacitações, dinâmicas de grupo, bem como para que as novas propostas administrativas trazidas pela Pró-Reitoria de Administração do IFSP sejam apresentadas.

Nessa ocasião, os servidores também podem contribuir efetivamente por intermédio de sugestões, ideias e projetos piloto implementados em suas unidades, de forma a compartilhar com os demais gestores do IFSP as inovações do universo da contratação de serviços diversos, aquisições, além da área de gestão e conservação do patrimônio público. Essas soluções já trouxeram grandes avanços aos serviços contratados pelo IFSP, trazendo grande redução de despesas operacionais, tornando mais efetiva a gestão de contratos e a realização de serviços preventivos de manutenção predial e patrimonial.

Uma das inovações que esse encontro pode proporcionar ao IFSP está relacionada à contratação do serviço de Almoxarifado Virtual. É uma contratação de uma empresa de gestão de compras de bens de consumo, por meio de uma plataforma digital disponibilizada pela empresa contratada. A contratação desse serviço elimina a necessidade da elaboração de projetos de contratação diversos, como: aquisição de material de expediente; aquisição de material elétrico e eletrônico; aquisição de materiais de manutenção predial; aquisição de insumos de TI; aquisição de vidrarias diversas para uso em laboratório; aquisição de equipamentos de segurança; entre outros.

Outro ganho obtido por meio do evento é o aprimoramento dos servidores de forma a garantir a sua plena autonomia para a gestão de contratos, dos processos de compras e contratações, o saneamento de dúvidas referentes aos temas abordados e, principalmente, a integração dos servidores dos diversos *campi* e da reitoria, permitindo o compartilhamento de ideias, experiências e soluções.

Por trazer contribuições diversas, que impactam profundamente a gestão de recursos do IFSP ante às dificuldades enfrentadas pela administração pública, em decorrência principalmente do engessamento de diversas ações, esse evento deve ter sua continuidade garantida. Também deve ser fomentada a realização de reuniões periódicas e a contribuição permanente entre os setores dos *campi* e da reitoria do IFSP, de forma a garantir o bem, a constância e a estabilidade no avanço das ações institucionais, tornando a colaboração e a contribuição mútua não apenas uma prática esporádica, mas parte da cultura organizacional do IFSP.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. O sorteio é mais justo. **Folha de São Paulo**, [São Paulo], 25 de nov. 2003. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u645.shtml>. Acesso em: 09 de nov. 2017.

BORGES NETTO, M.; SANTOS, S. M. Grupo Escolar Dr. Duarte Pimentel de Ulhôa: memória, história, linguagem e cidadania (1930-1960). **Horizonte Científico**, Uberlândia, v.1, n.9, p.1-20, jan./dez. 2008. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/4034/3007>
. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. [Constituição Federal de (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº: 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União de

24 jan. /2012, Seção 1, Pág. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 11.821**, de 12 de dezembro de 2023. Dispõe sobre os objetivos, os eixos estratégicos e as diretrizes que orientam as ações de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. Diário Oficial da União, DF, 12 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 591**, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação. Diário Oficial da União, DF, 07 de julho de 1992.

BRASIL. Decreto Nº 6.177, de 1º de agosto de 2007. Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conven%C3%A7%C3%A3oDiversidade.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, DF, 20 de julho de 2010.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 19 fev. 2019.

BRASIL. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. **Resolução CD/FNDE nº 06**, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial da União, DF, 12 de maio de 2020.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm. Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Diário Oficial da União, DF, 17 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei Nº 14.628, de 20 de julho de 2023.** Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Cozinha Solidária; altera as Leis nºs 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 14.133, de 1º de abril de 2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos); e revoga dispositivos das Leis nºs 11.718, de 20 de junho de 2008, 11.775, de 17 de setembro de 2008, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 14.284, de 29 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985.** Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/cCivil_03/LEIS/L7395.htm. Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 7.398, de 04 de novembro de 1985.** Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Lei Nº 7.398, de 4 de novembro de 1985. Brasília, DF:

Presidência da República, 1985. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7398.htm. Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 16 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, DF: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2013. Disponível em:
<https://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>. Acesso em: 18 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 22 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.010**, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, DF, maio de 2006.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE CULTURA (PNC). Disponível:
<http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>. Acesso em: 22 set. 2022.

CHAUÍ, M. A reforma do ensino. **Discurso**, n. 8, p. 148-159, 1978.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, Niterói, v.3, n.3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 22 set. 2022.

Dagnino, R. P. **Planejamento estratégico governamental**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

Dubet, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

FDI. **O PDI como ferramenta de gestão**: orientações para elaboração. Fórum de Pró-Reitores de Desenvolvimento Institucional da RFEPT. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/documentos-norteadores/texto-o-pdi-como-ferramenta-de-gestao-orientacoes-para-elaboracao-1-1.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Fernandes, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. **Revista da Educação** - Apeoesp, [São Paulo], n. 5, out. 1990, p. 18-23. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: UFMG, 2012.

Garcia, N. J. **O que é propaganda ideológica?** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

Gramsci, A. Caderno 12 (1932). Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: Gramsci, A. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 15-53. v.2.

Hudzik, John H. Comprehensive internationalization: from concept to action. New York: Nafsa, 2011.

IFSP. **Anuário IFSP nº 01**. São Paulo: IFSP, 2016. Disponível em: https://pre.ifsp.edu.br/index.php?option=com_weblinks&view=category&id=142&Itemid=503. Acesso em: 18 fev. 2019.

IFSP. **PDI 2009-2013**. São Paulo: IFSP, 2009.

IFSP. **PDI 2014-2018**. São Paulo: IFSP, 2014. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/instituicao/comissoes/pdi-2013.html>. Acesso em: 18 fev. 2019.

IFSP. **Regimento Geral do IFSP**. São Paulo: IFSP, 2013. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/regimentogeralifsp.html>. Acesso em: 18 fev. 2019.

IFSP. **Resolução nº 41/2015**, de 02 de junho de 2015. Altera a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

IFSP. **Resolução nº 42/2015**, de 02 de junho de 2015. Altera a normatização dos auxílios da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

INTEGRAÊ. **5 passos para construir uma Atlética**. [S.l.]: Integraê, 2017. Disponível em: <http://integrae.com.br/5-passos-para-fazer-a-sua-atletica/>. Acesso em: 15 out. 2018.

LIMA, L. C. A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1339-1352, dez. 2015.

MAGALHÃES, CP. **Avaliação da gestão do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Instituto Federal de Educação de São Paulo**. 104 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2022.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
MORAES, C. S. V. Educação de jovens e adultos trabalhadores de qualidade: regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 979-1001, jul./set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300017>. Acesso em: 18 fev. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. [Paris]: Organização das Nações Unidas, 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em: 23 out. 2018.

PIERUCCI, F. Ciladas da diferença. **Tempo Social**, São Paulo, v.2, n. 2, p.7-33, 2. Sem. 1990. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84798>. Acesso em: 18 fev. 2019.

PINTO, J. M. R.; AMARAL, N. C.; CASTRO, J. A. O financiamento do Ensino Médio no Brasil: de uma escola boa para poucos à massificação barata da rede pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v.32, n. 116, p. 639-665, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a03v32n116.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

QUIRINO, C. Liberdade e Igualdade. **Discurso**, [São Paulo], n.15, p. 107-204. 1983.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SALMI, J. **The Challenge of Establishing World-Class Universities**. Washington: The World Bank, 2009. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099079956815/547670-1237305262556/WCU.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS. **Monte seu grêmio em 5 passos**. [S.l.]: União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, [2016?]. Disponível em: <http://ubes.org.br/gremios/#cartilha>. Acesso em: 15 out. 2018.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. **Construa um Centro Acadêmico e fortaleça a rede do movimento estudantil**. São Paulo: União Nacional dos Estudantes, 2014. Disponível em: http://une.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/CARTILHA_ca_ultimo2.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931-1961)**. Campinas: Papyrus, 1990.